



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MIRINALDA ALVES RODRIGUES DOS SANTOS

ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: SENTIDOS, IMPLICAÇÕES E
RESSIGNIFICAÇÕES NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES)

JOÃO PESSOA

2020

MIRINALDA ALVES RODRIGUES DOS SANTOS

**ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: SENTIDOS, IMPLICAÇÕES E
RESSIGNIFICAÇÕES NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/CE/UFPB), na linha de pesquisa: Educação e Religião, como parte dos requisitos institucionais para obtenção do grau de Doutora em Ciências das Religiões.

Orientador: Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão.

JOÃO PESSOA

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Mirinalda Alves Rodrigues dos.

Ensino religioso e currículo : sentidos, implicações e
ressignificações nos cursos de Ciência(s) da(s)
Religião(ões) / Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos. -
João Pessoa, 2020.
295 f. : il.

Orientação: Gilbraz de Souza Aragão.
Tese (Doutorado) - UFPB/CE.

1. Ensino religioso - Currículo. 2. Formação religiosa.
3. Ciência(s) da(s) Religião(ões). I. Aragão, Gilbraz
de Souza. II. Título.

UFPB/BC

CDU 2-472(043)

MIRINALDA ALVES RODRIGUES DOS SANTOS

**ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: SENTIDOS, IMPLICAÇÕES E
RESSIGNIFICAÇÕES NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES).**

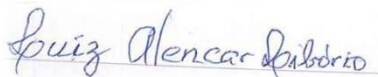
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências das Religiões da Universidade
Federal da Paraíba (PPGCR/CE/UFPB) como
requisito institucional para obtenção de título de
Doutora em Ciências das Religiões.

Aprovada em 29 de setembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA:



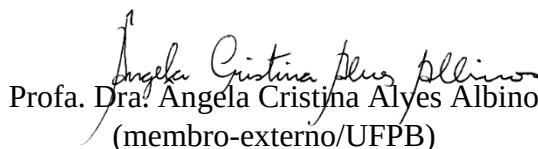
Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão
(orientador/PPGCR/UFPB)



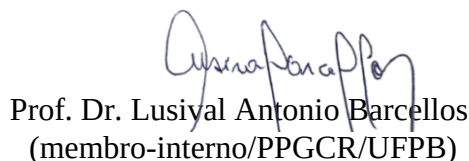
Prof. Dr. Luiz Alencar Libório
(membro-externo/UNICAP)



Profa. Dra. Jeane Felix da Silva
(membro-externo/UFPB)



Profa. Dra. Angela Cristina Alves Albino
(membro-externo/UFPB)



Prof. Dr. Lusival Antonio Barcellos
(membro-interno/PPGCR/UFPB)

JOÃO PESSOA
2020

*Aos meus pais pelo infinito amor,
compreensão e dedicação ao longo da minha
trajetória pessoal e acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, aos/as deuses/as, às espiritualidades, a minha mamãe Nanã (Salubá Nanã!) e meu pai Omulu (Atotô Ajuberô!), por terem me dado forças, sabedoria e cura. A Oxum (Ora yê yê ô!), por estar ao meu lado me amparando com suas águas doces, em todos os momentos que precisei. Com as iluminações divinas foi possível concluir mais uma etapa da minha vida.

Aos meus pais, Ednaldo e Maria Cleonice, por todo amor e dedicação que sempre tiveram comigo, pois sem eles não teria concluído essa etapa da minha vida. A vocês meu eterno agradecimento pelos momentos em que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e fazendo acreditar que nada é impossível.

Às minhas irmãs Miranice, Miraneide e minha sobrinha Mariana que me acompanharam nos momentos mais difíceis e presenciaram toda a minha ansiedade e as dificuldades que passei, pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo. Também agradeço a mais nova integrante da família, Maria Júlia, que de certa forma, com a sua chegada, tornou o momento da escrita deste trabalho mais prazeroso, diante da celebração da vida.

Ao meu querido orientador, Gilbraz, que se dispôs a me orientar no momento de transição da troca de orientador, gratidão pelos ensinamentos e dedicação, sempre contribuindo de uma forma bastante criativa nas incontáveis dúvidas que surgiram, grata pelo auxílio para à concretização desta tese.

A todos que fazem parte do grupo FIDELID, ao qual tenho o prazer de também fazer parte de um grupo tão importante para as discussões e reflexões acerca das práticas pedagógicas do Ensino Religioso, grata pela oportunidade de me proporcionar momentos de grande aprendizagem e compartilhamento de conhecimento através do Fórum Extensivo de Diálogo Inter-Religioso nas Práticas Pedagógicas.

Aos professores e professoras Carlos André, Ângela Albino, Jeane Félix e Élcio Cecchetti, os quais estiveram presentes na minha banca de qualificação assumindo o papel de examinadores, agradeço pelas revisões, correções e sugestões pertinentes para a realização desta tese.

À FAPESQ/PB e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de estudos de Doutorado que me proporcionou dedicação exclusiva para realização desta pesquisa.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB), pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial e única de ensinar que contribuiu para a minha formação acadêmica.

Agradeço também a Felipe e Avany (secretários do PPGCR/UFPB) pela competência, atenção, dedicação e profissionalismo em todos os momentos que precisei resolver questões burocráticas ao longo do Doutorado.

Por fim, a todas as pessoas queridas em especial, Edna Ribeiro, Gabriela Santos, Maria Gorete, Thalisson Pinto, Rafael Honorato, Rodolfo Pereira, Wellida Karla, Rossana Paiva, Pollyana Alves, Mayanne Tomaz, Nathália Fernandes, Maraiane Pinto, Karol Soares, Francisco Alex e Tiago Bernardino, que acompanharam de perto minha trajetória durante esse período do Doutorado, eram elas e eles que sempre me apoiaram, me ajudaram e me incentivaram em todos os momentos, e que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu especial agradecimento.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues dos. *Ensino Religioso e currículo: sentidos, implicações e ressignificações nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões)*. Tese de Doutorado em Ciências das Religiões – Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020, p. 01-295.

RESUMO

Esta tese objetiva analisar os sentidos de Ensino Religioso nos currículos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Os campos teóricos que fundamentam a pesquisa correspondem à dialética entre o Ensino Religioso - Currículo - Ciência(s) da(s) Religião(ões). A pesquisa tem abordagens metodológicas qualitativas, fazendo interlocuções bibliográficas e documentais com delineamento exploratório e explicativo. Utiliza-se como coleta de dados empíricos as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os coordenadores de Graduação e Pós-graduação dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Foi utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) como ferramenta para analisar os dados obtidos nesta pesquisa. Para tal método, foi escolhida a técnica classificatória por meio do processo de categorização (análise categorial). O material empírico foi organizado em três categorias: currículo, Ensino Religioso e diversidade religiosa. Esse movimento analítico enseja problematizações acerca do campo do Ensino Religioso e a sua relação com a área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), corroborando com as discussões de currículos preocupados com o (re)conhecimento e o respeito à diversidade cultural, religiosa como também não religiosa. Diante dos dados analisados, afirma-se que os componentes curriculares disponibilizados nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) são insuficientes para tentar suprir as necessidades do cotidiano escolar no que requer práticas educativas não prosélicas e não confessionais nesse ensino, no entendimento de um ensino laico nas escolas. Percebeu-se a necessidade dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) em refletirem as práticas pedagógicas para a compreensão da função educacional das universidades e das faculdades, contribuindo com o compromisso que essas instituições têm em promover e ofertar cursos que dialoguem com a comunidade escolar. Portanto, argumenta-se na tese que a área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) precisa repensar e ressignificar seus currículos no tocante ao Ensino Religioso de forma que o reconheça como um campo de atuação necessária para a construção da formação inicial e continuada dessa área acadêmica.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Currículo. Ciência(s) da(s) Religião(ões). Formação.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues dos. *Religious Education and curriculum: meanings, implications and resignifications in Science of Religion courses*. Doctoral Thesis in Sciences of Religions - Graduate Program in Sciences of Religions, Federal University of Paraíba. João Pessoa, 2020, p. 01-295.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the meanings of Religious Education in the curricula of Undergraduate and Postgraduate courses in Science of Religion. The theoretical fields that support the research correspond to the dialectic between Religious Education - Curriculum - Science of Religion. The research has qualitative methodological approaches, making bibliographical and documentary interlocutions with an exploratory and explanatory design. Empirical data collection uses semi-structured interviews conducted with the Undergraduate and Graduate coordinators of the Science of Religion courses. The analysis of the data collected was based in the method of Laurence Bardin (2016). For this method, the classificatory technique chosen was the categorization process (categorical analysis). The empirical material was organized into three categories: Curriculum, Religious Education and Religious Diversity. This analytical movement raises questions about the field of Religious Education and its relationship with the area of Science of Religion, corroborating the discussions of curricula concerned with knowledge, and the respect for cultural, religious as well as non-religious diversity. In view of the analyzed data, it is stated that the curricular components made available in the Science of Religion courses are insufficient to try to meet the needs of everyday school life, which requires non-proselytized and non-denominational educational practices in regard with the understanding of secular teaching in schools. We perceived the need for Undergraduate and Postgraduate courses in Science of Religion to pedagogical practices that reflect the understanding of the educational function of universities and colleges, contributing to the commitment that these institutions have to promote and offer courses that dialogue with the school community. Therefore, it is argued in the thesis that the area of Science of Religion needs to rethink and reframe their curricula with regard to Religious Education in order to recognize it as a necessary field of action for the construction of initial and continuing education in this academic area.

Keywords: Religious Education. Curricula. Science of Religion. Formation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões
ANPTECRE – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEUCLAR – Unidades de Ensino Superior do Claretiano
CG – Coordenador da Graduação
CP – Coordenador de Pós-graduação
CR – Ciência(s) da(s) Religião(ões)
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
ER – Ensino Religioso
FONAPER – Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
FURB – Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituições Superiores
IESMA – Instituto de Estudos Superiores do Maranhão
IESPES – Instituto Esperança de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC – Ministério da Educação
PC – Professor Colaborador
PCNER – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso
PNE – Plano Nacional de Educação
PPCIR – Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião
PPGCR – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião
SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião
STF – Supremo Tribunal Federal
UEA – Universidade do Estado do Amazonas
UEPA – Universidade Federal do Pará
UERN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSM –Universidade Federal de Santa Maria

UNC –Universidade do Contestado

UNESCO - United Nations Educational Scientific and Cultural Organization ou Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas

UNIASSELVI – Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

UNINTER – Centro Universitário Internacional

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó

UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

USJ –Centro Universitário Municipal de São José

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: Cursos de Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.....	24
QUADRO 2: Cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil	25
QUADRO 3: Perfil dos coordenadores dos cursos de Graduação em CR	34
QUADRO 4: Perfil dos coordenadores dos cursos de Pós-graduação em CR	35
QUADRO 5: Perfil do Professor Colaborador da Pesquisa.....	36
QUADRO 6: Etapas realizadas na fase da Pré-análise	38
QUADRO 7: Etapas realizadas na fase da Exploração do Material.....	39
QUADRO 8: Etapas realizadas na fase do Tratamento dos resultados obtidos	40
QUADRO 9: Subdivisão da área 44 CAPES. Ciências da Religião e Teologia.....	52
QUADRO 10: Contexto atual do Ensino Religioso	79
QUADRO 11 : Perspectivas terminológicas dos cursos de Graduação e Pós-graduação	102
QUADRO 12: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UEA.....	226
QUADRO 13: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UEPA	228
QUADRO 14: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UFPB.....	230
QUADRO 15: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UFS	232
QUADRO 16: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UERN.....	235
QUADRO 17: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNICAP	239
QUADRO 18: Organização curricular do curso de Graduação em CR da IESMA	242
QUADRO 19: Organização curricular do curso de Graduação em CR da USJ	243
QUADRO 20: Organização curricular do curso de Graduação em CR da FURB	246
QUADRO 21: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UFSM.....	247
QUADRO 22: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNC	251
QUADRO 23: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNOESC.....	251
QUADRO 24: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNIASSELVI ...	252
QUADRO 25: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNINTER	252
QUADRO 26: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNOCHAPECÓ	256
QUADRO 27: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UFJF	257
QUADRO 28: Organização curricular do curso de Graduação em CR da UNIMONTES ...	260
QUADRO 29: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UEPA	262
QUADRO 30: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UFPB	263
QUADRO 31: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UFS	266
QUADRO 32: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UNICAP.....	268
QUADRO 33: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UFJF.....	271
QUADRO 34: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/SP	273
QUADRO 35: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UMESP	276
QUADRO 36: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/MINAS	278
QUADRO 37: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/CAMPINAS.....	282
QUADRO 38: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UPM.....	284
QUADRO 39: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da FUV.....	284
QUADRO 40: Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/GO.....	285

GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Distribuição dos cursos de Graduação em CR no Brasil	29
GRÁFICO 2: Distribuição dos cursos de Pós-graduação em CR no Brasil	30
GRÁFICO 3: Total de artigos encontrados nos GTs (n= 237) no período 2010-2017 dos eventos da ANPTECRE, SOTER e ABHR.....	57
GRÁFICO 4: ANAIS da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Teologia e Ciência da Religião (ANPTECRE)	81
GRÁFICO 5: ANAIS da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER).....	82
GRÁFICO 6: ANAIS da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) - Internacional e Nacional.....	84

TABELA

TABELA 1: Informativos das instituições que disponibilizaram e não disponibilizam os PPCs	27
TABELA 2: Definições das categorias no currículo	42
TABELA 3: Definições das categorias nas entrevistas	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
 CAPÍTULO I: PERCURSOS INVESTIGATIVOS DA PESQUISA	22
1.1 Representação das Graduações e Pós-graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.....	23
1.1.1 Procedimentos metodológicos das coletas dos dados dos currículos prescritos de CR ..	27
1.1.2 Procedimentos metodológicos das coletas dos dados das entrevistas	31
1.2 Análises das coletas de dados	37
1.2.1 Processo de Análise Categorical dos dados da pesquisa	41
1.3 Caracterizações do campo	46
1.3.1 Universo da pesquisa	53
 CAPÍTULO II: TESSITURAS SOBRE CURRÍCULO E ENSINO RELIGIOSO: perspectivas, implicações e referencialidades para a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)	59
2.1 Interfaces entre o Ensino Religioso e as teorias pós-críticas de currículo.....	67
2.1.1 Concepções dos estudos curriculares na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no tocante ao Ensino Religioso	74
2.2 O que dizem sobre currículo a área de Ciência(s) da Religião(ões)?	80
2.2.1 (Re)pensando e (re)construindo concepções de currículo na área de CR	86
2.3 Como o Ensino Religioso incide na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões)?	93
 CAPÍTULO III: INSERÇÕES E REPRESENTAÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NOS CURRÍCULOS PRESCRITOS DOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES)	99
3.1 A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no contexto da Educação Superior	100
3.1.1 Questões reflexivas do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)	105
3.2 Análises curriculares dos cursos de Graduação em CR	115
3.2.1 Dialogando com os currículos dos cursos de Graduação em CR	130
3.3 Análises curriculares dos cursos de Pós-graduação em CR	135
3.3.1 Dialogando com os currículos dos cursos de Pós-graduação em CR	144

CAPÍTULO IV: PERCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO NOS CURRÍCULOS PRATICADOS NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES)	149
4.1 Percepções dos coordenadores sobre currículo	150
4.1.1 Visão dos coordenadores dos cursos de Graduação em CR.....	150
4.1.2 Visão dos coordenadores dos cursos de Pós-graduação em CR.....	155
4.1.3 Visão do professor colaborador da pesquisa	160
4.2 Percepções dos coordenadores sobre Ensino Religioso	163
4.2.1 Visão dos coordenadores dos cursos de Graduação em CR.....	163
4.2.2 Visão dos coordenadores dos cursos de Pós-graduação em CR.....	169
4.2.3 Visão do professor colaborador da pesquisa	176
4.3 Abordagens reflexivas dos resultados da pesquisa.....	181
CONCLUSÃO.....	187
REFERÊNCIAS	193
APÊNDICES A: Análise dos Anais referentes aos eventos da ANPTECRE	202
APÊNDICES B: Análise dos ANAIS referentes aos eventos da SOTER	211
APÊNDICES C: Análise dos ANAIS referentes aos eventos da ABHR.....	219
APÊNDICES D: Organização Curricular dos cursos de Graduação em CR por Regiões....	226
APÊNDICES E: Organização Curricular das Pós-graduações em CR por Regiões.....	262
APÊNDICES F: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	288
APÊNDICES G: Instrumento orientador para as entrevistas semi-estruturadas (coordenadores das Graduações).....	290
APÊNDICES H: Instrumento orientador para as entrevistas semi-estruturadas (coordenadores das Pós-graduações).....	292
ANEXOS A: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS	294

INTRODUÇÃO

Para falar da minha afinidade com o tema é preciso iniciar fazendo um retrospecto da minha vida em duas óticas, pessoal e profissional. Sou de uma família considerada católica, na minha casa sempre me deparei com imagens de crucifixos, terços, de santos como, por exemplo, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Santo Antônio, São Pedro Pescador, entre outros. A minha infância foi participando de procissões e missas que minha mãe fazia questão em me levar. Lembro-me, desde pequena, a sensação que tinha nesses lugares era de desconforto e estranheza, me sentia na obrigação em ir, para mim não era prazeroso estar nesses contextos de devoções.

Houve um período da minha vida que fui considerada a “ovelha diferente” da família quando “enfrentei” a minha mãe, que tinha o desejo que eu fizesse o catecismo para a Primeira Comunhão, “bati o pé” e disse que não ia fazer (e nunca fiz), porque não tinha nenhuma vontade e não gostava de estar dentro de igrejas. Sofri na época “pressões psicológicas”, escutando por parte da família que eu estava pecando, que minhas duas irmãs mais velhas tinham feito e só eu não iria fazer etc... De fato, na medida em que eu crescia, menos me identificava com a religião cristã.

Na escola pública da rede municipal de João Pessoa/PB, a qual estudava na década de 90, lembro que na entrada dessa escola tinha uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. No período do Ensino fundamental (Pré-escolar até 8º série), as aulas de Ensino Religioso sempre eram desinteressantes para mim, porque me remetiam a aulas de catecismo. As aulas sempre eram iniciadas “com a oração universal” e a “oração da mãe de Jesus”, assim, falava a professora ao rezar com os alunos as orações do “Pai Nosso” e da “Ave Maria”. Além disso, os conteúdos ministrados nesse ensino eram voltados para falar dos “ensinamentos de Jesus”.

No Ensino Médio, já não tinha mais aulas de Ensino Religioso, porém na escola que eu estudava, da rede estadual de ensino de João Pessoa/PB, também existiam imagens de santos católicos, bem como se tinha práticas de rezar o “Pai Nosso”. Assim, percebia que nessa escola não dava abertura para o diálogo com outras religiões. Ao me interessar em ingressar no Ensino Superior, prestei vestibular no ano de 2009 para o curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), curso em que me graduei no ano de 2013.

Na Pedagogia, o desejo de me tornar docente foi se intensificando a cada discussão promovida nos componentes curriculares ofertados pelo curso. E, as questões relacionadas à diversidade cultural eram as que mais me interessavam. Assim, no terceiro período do curso me deparei com os primeiros debates sobre o currículo, logo percebi que nesse campo do

saber eu poderia ter mais abertura em desenvolver pesquisas relacionadas à diversidade dando visibilidade a todos os seguimentos considerados como “minorias” em uma sociedade excludente.

Nesse sentido, comecei a participar de grupos de pesquisas e extensão que desenvolviam debates sobre diversidade cultural. Mas, durante o curso, não tive a oportunidade de ver discussões a respeito da diversidade religiosa em seus componentes curriculares e nem nos projetos aos quais participei. E, um dos projetos que me identifiquei foi com o Programa Escola Zé Peão (PEZP), esse projeto de extensão tinha parceria com a UFPB e o Sindicato dos Trabalhadores Civis (SINTRICOM). Na perspectiva de Educação Popular, o referido Programa objetivava promover atividades educativas sociais de alfabetização e letramento para trabalhadores da construção civil dentro dos próprios canteiros de Obras.

Como educadora no PEZP, entre os anos de 2011-2012, percebi que os educandos traziam suas crenças religiosas nos diálogos realizados no *canteiro-escola*. No entanto, em algumas aulas, me deparei com situações que não conseguia aprofundar as discussões sobre os aspectos das religiões com os educandos, por não ter uma formação consistente para tratar de tais assuntos. A partir dessas situações, comecei a refletir sobre a importância de promover debates a respeito da diversidade religiosa no PEZP.

À vista disso, quando eu estava no oitavo e último período da Graduação, no ano de 2012, descobri que na UFPB tinha um curso de Graduação e Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR). Nesse curso, a linha de pesquisa Educação e Religião se envereda para estudos sobre o Ensino Religioso na perspectiva de diálogo e respeito à diversidade religiosa, valorizando a espiritualidade e todas as formas de crer e não crer. Interessei-me pelo Programa e no ano de 2013 fiz a seleção do Mestrado.

Com o meu ingresso no PPGCR, me inseri no Grupo de Estudo, Formação, Identidade, Desenvolvimento e Liderança de Professores de Ensino Religioso (FIDELID), que contribui com a formação acadêmica em dois anos de Mestrado e me constituiu como uma pesquisadora atuante em prol do ER, desenvolvendo pesquisas sobre esse campo do saber, resultando assim, a Dissertação intitulada, *O Ensino Religioso e o Programa Escola Zé Peão: interfaces e articulações no currículo*, orientada pelo professor Dr. Marinilson Barbosa da Silva.

Durante a minha vivência no Mestrado, deparei-me com uma ampla leitura e debates referentes à(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)/CR. Em relação ao Ensino Religioso e de como a área da CR incide na formação desse ensino, percebi que existiam poucas discussões sobre essas questões nos componentes curriculares ofertados e que, por parte de alguns professores

do Programa, existia certa “desvalorização” com as pesquisas/pesquisadores que estavam enveredando em estudos acerca do ER. Foi a partir dessa realidade que começaram a surgir minhas inquietações sobre como o Ensino Religioso está representado na área da(s) CR.

O interesse nessa temática impulsionou a participar ativamente e publicar em livros, em periódicos e em vários ANAIS de eventos acadêmicos (regionais, nacionais e internacionais), no intuito de ampliar as discussões acerca das questões que envolvem o Ensino Religioso, uma vez que esse ensino é complexo e exige rigor reflexivo e crítico no que diz respeito às articulações que consideram a diversidade cultural, apontando para as dimensões religiosas, não religiosas e das espiritualidades.

Diante dessas discussões, fomentou-se a construção de um projeto de Doutorado para poder (re)pensar o ER a partir das problemáticas que circundam esse campo de conhecimento na área da(s) CR, voltando o meu olhar, principalmente, para o currículo dos cursos de CR. Desse projeto, resultou a pesquisa que aqui foi desenvolvida, saindo do campo micro da pesquisa do Mestrado, para uma visão macro de estudo, que é esta tese.

Por que estudar o ER nos currículos dos cursos de CR?

Atualmente as discussões sobre o Ensino Religioso nas escolas, inclusive públicas, são referentes às reflexões desse campo do saber como um componente curricular que tem uma base científica na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), compreendendo o espaço escolar como um espaço que possibilita a ampliação da visão de mundo dos educandos para a percepção sociocultural de quem ascende, e de quem descende, de quem é incluído, e de quem é excluído, no que se refere às questões religiosas. Esse ensino, como parte aplicada da área da(s) CR, implica fornecer embasamentos teóricos para refletir e combater atos de fanatismo, de doutrinação, de discriminação e de intolerância.

Contudo, além de fazer o exercício de reflexão do ER, é preciso refletir principalmente na sua base científica/acadêmica, que são os cursos de CR, sinalizando, nesta tese, a refletir como esses cursos estão contribuindo empiricamente para a sustentação teórica, metodológica, didática e pedagógica ao ER. Assim, comecei a problematizar e a visualizar um potencial a ser investigado sobre os aspectos que envolvem o Ensino Religioso nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que não se pode pensar no Ensino Religioso sem pensarmos na formação ofertada através do currículo nos cursos de CR.

Diante disso, o que foi proposto e abordado nesta tese, pode ser considerado como uma temática original, atual e inédita, devido até o momento não haver discussões acerca da

importância da percepção do currículo na área da(s) CR para o Ensino Religioso. Visto que fiz previamente pesquisas no Banco de teses e dissertações da CAPES, no período de construção desta pesquisa, entre os anos de 2015-2020, a busca se deu a partir das palavras-chave Ensino Religioso, Currículo e Ciência(s) da(s) Religião(ões) e constatei, até o presente momento, que não há nenhuma publicação no teor da temática aqui proposta.

Para o desenvolvimento da pesquisa entendo, de forma introdutória, o currículo como fluido, nunca fixo, nem finalizado e nem linear, vai além da concepção de ser simples enumeração de conteúdos, normas e diretrizes no campo educacional. O currículo, se constituído a partir de processos históricos, pessoais, institucionais sociais e culturais é, portanto, um documento que tem uma identidade que se transforma em diferentes contextos a partir das relações das dimensões que envolvem a cultura-conhecimento-poder (SILVA, 2007-2010).

Assumindo as perspectivas Pós-críticas de currículo, a tese proposta compreende o Ensino Religioso na ótica de pluralidade, diversidade, diferença, identidade, subjetividade e multiculturalidade. Conforme a militância do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)¹ e com bases científicas referentes à área da(s) CR, defende-se a importância desse ensino, para repudiar atos de preconceitos, intolerância e discriminações no que se refere às religiões, inclusive as religiões estereotipadas como “minoritárias”, ou seja, as que não são consideradas cristãs, visto que, historicamente, os discursos e as práticas religiosas cristãs tiveram e continuam tendo espaços hegemônicos, hierárquicos e dominadores para o uso de reprodução de poder e de controle das relações sociais.

Sobre os aspectos considerados sociais e acadêmicos do tema proposto, pode-se elencar que devido a atual conjuntura educacional (ano 2020) e, com o advento das novas políticas educacionais como: o Plano Nacional de Educação (PNE -2014 a 2024), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para as Licenciaturas em Ciências da Religião, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras que afetam diretamente o campo das ciências, principalmente, as Ciências Humanas.

Volta-se então, olhar para os conhecimentos produzidos na Educação Superior que são reverberados na Educação Básica, em virtude, dessas novas políticas incorporadas nos

¹ Sobre o FONAPER, entidade civil sem fins lucrativos, partidários e confessionais. Fundado em 26 de setembro de 1995 na cidade de Florianópolis/SC. O FONAPER vem atuando na perspectiva de acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, pesquisadores, sistemas de ensino e associações na efetivação do Ensino Religioso como componente curricular. A pretensão, desta tese, não é apresentar as contribuições históricas do FONAPER para o ER, visto que existem inúmeros trabalhos consistentes sobre a importância da sua militância para um Ensino Religioso laico. Mais informação acessar: <<http://www.fonaper.com.br/apresentacao.php>>

currículos educacionais. Com isso, evidencia-se que os cursos de CR precisam (re)avaliar seus currículos na responsabilidade de direcioná-los a partir da ótica da não confessionalidade nas instituições promovendo ações educativas que garantam o respeito à diversidade religiosa nas escolas públicas.

A partir disso, emergem reflexões sobre a organização do currículo da área de CR, visto que essa organização se constitui como elemento relevante e indispensável para o campo da(s) CR, para os debates e problematizações críticas na investigação sobre o que vem sendo proposto pela área em seu currículo para o ER. Assim sendo, esta pesquisa foi guiada na interface entre os estudos dos campos do Ensino Religioso, Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Currículo, a fim de responder a seguinte questão central:

- ✓ Como o Ensino Religioso está incorporado nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

A partir da questão inicial, a tese apresenta as seguintes indagações secundárias:

- ✓ Quais as percepções da área de CR sobre currículo e sobre Ensino Religioso?
- ✓ Quais interfaces apresentadas nos currículos prescritos e praticados entre o Ensino Religioso e a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)?
- ✓ Como a diversidade religiosa está sendo dialogada nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), no tocante ao Ensino Religioso?

Diante disso, entende-se que as problematizações apresentadas são fundamentais para poder alcançar o que se propõe neste estudo. Assim sendo, o **objetivo geral** desta tese é analisar os sentidos de Ensino Religioso nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Os **objetivos específicos** correspondem a identificar as concepções de currículo que estão sendo tecidos nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) nas discussões acadêmicas referentes ao Ensino Religioso; verificar o Ensino Religioso nos currículos prescritos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) em nível de Graduação e Pós-graduação; identificar nas falas dos coordenadores de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) percepções sobre o Ensino Religioso no que envolvem as discussões acerca do currículo; e, por fim, identificar de que forma a diversidade religiosa, que é natureza do Ensino Religioso, incide nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Estrutura da tese

A tese se constitui em quatro capítulos, tecendo reflexões sobre a temática abordada neste estudo. Assim sendo, o primeiro capítulo, expressa os delineamentos dos percursos metodológicos da pesquisa. Apresento o objeto de estudos dialogando com as abordagens referenciais do campo da pesquisa e contextualizo de forma sistemática os cursos de CR em nível de Graduação e Pós-graduação, fazendo um panorama atualizado nos aspectos quantitativos dos referidos cursos no Brasil. Apresento também o método, os procedimentos instrumentais e as técnicas para realizar as coletas e análises dos dados obtidos nesta pesquisa.

O segundo capítulo, apresenta as concepções sobre o currículo em suas abordagens históricas e teóricas, bem como as perspectivas curriculares no campo educacional, dialogando com as concepções sobre currículo na área da(s) CR no tocante ao ER. Realizando, assim, um mapeamento das produções científicas publicadas em ANAIS de eventos acadêmicos promovidos pelas principais Associações da referida área, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE); Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), nos períodos referentes aos anos (2010 a 2017).

O terceiro capítulo, é direcionado para as análises dos currículos prescritos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), a partir dessas análises foi identificado como o Ensino Religioso é pensado e incorporado no currículo dos referidos cursos. Entendendo, assim, o currículo como representação (SILVA, 2007) nos cursos de CR. Foi possível perceber como o Ensino Religioso está sendo incorporado e (re)significado nas organizações curriculares estruturadas dos vinte (20) cursos ativos de Graduação e doze (12) cursos de Pós-graduação distribuídos no Brasil de acordo com as pesquisas realizadas na plataforma eletrônica do e-MEC.

O quarto e último capítulo desta tese apresenta as análises das entrevistas semi-estruturadas realizadas com os coordenadores da Graduação e da Pós-graduação dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), considerando também a entrevista concedida por um professor atuante do referido curso. Assim sendo, as entrevistas realizadas tiveram o intuito de identificar as percepções que os sujeitos da pesquisa têm acerca do currículo e do Ensino Religioso, extraindo nos discursos dos entrevistados como os cursos de CR percebem, organizam e promovem seus currículos em virtude da diversidade religiosa e dos fazeres pedagógicos direcionados para o ER.

CAPÍTULO I

PERCURSOS INVESTIGATIVOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresento o universo e campo da pesquisa através do delineamento e do percurso metodológico desta tese. Assim, este trabalho utiliza como objeto de estudo: O Ensino Religioso nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Para poder adentrar no objeto de pesquisa escolhido, primeiramente, é preciso entender e conceituar acerca do que é objeto de pesquisa. Conforme, Goldenberg (1999),

A pesquisa apresenta diferentes fases. A fase inicial, que pode ser chamada de exploratória, lembra uma 'paquera' de dois adolescentes. É o momento em que só tenta descobrir algo sobre o objeto de desejo, quem mais escreveu (ou se interessou) sobre ele, como poderia haver uma aproximação, qual a melhor abordagem dentre todas as possíveis para conquistar este objeto (GOLDENBERG, 1999, p.72).

Com essa compreensão, de uma forma contextualizada da problemática da pesquisa, procuro situar de forma analítica o problema central da pesquisa: quais os sentidos de Ensino Religioso nos currículos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Para Gonsalves, (2001, p. 21) o problema da pesquisa “deixa claro qual é o objeto da sua pesquisa, qual é a contribuição que pretende dar para a compreensão do tema”. A pesquisa desenvolvida envolve abordagens bibliográficas e documentais com delineamento exploratório e explicativo.

Para uma maior compreensão e reflexão acerca dessa temática, foi feita interlocuções com os autores do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) que defendem o Ensino Religioso pluralista e dialógica diante da diversidade de crenças como também não crenças. No que diz respeito às questões de religião e de espiritualidades, foram utilizados, para tais reflexões, autores como: Usarski (2006); Klein (2013); Passos (2007) Soares (2015); Junqueira (2015). Nos estudos que dizem respeito ao campo do currículo, considere as abordagens de Silva (1995 - 2007 - 2010); Sacristán (1999 - 2012); Santomé (1998); Moreira e Candau (2007), entre outros autores que contribuem na construção reflexiva e crítica acerca da temática apresentada neste estudo.

Nesse sentido, o objeto de pesquisa proposto nesta tese assume uma abordagem qualitativa de acordo com Bauer e Gaskell (2008, p. 23); “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, [...]”, através dos dados obtidos nos currículos e nas

entrevistas que possibilitaram análise dos sentidos de Ensino Religioso nos currículos dos cursos de ciência(s) da(s) religião(ões).

A coleta de dados foi estruturada em dois momentos específicos como pode ser observada a seguir:

1º momento

- ✓ Levantamento de informações necessárias dos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), analisando assim, os Projetos Curriculares dos cursos (PPCs) e a Matriz curricular.

2º momento

- ✓ Realização das entrevistas com os coordenadores dos cursos de Graduação e Pós-graduação em CR.

Antes da realização das coletas de dados para análise desta pesquisa, precisei fazer um levantamento prévio da representação numérica do *lócus* investigativo da pesquisa. Assim sendo, a próxima secção deste capítulo, destina-se à explicação detalhada dos procedimentos de realização do levantamento empírico, posto nesta tese.

1.1 Representação das Graduações e Pós-graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil

Para poder constatar as quantidades numéricas em relação aos cursos de CR que existem no Brasil, primeiramente foi identificada através da consulta no portal do e-MEC uma relação de cursos ativos, como também inativos, depois foi feita a comparação com o mapeamento recente realizado na obra, *Formação Inicial Em Ensino Religioso: Experiências em cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil*, organizado por Riske-Koch, Oliveira e Pozzer (2017), na referida obra aparece a relação de vinte e dois (22) cursos de Graduações ativos e inativos, bem como os que estão em preposição.

No entanto, o que interessa nesta pesquisa são os cursos que estão ativos, sendo necessário realizar ligações telefônicas (no ano de 2018) para as instituições, a fim de trazer informações precisas de quantos cursos de CR exatamente temos no Brasil, pode-se afirmar que existem vinte (20) cursos de Graduação em CR, como já mencionado. Observa-se no

quadro a seguir essas constatações, que estão de acordo com a pesquisa realizada no ano supracitado²:

Quadro 1. Cursos de Graduação em Ciência(as) da(s) Religião(ões) no Brasil

Instituições	Siglas	Estado	Natureza Jurídica
1. Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB	Pública
2. Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	MG	Pública
3. Universidade Federal de Sergipe	UFS	SE	Pública
4. Universidade Federal do Pará	UEPA	PA	Pública
5. Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UERN	RN	Pública
6. Universidade Regional de Blumenau	FURB	SC	Pública
7. Universidade Estadual de Montes Claros	UNIMONTES	MG	Pública
8. Centro Universitário Municipal de São José	USJ	SC	Pública
9. Universidade do Estado do Amazonas	UEA	AM	Pública
10. Universidade Estadual do Maranhão	UEMA	MA	Pública
11. Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	RS	Pública
12. Universidade do Contestado	UNC	SC	Privada
13. Universidade do Oeste de Santa Catarina	UNOESC	SC	Privada
14. Unidades de Ensino Superior do Claretiano	CEUCLAR	SP	Privada
15. Instituto Esperança de Ensino Superior	IESPES	PA	Privada
16. Instituto de Estudos Superiores do Maranhão	IESMA	MA	Privada

² Vale ressaltar que na obra mencionada acima, organizado por Riske-Koch, Oliveira e Pozzer (2017) existe a informação que a Universidade Estadual de Londrina (UEL) oferta o curso de graduação em CR, entretanto quando foi feita a ligação para essa instituição, foi informado que o curso de CR é ofertado como uma especialização.

17. Universidade Católica de Pernambuco	UNICAP	PE	Privada
18. Centro Universitário Internacional	UNINTER	PR	Privada
19. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial	UNIASSELVI	SC	Privada
20. Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	SC	Privada

Fonte: Quadro organizado pela autora a partir dos dados extraídos da consulta ao portal e-MEC.³

Uma constatação relevante ao analisar o quadro acima, precisando assim ser levado em consideração neste estudo, foi o fato de que a maiorias das Graduações em CR estão inseridas nas instituições públicas de Educação Superior, com menor prevalência nas esferas particulares; têm-se assim, precisamente onze (11) cursos em instituições públicas e nove (09) em instituições privadas.

E, em relação aos Programas de Pós-graduação em Ciência(as) da(s) Religião(ões), constata-se doze (12) programas no país, sendo com a maior predominância em instituições privadas que estão ligadas a alguma instituição religiosa, e assim, em uma pequena minoria a instituições das esferas federais e estaduais, mais precisamente, quatro (04) nas instituições públicas e oito em instituições privadas (08), como pode ser verificado no quadro a seguir:

Quadro 2. Cursos de Pós-graduação em Ciência(as) da(s) Religião(ões) no Brasil

Instituições	Siglas	Níveis	Natureza Jurídica
1. Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões/ PPGCR	UFPB	Mestrado e Doutorado	Público
2. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião/PPCIR	UFJF	Mestrado e Doutorado	Público
3. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião/PPGCR	UFS	Mestrado	Público
4. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião/PPGCR	UEPA	Mestrado	Público
5. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião	PUC/SP	Mestrado e Doutorado	Privado
6. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	UMESP	Mestrado e Doutorado	Privado

³ Acesso em 18 de Ago. 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>

7. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	UNICAP	Mestrado e Doutorado	Privado
8. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	PUC/GO	Mestrado e Doutorado	Privado
9. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	UPM	Mestrado	Privado
10. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	PUC/MG	Mestrado e Doutorado	Privado
11. Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões	FUV	Mestrado Profissional	Privado
12. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião	PUC/CAMPINAS	Mestrado	Privado

Fonte: Quadro organizado pela autora a partir dos dados retirados do site oficial da ANPTECRE.⁴

Comparando os quadros apresentados acima, pode-se afirmar que esses dados reforçam a importância de realização desta pesquisa, uma vez que, ao analisá-los, observa-se que há uma divergência entre a formação em nível de graduação, como pode ser vista no quadro 3, em que na maioria dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) são ofertados em instituições públicas. Entretanto, em nível de Pós-graduação, a maioria dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) estão sendo ofertados em instituições privadas com fins confessionais próprias das instituições.

Diante dessas constatações é válido questionar, qual o papel dos cientistas da(s) Religião(ões) no contexto social brasileiro? Afinal, quem são os cientistas das religiões? Quais perspectivas profissionais são especuladas para esses cientistas?

Essas indagações são refletidas em virtude das adversidades dos debates que giram em torno da área, que dizem respeito às perspectivas, teóricas, metodológicas e epistemológicas que serão refletidas e expostas ao longo desta tese.

Nesse sentido, infere-se que no campo acadêmico no Brasil, o Ensino Religioso assume diversos sentidos, levando a uma dicotomia das concepções que a ele são atribuídos diante dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que estão ofertados nas instituições privadas confessionais e nas instituições públicas consideradas assim, como laicas.

⁴ . Acesso em: 27 set. 2017. Disponível em:
<<http://www.anptecre.org.br/documentos/250815pZjnCX6lJYJjx.pdf>>

1.1.1 Procedimentos metodológicos das coletas dos dados dos currículos prescritos de CR

Para a realização da coleta de dados dos currículos do referido curso foi necessário estruturar na seguinte forma: primeiramente, foi feito um levantamento da quantidade de cursos (ativos) de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. Em seguida, foi feito um levantamento das informações que compreendem a organização curricular acerca da Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) nos documentos que norteiam os referidos cursos.

Em relação ao levantamento da quantidade de cursos de Graduação e Pós-graduação em CR no Brasil, foi realizada uma busca pelo *site* do e-MEC. A coleta de informações da organização curricular dos cursos de CR foi realizada em duas partes: a primeira compreende a busca nos *sites* de todos os cursos de Graduações (ativos), a fim de encontrar os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC), bem como as matrizes curriculares dos cursos. E, no que diz respeito à segunda parte da coleta de dados, foi realizada a busca dos *sites* dos cursos que correspondem às Pós-graduações, no intuito de encontrar informações acerca da estrutura curricular desses referidos cursos.

Vale ressaltar que para a realização das coletas de dados encontrei algumas dificuldades no desenvolvimento do percurso da pesquisa, no que diz respeito à busca das informações necessárias referentes aos cursos de Graduação. Nessa busca dos dados, identifiquei que alguns PPCs disponíveis de algumas instituições não estavam disponíveis na íntegra, alguns estavam faltando informações como, por exemplo, objetivos do curso, perfil da formação e matriz curricular do curso. Podendo assim, ser observado no Apêndice D (p.225).

No entanto, no que se referem às Pós-graduações, todas as informações foram possíveis de extrair nos *sites* desses cursos. Enfatiza-se também que foi difícil encontrar os Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos de Graduações, uma vez que nem todos os *sites* dos referidos cursos disponibilizam os seus PPC. Diante disso, na tabela apresentada abaixo, verifica-se os seguintes dados:

Tabela 1. Informativos das instituições que disponibilizam e não disponibilizam os PPCs

PPC DISPONIBILIZADO (ANO)	PPC NÃO DISPONIBILIZADO
UEPA (PPC, 2016)	UEA
UFPB LICENCIATURA (PPC, 2008) BACHARELADO (PPC, 2011)	UEMA
UERN (PPC, 2014)	UNICAP
FURB (PPC, 2011)	IESPES

UFJF LICENCIATURA E BACHARELADO (PPC, 2011)	IESMA
UNIMONTES (PPC, 2009)	UFS
	USJ
	UFSM
	UNC
	UNOESC
	UNIASSELVI
	UNINTER
	CEUCLAR
	UNOCHAPECÓ

Fonte: Tabela organizada pela autora com base nos dados disponibilizados pelos *sites* das referidas instituições.

Diante do exposto, observa-se uma lacuna e uma problemática, no que se refere aos cursos de Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões); identifica-se que apenas seis (6) instituições disponibilizam para consultas os PPC nos seus respectivos *sites*, e a maioria das instituições, ou seja, quinze (15), não informam em seus endereços eletrônicos os PPC para serem consultados, foram enviados emails para algumas dessas instituições solicitando o PPC, mas infelizmente não obtive respostas.

Entende-se que esta não disponibilização dos PPCs contraria a perspectiva de PPC que é democrática e de acesso a todos. Portanto, é negar e ocultar as informações importantes que compreendem como esta sendo pensado e elaborado este documento, deixando a desejar a credibilidade dos cursos, inclusive quando se refere às discussões e práticas desenvolvidas no PPC para os cursos de Graduação em CR, os quais formam professores de Ensino Religioso, uma vez que os Projetos Pedagógicos dos Cursos são, de acordo com Vasconcellos (2006),

[...] a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação (VASCONCELLOS, 2006, p. 169).

Nesse sentido, o PPC é um documento de identidade do curso, pois é ele que materializa todo um aspecto ético e político, refletindo sobre que tipos de profissionais esse curso quer formar? O PPC caracteriza de forma descritiva os objetivos, as diretrizes e ações do processo educativo de uma determinada instituição (LIBÂNEO, 2004), assim sendo, a falta dessas informações compromete a visão ampla da organização de um determinado curso de graduação. Em virtude disso, pode-se afirmar que as dificuldades encontradas em relação a

essa questão comprometeram as análises de três (3) cursos de CR (IESPES; UEMA e CEUCLAR), cujos *sites*, além de não disponibilizarem os PPC, também não disponibilizam informações sobre os cursos e nem sobre a matriz curricular.

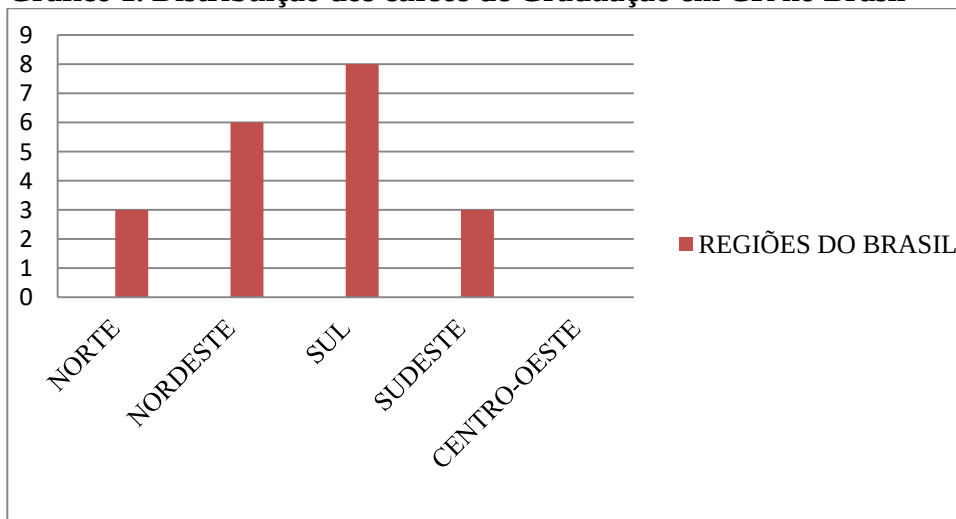
No que diz respeito aos doze (12) cursos de Graduação, pode-se dizer que apesar de não estar disponível o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) nos *sites*, não impediu que fosse possível a realização da coleta de dados, tendo em vista que em seus respectivos endereços eletrônicos foi plausível em relação ao fornecimento de informações necessárias que puderam ser extraídas para a execução desta pesquisa.

Nessa perspectiva, apesar da lacuna encontrada a respeito da falta de informações sobre os três (3) cursos supracitados, pode-se considerar, portanto, que as coletas de dados empíricos foram satisfatórias, visto que foi possível encontrar, na maioria dos cursos, informações específicas e relevantes para analisar e identificar o lugar ocupado pelo Ensino Religioso nos cursos de Graduação como também de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Para a realização dessa coleta de dados, foi estimado o tempo percorrido no período equivalente a três (3) meses, correspondendo respectivamente, entre (outubro a dezembro de 2017) para os cursos de Graduação, e dois (2) meses entre (março e abril de 2018) para os cursos de Pós-graduação em CR.

É importante ressaltar que, para ser possível a execução das análises nesta pesquisa, foi pensada uma estrutura organizacional que sinaliza para uma divisão dos cursos citados acima, de acordo com as regiões do Brasil, neste caso, têm-se as seguintes distribuições, primeiramente, em termos de Graduações:

Gráfico 1. Distribuição dos cursos de Graduação em CR no Brasil

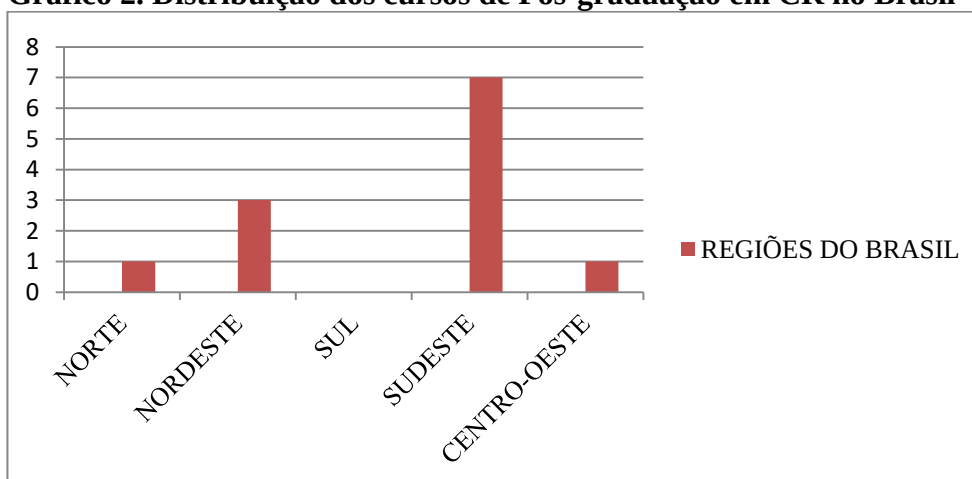


Fonte: Gráfico elaborado pela autora com bases nos dados do e-MEC.

Identifica-se neste gráfico que os cursos de Graduação CR estão concentrados com maior preponderância na Região Sul, equivalendo numericamente em oito (8) cursos de graduação em CR que estão ativos, em segundo lugar, tem-se a região Nordeste com seis (6) cursos ativos, em seguida evidencia-se a região Norte com três (3) cursos, constata-se também que a região Sudeste tem três (3) cursos ativos. No entanto, observa-se que à região Centro-Oeste não ofertada nenhum curso de Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

No que se refere aos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), podem-se observar as seguintes constatações:

Gráfico 2. Distribuição dos cursos de Pós-graduação em CR no Brasil



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com bases nos dados da ANPTECRE.

Em face do exposto, detecta-se que os cursos de Pós-graduação em CR no Brasil encontra-se em uma maior quantidade na região Sudeste, que equivalem a sete (7) cursos, já na região Nordeste, concentra-se três (3) cursos de Pós-graduação, contudo destacam-se as regiões Norte e Centro-Oeste com a quantidade numérica igual, ou seja, tem-se um (1) curso de Pós-graduação ofertado nestas duas regiões e, por fim, evidencia-se uma lacuna na região Sul por não ofertar nenhum curso de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

À vista disso, identifica-se que há diferenciações significativas em relação às distribuições dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) que precisam ser refletidas, principalmente, quando se refere a não oferta do curso de Graduação na região Centro-oeste, todavia, essa região oferece a Pós-graduação em CR. E, na região Sul tem uma quantidade expressiva de oferta de cursos de Graduação e no que diz respeito aos cursos de Pós-graduação não há nenhuma oferta.

Nesse sentido, diante das constatações aqui sinalizadas, infere-se que a área de CR necessita se preocupar com o seu fortalecimento enquanto uma área científica, academicamente falando, para que os referidos cursos possam ser ofertados em todas as regiões do Brasil.

Não obstante, como o foco da pesquisa é identificar como o Ensino Religioso está localizado nos cursos (ativos) de Graduação e Pós-graduação em CR, detenho-me no capítulo II desta tese às análises dos currículos (prescritos) dos cursos mencionados, nos quais, identifico-os e os divido-os de acordo com as suas respectivas distribuições regionais do Brasil.

1.1.2 Procedimentos metodológicos das coletas dos dados das entrevistas

A realização das entrevistas semi-estruturadas se deu, primeiramente, com alguns coordenadores das Pós-graduações, pois optei em fazê-las no evento do VI Congresso da ANPTECRE no ano de 2017 que foi realizado na PUC/GO, na cidade de Goiânia/GO. O intuito dos eventos da ANPTECRE é reunir os coordenadores das Pós-graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões) para discutir e deliberarem pautas e estratégias para dar avanços na área da(s) CR, assim, tive a oportunidade de me apresentar como pesquisadora no primeiro dia do evento na reunião, Assembleia ordinária da ANPTECRE, e durante todo o evento estava tentando realizar com esses coordenadores o máximo de entrevistas. Assim, foi possível obter quatro (04) entrevistas para esta pesquisa.

Vale ressaltar, durante o referido evento que um professor me procurou se disponibilizando em contribuir com esta pesquisa, no entanto, o mesmo afirmou que não atuou e não atua como coordenador no curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) na instituição ao qual está vinculado. Dessa forma, apresentou interesse em participar da entrevista, visto que sua trajetória de pesquisa é relevante aos estudos acerca do Ensino Religioso, pois o professor entrevistado foi aluno da primeira turma do curso de CR no Brasil que foi na Universidade Federal de Juiz de Fora na década de 70.

Nesse sentido, considere importante fazer as análises referentes à sua fala, uma vez que é uma pessoa que contribuiu de forma significativa com as discussões atribuídas nesse estudo, de acordo com a vivência e experiência como pesquisador do Ensino Religioso.

No que diz respeito à realização das entrevistas com os coordenadores das Graduações do curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões), foi possível realizá-las, pois aproveitei a ocasião de encontrar alguns coordenadores no evento do XV SEFOPER e III Seminário Regional do

Ensino Religioso no Espírito Santo, ocorrido na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na cidade de Vitória/ES.

No primeiro dia do evento foi realizada uma reunião, o Seminário da Rede Nacional das Licenciaturas (RELER), destinando-se aos coordenadores dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) de todo Brasil; docentes da Graduação em Ensino Religioso; acadêmicos e demais interessados. Nessa reunião também me apresentei como pesquisadora e, durante o evento estive disposta a conseguir extrair o máximo de entrevistas. No entanto, para este estudo, foi possível conseguir três (03) entrevistas e também realizar uma (01) entrevista com a coordenação da Graduação em CR da UFPB nas dependências da própria instituição, totalizando ao todo, quatro (04) entrevistas.

A opção de realizar as entrevistas nos dois eventos supracitados dizem respeito à oportunidade que encontrei em conseguir entrevistar os coordenadores, subentendendo que são eventos em que a maioria dos coordenadores da Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) do Brasil estariam presentes já que os dois eventos são destinados, principalmente, para as referentes coordenações.

A escolha de participar dos referidos eventos também reflete a minha impossibilidade (financeira) em termos de locomoção, em fazer viagens em cada Estado a procura de coordenações que existem de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.

Uma das dificuldades encontradas para fazer as entrevistas, foi o fato de alguns coordenadores não estarem presentes e, os que estavam se encontravam com muitas atividades nesses eventos e alguns não tiveram tempo e interesse para contribuir com a pesquisa. Tentando viabilizar a pesquisa por outra vertente, foi enviado o roteiro das entrevistas para os emails de alguns coordenadores, mas não obtive retorno.

Entretanto, mesmo com essas dificuldades encontradas, considero esta pesquisa satisfatória, diante da quantidade de entrevistas efetuadas. Ressalta-se que esta tese não tem o propósito de realizar apenas um estudo de campo, uma vez que o foco deste trabalho não está nas entrevistas, essas por sua vez, foram realizadas no sentido de corroborarem as reflexões e afirmativas do objetivo geral proposto nesse estudo. Por isso, que não optei em fazer um questionário na tentativa de aplicar online.

Nessa ótica, as perguntas que foram elaboradas e aplicadas com os entrevistados foram construídas e pensadas de forma aberta e dinâmica, para que pudessem ser relacionadas intrinsecamente com os objetivos propostos nesta pesquisa, no intuito de possibilitar aos entrevistados refletir e interagir diante das situações que ali foram apresentadas, bem como, promover que estes pudessem fornecer informações relevantes, que corroboraram para uma

análise satisfatória dos discursos que foram possíveis de extrair a partir das perguntas propostas.

É importante destacar que todos os sujeitos da pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está disponível nos (Apêndices F, p. 288), de acordo com as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS, para o qual esta pesquisa foi submetida e aprovada, conforme o Parecer 2. 613. 562.

Nesse sentido, foi preciso que todos os sujeitos da pesquisa concordassem em contribuir com esta tese, uma vez que o Termo é de suma importância para esclarecer sobre o que se trata a pesquisa e o motivo pelo qual o mesmo foi escolhido para a sua realização. Também esclarece que a participação do sujeito é de livre espontânea vontade e que não trará nenhum dano moral, físico, psico, precisando assim, do seu consentimento para a publicação das respostas fornecidas, tendo a garantia que a sua identidade será preservada.

- **Perfil dos entrevistados (coordenadores das Graduações e Pós-graduação)**

É importante situar aos leitores desta tese quem foram os sujeitos da pesquisa. Nessa perspectiva, foram elaboradas cinco (05) perguntas de identificação como: nome, idade, formação, instituição e anos de atuação como professor/a e como coordenador/a. Esses dados contribuíram para entender a experiência dos entrevistados enquanto coordenadores dos cursos de CR. Para tanto, informo que se iniciou as análises das entrevistas com os coordenadores da Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) e em seguida com os coordenadores da Pós-graduação do referido curso.

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu a partir do seguinte critério:

- ✓ Ser coordenador do curso de Graduação em CR (no período que foi realizado a pesquisa no ano 2017-2018);
- ✓ Ter sido coordenador do curso de Graduação em CR.

Para tal informação e para uma visão mais detalhada dos mesmos, opta-se em fazer um quadro sistemático de cada coordenador entrevistado, preservando assim, a identidade desses sujeitos como foi estabelecido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nesse sentido, com os coordenadores da Graduação, preferi denominá-los,

respectivamente pelas seguintes siglas: CG1, CG2, CG3 e CG4. Já com os coordenadores da Pós-graduação, são denominados aqui com as siglas: CP1, CP2, CP3 e CP4.

E, em relação ao professor colaborador desta pesquisa, como dito anteriormente foi identificado, com a seguinte sigla: PC. Diante dessas denominações, foi elaborado um quadro, apresentado a seguir, que corresponde aos dados fornecidos pelos sujeitos da pesquisa de cunho de caracterização pessoal, nos quais podem ser obtidos, através dos referidos coordenadores.

Quadro 3. Perfil dos coordenadores dos cursos de Graduação em CR

Coordenador	Idade	Sexo	Formação	Região da Instituição	Anos de atuação
CG1	52	Feminino	Mestrado e Doutorado em Psicologia social	Nordeste	2 meses
CG2	51	Masculino	Graduação: Ciências Sociais Mestrado e Doutorado: Ciências Políticas	Sul	2 anos e 6 meses
CG3	42	Feminino	Graduação: Sociologia e Política Mestrado e Doutorado: Ciência da Religião	Sudeste	Entrou em 2018 na Coordenação
CG4	36	Masculino	Graduação: Ciência da Religião licenciatura em Ensino Religioso. Mestrado e Doutorado: Educação.	Sul	7 meses

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelos entrevistados.

De acordo com o quadro apresentado, percebe-se que os coordenadores das Graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões) que foram entrevistados têm idades variantes entre 36 a 52 anos, em relação ao sexo, observa-se que duas (02) são do sexo Feminino e dois (02) são masculino. No que diz respeito à formação desses coordenadores, identifica-se que três (03) têm formação ou na Graduação ou na Pós-graduação específica na área de CR,

apenas uma coordenadora não informou sua formação inicial, mas informou que não tem Pós-graduação no referido curso.

E por fim, constata-se que as experiências como coordenadores do curso de Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) variam entre dois (02) meses a dois (02) anos e seis (06) meses, ou seja, são coordenadores considerados recentes em seus respectivos cursos.

Seguindo a mesma sequência, apresenta-se a seguir os dados, considerados neste estudo como questões de identificação. Tendo em vista que o quadro a seguir tem o mesmo intuito de apresentar o perfil dos sujeitos da pesquisa, assim pode-se observar:

Quadro 4. Perfil dos coordenadores dos cursos de Pós-graduação em CR

Coordenador	Idade	Sexo	Formação	Região da Instituição	Anos de atuação
CP1	64	Masculino	Cientista da Religião	Sudeste	3 anos
CP2	51	Masculino	Doutorado em Teologia e pós-doutorado em Filosofia	Sudeste	4 anos
CP3	36	Masculino	Doutorado em Teologia	Sudeste	2 anos
CP4	52	Masculino	Graduação em Teologia e Filosofia. Doutorado em Ciências da Religião.	Centro-oeste	3 anos

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelos entrevistados.

Diante do exposto, observa-se que a faixa etária referente aos coordenadores da Pós-graduação compreende a uma variante de 36 a 64 anos, todos os entrevistados são do sexo masculino. Com base nos dados fornecidos, percebe-se que três (03) coordenadores tem formação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) e dois coordenadores não tem formação específica em CR, mas em Teologia.

E por fim, em relação aos anos de atuação no que diz respeito à experiência dos entrevistados como coordenadores, identifica-se que há uma variante entre dois (02) a quatro (04) anos de experiência. Neste caso, constata-se que esses sujeitos da pesquisa têm

experiências consistente na coordenação do curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) em suas respectivas instituições.

Vale ressaltar que não foi possível realizar entrevista com nenhum coordenador de Pós-graduação da região Nordeste, devido fatores como, a incompatibilidade de horário, falta de interesse em contribuir com a pesquisa por parte de alguns coordenadores, tanto pessoalmente como via *online*. No que se refere às perguntas de identificação, obtidas através da entrevista realizada com o professor colaborador desta pesquisa, ocorrido no evento da ANPTECRE (2017), apresenta-se abaixo um quadro informativo:

Quadro 5. Perfil do Professor colaborador da pesquisa

Professor	Idade	Sexo	Formação	Curso/ Instituição	Anos de atuação
PC	60	Masculino	Cientista da Religião	Sudeste	32 anos

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo entrevistado.

De acordo com o quadro exposto acima, observa-se que o sujeito entrevistado tem uma vasta experiência como professor de universidade, e segundo informações obtidas durante a entrevista o mesmo informou que atua na Graduação e também na Pós-graduação. Hoje em dia, está desenvolvendo atividades na Pós-graduação, orientando mestrands e doutorandos que estão desenvolvendo pesquisas sobre Ensino Religioso.

Diante das informações apresentadas, pode-se afirmar que fazer as entrevistas com os coordenadores da Graduação e da Pós-graduação de CR, bem como o professor que colaborou com esta pesquisa, foi satisfatório no que diz respeito à facilidade de ter acesso a eles para poder fazer a aplicabilidade, enfatizando que os coordenadores demonstraram disposição em responder as perguntas.

Os sujeitos entrevistados demonstraram interesse em poder contribuir para esta tese, inclusive, afirmando que a pesquisa é relevante, pois corrobora em uma visão ampla de possibilidades para a área, reconhecendo como uma pesquisa inovadora e promissora para *lôcus* investigativo, nesse caso, os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.

Em relação à estrutura do Instrumento Orientador para as Entrevistas semi-estruturadas, encontra-se disponível nos Apêndices (G e H, p. 290-292). As entrevistas foram divididas em três partes. A primeira parte, como foi visto nos quadros expostos acima, teve cinco (05) perguntas de identificação. A segunda parte das entrevistas corresponderam a três (3) perguntas com o intuito de extrair dos coordenadores da Graduação as concepções acerca

do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com os coordenadores dos cursos de Pós-graduação, identificar as concepções acerca dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Por fim, a última parte das entrevistas diz respeito à elaboração de cinco (05) perguntas que contribuiriam para constatar, nas falas dos coordenadores de Graduação e Pós-graduação em CR, as respectivas concepções acerca do Ensino Religioso. Assim, sinaliza-se que os próximos capítulos desta pesquisa estão destinados para as análises referentes às duas últimas partes, nas quais foram elaboradas as perguntas que aqui se consideram como norteadoras dando sentidos a este estudo.

À vista disso, apresenta-se a seguir, o método ao qual foi escolhido para analisar os discursos produzidos pelo currículo e pelos coordenadores de Graduação e Pós-graduação dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

1.2 Análises das coletas de dados

Como ferramenta de análise dos dados obtidos nesta pesquisa, utilizei o método Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin. Conforme a autora é possível definir a AC como “um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, p.44). Destaca-se neste método a versatilidade que o analista pode encontrar para realizar na sua pesquisa. Assim sendo, a autora afirma que o objeto da AC é a fala, ou seja, “trabalha com a prática da língua realizada por emissores identificáveis” (BARDIN, 2016, p. 49).

Para realizar a AC é importante que o analista identifique a diferença entre a linguística e a AC, uma vez que “a linguística estabelece o manual do jogo da língua” (BARDIN, 2016, p. 49), já a AC se preocupa com a fala e as significações entre as variáveis inferidas da fala (escrito e/ou oral) texto, entre os significantes (palavra representada) e os significados (conteúdo semântico). Nesse sentido, para Bardin, (2016, p. 49) “a análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente, a sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de coocorrência)”.

Nessa perspectiva, a Análise de Conteúdo contribuiu com o desenvolvimento de análise desta pesquisa qualitativa através das orientações de três polos cronológicos da AC (BARDIN, 2016). Assim sendo, de acordo com os procedimentos desse método, foi possível realizar a análise desta pesquisa, como demonstrado a seguir.

Primeiramente, foi realizada a *Pré-análise*: essa é a “fase de organização propriamente dita” (BARDIN, 2016, p. 125). Essa fase consiste na sistematização das ideias iniciais através dos materiais selecionados, formulando hipóteses e objetivos. Para Bardin (2016), a primeira atividade realizada nessa fase é a *leitura flutuante*, proporcionando “estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...]” (BARDIN, 2016, p.126).

Nessa perspectiva, permitindo a organização dos dados para elaboração do *corpus*, essa primeira fase contribuiu com a organização e identificação dos materiais desta pesquisa, podendo ser observado no quadro a seguir:

Quadro 6: Etapas realizadas na fase da Pré-análise

Pré-análise	
Leitura “flutuante”	Levantamento e revisão bibliográfica: Artigos acadêmicos, livros sobre currículo, Ensino Religioso e Ciência(s) da(s) Religião(ões), documentos oficiais.
Escolha do documento	Projetos Pedagógicos do Curso (PPCs) de CR; Matrizes curriculares de CR e entrevistas semi-estruturadas.
Preparação do material	Busca online nos sítios eletrônicos dos cursos de graduação e Pós-graduação em CR e gravação em áudio e transcrição das entrevistas. Sujeitos da pesquisa: coordenadores dos cursos de Graduação e Pós-graduação em CR.
Formulação das hipóteses e dos objetivos	Necessidade de refletir sobre a organização do currículo da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) na compreensão do Ensino Religioso. Objetivos: - Analisar o currículo prescrito dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) a nível de Graduação e Pós-graduação identificando

	como o Ensino Religioso está sendo contemplado e incorporado no tocante da Educação Superior. - Identificar como o Ensino Religioso está significado e ressignificado nos discursos curriculares dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), extraindo essas percepções nas falas dos coordenadores da Graduação e Pós-graduação do curso de Graduação e Pós-graduação em CR.
Regras de recorte, categorização, codificações	Escolha da técnica de Análise Categórica, a partir das representações por temáticas e frequências das categorias apresentadas nos materiais explorados.

Fonte: Quadro organizado pela autora de acordo com as etapas de AC de Bardin (2016).

Em seguida foi realizada a fase da *exploração do material* ou *fase exploratória*: essa etapa requer um olhar minucioso do analista, pois compreende na codificação dos dados, correspondendo assim, “a uma transformação dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto” (BARDIN, 2016, p. 133).

Nessa fase da pesquisa, foi feito um recorte dos materiais citados acima, classificando-os por indicadores que foram agrupados na mesma esfera de análise, que foram escolhidos observando a frequência e a ordem que determinadas categorias aparecem nos discursos, neste caso, nos PPCs, Matrizes Curriculares e falas dos entrevistados. Podendo assim, ser observada essa fase da pesquisa na ilustração logo abaixo desta tese.

Quadro 7: Etapas realizadas na fase da Exploração do Material

Exploração do Material ou Fase Exploratória	
Administração das técnicas no <i>corpus</i>	-Levantamento de Fontes -Análise do material obtidos a partir da codificação, decomposição e enumeração a técnica de classificação.

	-Para a fase exploratória foi utilizado o Microsoft Office Excel e Word. -Definição das categorias através da exploração do material: PPCs; Matrizes Curriculares e entrevistas transcritas dos sujeitos da pesquisa que foram os coordenadores de Graduação e Pós-graduação em CR.
--	---

Fonte: Quadro organizado pela autora de acordo com as etapas de AC de Bardin (2016).

E por fim, foi realizada nesta pesquisa a terceira fase, *o tratamento dos resultados*, correspondendo, a partir das escolhas de categorias e dos objetivos previstos, às inferências e interpretações as quais estão sendo conduzidas. Para Bardin (2016, p. 132), “os resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas podem servir de base à outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes”. Neste caso, foram articulados os dados obtidos nos currículos dos cursos de CR e nas falas dos entrevistados com as teorias existentes.

Quadro 8: Etapas realizadas na fase do Tratamento dos Resultados Obtidos

Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação	
Síntese e seleção dos resultados	Para os PPCs e Matrizes curriculares foram analisados: - Os objetivos; - Perfil da formação; - Estrutura curricular. Para as entrevistas, após a definição de categorias, foi feito um recorte das falas para deixar o texto mais direto com foco nas categorias apresentadas.
Inferência	Infere-se que os cursos de CR (re)pensem a oferta de formação inicial e continuada em Ensino Religioso.
Interpretação	A partir das análises realizadas, interpreta-se que os cursos de CR

	precisam (re)significar seus currículos no que se refere ao Ensino Religioso.
Utilização dos resultados de análise com fins teóricos ou pragmáticos	De acordo com os resultados obtidos, foi feita uma articulação teórica a partir das categorias apresentadas pela exploração do material. Primeiramente fazendo uma análise descritiva, e por fim, uma análise com embasamento teórico de acordo com autores que contribuem com os achados da pesquisa e alcance do objetivo proposto nesta tese.

Fonte: Quadro organizado pela autora de acordo com as etapas de AC de Bardin (2016).

Ressalta-se que as fases apresentadas acima, da Análise de Conteúdo, possibilitaram a escolha da forma de aplicação de análise desta pesquisa. Assim sendo, a próxima seção desta tese é destinada para a explanação de como se deu a escolha da técnica apresentada da AC para analisar os dados de forma ilustrativa e discursiva, a fim de sistematizar os processos de análises que possibilitaram atingir os objetivos desta pesquisa.

1.2.1 Processo de Análise Categorical dos dados da pesquisa

Para realizar a Análise de Conteúdo para esta pesquisa, foi escolhida a técnica classificatória, por meio do processo de categorização (Análise categorial), definido como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2016, p. 147).

O critério de escolha das categorias foi pela identificação semântica, a partir de temas previamente estabelecidos e pela identificação expressiva, ou seja, a partir de categorias que se expressam com frequência na comunicação. Nesse sentido, para a autora, a categorização tem por objetivo inicial “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (BARDIM, 2016, p. 149).

Assim, as categorias temáticas foram definidas de acordo com os dados obtidos nos materiais explorados, tendo como resultado a apresentação de três (3) categorias a serem definidas como temas de análise da pesquisa. O recorte foi feito através de uma análise

minuciosa dos dados coletados, onde cada categoria teve maior representação nos PPCs, nas Matrizes curriculares e nas entrevistas, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 2: Definições das Categorias nos currículos

Categorias apresentadas com mais frequência do Currículo prescrito dos cursos de Graduação e Pós-graduação em CR	Componentes Norteadores
Currículo	Docência Formação Qualificação Educação básica Educação superior Legislação de Ensino Pesquisa Epistemologia
Ensino Religioso	Fenômeno religioso Campo religioso Ciências Humanas Inter-religioso Fundamentação pedagógica e Teológica Cidadania Diálogo
Diversidade Religiosa	Reconhecimento Respeito Valorização Pluralidade cultural Tradições Identidade Cultura

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base da técnica classificatória da AC de Bardin (2016).

Os critérios para a coleta e análise dos currículos prescritos desses cursos foram: analisar nos objetivos (Gerais e Específicos), no perfil da formação (no caso, das Graduações), na área de concentração/linhas de pesquisas (Pós-graduações) e na estrutura

curricular, identificando como o Ensino Religioso está sendo incorporado e representado em seus PPCs e nas suas Matrizes Curriculares.

No entanto, para analisar a Matriz Curricular, foi preciso estabelecer três categorias intermediárias de identificação dos componentes curriculares, que considero nesta pesquisa como essenciais para a oferta nos currículos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) de formação inicial e continuada de professores e/ou pesquisadores em Ensino Religioso.

Assim, foram estabelecidas:

- ✓ Para as Graduações e as Pós-graduações: verificar os componentes curriculares cujas nomenclaturas são específicas da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), identifica-se, nesta pesquisa, por exemplo: Introdução à CR; Metodologia da(s) CR; História da(s) CR, entre outros componentes curriculares que fazem menção aos estudos do campo CR.
- ✓ Para as Graduações e as Pós-graduações: identificar os componentes curriculares que têm nomenclaturas específicas do Ensino Religioso, tais como: História do ER; Introdução ao ER; Metodologia do ER; Estágio em ER, entre outros componentes que dizem respeito aos estudos do ER.
- ✓ Apenas para as Graduações: verificar os componentes curriculares que são específicos ao campo da Educação como, por exemplo: Didática; Currículo; Avaliação; Práticas didático-pedagógicas; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação, entre outros estudos da área da Educação.

Diante do exposto, justificam-se neste estudo os referidos recortes de análises das coletas de dados, por considerar categorias intermediárias como elementos relevantes e necessários na identificação de saberes que estão sendo ofertados nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), no que diz respeito à condução de uma formação docente em Ensino Religioso.

Assim, sinalizo os aspectos referenciais do Ensino Religioso, da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), dialogando também com as questões que envolvem os conhecimentos Pedagógicos, para fomentar o processo de ensino e aprendizagem das Graduações e Pós-graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

- **Estabelecimento das categorias das entrevistas semi-estruturadas**

A análise categorial foi realizada com as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os coordenadores dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas entrevistas foram gravadas em áudio, utilizando o recurso de um aplicativo no celular, e foram transcritas a posteriori. Para tanto, a técnica categorial foi realizada e definida da seguinte forma:

Tabela 3: Definições das Categorias nas entrevistas

Categorias apresentadas com mais frequência nas falas dos entrevistados	Componentes Norteadores
Currículo	Formação docente Educação básica Pesquisa Matrizes religiosas Grade curricular Projeto Pedagógico Conjunto de disciplinas Licenciatura Estrutura curricular Disciplinas Legislações
Ensino Religioso	Aspectos didático-pedagógicos Área de conhecimento Fenômeno religioso Tradições religiosas Educação e Religião Ética religiosa Inter-religiosidade Universo religioso Não confessionalismo Reflexão Criticidade Cultura de paz

	Leitura de mundo Religião Concepção epistemológica Formação humana Quebra de preconceitos Combate à violência Construção da cidadania Visão holística Ciência(s) da(s) Religião(ões)
Diversidade Religiosa	Respeito Pluralidade Tolerância religiosa Dialogo Reconhecimento Diversidade regional Cultura Realidades sociais Multiculturalismo Identidade Diferença Ecumenismo
Interdisciplinaridade	Ciências Humanas Filosofia Sociologia História Direitos Humanos Pedagogia

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base da técnica classificatória da AC de Bardin (2016).

Observa-se na análise do material explorado que foi possível extrair quatro (4) categorias. Entretanto, para fins desse estudo foi definida a análise de três (3), pois considero que a categoria *Interdisciplinaridade* como temática referente ao ER. Por isso, pôde ser inserida na categoria, *Ensino Religioso*, sendo analisada com a mesma perspectiva da técnica categorial.

Nesse sentido, ficaram estipuladas as seguintes categorias de análise:

- ✓ Currículo
- ✓ Ensino Religioso
- ✓ Diversidade religiosa

Nessa compreensão, essa pesquisa está direcionada, como dito anteriormente, para Análise de Conteúdo, tendo em vista analisar a percepção dos coordenadores de Graduação e Pós-graduação acerca do Ensino Religioso nos currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e nas falas extraídas a partir da realização de entrevistas semi-estruturais, em um viés dos discursos científicos em pesquisas acadêmicas.

Assim, essa abordagem de entrevista semi-estruturada “almeja compreender uma realidade particular e assume um forte compromisso com a transformação social, por meio da auto-reflexão e da ação emancipatória que pretende desencadear nos próprios participantes da pesquisa” (FRASER; GONDIM, 2004, p. 145).

Pensou-se nesta tese corroborar com as reflexões acerca do Ensino Religioso nos discursos de currículo nas instituições que estão formando professores para esse ensino, numa dinâmica que é pensada de cima para baixo, fornecendo elementos para a área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), como podem ser observados nos próximos capítulos deste estudo. Assim sendo, possibilitou (re)pensar nas formações inicial e continuada e/ou formação permanente desses profissionais que atuam e/ou irão atuar nas escolas básicas e Ensino superior.

1.3 Caracterizações do campo

No Brasil, os cursos de CR podem ser considerados como um campo relativamente novo, em termos de sua consolidação como uma Ciência na área das Humanidades (CAMURÇA, 2008). Evidencia-se como experiência pioneira a criação desse curso em uma instituição pública, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nos anos de 1960 e início dos anos de 1970, “tendo sido antecedido pela criação do Colegiado de Ciências das

Religiões⁵, em 27 de junho de 1969. Esse colegiado, na ocasião, estava vinculado ao Departamento de Filosofia da UFJF” (TEIXEIRA, 2012, p. 537).⁶

Nessa direção, o curso de “Ciências das Religiões” foi ofertado inicialmente como disciplinas optativas, com o código CRE no departamento mencionado, e com um público alvo em quantidade significativa para as vagas disponíveis (BAPTISTA, 2015). O referido curso foi aprovado no Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) em 1970.

No entanto, faltava ainda a aprovação no Conselho Universitário (CONSU), e “também uma indicação positiva de sua acolhida no Conselho Federal de Educação, tendo em vista o apoio demonstrado pelo professor Newton Sucupira” (TEIXEIRA, 2012, p. 543). Assim, o primeiro curso de graduação dessa área teve um único vestibular em 1976, por conseguinte, já nas dependências do departamento do Instituto de Ciências Humanas e de Letras (ICHL), o qual foi instituído em 1971 (TEIXEIRA, 2012); (BAPTISTA, 2015).

Entretanto, após o primeiro vestibular, o curso sofreu fortes resistências internas (setor da UFJF, por alguns pesquisadores) como também resistências externas (setor da igreja, católica local) “com interferências eclesiais junto ao Conselho Federal de Educação” (*Ibid.*, p. 543). Em virtude disso, o curso teve que ser fechado, remanejando assim os alunos aprovados no vestibular no ano supracitado para outros cursos do mesmo departamento em que era ofertado o curso de “Ciências das Religiões”.

É válido ressaltar, na pesquisa de Faustino Teixeira (2012), intitulada *O processo de gênese da(s) ciência(s) da religião faz acerca na UFJF*, o autor apresenta a perspectiva histórica do surgimento desse curso, como também a abordagem curricular de como foi pensado, estruturado e desenvolvido o curso de ciências das Religiões na UFJF a partir de um “currículo mínimo” (como o referido autor denomina).

Essa abordagem, a qual Teixeira traz em seus escritos, a meu ver é salutar, e corrobora com a proposta de análise curricular prevista neste estudo, uma vez que os esforços iniciais de observações feitas pelo autor contribuem para identificarmos através de um panorama histórico, temporal e comparativo como os cursos de CR foram pensados originalmente e de

⁵ Vale destacar que o primeiro curso de CR no Brasil, como pode ser observado na referida citação que originou-se com nomenclatura “Ciências das Religiões” (no plural). “Na experiência de Juiz de Fora ocorreram mudanças na nomenclatura do curso. No início nomeava-se ciências das religiões, depois passou para ciência das religiões – isso em 1974 – firmando-se depois, em 1989, com o atual nome de ciência da religião” (TEIXEIRA, 2012, p. 542).

⁶ Diante dos escritos de Teixeira (2012), o nome que aparece nos registros da Ata que diz respeito à primeira reunião desse colegiado correspondem as assinaturas de Jaime Snoek, Murílio de Avelar Hingel, José Francisco Simões, Emílio Agostinho Giacommini, Sônia de Almeida Marcato e Maria Auxiliadora Nicolato. Vale destacar que o padre Jaime Snoek (*in memoriam*) foi o idealizador do surgimento do curso em 1920, com fortes influências inspiradas nas concepções holandesas (TEIXEIRA, 2012).

como foram sendo (re)significados ao longo do tempo, dando o caráter de identidade no que hoje entendemos como Ciência(s) da(s) Religião(ões). Assim, conforme Teixeira (2012),

No primeiro esboço de organização e estruturação do sonhado curso de ciências das religiões, cujo modelo foi inspirado em experiência holandesa, havia um currículo mínimo previsto para a realização do curso em oito períodos, com disciplinas básicas, complementares comuns e complementares específicas. Dentre as básicas, Estudo Comparado das Religiões (I-II), Filosofia da Religião (I-II) Sociologia da Religião (I-II) 4, Psicologia Religiosa (I-II) e Teodiceia. Dentre as complementares comuns, Introdução à Filosofia, Introdução à Psicologia, Introdução à Ciência do Direito, Sociologia (I-II), Antropologia Cultural, Antropologia Filosófica (I-IV), Filosofia Social, Ética (I-II), Psicologia Dinâmica, Português I, Lógica (I-II) e História das Ideias Políticas e Sociais. Nas complementares específicas, Introdução ao Mundo Bíblico (I-II), Ciências Bíblicas (I-IV), Teologia Positiva (I-IV), Teologia Sistemática (I-IV). Além dessas disciplinas, o aluno poderia complementar a carga horária do curso com disciplinas opcionais, de outros departamentos (TEIXEIRA, 2012, p. 539-540).

Observa-se que inicialmente o curso de CR foi pensado de forma interdisciplinar, contemplando, além dos elementos que dizem respeito aos estudos da Religião, abordagens de conhecimentos específicos de outras áreas do saber, como aparece na citação acima, tem-se assim: Introdução a Ciência do Direito; Sociologia; Antropologia Cultural; Antropologia Filosófica; Filosofia Social; Ética; Psicologia Dinâmica; Português; Lógica e História das Ideias Políticas e Sociais. Além disso, o que também chama atenção, é que o curso também tinha tendências disciplinares que comungam com as perspectivas teológicas, com as referidas disciplinas: Introdução ao Mundo Bíblico; Ciências Bíblicas; Teologia Positiva e Teologia Sistemática.

Percebe-se que existe um dubio sentido em relação à finalidade desse curso. Afinal, a formação era em Ciências das Religiões ou em Teologia? Observa-se que na época o curso intitulado “Ciências das Religiões”, aparece com sentido científico, academicamente falando, nas disciplinas que envolvem os estudos da Religião, entretanto, aparece também o sentido de uma formação com bases da Teologia.

Continuando com os escritos de Teixeira (2012), essa estruturação inicial foi aperfeiçoada, dando novo “modelo” em termos de caráter de disciplinas a partir oficialização da criação do “Departamento de Ciências das Religiões, locado no Instituto de Ciências Humanas e de Letras (ICHL), em 10 de novembro de 1971, período em que o professor Afonso Ribeiro da Cruz, que teve passagem pela Congregação Redentorista, exercia o cargo

de diretor desse Instituto” (TEIXEIRA, 2012, p. 540). Segundo o autor predito, o curso depois de aperfeiçoado teve a seguinte estruturação:

- **Ciclo Básico:** Sociologia I; Civilização Contemporânea; Português I; Introdução à Psicologia; Introdução à Filosofia;
- **Cadeiras Específicas:** Ética I-II; Antropologia Religiosa; Sociologia VI (Antropologia da Religião); Introdução ao Mundo Bíblico I-II; Hermenêutica Bíblica I-II-III; Cristologia Bíblica; Escatologia Bíblica; Cristologia Sistemática; Eclesiologia Sistemática; História do Cristianismo I-II-III-IV; Fenomenologia do Cristianismo I-II-III-IV; Estudo Comparado das Religiões I-II; Psicologia da Religião; Filosofia da Religião I-II (TEIXEIRA, 2012, p. 540).⁷

Diante do exposto, observa-se que houve uma redução em relação às disciplinas específicas de outros campos do saber como, por exemplo, a Ciência do Direito, que era contemplada anteriormente, sendo retirada nessa nova reestruturação disciplinar; identifica-se também a inserção da Antropologia da Religião como base para os estudos das Religiões, no entanto, as presenças de disciplinas com caráter teológico continuaram comumente incorporadas e acrescentadas fortemente com as disciplinas direcionadas principalmente para conhecimentos do cristianismo.

O que se pode constatar a partir dessas identificações é que apesar das tentativas e algumas aproximações com os estudos que são direcionados para as dimensões de Religião, o curso de “Ciências das Religiões” na UJFJ foi inicialmente fundado com fins teológicos. Pode-se assim vincular as causas que levaram à resistência de alguns intelectuais na própria instituição contra a permanência do referido curso, levando conseqüentemente ao fim da oferta desse curso em um espaço público como a esfera universitária Federal, extinguindo o ingresso de novos alunos através de vestibular.

Após 20 anos, no final da década de 1980 e início dos anos de 1990, ressurgiu o esforço de reerguer e manter o departamento do curso de CR “sob a coordenação do professor doutor padre Antônio Guglielmi, definiu-se a mudança no nome do departamento para Ciência da Religião, no singular, nome que permanece até hoje” (BAPTISTA, 2015, p. 110). No entanto, cria-se o curso de especialização em Ciência da Religião no ano de 1991, com corpo docente de diversas áreas do saber como Sociologia, Teologia, Filosofia, entre esses docentes, destaca-se Faustino Teixeira, que foi aluno do primeiro curso de CR na década de

⁷ Citação com grifos e formulações da autora.

70 (BAPTISTA, 2015) e hoje é umas das principais referências dos estudos acerca da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil.

Em 1993, inaugurou-se o mestrado e no ano de 2000, iniciou-se o doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR). Porém, em 2011 ressurgiu o curso em nível de Graduação na modalidade de licenciatura em Ciência da Religião, cujo reconhecimento pelo MEC só foi obtido no ano de 2014 (BAPTISTA, 2015); (TEIXEIRA, 2012). Entre os cursos de CR, ainda na esfera pública de Educação Superior, evidencia-se a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pois o curso de graduação modalidade Licenciatura em Ciências das Religiões⁸, na referida instituição, foi o primeiro a ser reconhecido pelo MEC no ano de 2013.

Todavia, é remota a história desse curso na UFPB, pois no ano de 1994, conforme Miele e Possebon (2012, p. 421) “foi oferecido o componente curricular optativo “Religião e Sociedade” para os alunos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, e reapresentado nos anos seguintes”. Devido à quantidade numérica significativa do público alvo que se interessou por esse componente curricular, foi criado o Grupo de Pesquisa em Religião e Religiosidade (RELIGARE), que foi cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 1996, criando assim, entre os anos de 1996 e 1997, o primeiro curso de extensão (MIELE; POSSEBON, 2012).

Diante do cenário de mobilização de diversos Estados no Brasil, discutindo⁹ acerca da formação docente, no que diz respeito à necessidade de se ter um curso em nível acadêmico científico que pudesse dar aptidão suporte aos profissionais que lecionavam o Ensino Religioso, entre essas mobilizações destacam-se o Estado de Santa Catarina em 1970, em que segundo Baptista (2015, p. 112): “Os debates sobre a criação de um curso para formar professores de ER começaram em 1972. Com a nova LDBEN/96, desenvolveu-se um programa de formação docente (Projeto *Magister*) que envolveu as universidades do Estado”.

Os cursos de Licenciatura plena em CR/ER são reconhecidos na esfera estatal surgindo no ano de 1996, atendendo a demanda de concursos públicos para professores que deveriam ser licenciados e habilitados em Ensino Religioso. Além disso, temos as iniciativas

⁸ A nomenclatura do curso é plural devido à inexistência de apenas um método científico e apenas um objeto de estudo, mas sim pela diversidade de métodos e objetos que podem ser pesquisados. ⁸ Ver MIELE, Neide. POSSEBON, Fabricio. Ciências das religiões: proposta pluralista na UFPB. *Numem*. Juiz de Fora, v. 15, p. 403-431, 2012.

⁹ No Brasil, vale ressaltar que as primeiras iniciativas de reflexões críticas acerca do Ensino Religioso em uma perspectiva não confessional foi inferido pelo o padre salesiano Wolfgang Gruen. Sobre a trajetória de Gruen ver: BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista REVER*. Ano 15. Nº 02, p. 107-125, Jul/Dez., 2015.

do Estado do Paraná em prol do ER com bases teóricas acadêmicas e a militância de mais de 20 anos do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER),¹⁰ criado em 1995, o qual elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), no ano de 1997 (BAPTISTA, 2015), cujo documento dava nortes no processo educativo do Ensino Religioso.

Comumente, originou-se no ano de 2005 o primeiro curso de Especialização em Ciências das Religiões (*lato sensu*) na UFPB, pela Resolução nº 27/2007 do CONSEPE sob a responsabilidade do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I. Esse curso foi proveniente das reivindicações da “Comissão Permanente do Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, que solicitou um curso de capacitação para os professores da disciplina Ensino Religioso” (MIELE; POSSEBON 2012, p.422).

Nesse sentido, impulsionou-se para criação de uma Pós-graduação *stricto sensu*. “O PPG-CR foi criado nos termos da Resolução nº 03/2006 do CONSEPE e reconhecido pelo Conselho Técnico Científico da CAPES, em reunião realizada no dia 12 de julho de 2006”. (MIELE; POSSEBON 2012, p.422). A partir da resolução nº 38/2008 CONSEPE, foi inserido no Centro de Educação (CE), o curso de graduação em Ciências das Religiões (como foi citado acima), dispondo apenas a modalidade de licenciatura. Em 2011, na Resolução nº. 67/2011 CONSEPE, foi aprovado o bacharelado em Ciências das Religiões¹¹.

Tendo em vista os acontecimentos apresentados, observa-se que os cursos de CR no Brasil, na esfera pública superior de educação, tiveram inicialmente perspectivas voltadas para contribuir para suprir a lacuna da formação docente dos profissionais da área do Ensino Religioso. Entretanto, desde o pioneirismo de uma Graduação em Ciências da Religião na UFJF, cujo objetivo era para tal formação, sendo fechado na década de 70, como pode ser visto anteriormente, segundo Baptista (2015, p. 113), “quando surge a pós-graduação *stricto sensu*, nesta universidade (1993), e antes em outras como PUC-SP (1978) e UMESP (1979), não se estabelece conexão intencional entre esses cursos na perspectiva da formação docente”.

Assim, identifica-se que ao se passar mais de 30 anos desde a criação dos cursos de CR no contexto brasileiro, a área ainda passa por perspectivas e referencialidades que causam certo tipo de estranhamento (CAMURÇA, 2008), provocando curiosidades, aguçando as reflexões de que seria um curso de Graduação e Pós-graduação em CR na esfera da Educação Superior (pública e privada). Uma vez que, a área apresenta como um avanço, academicamente falando, nos estudos que correspondem as questões que dizem respeito a(s)

¹⁰ Para mais informação acerca da origem do FONAPER acessar: <http://www.fonaper.com.br/historico.php>.

¹¹ As Resoluções estão disponíveis no seguinte site: <http://www.ce.ufpb.br/ccr/resolucoes.html>

Religião(ões), que até então na realidade que estamos inseridos é algo novo e audacioso, ao qual antes se tinha bases interpretativas nos cursos de Teologia

Diante disso, pode-se considerar que a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil é um campo de estudos que está crescendo em nível de Graduação e Pós-graduação. Atualmente, como, afirma-se até o momento atual (ano de 2020), existem em nível de Graduação modalidade (Licenciatura e Bacharelado) vinte (20) cursos distribuídos no Brasil que estão (ativos) em instituições públicas e privadas. Em nível de Pós-graduação são doze (12) programas de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e nove (9) Programas de Teologia Totalizando vinte e um (21) Programas de Pós-graduação.

Entre esses programas, três (3) são da modalidade profissional (entre eles um (1) é de CR e dois (2) são de Teologia) e dezoito (18) Programas são da modalidade acadêmica. Isso porque, compreendem-se atualmente como Ciências da Religião e Teologia cujo código 44, passou a ser uma área reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com autônoma conforme a Portaria CAPES 174/2016, publicada no DOU de 13 de outubro de 2016, redesignada pela Resolução nº 01, de 04 de abril de 2017.

Até então eram reunidas na antiga área Filosofia/Teologia, correspondendo assim, as reivindicações antigas das subcomissões de Filosofia e de Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE, 2016).¹² Nesse sentido, afirma-se que essa área está subdividida em oito (08) abordagens que compreendem respectivamente:

Quadro 9. Subdivisão da área 44 CAPES. Ciências da Religião e Teologia

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	Epistemologia das ciências da religião;
	Ciências empíricas da religião;
	Ciências da linguagem religiosa;
	Ciência da religião aplicada;
	História das teologias e religiões;
	Teologia fundamental-sistemática;
	Teologia prática;
	Tradições e escrituras sagradas.

Fonte: Quadro organizado pela autora com bases dos dados extraídos pela ANPTECRE e SENRA (2018).¹³

¹² Ver em site da ANPTECRE: http://www.anptecre.org.br/index.php?pagina=grupo_noticia&tela=10&vw=259 e pelo site da CAPES <<http://capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia>>

¹³ Ver: SENRA, Flávio. A pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia no quadriênio 2013-2016. *Interações*. V. 13, n. 24, p. 526-533, Ago./Dez. 2018.

Diante do exposto, direciona-se esta pesquisa, para o seu lócus investigativo, que diz respeito apenas aos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), cujos cursos de Graduação e Pós-graduação serão identificados nos próximos capítulos deste estudo. Para tais análises, é preciso apresentar que as ramificações dos cursos de Ciência(s) da Religião (ões) subdividem especificamente quatro (4): Epistemologia das ciências da religião; Ciências empíricas da religião; Ciências da linguagem religiosa e Ciência da religião aplicada. Essa última ressalta-se nesta pesquisa devido ser a subdivisão da área que está direcionada para o componente curricular Ensino Religioso.

Por isso, este estudo se volta para a análise curricular dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Percebendo, por meio de suas linhas, as discursividades, as representações e as peculiaridades a partir de narrativas próprias que esses cursos trazem em seus respectivos currículos. Identificando como se encaminham para a produção e transmissão dos conhecimentos além dos muros das faculdades e das universidades, através do Ensino Religioso, dando assim, sentidos a função social, principalmente, a construção identitária de como o ER incide na referida área, contribuindo para a consolidação da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no campo científico acadêmico brasileiro.

1.3.1 Universo da pesquisa

Para a construção desta Tese, foi necessário compreender como estão inseridas as discussões acerca dos estudos curriculares na área da(s) CR quando se refere ao Ensino Religioso. De acordo com a perspectiva de Willian Pinar (2007), fazer estudos curriculares vai além de apenas citar a palavra currículo no texto, pois esse campo de estudo está compilado com conhecimentos diversos que devem ser considerados a partir da interligação com contexto histórico/social que o currículo se insere.

Nesse sentido, foi realizado previamente um mapeamento¹⁴, criando assim, uma ficha catalográfica¹⁵ das produções acadêmicas em ANAIS dos eventos (nacionais e internacionais), promovidos pelas principais Associações da área da(s) que são: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE); Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) e Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Identifica-se; com esse mapeamento, como a área da(s) CR está

¹⁴ O tempo que precisei para fazer o levantamento dos dados foi aproximadamente um período de oito (8) meses, equivalente aos meses de abril a novembro do ano de 2017.

¹⁵ As fichas catalográficas devidamente preenchidas de acordo com os trabalhos encontrados estão disponíveis, neste trabalho, nos Apêndices A (p. 202); Apêndices B (p.211) e Apêndices C (p.219).

compreendendo e refletindo sobre o currículo nos debates referentes ao ER no período entre 2010 e 2017¹⁶.

A escolha de fazer esse mapeamento diz respeito à possibilidade de interesse de participação de pesquisadores (docentes e discentes) da área e, conseqüentemente, se tem maiores números de artigos, pode se obter múltiplos olhares para discursos interdisciplinares que abordem os estudos acerca do campo do currículo. Diferentemente das demais produções acadêmicas em periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses na área Ciência(s) da(s) Religião(ões)¹⁷, nos quais seriam abordagens limitadas e específicas e, possivelmente, não daria arcabouços de produções científica consistentes acerca das concepções de currículo para poder realizar as análises neste estudo.

Diante disso, sentiu-se a necessidade de construir um levantamento bibliográfico para propiciar luzes acerca da problemática apresentada. A motivação de fazer o mapeamento do que já foi produzido sobre o objeto de estudo, currículo, nas concepções construídas de alguns pesquisadores da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), foi impulsionada pela inquietação de investigar partindo da problematização e do desafio de identificar quais as concepções de currículo que estão sendo tecidas nas produções acadêmicas eventos realizados pelas principais Associações (informadas abaixo), na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), em que tem os GTs com a temática, Educação e Religião, os quais destinam-se a fazer discussão acerca do Ensino Religioso.

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), cuja sigla foi criada no ano de 2007¹⁸, tem como finalidade atuar na área da Educação, corresponder à agregação e à representação dos Programas de Pós-graduação em Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. Essa associação tem sede e foro no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo, conforme o seu Estatuto¹⁹, ela é civil e sem fins lucrativos, e se fundamenta ao apoio aos estudos e as pesquisas da Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião.

¹⁶ Justifica-se a escolha do referido período, devido os marcos históricos/políticos/jurídicos mais recentes que o ER sofreu. A explicação sobre a escolha desse período se encontra no Capítulo II desta Tese, mais precisamente a partir da página 78.

¹⁷ A escolha de não realizar as análises nas produções de periódicos do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no período (2010-2017) devido à limitação por temática que são estipuladas a respeito das discussões que dizem respeito ao Ensino Religioso. Como também, não foram realizadas nos demais trabalhos acadêmicos supracitados, porque também seriam encontrados poucos trabalhos que abordem o objeto, currículo nas pesquisas.

¹⁸ A associação foi fundada no ano de 1995 como ANPTER, só no ano de 2007 que a associação se denominou como ANPTECRE.

¹⁹ Ver Estatuto da ANPTECRE cujas informações se encontram no seguinte endereço eletrônico: <http://www.anptecre.org.br/downloads/estatuto_da_anptecre.pdf>

A Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER) foi criada no Brasil por determinado grupo de teólogos e cientistas da Religião, em 1985. A sede dessa Associação fica em Belo Horizonte (BH) no Estado de Minas Gerais (MG). A SOTER é também uma entidade civil e sem fins lucrativos e de duração ilimitada, conforme seu Estatuto;²⁰ compete a essa Associação, apoiar e incentivar o ensino e a pesquisa nos campos do saber da Teologia e da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), contribuindo com o diálogo e com a divulgação das pesquisas acadêmicas que envolvem aos estudos da Teologia e das Ciências da Religião.

A Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) foi fundada em 1999, em Assis, no Estado de São Paulo. Segundo seu estatuto²¹, essa associação é sem fins lucrativos fadando de direito privado e personalidade jurídica. A ABHR tem como objetivo privilegiar as perspectivas multidisciplinares, dando estímulos às pesquisas que envolvem as esferas acadêmicas nos campos dos saberes que dizem respeito às Religiões. Outra questão importante é que essa associação é filiada, desde 2000, à *International Association for History of Religions* (IAHR), promovendo assim, diálogos em nível nacional e internacional.

Em relação aos procedimentos das buscas dos dados, através dos *sites* das Associações, respectivamente, da ANPTECRE²², do SOTER²³ e da ABHR²⁴, foi realizada a busca na parte dos eventos promovidos nos *links* disponíveis, nos seus respectivos endereços eletrônicos. Nesses links aparecem ou deveriam aparecer todos os ANAIS de acordo com os eventos realizados por essas entidades civis.

Entretanto, foram encontradas algumas dificuldades na realização do levantamento dos dados. Ao entrar no site, nota-se que não estão disponibilizados os ANAIS, de alguns eventos que serão informados mais adiante neste estudo. Sinalizo essas constatações, para que as referidas Associações percebam e tenham mais cautela na organização dessas informações. Visto que, para os pesquisadores deste campo do saber, disponibilizar os ANAIS de todos os eventos da área é de suma importância para a promoção do interesse em realizar pesquisas futuras de cunho exploratórias.

Frente a essa lacuna encontrada durante a pesquisa, pode-se identificar mais adiante que este estudo não ficou comprometido para a realização da análise, pois as quantidades de ANAIS que não foram encontradas consideram-se ínfimas. Sendo assim, afirma-se que foram

²⁰ Ver Estatuto da SOTER, em que se obtiveram as informações no referido endereço eletrônico: <<http://www.soter.org.br/estatuto/>>.

²¹ Informações obtidas através do Estatuto da ABHR, ver em < <http://www.abhr.org.br/abhr/estatuto-e-atas>>

²² Pode-se navegar no site da ANPTECRE através do seguinte endereço eletrônico: <<http://www.anptecre.org.br/>>

²³ O site disponível do SOTER é: <<http://www.soter.org.br/>>

²⁴ Para poder acessar o site da ABHR segue o link <<http://www.abhr.org.br/>>

satisfatórias as análises. Neste caso, as buscas dos dados se deram através do levantamento dos trabalhos que foram selecionados pelos títulos, pelos resumos e pelas palavras-chave, como fontes de investigação do descritor, currículo.

Dessa forma, para a seleção dos artigos, foi utilizado como critério encontrar a palavra currículo, que deveria aparecer já mencionada ou no título, ou no resumo ou nas palavras-chave, para poder selecionar e fazer a análise dos textos. Feita essa seleção, a análise foi realizada de forma analítica, direcionada para abordagens categóricas que fizeram com que se pudesse chegar aos resultados expostos no decorrer desta pesquisa. Em relação às categorias, para tais análises foram estabelecidas da seguinte forma:

- **Do mapeamento:** Procurar trabalhos que têm noções sobre o objeto, currículo;
- **Da identificação:** Perceber a compreensão em termos de contexto que o currículo está situado nos textos selecionados;
- **Da concepção:** Verificar os textos que fazem abordagens teóricas a respeito do objeto, currículo.

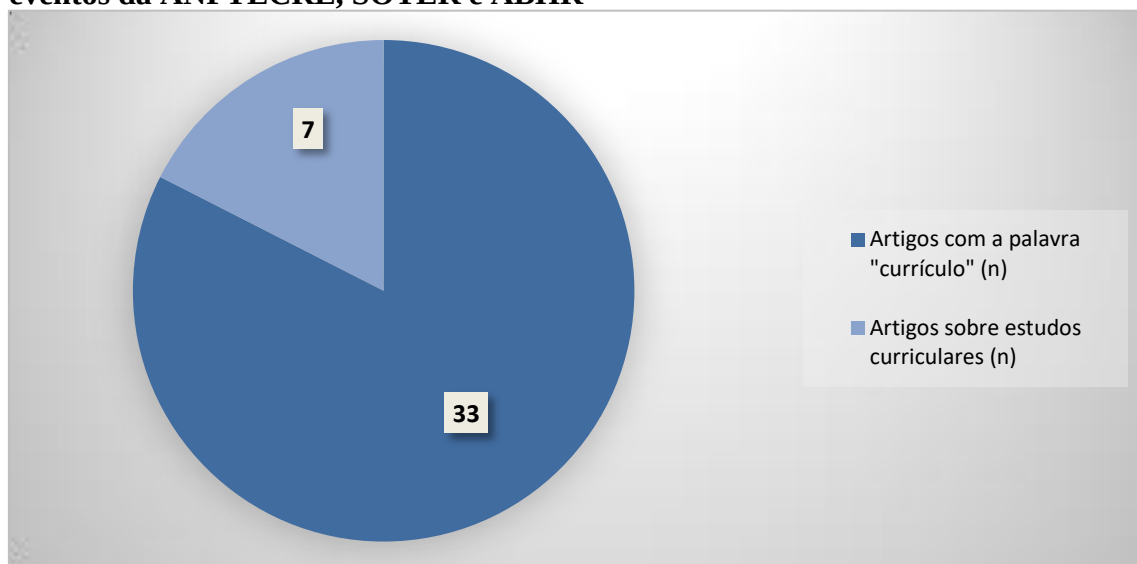
Essas fichas catalográficas foram elaboradas e preenchidas em duas etapas: primeiramente foram colhidas informações de caráter elucidativas e, depois foram preenchidas com informações específicas dos trabalhos analisados de acordo com as seguintes informações:

- ✓ Na primeira parte da ficha tem-se o ano do evento; a edição do evento; o tema proposto; a natureza (Nacional ou Internacional); o ISSN; o local de realização do evento; o tema do GT, o número de artigos inseridos nos ANAIS do determinado GT; o Número de artigos que foram encontrados com a palavra currículo; o número de artigos que fazem estudos curriculares e o endereço eletrônico aos quais foram encontrados os Anais dos eventos.
- ✓ Na segunda parte, o preenchimento da ficha foi destinado para a obtenção das informações dos trabalhos selecionados que foram analisados, das informações que foram estabelecidas, tem-se o título dos artigos; o nome do/s autor/res; o número de páginas dos artigos, o resumo, as palavras-chave e a identificação se o artigo faz discussões acerca dos estudos curriculares.

Nesse sentido, esses levantamentos foram de grande importância para o delineamento explicativo da pesquisa. A partir deles, percebe-se a relevância do estudo aqui proposto como um artefato que pode contribuir com as reflexões em torno do currículo nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Contabilizando os artigos analisados, totalizaram-se a soma de duzentos e trinta e sete (237) trabalhos. Desse quantitativo foram encontrados trinta e três (33) artigos com a palavra currículo e, de acordo com esses achados, foram identificados apenas sete (7) trabalhos que fazem abordagens acerca sobre os estudos curriculares. Essas constatações podem ser visualizadas de forma sistemática no gráfico abaixo:

Gráfico 3. Total de artigos encontrados nos GTs (n= 237) no período 2010-2017 dos eventos da ANPTECRE, SOTER e ABHR



Fonte: Gráfico produzido pela autora com base nos dados fornecidos pelos ANAIS dos eventos da ANPTECRE, SOTER e ABHR.

Os levantamentos que foram realizados propiciaram a ter a percepção dos diversos olhares das pesquisas sobre o tema analisado, diante das perspectivas do contexto educacional e do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), identificando assim, poucos debates nessa área a respeito dos estudos curriculares à luz das reflexões sobre o Ensino Religioso. Nesse sentido, esta tese contribui com a ampliação e o fortalecimento da referida área para promover reflexões em torno dos estudos que têm como foco, o currículo.

A partir do gráfico exposto, percebe-se que o mapeamento realizado neste apresenta amplamente que há uma necessidade de incorporar pesquisas acerca dos estudos sobre o currículo na área da(s) Ciência(s) da Religião(ões) devido ao número ínfimo identificado nesse mapeamento.

Essas constatações e discussões ficarão mais evidentes ao longo desta tese, sinaliza-se o próximo capítulo para as identificações das pesquisas acadêmicas que abordam e contribuem com os debates acerca dos estudos curriculares nos eventos mencionados da área, promovidos pelas Associações supramencionadas. Trazendo, portanto, elementos teóricos que contribuem com pesquisas interessadas no campo dos estudos curriculares relacionadas ao Ensino Religioso e a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

CAPÍTULO II

TESSITURAS SOBRE CURRÍCULO E ENSINO RELIGIOSO: Perspectivas, implicações e referencialidades para a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)

Concentram-se, neste capítulo, as problematizações e as reflexões acerca de uma área de estudo que é tema central desta tese, o currículo, introduzindo o leitor a este estudo para elucidar do que se refere e por que lhe damos tamanha importância no campo educacional. Mas afinal, o que é currículo? Essa é uma pergunta que vem sendo refletida por mim desde o terceiro período da graduação em Pedagogia, com a disciplina “Currículo e Trabalho Pedagógico”, a professora que lecionava essa disciplina nos questionou no primeiro dia de aula, sobre o que entendíamos a respeito do currículo.

Lembro-me que fiquei apreensiva diante de tal questionamento e, ao olhar os demais colegas da sala de aula, em uma turma que tinha praticamente trinta alunos, a expressão “de não saber” dar a resposta satisfatória à professora, era quase unânime, assim para a “não” surpresa de todos as resposta concedidas dialogicamente foram variáveis interpretações, pragmáticas e limitadas, com poucas reflexões que direcionavam para uma compreensão entre o currículo profissional, o *curriculum vitae*, até a visão de currículo como prática pedagógica. Essa pergunta era refletida na medida em que era conduzida a disciplina.

Assim, aconteceu o meu primeiro contato com as discussões e as reflexões acerca do currículo, com as leituras e os debates diante dos textos de teorizações sobre o currículo, que iam desde leituras preliminares de autores como Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau (2007), com o texto “Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura,” até leituras mais complexas de características introdutórias no campo do currículo como Tomaz Tadeu da Silva (2010), em sua obra “O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular”, entre outros autores que contribuem para ampliar a visão de conceitualização de currículo.

Introduzir este capítulo com o relato da minha experiência inicial com o campo do currículo, expondo ao leitor que não é fácil falar e fazer reflexões sobre o currículo, que quanto mais tinha acesso às leituras e refletia sobre, mais percebia a complexidade de apresentar um conceito para definir esse campo do saber, e cada vez mais apresentava a necessidade de problematizar o currículo. Nesse sentido, considero que a compressão da pergunta “o que é currículo?” assume perspectivas múltiplas na ótica de possibilitar interlocuções nas teorizações acerca do currículo.

Em consonância a essa amplitude e complexidade do campo curricular, conceituar o currículo considera-se como uma tentativa, “perigosa”, uma vez que, para Silva (2010) “o currículo seria o objeto que precederia a teoria, a qual, só entraria em cena para descobri-lo, descrevê-lo, explicá-lo” (SILVA, 2010, p. 11). Indo nesta direção, o currículo é representado como um objeto que nele envolve toda uma reflexão, discussão, textos e contextos.

Assim sendo, afirma-se que não é intenção deste trabalho aprofundar a respeito das teorias de currículo, mas apresentar alguns marcos históricos da trajetória desse campo do saber, visto que existem muitos estudos de pensadores conceituados²⁵ que discorrem sobre essas questões de forma consistente, abordando os arcabouços teóricos e concepções de movimentos intelectuais, problematizando assim, os impactos dessas teorias no campo do currículo dando elementos plausíveis para dar continuidade nas reflexões dos estudos curriculares.

Nesse sentido, este trabalho sinaliza de forma sistemática como as teorias se evidenciam no objeto currículo. Em virtude disso, é necessário fazer um breve resgate histórico para compreender os múltiplos movimentos em torno do currículo. Pois, o currículo, ao longo do tempo, antes de se configurar como teoria, era entendido como uma prática. Nesse sentido, remeto às reflexões de como no Brasil marca a História do currículo.

Para levantar as reflexões sobre o processo histórico do currículo no Brasil, aludo aos estudos de Solange Aparecida Zotti, que no livro *Sociedade, Educação e Currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980* faz uma contextualização do currículo ao longo da história e apresenta como se ele se constitui para responder os modelos de sociedade, perpassando assim, por conflitos de concepções acerca do pensamento humanista e do pensamento científico (ZOTTI, 2004).

A autora evidencia essas perspectivas no Brasil desde o período colonial, entre os séculos XVI e XIX. Vale salientar que no Brasil, antes de se ter o primeiro currículo formal brasileiro advindo dos jesuítas, já havia um currículo com uma forma própria de conhecer e lidar com os objetos do mundo que era o currículo indígena que se ensinava cultura. Nesse currículo prático existia uma identidade, tradição e produção de conhecimento dentro de um aspecto cultural que não era dos jesuítas.

²⁵ Destacam-se os estudos de SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Temos também as leituras de MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990. Outra referência para ampliar a visão acerca dessas questões, considera-se o livro LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

Nesse sentido, segundo Zotti (2004), o currículo sofre, primeiramente, influência europeia, destacando as concepções dos conhecimentos humanistas. Utilizavam-se essas concepções através de uma educação enciclopédica e religiosa, como forma de dominação e de estabelecer relações de poder por intermédio dos jesuítas²⁶, cuja pretensão era impor a religião católica cristã aos indígenas com a intenção de colonizá-los.

Nesse sentido, a colonização “significava também a imposição de uma ideologia dominante, em que além de ‘colonizar’ a terra, era necessário ‘colonizar’ as consciências. Os jesuítas mantinham a visão do colonizador. Nessa concepção, a igreja sustentava a reprodução ideológica” (ZOTTI, 2004, p. 15). Nessa educação, a reprodução ideológica era mantida pelo modelo de produção capitalista, através de um currículo voltado para o silenciamento e negação da cultura indígena.

No decorrer da segunda fase do período colonial, essa perspectiva de educação catequética ficava restrita aos filhos da elite e precisava formar padres para educar as classes dominantes daquela época. Assim, a educação, “pertencia àqueles que tinham o que fazer com ela, aos nobres e à alta burguesia, para continuar seu papel de dirigente da sociedade” (ZOTTI, 2004, p. 21). Para tanto, necessitava a criação de escolas com um currículo regulamentado como prática com conteúdos, disciplinas e normas a serem seguidas, nesse caso, se teve a atuação principal dos jesuítas com a criação do *Ratio Atque Institutio studiorum* (1599).

A proposta curricular contemplava a educação literária, filosófica e teológica nos níveis elementar, secundário e superior. O curso de humanidades (secundário) foi o mais difundido, pois era o alicerce do ensino jesuítico. Eminentemente literário, objetivava uma formação essencialmente humanista, com o fim de diferenciar e reforçar a dominação, na medida em que as atividades intelectuais eram para os poucos que tinham garantido suas necessidades materiais pela exploração da mão-de-obra escrava. O currículo, essencialmente humanista, visava à formação de intelectuais comprometidos com as orientações da Igreja Católica e do modelo econômico, atendendo ao que se propunha sob o ponto de vista das classes dominantes (ZOTTI, 2004, p.137).

Após a expulsão dos jesuítas, nos meados do século XVIII, o entendimento de educação voltada apenas para a questão religiosa foi sendo deixada de lado, devido

²⁶ A primeira missão jesuítica no Brasil em que tinha essa educação, chamados “Tempos heroicos” (nos primeiros 21 anos), comandada pelo padre Manuel da Nóbrega, assim com uma visão universalizadora “tinha um caráter democrático”, especialmente pelo interesse em formar adeptos ao catolicismo, que teve suas bases abaladas com o movimento da Reforma Protestante a partir de 1556 até a sua morte 1570 (ZOTTI, 2004).

principalmente às influências do pensamento iluminista. Com a Reforma Pombalina, a educação se configurava nos avanços no que diz respeito aos aspectos científicos. No entanto, essa proposta de educação para Zotti (2004, p. 137) implica na compreensão de que “com a expulsão dos jesuítas e as Reformas Pombalinas em Portugal, assistimos ao dismantelamento completo da educação brasileira”.

A autora sinaliza que o Brasil não foi contemplado com as propostas de educação que “objetivavam a modernização do ensino pela introdução da filosofia moderna e das ciências da natureza, com o fim de acompanhar os progressos do século” (ibidem, p. 137). Assim sendo, a educação no Brasil ficou limitada apenas às aulas régias, que tinham uma formação reduzida por uma proposta educativa humanística com disciplinas isoladas dadas por professores formados na escola jesuítica (ZOTTI, 2004).

Diferentemente dos países da Europa, em que o conhecimento científico se fortaleceu principalmente através dos estudos desenvolvidos pelas descobertas científicas através de Galileu Galilei e Isaac Newton, como também dos pensadores, René Descartes (racionalista); Francis Bacon (empirista), além dos pensadores contratualistas, Thomas Hobbes; John Locke e Jean-Jacques Rousseau, bem como a Pedagogia de Jan Amos Komenský (*Comenius*), a partir dos estudos apontados no seu livro, *Didática Magna*.

Nesse sentido, o currículo era praticado pela razão e não mais pela fé. Essas novas concepções de educação, advindas do conhecimento científico, se expandiu nos Estados Unidos (século XIX) por meio do pensamento progressista de Francis Wayland Parker. Para Kliebard (1995), os estudos desenvolvidos por Parker compreendem-se como as primeiras iniciativas de perspectivas de currículo, doravante, vieram influenciar o que hoje compreendemos acerca dos estudos curriculares.

Assim, no final do século XIX e início do Século XX, com o avanço da industrialização, o currículo se caracteriza como estudos sistemáticos do campo da Educação, com novas tendências e perspectivas para atender o novo modelo de sociedade que surgia no mundo, principalmente nos Estados Unidos. No livro, *Currículos e Programas no Brasil* de Antonio Flavio Moreira, o autor aponta que o Brasil também sofreu mudanças estruturais curriculares devido às influências do processo de industrialização (MOREIRA, 1990).

Nesse ínterim, o currículo tecnicista começa a se consolidar nas escolas a partir de um modelo fabril, influenciado por Taylor e pelas teorias Behavioristas da aprendizagem. Essa educação visava a mecanização do ensino. Evidencia-se essa perspectiva de currículo na obra de Franklin John Bobbit, *The Curriculum* (1918), que marca o surgimento da Teoria Tradicional de currículo. Em contrapartida, surge o pensamento progressista de John Dewey,

que fazia críticas ao modelo de currículo tradicional. Dewey defendia uma educação integral da criança nos aspectos intelectuais, físicos, emocionais. Assim diante de tais concepções, pode-se identificar que:

A orientação dada por Bobbit iria constituir uma das vertentes dominantes da educação estadunidense no restante do século XX. Mas ela iria concorrer 2 com vertentes consideradas mais progressistas, como a liderada por John Dewey, por exemplo. Bem antes de Bobbit, Dewey tinha escrito, em 1902, um livro que tinha a palavra “currículo” no título, *The child and the curriculum*. Neste livro, Dewey estava mais preocupado com a construção da democracia que com o funcionamento da economia. Também em contraste com Bobbit, ele achava importante levar em consideração, no planejamento curricular, os interesses e as experiências das crianças e jovens. Para Dewey, a educação não era tanto uma preparação para a vida ocupacional adulta, como um local de vivência direta de princípios democráticos. A influência de Dewey, entretanto, não iria se refletir da mesma forma que a de Bobbit na formação do currículo como campo de estudos (SILVA, 2010, p. 23).

Com essa visão progressista/democrática a educação era centrada nos estudantes, de forma que o processo de ensino e aprendizagem seja direcionado para a prática/vivência, estimulando uma educação para o desenvolvimento do ser. Conforme o autor, “o valor dos conhecimentos sistematizados num plano de estudos está na possibilidade, que dá ao educador, de determinar o ambiente, o meio necessário à criança e, assim, dirigir indiretamente a sua atividade mental” (DEWEY, 1978, p. 61).

O pensamento de Dewey inspirou diversos intelectuais, inclusive no Brasil, através do movimento por uma educação democrática, gratuita e laica no Brasil, da Escola Nova ou escolanovista (1945 á 1960), fortalecida com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), no ano de 1924, surgindo por meio da elaboração do documento *Manifesto dos Pioneiros*. Esse documento foi idealizado por vários intelectuais, principalmente por Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Fernando de Azevedo. A Escola Nova desenvolvia os métodos ativos de aprendizagem com uma concepção de currículo direcionado para a aprendizagem a partir das experiências dos educandos (MOREIRA, 1990).

Outro fato histórico no campo do currículo diz respeito ao período que marca os anos de 1960 e 1970, com o movimento dos direitos civis nos Estados Unidos e com a nova sociologia de currículo na Inglaterra, desenvolvendo assim, os estudos da Teoria Crítica de currículo. A concepção crítica trazia a tona a necessidade de mudanças no currículo, reformando-o para contemplar as discussões e interesses dos grupos oprimidos, assim a

injustiças e desigualdades sociais eram ponto central dessa discussão. Nesse novo movimento de currículo destaca-se Michael Apple e Henry Giroux.

No Brasil, o contexto social nessas décadas apontava para problemas de ordem política/social em que se tinha um grande índice de analfabetismo de Jovens e Adultos, necessitando assim, uma educação que contribuísse para o desenvolvimento da leitura e escrita voltada para esse público. Nesse cenário, a Pedagogia Crítica agregou o Movimento da Educação Popular, que desenvolvia nos educandos a reflexão crítica do contexto social ao qual estavam inseridos, dando-os voz ativa.

Para os estudiosos do campo do currículo, as contribuições das concepções de Paulo Freire, são de suma importância, visto que em seu livro, *Pedagogia do Oprimido* (1970) fazia críticas acerca da “Educação bancária”. Para o autor, os educadores tinham a visão de que os educandos eram depósitos de conhecimento, através de uma educação tradicional e autoritária. Freire (2004) sinalizava para um currículo dialógico, entendendo assim o diálogo na educação como uma prática da liberdade, possibilitando a ampliação da visão de mundo dos educandos, percebendo assim, as diferentes situações que estabelecem relações do oprimido e do opressor, em diversos segmentos, principalmente em relação à tomada de consciência de classe social (MOREIRA, 1990). Estendendo, portanto, essas discussões em torno das teorias críticas de currículo até a década de 90.

Com a influência do pensamento pós-moderno, pós-colonialismo e pós-estruturalista, as discussões acerca de um currículo voltado para as desigualdades sociais não estavam conseguindo dar conta aos anseios de uma sociedade em que o sujeito necessitava ser identificado e respeitado, na sua identidade, individualidade, diferença e subjetividade (SILVA, 2007).

Os debates a respeito da multiculturalidade começaram fazer presentes no campo educacional, intensificando as discussões étnicas culturais, as questões de gênero e sexualidade na inserção do currículo. Nessas teorias pós-críticas, elencam-se, José Gimeno Sacristán, Torres Santomé, Peter McLaren e Willian Pinar. No Brasil, destacam-se, Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva. Essas teorias no campo curricular se iniciaram nos anos de 1990 e se intensificaram nos meados dos anos 2000.

Diante das construções históricas do currículo, pode-se perceber que este, como objeto de estudo, subjaz as constituições de concepções que emergem das necessidades advindas das relações sociais, relações complexas e paradoxais, que ao longo do tempo anseiam múltiplos interesses da sociedade, da cultura, da política, da economia, entre outras pretensões que corroboram com o desenvolvimento e fortalecimento de determinadas teorias de currículo.

Pode-se afirmar que essas pretensões também provêm de movimentos intelectuais com concepções epistemológicas que podem ser legitimadas dependendo de como se estabelecem na sua aplicabilidade e de como são recebidas socialmente.

No entanto, essas construções teóricas, sejam elas tradicionais, críticas ou pós-críticas, foram construídas a partir de relações de poder e, pode-se assim dizer, que o currículo não está desvinculado dessas relações. Assim sendo, o currículo não é um elemento neutro (MOREIRA e SILVA, 2008). Nesse sentido, o poder²⁷ expresso aqui pode ser compreendido com ambivalência, pode-se ter o poder em um viés da hegemonia; subjugação, exclusão e/ou negação. O poder pode também ser refletido como hibridização; representação, reconhecimento e/ou aceitação.

As discussões acerca do poder – Identidade – Conhecimento são mensuradas nas discussões das teorias curriculares, inclusive presentes e articuladas nos estudos de Tomaz Tadeu da Silva na obra *Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo* (2010). O autor, nesse livro, colabora com as reflexões consistentes que incorporam novos sentidos e significados nas questões curriculares. De uma forma introdutória, como o próprio título apresenta, o autor faz uma abordagem teórica dos movimentos intelectuais para apresentar as discussões que circundam o campo curricular ao longo da sua origem como expressão do saber.

O autor faz um panorama das teorias de currículo correlacionando o tempo e as perspectivas de currículo, enfatizando os conceitos que são definidos pelas teorias curriculares, abordando assim, as teorias Tradicionais, Críticas e Pós-críticas. Em virtude disso, o autor inicialmente reflete sobre o significado de uma teoria de currículo e a sua importância para os estudos desse campo, para Silva (2010, p.11) [...] “uma teoria de currículo começaria por supor que existe, “lá fora” esperando para ser descoberta, descrita e explicada uma coisa chamada currículo”. As relações de poder no campo curricular têm significados e sentidos, intenções e possibilidades, uma vez que identidades são construídas em torno do currículo.

Assim, o currículo, na perspectiva de Silva, (2010):

É lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja a nossa identidade. O currículo é

²⁷ O pensador inglês Michael Young traz reflexivas e atuais debates acerca do currículo e a relação de poder que gira em torno do mesmo, assim, o poder expresso como silenciamento de vozes diante dos conhecimentos dos poderosos e dos poderosos (YOUNG, 2009).

texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2010, p. 150).

A concepção do currículo como um documento de identidade, traz à luz a percepção de que ele é um registro das intencionalidades educativas e éticas. Correlacionado com a dinâmica sociocultural, histórica e política, designando a construção das práticas de significações no currículo como identidade. Assim sendo, o currículo é entendido como transitável nas questões que interferem as possibilidades de resignificação e (re)construção, potencializando a ampliação e a organização do conhecimento. Nesse sentido, “uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa que o currículo é” (SILVA, 2010, p. 14).

A partir do exposto, pode-se assim dizer que o currículo não é algo fixo e nem definido genericamente, pois ele tem uma dinâmica circularizadora e híbrida, envolvendo diversas maneiras de serem (re)pensadas, (re)elaboradas. Em virtude disso, é importante compreender as concepções sobre o currículo a partir das teorizações de intelectuais que ajudam a ampliar a visão de que o currículo não se limita como núcleo e nem como um espaço centrado apenas na função da escola. Diante dessa concepção, o autor Miguel Arroyo²⁸ em seu livro, *Currículo, território em disputa* (2011), afirma que o currículo “[...] é o território mais cercado, mais normatizado. Mas, também o mais politizado, inovado, resignificado” (ARROYO, 2011, p. 13).

De acordo com o autor, o currículo ao longo das suas teorizações, se emerge como um território em constantes disputas, sejam elas teóricas, sociais, culturais, políticas. Esse movimento possibilita as comunicações substanciais relevantes dos sujeitos da ação educativa e dos estudos curriculares, que sinalizam para a erudição dos sentidos, de poder, de identidades e de conhecimentos no campo do currículo. Desse ponto de vista, problematizam-se quais são as relações de poder, de identidade e de conhecimento quando nos referimos ao campo do currículo? Essa é uma preocupação considerável para a discussão de um território em disputa que é o currículo (ARROYO, 2011).

A partir das discussões apresentadas, assumo, nesta pesquisa, os estudos curriculares das teorias Pós-crítica. Essas teorias contribuem para a reflexão de como o Ensino Religioso se apresenta neste território contestado que é o currículo, no tocante das problematizações dos processos pelos quais o currículo pode legitimar determinados conhecimentos como também pode desautorizar outros.

²⁸ Miguel Gonzáles Arroyo pensador espanhol, importante ressaltar que obra supracitada preocupa-se com o fazer pedagógico através dos conhecimentos do currículo escolar, sejam por perspectivas teóricas, como também por agentes da educação.

Nesse ponto de vista, considera-se o currículo como um campo de estudo em movimento, de criação e de (re)significação dos sentidos prévios que a ele vêm sendo atribuídos ao longo dos contextos sócio-históricos desse campo de estudo. No transcorrer da existência de teorizações de currículo, as questões em relação à diversidade religiosa e multiculturalismo são temas centrais desse ensino.

Por isso é preciso identificar as abordagens que estão sendo encaminhadas no currículo, uma vez que ele não pode ser entendido como “[...] uma operação meramente cognitiva, em que certos conhecimentos são transmitidos a sujeitos dados e formados de antemão” (SILVA, 1995, p. 195). Para o autor, o currículo precisa se voltar, principalmente, para a essência humana.

Em virtude disso, a próxima subseção desta pesquisa, foi pensada no tocante provocativo de refletir o Ensino Religioso nas perspectivas pós-críticas de currículo, a partir das questões teóricas e práticas de um currículo que tem como área de atuação a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), problematizando assim, como esse ensino está sendo estabelecido no contexto educacional e na construção de conhecimentos que respeitam os diferentes, as subjetividades, as construções de identidades e no reconhecimento de si e do outro diante das questões de pluralidade cultural religiosa.

2.1 Interfaces entre o Ensino Religioso e as teorias pós-críticas de currículo

Os estudos pós-críticos de currículo são campos que não se delimitam em definições devido às múltiplas perspectivas conceituais que essas teorias abarcam que são consideradas como heterogêneas e plurais (SILVA, 2008; PINAR, 2006). As teorias pós-críticas de currículo constroem narrativas discursivas nas dimensões subjetivas das identidades e diferenças dos sujeitos. Como um dos autores que contribuíram com os estudos curriculares, destaca-se, Stuart Hall (2014 e 2015). O autor compila as discussões em torno das identidades como marcações simbólicas às outras identidades, uma vez que a “identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2014, p. 13).

Para o autor, na pós-modernidade a identidade é múltipla, móvel e fragmentada, devido às transformações contínuas e contraditórias em consonância com as formas de representações nas diferenças dos sistemas culturais ou sociais (HALL, 2015). Nessa vertente, Silva (2010) afirma que a identidade e a diferença são processos inseparáveis. Nesse sentido,

a identidade cultural e/ou social é entendida como “o conjunto daquelas características pelas quais os grupos sociais se definem como grupos: aquilo que eles são. Aquilo que eles são, entretanto, é inseparável daquilo que eles não são, daquelas características que os fazem diferentes de outros grupos” (SILVA 2010, p. 46).

A identidade não é construída “naturalmente”, pois se constitui a partir de determinados grupos diante de certas condições culturais e/ou sociais que se assemelham ou não em suas representatividades (HALL, 2014 e 2015); (SILVA, 2010). Por ser considerada como mecanismo de representação, a identidade cultural e/ou social se constitui com caráter ativo, conforme o autor, “a identidade é, pois, ativamente produzida na e por meio da representação: é precisamente o poder que lhe confere seu caráter ativo, produtivo” (SILVA 2010, p.47). Nessa perspectiva, o poder é definido nas formas do processo de representação, como também na produção de identidades culturais e sociais (SILVA, 2010). Conforme o autor,

É nessa conexão entre representação, identidade e poder que adquire importância a chamada “política de identidade”. Compreendendo que a identidade é política, que a representação é política, os diferentes grupos sociais e culturais, definido por meio de uma variedade de dimensões (classe, “raça”, sexualidade, gênero etc.), reivindicam seu direito à representação e à identidade. As relações de poder são dependentes da definição de certas identidades como “normais”, como hegemônicas. Por meio da “política de identidade”, os grupos subordinados contestam precisamente a normalidade e a hegemonia dessas identidades. Nesse terreno contestado, as identidades “reprimidas” reivindicam não apenas seu acesso à representação, mas, sobretudo, seu direito a controlar o processo de sua representação (SILVA, 2010, p. 49).

Essa concepção permite refletir e questionar acerca das representações sobre os “outros”, propriamente das identidades no campo do currículo. Conceituar o currículo como identidade, disputas e poder é perceber o percurso do conhecimento como movimento de disputas hegemônicas em torno de quais identidades estão sendo marcadas nesse currículo. Quais campos de poder estão presentes na construção curricular? Quais identidades estão sendo subordinadas? E, como os grupos subordinados estão contestando suas identidades no currículo?

Arelada a essas discussões e questionamentos, direciono-me ao universo das religiões, problematizando sobre qual(ais) identidade(s) religiosa(s) dominante(s) no currículo? Qual o conhecimento mais forte, mais relevante e mais poderoso incorporados no componente

curricular Ensino Religioso? Quais grupos identitários estão legitimando conhecimentos a serem ensinados e aprendidos no currículo destinado a esse ensino?

Nesse sentido, inclui-se debater o currículo pós-crítico no Ensino Religioso para refletir criticamente sobre o processo de construção desse ensino que, ao longo da sua história, era conduzido na perspectiva de educação tradicional, catequista, em que a religião cristã era ensinada de forma proselitista e confessional, fazendo com que ela fosse valorizada e, conseqüentemente, desvalorizando as religiões consideradas “minoritárias”, por uma sociedade excludente, que utiliza a religião cristã para justificar práticas discriminatórias, preconceituosas e intolerantes às religiões estigmatizadas por não serem consideradas cristãs principalmente, as de matrizes africanas.

Nessa concepção, o currículo escolar possibilita a (des)construção dessa imagem imposta no âmbito da escola, de que as religiões não cristãs são religiões “demoníacas”, combatendo quaisquer formas de intolerância e desrespeito das demais crenças. Essas perspectivas precisam ser repensadas na dimensão política e cultural diante de um cenário que historicamente determinados grupos sociais, em virtude de suas crenças religiosas, foram vítimas de práticas repressoras, sendo cruelmente silenciadas e tendo que negar sua identidade e seu reconhecimento social.

Diante dessas situações discriminatórias, aponto para as discussões de currículo, cultura e conhecimento. A escola, como formadora de sujeitos, precisa ser um espaço de promoção ao respeito, fazendo com que os educandos reflitam acerca desses atos preconceituosos, levando-os ao reconhecimento da diversidade cultural religiosa. Assim, “se entende como uma forma de resistência ao processo de hegemonização e universalização por parte de uma determinada religião e chama a atenção para os aspectos da multiplicidade, da diversidade e da validade das experiências religiosas de outros povos e culturas” (OLIVEIRA, 2015, p. 79).

Por isso, é indispensável discutir dentro do campo da educação essas problemáticas e trabalhar em uma perspectiva de pluralismo religioso e diálogo intercultural no componente curricular Ensino Religioso. Nesse sentido, o Ensino Religioso, em sua proposta organizacional do currículo, precisa tratar as questões das diversidades culturais religiosas/não religiosas e as espiritualidades existentes no contexto social, em “um processo que envolve a superação de uma prática educativa com uma perspectiva confessional e hegemônica, para assumir uma perspectiva intercultural, inter-religiosa numa atitude de abertura e de respeito às diferenças culturais e tradições religiosas [...]” (KLEIN, 2013, p. 54).

Diante de tais problematizações, considera-se pensar o currículo como movimento, cíclico, plural, polissêmico, contextual e histórico. Essas perspectivas teóricas possibilitam relacionar as representações construídas acerca dos “outros”, daqueles que são considerados “diferentes”, reconhecendo-os como atuantes em uma determinada cultura que tem valores, crenças e nos diversos modos de vidas, percebendo, ao mesmo tempo, que as identidades são hetero/homogêneas. “Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2014, p.13).

Assim, a educação por meio de seu currículo pode legitimar as identidades hegemônicas, no campo das religiões (ocidentais, religiões cristãs, brancas, etc.), que contribuem para não posicionar as religiões não hegemônicas, como inferiores. Assim, “as culturas ou vozes dos grupos sociais minoritários e/ou marginalizados que não dispõem de estruturas importantes de poder costumam ser silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas, para anular suas possibilidades de reação” (SANTOMÉ²⁹, 1998, p.161). Dessa forma, o currículo acumula conhecimentos e é reflexo das construções socioculturais.

Nesse sentido, as perspectivas de currículo são associadas a distintos sentidos, que são oriundos das diversas formas de organização, sofrendo influência social, histórica, cultural, como também influências teóricas; essas influências, por sua vez, afetam e se hegemonizam em um dado momento. “O currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo” (SILVA, 2010, p. 15).

Assim sendo, no Ensino Religioso se faz necessário à promoção do respeito, da consideração e da valorização das diversas manifestações religiosas. Assim, as práticas curriculares, didáticas e pedagógicas precisam estabelecer uma relação dialógica e, esse diálogo é de suma importância para promover novos conhecimentos e/ou rever os conhecimentos (pré) estabelecidos. Essa é uma característica relevante do Ensino Religioso, porque permite valorizar o sujeito em sua subjetividade e o reconhecer a sua identidade cultural, como um ser religioso/não religioso/espiritual.

Com essa concepção, esse sujeito, além de se relacionar com o meio social de uma forma ativa, contribuirá para o desenvolvimento de uma identidade autônoma, que ao mesmo tempo é construída a partir da interação com um contexto que é multicultural. Nesse sentido, a “identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em

²⁹ Jurjo Torres Santomé pensador espanhol do campo do currículo e trabalha com as abordagens relativas à sociologia do currículo e do currículo integrado.

relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas sociais culturais que nos rodeiam” (HALL, 2014, p.13).

Nessa perceptiva, as intersecções da multiculturalidade nas teorias pós-críticas de currículo corroboram com as reflexões das relações de poder de determinados grupos culturais que são evidenciados nas construções de identidades e conhecimentos considerados no currículo. Tendo em vista que a multiculturalidade parte de perspectivas dialógicas de pluralidade e respeito às diferenças e as diversidades. Stuart Hall, considerado como o pai dos estudos multiculturais, discute o multiculturalismo como interação de culturas distintas (HALL, 2014). Para o autor,

O multiculturalismo refere-se a estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiculturalidade gerados pelas sociedades multiculturais. É normalmente utilizado no singular significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta estratégias multiculturais (HALL, 2014, p. 52).

Diante dessa concepção, o multiculturalismo, entendido como luta política em uma perspectiva de currículo, reconhece os sujeitos como efeitos dos discursos, que produzem identidades e diferenças. Desse modo, “[...] o currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar as narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos – e sujeitos também muito particulares” (SILVA, 1995, p.195). Continuando com as discussões reflexivas do autor, identifica-se que,

O multiculturalismo tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados. [...] O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os problemas que a presença de grupos raciais e étnicos coloca para a cultura nacional dominante” (SILVA, 2010, p. 85).

Isso implica dizer que o multiculturalismo é um movimento de múltiplas e individuais identidades culturais. Levando essa concepção para o campo do currículo, o multiculturalismo reflete um significado intencional que envolve diferentes dimensões, filosóficas, históricas, culturais e a relação dialética entre homem e sociedade. A importância das abordagens acerca do campo do currículo é relevante para compreender, reconhecer e respeitar as determinadas representações culturais do nosso contexto educacional. Para Candau (2008, p. 17), “À Problemática multicultural nos coloca de modo privilegiado ante dos sujeitos históricos que

foram massacrados, que souberam resistir e continuam hoje afirmando suas identidades e lutando por seus direitos de cidadania plena na nossa sociedade”.

Não obstante, o multiculturalismo no âmbito educacional incide nos posicionamentos em favor “da luta contra a opressão e a discriminação a que certos grupos minoritários têm, historicamente, sido submetidos por grupos mais poderosos e privilegiados” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p. 7). Nesse sentido, a complexa diversidade cultural existente no mundo contemporâneo envolve pensar no campo do currículo para determinados seguimentos que foram historicamente silenciados. Assim sendo, o currículo na perspectiva multicultural corrobora nos debates e inserção desses grupos identitários culturais e sociais. À vista disso, afirma-se que o “multiculturalismo em educação envolve, necessariamente, além de estudos e pesquisas, ações politicamente comprometidas” (*Ibid.*, p.7).

Nesse sentido, o multiculturalismo reflete questões educacionais teóricas, práticas e políticas (MOREIRA; CANDAU, 2008). Assim, os fatores socioeconômicos, políticos e culturais colaboram para determinar quais concepções de educação e de currículos serão hegemonizados dentro de um determinado tempo, possibilitando também a construção de uma visão de currículo como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos educandos; planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; e objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino. (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Vale ressaltar a necessidade de refletir como o multiculturalismo está sendo dialogado no currículo, uma vez que contempla “as diferenças relativas à raça, etnia, gênero, sexualidade, cultura, religião, classe social, idade, necessidades especiais ou a outras dinâmicas sociais” (*Ibid.*, p. 7), tendo em vista que no campo educacional formas ideológicas atuam através do seu currículo. Assim, pode-se ter a compreensão que o currículo não apenas representa, ele faz e emerge, nos diversos campos de saberes.

O currículo, de acordo com Silva (1995), aparece em três formas: Currículo Formal, o qual é estabelecido pelos sistemas de ensino e que é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo. Para o autor esse currículo é a forma explícita que se tem institucionalmente são os conjuntos de diretrizes como os Parâmetros Curriculares Nacionais. O Currículo Real se direciona as práticas pedagógicas dentro da sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino.

O currículo também aparece de forma oculta, essa última forma pode nos remeter a um resultado positivo ou negativo, entendendo que “O currículo oculto é constituído por

todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem parte do currículo oficial, explícito contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2010, p.78).

Diante dessas percepções de currículo, entende-se que os debates sobre multiculturalismo nesse campo do saber são importantes para o entendimento das vertentes que dão sentidos e significações do pensar e do agir no campo educacional. São essas discussões que tecem o universo amplo que é o conhecimento. Assim, é plausível afirmar que não existe o objeto, currículo, sem os estudos teóricos que nele os envolvem e que os dão sentidos e significados. À vista disso, não se pode pensar e nem fazer um debate acerca do currículo no ER sem aludir às abordagens discursivas das concepções curriculares a partir das teorias pós-críticas.

Tendo em vista que o Ensino Religioso valoriza a multiculturalidade e a interligação dessas múltiplas culturas, esse estudo busca contribuir para processo de ensino e aprendizagem, pois pensar no Ensino Religioso preocupado com a pluralidade cultural em uma perspectiva intercultural é um ato político, uma vez que no contexto social que estamos inseridos, em que culturas negociam sua existência no embate entre dominação e resistência, esse ensino, por sua vez, fica cada vez mais vulnerável diante a essa dualidade.

Em um contexto plural, o diálogo é fundamental na perspectiva da(s) CR, no que tange às questões que envolvem as crenças e não crenças, de seguimentos que sejam/ou não religiosos. Esse diálogo vem para fortalecer o respeito à multiculturalidade no contexto das relações sociais, no âmbito educacional. Para tanto, promover essas reflexões se faz necessário para pensar a importância que o Ensino Religioso tem para fazer a interlocução das diversas culturas existentes no contexto das relações sociais, uma vez que no âmbito educacional esse contexto precisa ser incorporado para pensar em novas formas de organizar e de fazer o currículo escolar (SANTOS, 2017).

Essa é uma das grandes problemáticas acerca desse ensino, pedagogicamente falando, pois, quando se trata de representações religiosas, não se pode ensinar uma escolha de crença, sendo a única e verdadeira. As teorias pós-críticas de currículo aludem nas discussões acerca do Ensino Religioso no campo da(s) CR, uma vez que as questões de religião, religiosidade e espiritualidade, nessa perspectiva de currículo, precisa ganhar evidência no respeito às crenças e não crenças do sujeito em uma sociedade multicultural.

Assim, no contexto educacional, é relevante refletir sobre essas questões considerando o currículo em sua totalidade contextual, pois é muito comum relacionarmos o currículo apenas como um artefato reduzido de conteúdos a serem aplicados. É nesse sentido que esse estudo se fortalece, pois apresenta alternativas teórico-metodológicas para análise curricular

dos cursos de CR, contribuindo para a construção de um Ensino Religioso que direciona para a dimensão de consciência crítica-reflexiva, rompendo assim, certos preceitos e preconceitos, visto que o respeito ao sujeito e às diversidades são pontos centrais desse ensino.

É notório que os argumentos discursivos postos pelas teorias pós-críticas de currículo assumem múltiplas visões a partir do contexto social em que se inserem. Ao direcionar para o contexto contemporâneo, é perceptível que os modelos de currículos são reduzidos unilateralmente para o tecnicismo, não conseguindo abarcar as necessidades de incorporar as questões que anelam de uma sociedade contemporânea.

A vista disso, a próxima subseção desta tese, envolve as problematizações acerca das questões curriculares, identificando a seguir, como esses estudos incidem nos discursos produzidos nas pesquisas produzidas sobre o Ensino Religioso na área da(s) CR. Por isso, reforça-se que ao fazer quaisquer tentativas dos estudos acerca do currículo se faz necessário compreender as distinções entre diferentes abordagens ou teorias para poder situar o lugar que esse currículo se insere.

Embora esse estudo esteja mais envergado para os debates da teoria pós-crítica, porque partem das discussões de inserção no currículo as identidades, as alteridades, as diferenças e as subjetividades, as diversidades, implicando, por assim dizer, que essas discussões de currículo estão voltadas para as representações sociais no que dizem respeito às raças, os gêneros e as sexualidades.

Quando se refere às questões de religião, identifica-se que há uma lacuna em seus debates, necessitando assim, nas referidas teorias direcionar o olhar para as questões voltadas para religião na perspectiva do diálogo inter-religioso. Entendendo como um tema emergente que está presente na educação e que precisa ser considerada no currículo, uma vez que o currículo é híbrido (LOPES; MACEDO, 2011).

Portanto, as abordagens defendidas nesta tese, direcionam para as reflexões de que o currículo não é um objeto simples de ser analisado, visto que não se pode desvincular as diversas discussões teóricas pertencentes a ele. É preciso dar visibilidade de que o currículo não se limita em relação a disciplinas, mas transita em todas as ramificações do saber, no caso, do campo educacional, entendendo assim, o currículo como identidade cultural e/ou social, trajetória, poder e conhecimento.

2.1.1 Concepções dos estudos curriculares na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no tocante ao Ensino Religioso

No que se refere à questão de que o currículo se relaciona com os contextos e que faz interlocuções com múltiplos campos do saber, direciona-se, ao longo desta pesquisa, as discussões acerca dos estudos curriculares, enveredando principalmente, para a perspectiva de currículo do pensador norte americano, William Pinar³⁰ que é um dos autores mais influentes nos que diz respeito aos estudos curriculares. Em seu livro, *O que é Teoria do Currículo?* (2007), Pinar faz uma abordagem interdisciplinar para o campo das discussões reflexivas dos estudos currículo. Conforme o referido autor,

O que é a teoria do currículo? Uma resposta simples: teoria do currículo é o estudo interdisciplinar da experiência educativa. Com efeito, nem todo o estudo interdisciplinar é teoria do currículo; nem toda a circunstância de teoria de currículo é interdisciplinar. A teoria do currículo é um campo de estudo distinto, com uma história única, um presente complexo, um futuro incerto. Discerníveis neste campo singular são as influências de disciplinas das áreas das humanidades e das artes e, em menor grau, das ciências sociais (principalmente da teoria social) (PINAR, 2007, p. 18).

Nesse sentido, as teorias de currículo em uma perspectiva interdisciplinar, na abordagem do referido autor, apresentam o currículo fruto de influências de concepções dos diversos campos do saber, mas os campos das humanidades e das artes que fazem com que essas discussões se tornem diferenciadas no que se refere a abrangência no tocante à educação (PINAR, 2007).

A área das Ciências(s) da(s) Religião(ões), no contexto brasileiro, é um campo inter/multi/transdisciplinar que abarca múltiplas concepções acerca das religiões. Entendem-se os conhecimentos abordados por esse curso como hodiernos, em termos de reconhecimento enquanto campo do saber científicos. Nesse sentido, é importante ampliar as discussões que possam contribuir com a construção e afirmação da identidade dos cursos de Ciências(s) da(s) Religião(ões), inclusive nas produções acadêmicas dessa área.

Assim, os eventos promovidos por associações destinadas para a referida área compilam-se na articulação entre o objeto de estudo, Religião(ões), com os diversos

30 As concepções do referido autor são incorporadas nesta pesquisa para ampliar a explicação do que são teorias de currículo, embora nesse estudo não se limitem nas abordagens que Pinar traz acerca do currículo, em que saindo do substantivo para verbo que ele conceitua como *Currere*, no qual promove “estratégias par que os alunos de currículo, estudarem a relações entre conhecimento acadêmico e história de vida, no interesse da autocompreensão e reconstrução social” (PINAR, 2007, p. 65). De acordo com o autor, é de suma importância os pesquisadores do campo do currículo compreenderem a necessidade de fazer a relação analítica e sintética da autobiografia e da experiência pedagógica para contribuir com a construção de furos possíveis de estudo diante do processo educativo.

Sobre esse autor ver: SÜSSEKIND, M.L. PINAR, W. F. Quem é William F. Pinar? Petrópolis: DPetAlui, 2014.

seguimentos do saber, inclusive com o campo da Educação. À vista disso, este estudo destina-se para os pesquisadores que estão ingressando nos estudos acerca do campo do currículo e, principalmente, para os pesquisadores dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) que têm pesquisas que analisam e/ou pretendem analisar o currículo.

Assim, o capítulo desenvolvido aqui é uma contribuição para a área no sentido de ampliar e dar consistências às discussões que o campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões) fazem acerca do currículo. Identificando assim, qual a compreensão da área a respeito do campo do currículo? Expresso, que neste capítulo, foi feito um recorte de análise em torno do lócus investigativo, que são os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), pois os referidos cursos apontam também abordagens teóricas e perspectivas metodológicas que se encaminham para o campo da educação, através do Ensino Religioso. Essa área se apresenta como formadora de profissionais habilitados para lecionar esse campo do saber.

Em virtude dessa compreensão, entende-se que a área dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) necessitam ter a apropriação acerca dos estudos curriculares, visto que a área também está vinculada ao campo da educação. Nesse sentido, a área precisa fortalecer as pesquisas acerca desse campo para contribuir no desenvolvimento e fortalecimento dos estudos curriculares.

Nessa perspectiva, entende-se que o Ensino Religioso na perspectiva da(s) CR se refere às temáticas alusivas às práticas religiosas, não religiosas e às espiritualidades, ancorando-se em metodologias que favoreçam a superação de violências de cunho religioso, promovendo o respeito à diversidade cultural, fomentando, assim, possibilidades múltiplas de conhecimentos, interação dialógica e aprendizado nos sujeitos que fazem parte do contexto escolar e contribuindo para a formação plena do educando, visando a sua forma de observar e compreender o mundo que o cerca.

Apesar desse ensino no campo das políticas públicas educacionais não estar sendo tratado com devida seriedade, temos iniciativas de cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) que gradativamente tentam sanar esses lapsos no contexto educacional, como espaços políticos e pedagógicos da área.

É nessa perspectiva que esse capítulo está direcionado para atingir o primeiro objetivo específico, identificar as concepções da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) sobre os estudos curriculares nas produções acadêmicas direcionadas ao Ensino Religioso. Justifica-se fazer essa análise devido a minha experiência como pesquisadora e participante de eventos locais, nacionais e internacionais das áreas de Educação e principalmente no campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Diante de tais experiências, percebi que há uma fragilidade em relação às discussões de currículo na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), inclusive ao que se refere aos estudos curriculares. Com esse enunciado, apresento a necessidade de trazer reflexões e problematizações acerca dos estudos curriculares no campo das CR, fundamentadas pela necessidade sinalizada por esses cursos.

Pois, quando se fala sobre currículo, nota-se que há uma carência teórica para potencializar o entendimento do currículo no que diz respeito aos estudos que fazem sobre ele, pode-se identificar essa afirmativa a partir das análises feitas e apresentadas na próxima seção deste trabalho. Contribuir com as reflexões em torno do campo do currículo para a área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) assume-se uma importante interconexão que corrobora para ampliar as discussões e apresentar as implicações de fazer os estudos curriculares para a área quando remetemos ao campo educacional. Visto que o estudo curricular é um estudo que tem como objeto o currículo.

Argumenta-se, neste estudo, a ampliação dos debates curriculares nas reflexões acerca do Ensino Religioso a partir das bases da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), contribuindo com as discussões de um novo olhar nesse campo do saber, que tem por objetivo desconstruir práticas prosélicas e confessionais nas escolas, principalmente, públicas. Ressignificando assim, a educação voltada para o reconhecimento de uma educação que valoriza as diferentes formas de crer e não crer.

Assim, para se identificar como um estudo curricular é preciso refletir acerca do currículo a partir dos estudos e conhecimentos da área. Então, para fazer essa reflexão e análise do currículo é imprescindível contextualizar a teoria que está imbricada nesse estudo, e assim direcionar as análises a partir de determinadas perspectivas.

Para atingir um dos os objetivos específicos propostos, foi realizado um mapeamento de determinadas produções acadêmicas na área da(s) CR, com o perfil de modalidade de pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, as pesquisas bibliográficas se identificam como

O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

Em virtude disso, este estudo se direciona para o mapeamento das produções nos eventos promovidos pelas principais Associações da área da(s) Ciências(s) da(s) Religião(ões) que são: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) e Congresso Nacional e Internacional de Graduação e Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Delimitando, assim, as análises dos Grupos de Trabalhos (GTs) que são destinados para o campo da Educação e Religião, nos quais, inserem as discussões acerca do Ensino Religioso nos períodos entre 2010-2017. A escolha desse período se consolida através dos marcos históricos do Ensino Religioso, que tem sua trajetória marcada por tensões, avanços e retrocessos. Trazendo também as discussões pontuais para que esse ensino fosse reconhecido como um ensino intercultural, de acordo com Sena e Carniato (2010, p. 178) “a valorização e o respeito à diversidade é uma reivindicação recente e tem sido uma conquista árdua e persistente da sociedade humana”.

Assim sendo, destaca-se o ano de 2010, pois nesse ano o Ensino Religioso se depara com a elaboração do decreto de Nº. 7.107, de 11 (onze) de fevereiro de 2010. Esse decreto foi firmado na Cidade do Vaticano, em que se apresenta como um acordo entre o Governo Brasileiro e a Santa Sé, objetivando esse ensino para práticas educativas de caráter confessional e prosélito.

Muitas discussões foram levantadas acerca desse retrocesso educacional, inclusive foi apresentada para repudiar, o Acordo Brasil-Santa Sé, uma carta elaborada pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) e Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), que foi apresentada a sociedade para mostrar o ferimento e descumprimento da Constituição de 1988. Assim, publicizando que esse acordo é inconstitucional e retrocede as conquistas históricas das militâncias de um ER que valoriza a diversidade Cultural.

Diante desse cenário de discussões acerca desse ensino, depara-se no ano de 2014 com o cumprimento de umas das 20 metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) do Ministério da Educação (MEC) com a elaboração de uma base comum para a educação básica, em que seriam estabelecidos conteúdos e objetivos a serem elaborados por profissionais da educação e apreendidos pelos alunos.

Em virtude disso, resulta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa base pensava nas políticas públicas educacionais desde a Constituição de 1988 e teve a construção

da sua primeira versão no ano de 2015; também foi alvo de muitas discussões (favoráveis e contra) por pesquisadores da Educação. Assim detêm-se as várias reflexões das implicações de como ela pode ser aplicável ou não para o Ensino Religioso, uma vez que esse ensino se destaca na BNCC pelo seu reconhecimento na sua primeira e segunda versão como componente curricular na área de ciências humanas.

Ainda no ano de 2015, o ER vinha sendo pauta de discussão nas Audiências do Supremo Tribunal Federal, diante da Ação Direta de Inconstitucionalidade, ajuizada em 2010 pela Procuradoria-Geral da República, devido a determinadas práticas prosélicas e confessionais adotadas em algumas escolas, ferindo a questão da laicidade do Estado. No ano de 2017, esse ensino voltou a ser pauta para ser julgada a favor ou contra um Ensino Religioso não confessional nas escolas públicas.

Em meados do ano de 2017, na terceira e última versão da BNCC aprovada pelo Ministério da Educação (MEC), o Ensino Religioso foi retirado desse documento e, essa exclusão foi inesperada, inclusive para os defensores da inclusão do Ensino Religioso na BNCC. Esse contraponto a respeito do Ensino Religioso na BNCC foi palco de muitos debates e processos políticos de negociações acerca desse documento.

Nesse contexto, ressalta-se a militância do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) em conjunto com os cursos de Ciência(s) da(s) Religião (ões) para o retorno do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular. No mesmo ano, esse ensino teve um marco de retrocesso no que diz respeito aos avanços conquistados para um Ensino Religioso que respeite a diversidade cultural no que implica as questões religiosas, não religiosas, como também as espiritualidades.

Visto que a aprovação no Supremo Tribunal Federal (STF) por seis (6) votos a cinco (5) a favor do Ensino Religioso confessional nas escolas públicas, no mesmo ano o ER voltou a ser incorporado na Base Nacional Comum Curricular e dessa vez sendo reconhecido como uma área de conhecimento. Assim, essa breve contextualização pode ser observada no quadro apresentado a seguir, que contém uma sistematização de representação dos atuais e principais marcos históricos mais recentes, nos quais o Ensino Religioso está inserido.

Quadro 10. Contexto atual do Ensino Religioso

AVANÇOS E RETROCESSOS ATUAIS DO ENSINO RELIGIOSO	
2010	Acordo Brasil-Santa Sé aprovado pelo decreto - Nº.7.107 relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja católica no Brasil;
2014	Cumprimento das 20 metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE)

	o Ministério da Educação – MEC e a necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
2015	1º versão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC
2015	O Ensino Religioso nas escolas públicas vem sendo pauta de discussão e votação nas Audiências do Supremo Tribunal Federal;
2017	Exclusão e inclusão do Ensino Religioso na BNCC;
2017	Votação no STF a favor do modelo confessional no Ensino Religioso.

Fonte: Quadro elaborado pela autora

É a partir dessas controvérsias e vertentes históricas, políticas e jurídicas, as quais o Ensino Religioso se insere, que reforçam a pretensão e em se fazer a análise das discussões entre os anos 2010 a 2017, no intuito de perceber como o currículo e as teorias que o envolvem promovem as reflexões, políticas e práticas e como vem sendo interpretado nas discussões elaboradas nos Grupos de Trabalhos (GTs) que abordam o Ensino Religioso dos eventos promovidos pelas principais Associações da área, ANPTECRE, SOTER E ABHR, uma vez que é improvável falar de Ensino Religioso sem remeter ao currículo³¹.

Nesse sentido, de acordo com as concepções de Moreira e Candau (2008, p.19), “o currículo é, em outras palavras, o coração da escola” e, indo mais além dessa concepção, acredita-se que o currículo é o “pilar da educação”, pois ele estrutura, organiza, dá sentidos a todos os seguimentos que envolvem o campo educacional.

Tendo em vista que a escola como instituição atua de forma ideológica através do seu currículo, assim, é possível ter a compreensão de que o currículo não apenas representa, ele faz e emerge nos diversos campos de saberes. Partindo dessa compreensão de currículo, a pesquisa aplicada nesse estudo se apresenta relevante para a construção de debates futuros mais consistentes acerca do currículo e das teorizações que a ele são destinadas.

2.2 O que dizem sobre currículo a área de Ciência(s) da Religião(ões)?

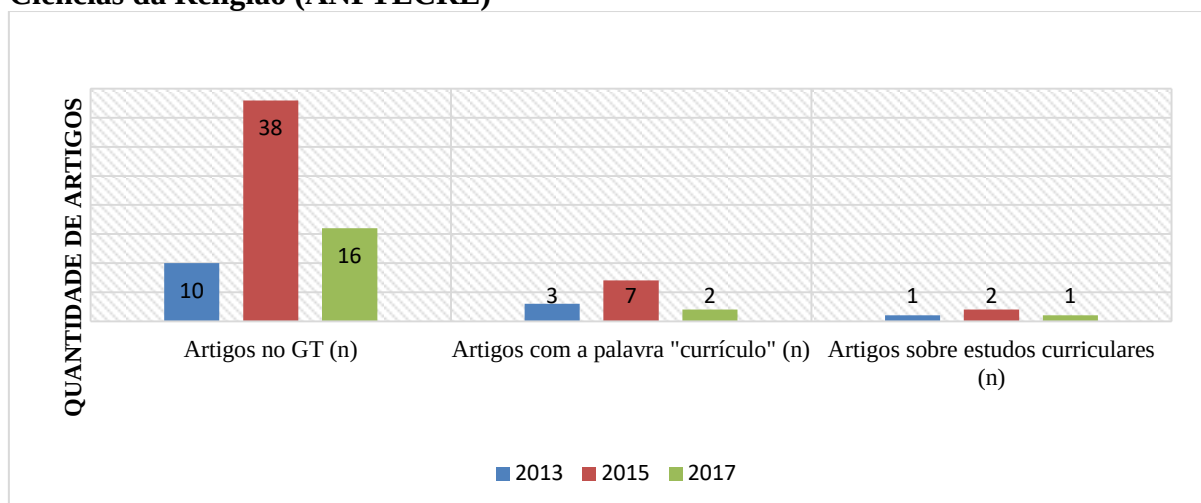
Inicialmente foi feita a busca de dados dos eventos realizados pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), cujos eventos são realizados bienalmente a nível nacional. Assim, nos *sites* estão disponibilizados os ANAIS dos eventos realizados da ANPTECRE. Como esses eventos

³¹ O mapeamento realizado nesta pesquisa compreende uma especificidade que diz respeito ao recorte que foi feito para analisar como o currículo está sendo abordado nos estudos do Ensino Religioso, a partir das produções realizadas nos eventos mencionados acima. Assim, a pesquisa difere-se da obra de Junqueira (2013) “*Mapa da Produção Científica do Ensino Religioso*”, que faz um mapeamento das produções realizadas tanto em eventos, quanto em artigos publicados em periódicos e em dissertações e teses, analisando como o Ensino Religioso está sendo pensado nessas produções. Ver: Junqueira, Sérgio Rogério Azevedo. *Mapa da produção científica do ensino religioso: no período de 1995 a 2010*. PUC/PR. Curitiba, 2013.

acontecem entre dois e dois, foi realizada a pesquisas nas produções referentes ao período de (2010-2017), os ANAIS analisados deveriam corresponder aos eventos que ocorreram nos anos de 2011, 2013, 2015 e 2017.

Entretanto, os ANAIS que corresponde ao ano de 2011 não foi possível ter acesso, pois não estão disponibilizados/ou foram retirados da *Web*. Sendo assim, o gráfico representativo apresentado a seguir, apresenta os resultados quantitativos nas fontes obtidas e analisadas dos ANAIS dos eventos da ANPTECRE, respectivamente, dos anos 2013, 2015 e 2017.

Gráfico 4. ANAIS da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE)



Fonte: Gráfico produzido pela autora com base nos dados fornecidos pelos ANAIS dos eventos da ANPTECRE.

O gráfico representativo dos ANAIS referentes aos eventos da ANPTECRE, diz respeito às seguintes obtenções de dados: No ano de 2013 foi realizado o IV Congresso Nacional da ANPTECRE com o tema *O futuro das religiões no Brasil*, realizado na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em Recife/PE.

Os quantitativos encontrados nos ANAIS analisados da Sessão temática 16- GT: Religião e Educação são: o número total de artigos encontrados nesse GT foi dez (10), sendo que foram pesquisados e selecionados os artigos que incorporam a palavra “currículo” ou no título, ou no resumo e/ou nas palavras-chave. Assim foram encontrados apenas três (3) artigos que fazem menção ao referido termo e, desses três (3) artigos encontra-se apenas um (1) trabalho que faz abordagens aos estudos curriculares.

No ano de 2015 foi realizado o V Congresso Nacional da ANPTECRE, cuja temática era *Religião, Direitos Humanos e Laicidade*, realizado na Pontifícia Universidade Católica do

Paraná (PUCPR), na cidade de Curitiba/PR. Foram realizadas as análises dos trabalhos publicados nos ANAIS referentes ao GT 1- Religião e Educação.

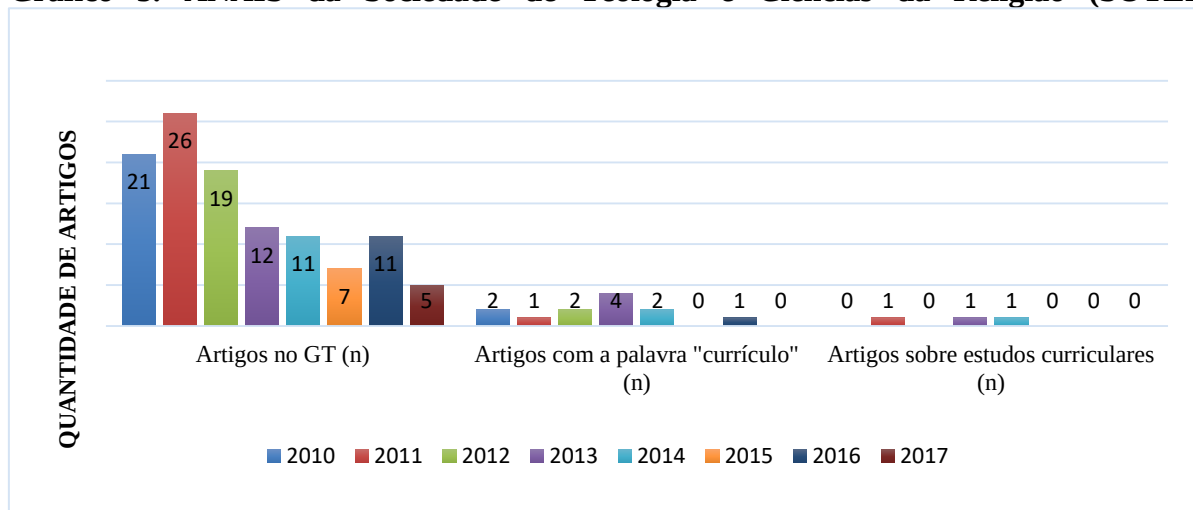
Assim, foram identificados nesse GT o quantitativo de trinta e oito (38) artigos, desses artigos, foram selecionados e analisados sete (7) trabalhos que citam a palavra currículo e a partir desses selecionados, foram encontrados dois (2) artigos que consideram as discussões dos estudos curriculares em suas pesquisas acerca do objeto, currículo.

E por fim, tem-se no ano de 2017 a realização do VI Congresso Nacional da ANPTECRE, com a seguinte temática: *Religião, Migração e Mobilidade Humana*. Esse evento foi ocorrido na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na cidade de Goiânia/GO.

No evento mencionado, os ANAIS que foram fontes de pesquisa para realização deste estudo foram os do GT 1-Religião e Educação. Diante das publicações, foram incluídos dezesseis (16) artigos, aos quais foram detectados dois (2) artigos que contemplam a palavra currículo, identificado assim, apenas um (1) artigo que contemplou em suas discussões as abordagens sobre os estudos curriculares.

Direcionando para os eventos da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER), que acontecem anualmente a nível internacional, realizados sempre na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC- MINAS), na cidade de Belo Horizonte/MG. As estratégias de fazer a busca nos ANAIS desses eventos foram importantes para as coletas de dados em que as análises se deram através das buscas no *site* da SOTER, sendo possível encontrar os ANAIS de todos os anos que foram realizados por essa Associação. Assim, conforme o gráfico apresentado abaixo apresenta os seguintes quantitativos:

Gráfico 5. ANAIS da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (SOTER)



Fonte: Gráfico produzido pela autora com base nos dados fornecidos pelos ANAIS dos eventos da SOTER.

De acordo com o gráfico exibido, constatam-se as seguintes informações: no ano de 2010, teve-se o 23º Congresso Internacional da SOTER, com o tema *Religiões e paz mundial*. Nos ANAIS, as fontes de análise condizem ao GT 2 - Religião e Educação. É possível verificar vinte e um (21) artigos neste GT, sendo selecionados dois (2) artigos que constavam a palavra “currículo” e, ao analisá-los foi identificado que nenhuns desses dois artigos faziam menções aos estudos curriculares.

Ao reportar para analisar do 24º Congresso Internacional da SOTER no ano de 2011, cujo tema era, *Religião e educação para a cidadania*, foram realizadas as análises das publicações nos ANAIS referentes ao GT 3 - Religião e Educação, inserindo-se assim, vinte e seis (26) artigos, nos quais, encontra-se apenas um (1) artigo que faz citação do termo currículo e ao analisá-lo percebi que faz abordagens acerca dos estudos curriculares.

Já no ano de 2012, foi realizado o 25º. Congresso Internacional da SOTER com o tema, *Mobilidade Religiosa – Linguagens – Juventude – Política*, em que foi publicado artigos apresentados no GT 3 - Religião e Educação em seus ANAIS. Constatou-se, portanto, dezenove (19) artigos incluídos nesses ANAIS, e desses artigos foram identificados dois (2) trabalhos que citam a palavra currículo, porém foi identificado que nenhum deles trazem discussões que envolvem as questões dos estudos curriculares.

No ano de 2013, ocorreu o 26º Congresso Internacional da SOTER, com o tema, *Deus na sociedade plural: fé, símbolos, narrativas*, os ANAIS analisados foram referentes aos trabalhos publicados do GT 6 - Religião e Educação, no qual encontrei os seguintes resultados: doze (12) artigos inclusos nesses ANAIS, quatro (4) artigos inseriram a palavra currículo e, apenas um (1) artigo corresponde aos estudos curriculares.

Ocorreu no ano de 2014 o 27º Congresso Internacional da SOTER que teve como tema, *Espiritualidades e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas*. Analisei os ANAIS que dizem respeito aos trabalhos apresentados no GT 6 - Religião e Educação. Assim foram incorporados nos referidos ANAIS onze (11) artigos, sendo identificados dois (2) artigos que fazem menção a palavra currículo e, ao analisá-los, identifiquei apenas um (1) artigo que faz abordagem aos estudos curriculares.

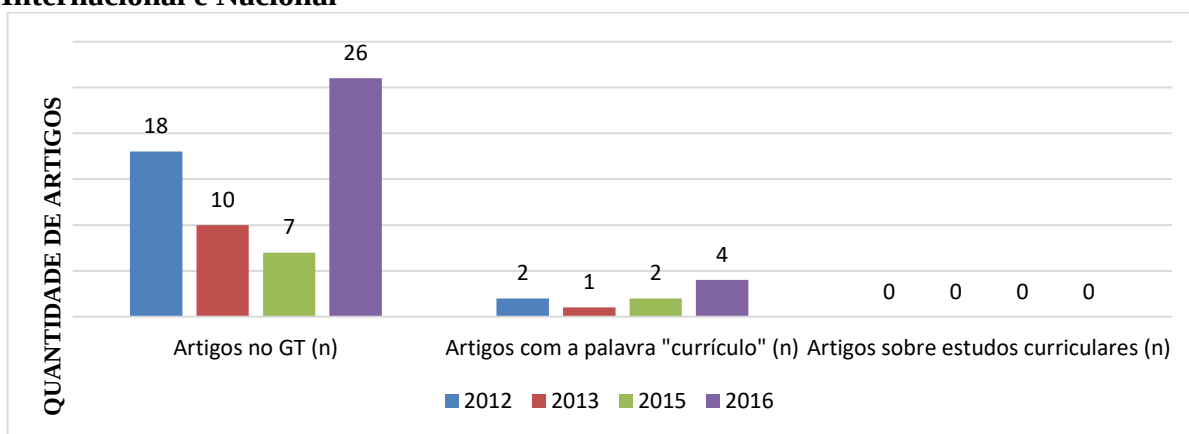
No ano de 2015, ocorreu o 28º Congresso Internacional da SOTER, com o tema, *Religião e espaço público: cenários contemporâneos*. Foi incluso nos ANAIS do referido evento sete (7) publicações de trabalhos do GT 6 - Religião e Educação, considerando assim, o seguinte resultado: nenhum artigo discutia os estudos curriculares.

Em 2016 tivemos o 29º Congresso Internacional da SOTER com o tema *Tempos do Espírito: inspiração e discernimento*. Nos ANAIS analisados encontrei onze artigos (11) publicados do GT 6 - Religião e Educação, encontrando apenas um (1) artigo que cita o termo “currículo”, sendo que o mesmo não faz estudos curriculares.

E, por fim, no ano de 2017, ocorreu o 30º Congresso Internacional da SOTER cujo tema, *Religião em reforma: 500 anos depois*. Analisei os cinco (5) artigos inseridos nos ANAIS do GT 6 - Religião e Educação. Não encontrei trabalhos que fazem menção a palavra “currículo” e conseqüentemente, nenhum artigo com abordagens acerca dos estudos curriculares.

Para finalizar as coletas de dados deste capítulo foi feito o mapeamento dos ANAIS da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), os eventos dessa referida Associação são correspondentes a níveis regional, nacional e internacional. É importante destacar que para a realização desta pesquisa foram contemplados para as análises os ANAIS apenas dos eventos nacionais e internacionais. Os eventos da ABHR ocorrem/ou deveriam ocorrer anualmente, intercalando de acordo com as edições aos níveis correspondentes. Ao analisar os ANAIS da ABHR, obtiveram-se as informações quantitativas de acordo com o seguinte gráfico:

Gráfico 6. ANAIS da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)- Internacional e Nacional



Fonte: Gráfico produzido pela autora com base nos dados fornecidos pelos ANAIS dos eventos da ABHR.

De acordo com o gráfico demonstrado acima, percebe-se que foram analisados os ANAIS do evento da ABHR correspondente aos anos, 2012, 2013, 2015 e 2016, uma vez que no ano de 2010, não aconteceu evento. Em relação ao ano de 2011 ocorreu o XII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões com o tema. *Experiências e interpretações do sagrado: interfaces entre saberes acadêmicos e religiosos*, na Universidade

Federal de Juiz de Fora (UFJF), localizada na cidade de Juiz de Fora/MG. Entretanto, neste evento não foi incluído nenhum GT relacionados à Educação e Religião.

No ano de 2014 não foram realizados eventos nacionais ou internacionais da ABHR, como também ocorreu no ano de 2017. Por isso, os referidos anos não constam nas análises deste mapeamento.

No ano de 2012 foi realizado XIII Simpósio Nacional da ABHR, com a temática *Religião, carisma e poder: As formas da vida religiosa no Brasil*, em que foram analisadas as produções inseridas nos ANAIS do GT 01 - Religião Educação e Sociedade, dentro destes ANAIS estão reunidos dezoito (18) artigos, encontrando dois (2) que trazem a palavra “currículo”, porém nenhum desses artigos fazem abordagens sobre os estudos curriculares.

Em 2013, ocorreu o I Simpósio Internacional / I Simpósio Sudeste da ABHR, na Universidade de São Paulo (USP), na cidade de São Paulo/SP, com o tema, *Diversidades e (in)tolerâncias religiosas*. Neste evento, foram compilados nos ANAIS pesquisas apresentadas no GT 7 - Escolas públicas e (in)tolerância religiosa, reunindo um total de dez artigos (10). Dentre estes artigos, obteve-se um (1) trabalho que cita o termo “currículo”, mas não traz discussão em torno dos estudos curriculares.

O XIV Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões acontecido no ano de 2015 trouxe como tema *Chico Xavier, mística e espiritualidade nas religiões brasileiras*, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Assim, os trabalhos analisados nos ANAIS foram referentes às publicações do GT 05: O lugar e a função do ensino religioso na escola contemporânea. Estão reunidos sete (7) artigos, cujos artigos encontram-se dois (2) que citam a palavra “currículo”, mas foi observado que nenhum faz articulações com os estudos curriculares.

E, por fim, temos as constatações do II Simpósio Internacional da ABHR e XV Simpósio Nacional da ABHR, realizado no ano de 2016, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na cidade de Florianópolis/SC. Este evento teve como tema: *História, gênero e religião: violências e direitos humanos*. O referido evento contou a compilação de quatro (4) artigos publicados nos ANAIS correspondentes aos GTs que contribuíram com os diálogos reflexivos no tocante, Educação e Religião.

As publicações nos ANAIS do referido evento, reuniram vinte e seis (26) artigos que estão inseridos nos quatro (4) GTs que são: o GT 14 – Diálogos e interlocuções sobre questões de gênero no Ensino Religioso; o GT 20 – Educação e religião: práticas, tensões e hibridações; o GT 53 – Religião, educação e sociedade; e, o GT 54 – Religião e educação.

No GT 14, foram encontrados dois (2) artigos e nenhum deles fazia menção ao currículo. No GT 20, dos sete (7) artigos incorporados apenas um (1) insere o termo “currículo”, mas não faz abordagens aos estudos curriculares. O GT 53 reuniu o quantitativo de onze (11) trabalhos inseridos nos ANAIS. Desses trabalhos, apenas dois (2) citam a palavra currículo, porém nenhum deles faz discussões sobre estudos curriculares. E, por último, o GT 54 reúne seis (6) os artigos, dos quais, apenas um (1) trabalho menciona a palavra “currículo”, no entanto, ao analisá-lo, percebe-se que não há abordagens que se direcionam aos estudos curriculares.

2.2.1 (Re)pensando e (re)construindo concepções de currículo na área de CR

Para as análises dos resultados apresentados, recorre-se nesta tese aos estudos de William Pinar. O autor faz abordagens acerca das teorias de currículo com concepções que nem todas as teorizações dos estudos curriculares são interdisciplinares, como também nem tudo que envolve a experiência educativa corresponde a uma teoria de currículo (PINAR, 2007). Nessa perspectiva, a pesquisa aqui proposta considera que, para fazer estudos curriculares, é preciso fazer uma reflexão crítica percorrendo sobre o objeto, currículo, por ser um campo do saber que tem sua história alicerçada por distintos conhecimentos que dão sentidos e significados nas abordagens sobre o currículo.

Nesse sentido, é importante levar em consideração as discussões teóricas acerca dos estudos de currículo, considerando, “[...] as intersecções do eu e da sociedade, do local e do global, das disciplinas escolares e da vida e do cotidiano” (PINAR, 2007, p. 47). Conforme esta concepção, se faz necessário refletir e compreender os estudos em torno do currículo que abarcam as seguintes categorias de análise: as discussões teóricas apresentadas nos textos, o contexto em que os estudos se situam, bem como identificar o currículo enquanto área de estudo e investigação.

É nessa perspectiva que esta pesquisa considera os trabalhos inseridos nos ANAIS publicados nos eventos promovidos das três principais Associações da área da(s) Ciência(s) da Religião(ões), que propuseram fazer uma discussão teórica sobre o currículo.

Como foi possível identificar nos mapeamentos feitos e representados nos gráficos apresentados acima, observa-se que muitos trabalhos, precisamente, trinta e três (33) artigos, apresentavam como foco de pesquisa o currículo. Entretanto, como vimos nas concepções de

William Pinar, fazer abordagens sobre currículo implica em estudos que advêm de diversos seguimentos a serem considerados que vão além de apenas citá-lo. Assim sendo, apontam-se, neste estudo, apenas sete (7) artigos encontrados que se propuseram a fazer reflexões acerca desse objeto.

Com efeito, da pesquisa realizada neste estudo, pode-se constatar que a área das(s) Ciência(s) da Religião(ões) necessita avançar nas discussões em torno do campo do currículo, como foi visto em um recorte entre 2010-2017 das publicações de trabalhos relacionados às discussões que correspondem a Educação e Religião nos três relevantes eventos da área. Identificando assim, poucos artigos desenvolveram suas pesquisas acerca das discussões voltadas para os estudos curriculares.

Por que é reforçada neste estudo a importância das(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) voltar seu olhar para o campo do currículo? Devido à necessidade de a área de CR desenvolver pesquisas com números significativos destinados a Educação, por meio do Ensino Religioso.

Nesse sentido, no currículo entendido como o “pilar” do campo educacional, os pesquisadores da área precisam aprofundar seus estudos para que não se tornem frágeis e nem vazios, inclusive no que diz respeito a estudos referentes às abordagens teóricas sobre o currículo, tornando as pesquisas promovidas no referido campo do saber pesquisas consistentes e que tenham a preocupação com as concepções limitadas de currículo generalizando-o apenas como relações de disciplinas.

De acordo com as análises realizadas, ressaltam-se as publicações referentes aos ANAIS dos eventos nacionais da ANPTECRE de Oliveira (2013); Pessotto (2015); Rodrigues (2015) e Santos (2017). No que diz respeito aos artigos que correspondem aos ANAIS dos eventos internacionais da SOTER, evidenciam-se as pesquisas de Nizer (2011); Carvalho (2013) e Santos (2014). Como pode ser identificado no gráfico 5, foram feitas as análises dos ANAIS dos eventos nacionais e internacionais e nenhum dos artigos que citam o termo “currículo” fazem abordagens reflexivas acerca das teorias curriculares.

Mas qual a preocupação demonstrada nos artigos que contemplam as reflexões acerca das teorias de currículo? Diante de tais compreensões, como pode ser observado nos artigos, é plausível afirmar que implica em diversas abordagens que se relacionam com as perspectivas mencionadas por William Pinar, identificando o currículo a partir do seu contexto epistemológico.

Nesse sentido, nos estudos apresentados por Oliveira (2013), com o título, *Educação e alteridade: análise acerca do lugar que os segmentos LGBTTTI ocupam no currículo da*

disciplina de Ensino Religioso em escolas estaduais de Recife, a autora faz uma reflexão em torno das questões de LGBTTTI, bem como sua inserção no currículo oficial do Ensino Religioso, trazendo como pontos de reflexões as questões que envolvem: a diversidade e multiculturalismo, a pluralidade e tolerância religiosa e destacando as concepções do currículo fluído e híbrido diante dos desdobramentos sociais, trazendo autores para discussão teórica do campo do currículo como: Lopes e Macedo (2007); Matos e Paiva (2007); Oliveira (2012).

No artigo de Pessotto (2015), com o título *A dimensão evangelizadora do currículo nas escolas confessionais*, as reflexões nesse estudo acerca do currículo correspondem às questões evangelizadoras nas escolas por meio do currículo escolar, dessa forma, o autor traz conceitos das teorias tradicionais e críticas acerca desse objeto. Além disso, o autor reforça as concepções a respeito das definições de cultura, hegemonia e ideologia para construir discussões em torno do estudo proposto. Assim, o referido autor faz diálogo com teóricos do campo do currículo, tais como: Moreira (1999) e Silva (2010).

Já nas análises do artigo de Rodrigues (2015), cujo título é *Ensino Religioso e Interculturalidade*, compreendem-se as discussões acerca das questões da importância da interculturalidade religiosa enquanto parte integrante do currículo escolar, tendo em vista em levar em consideração a diversidade cultural religiosa presente no contexto das relações sociais que estamos inseridos. Nesse sentido, a autora apresenta concepções de pluralidade, multiculturalismo, interculturalidade, autobiografia (que diz respeito ao reconhecimento de si, para poder reconhecer e respeitar o outro enquanto suas particularidades e especificidades). Para as reflexões acerca dos estudos curriculares, a autora recorre a Candau (2014 e 2015).

No que concerne aos estudos abordados por Santos (2017) com o título *Visibilidades ao Ensino Religioso nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões)*, esse trabalho é uma síntese da tese aqui proposta. A autora, em seus esforços iniciais, apresenta a necessidade de se discutir e fazer estudos curriculares para contribuir com as discussões em torno do currículo no campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Assim sendo, pensando na educação superior que corrobora com os conhecimentos desenvolvidos na educação escolar por meio do Ensino Religioso, aborda-se, no referido artigo, as questões curriculares como um artefato de relações de poder, de identificação de si e do outro, contribuindo para o desenvolvimento da identidade e autonomia do sujeito, interculturalidade e diversidade cultural. Nesse sentido, o estudo proposto traz reflexões acerca das teorias de currículo, fazendo interlocuções com os seguintes autores: Arroyo

(2011); Lopes e Macedo (2011); Pereira (2009); Sacristán (1995); Santomé (1998); Silva (1995-2007) e Young (2009).

No trabalho realizado por Nizer (2011), denominado, *A identidade da disciplina de ensino religioso nas escolas públicas do estado do Paraná*, objetiva-se apresentar as pretensões das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) em inserir as discussões do currículo para o Ensino Religioso, construindo a identidade desse ensino enquanto uma área de conhecimento nos âmbitos das escolas públicas do Estado do Paraná. A autora traz concepções acerca do currículo diante da reelaboração da cultura de uma sociedade, institucionalizando e transmitindo conhecimentos. Para tais discussões curriculares, mesmo que tenha sido feito de forma breve no texto, a autora faz referências a LOPES (1999).

No que se refere aos estudos de Carvalho (2013), que traz como título, *O Ensino Religioso: poder simbólico e a homogeneização das diferenças*, consideram-se as reflexões sobre o Ensino Religioso em torno da educação adventista, percebendo como e de que forma esse ensino está presente no currículo no contexto da educação adventista. Em virtude disso, as concepções apresentadas no referido artigo permeiam em torno do conhecimento escolar, prática docente e relações de poder simbólico. Em decorrência disso, o autor faz abordagens dialógicas acerca dos estudos curriculares conforme as concepções de Goodson (2008); Saviani (2009) e Silva (2004).

E, ao que concerne aos estudos de Santos (2014), *Currículo, formação e ensino religioso no Brasil*, contribuem com as discussões acerca dos aspectos legais no tocante à formação de professores do componente curricular, Ensino Religioso, apresentando o curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) como área de conhecimento para esta formação. Para isso, o autor traz concepções conceituais acerca do campo do currículo como identidade, currículo formal, bem como os aspectos legais que os envolve. Sendo assim, utiliza-se nos estudos do referido autor, as concepções de Caron (2012) e Silva (2003), fazendo abordagens que contribuem com os debates em relação aos estudos curriculares.

Diante das pesquisas expostas, observa-se que as reflexões realizadas acerca dos estudos curriculares, em todos os sete (7) trabalhos analisados, encaminham-se nas discussões que se preocupam com o desenvolvimento do conhecimento escolar, no que diz respeito ao Ensino Religioso. Assim sendo, direciono as reflexões acerca do currículo na perspectiva de Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo³², no primeiro capítulo do livro *Teorias de currículo* (2011).

³² Poderia iniciar neste estudo a conceitualização de currículo a partir da sua etimologia, como aborda Ivo Goodson em sua obra *Currículo: teoria e história* (1995). Porém, optei em iniciar as reflexões sobre o currículo

As autoras apontam para um “campo minado” quaisquer tentativas de fazer uma definição sobre o currículo, de acordo com esse pensamento afirma-se que, “[...] não é possível responder “o que é currículo” apontando para algo que lhe é intrinsecamente, mas apenas para acordo sobre os sentidos de tal termo, sempre parciais e localizados historicamente” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 19).

Continuando com o pensamento das autoras supracitadas: “Esse movimento de criação de novos sentidos para o termo currículo sempre remetendo a sentidos prévios para de alguma forma negá-los ou reconfigurá-los [...]” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 20). Nesse sentido os estudos acerca do currículo promovem as possibilidades de refletir o todo o processo educativo. O currículo está intrinsicamente ligado com história, com a autopercepção do sujeito e do contexto social que se insere, dessa forma “[...] por um conjunto de sentidos socialmente criados que permite aos sujeitos se identificarem uns com os outros” (LOPES; MACEDO 2011, p.184).

Diante do exposto, identificam-se nos artigos analisados as percepções de currículo como construções sociais/culturais/históricas/políticas, entre outros fatores que contribuíram com as percepções das diversas *conversações* desse campo do saber no contexto educacional (PINAR, 2007). Essas concepções de currículo apresentadas pelo autor são identificadas nas discussões abordadas nos artigos que foram analisados, principalmente, nas pesquisas de Oliveira (2013), Rodrigues (2015) e Santos (2017).

Outras questões identificadas nos trabalhos expostos dizem respeito às compreensões do currículo no campo do Ensino Religioso nas perspectivas da multiculturalidade. Tendo em vista que os currículos nessas concepções compreendem “a centralidade da autobiografia na reconstrução subjetiva que acompanha o currículo multicultural” (PINAR, 2009, p. 149). Nesse sentido, o currículo assume roupagens a partir das diferentes construções de reconhecimento de identidades.

Assim sendo, entender o Ensino Religioso nessas perspectivas é de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem voltado para o respeito do sujeito na sua individualidade, em virtude das questões religiosas. Visto que esse ensino no âmbito educacional se dá na valorização das identidades e das diferenças diante de um mundo multicultural. Essas ideias são defendidas nos trabalhos analisados, Pessotto (2015), Nizer (2011), Rodrigues (2015) e Santos (2017).

reportando as concepções de LOPES e MACEDO (2011), que além de serem autoras currilistas brasileiras, são também pesquisadoras que, na obra citada no texto, expressam de forma instigadora problematizando a hibridização que o currículo apresenta.

Nessa perspectiva, os estudos analisados e apresentados acima corroboram com a tônica dos debates da teoria de currículo, nos quais estão voltados para o conhecimento escolar, considerando-o como tema central nas discussões sobre o currículo. Essas concepções são previstas no diálogo que Garcia e Moreira (2012), no livro *Currículo na contemporaneidade: desafios e incertezas*, iniciam nos debates a partir das seguintes reflexões:

[...] Penso que as discussões sobre o que precisamos ensinar a quem, na escola, sempre demanda novas análises, novos ângulos, novas perspectivas. É uma discussão que precisa sempre se renovar, anda mais que nossa escola tem tido dificuldade de decidir o quê e como ensinar aos alunos de grupos sociais oprimidos. Fracasso e exclusão continuam a marcar nossa escola. As teorizações que temos produzido por meio de nossas pesquisas não tem contribuído, como gostaríamos, para enriquecer a prática curricular em nossas salas de aula e promover mais aprendizagem. Ou seja, a teoria e a prática não se encontram tanto como seria de desejar.[...] Mas as pesquisas, as discussões e as teorizações que vêm sendo feitas hoje nos dão dados para que entendamos como é que aconteceu a separação entre a teoria e a prática, como é que os saberes da prática foram desqualificados e como é que isso tem servido ao exercício do poder. Porque quando eu desqualifico aquele que me ameaça, tiro dele, ou pelo menos diminuo, a possibilidade dele me ameaçar. Então o que foi acontecendo e que chegou à escola, sem dúvida, é que os saberes e fazeres da prática foram sendo desqualificados, os falares foram desqualificados e todo um processo de produção de conhecimento foi sendo como silenciado (GARCIA; MOREIRA, 2012, p. 09-10).

De acordo com as reflexões apontadas pelos autores, nos direcionando para o contexto social e político da atualidade, governo “bolsonarista”, é notório o aumento dos discursos e práticas discriminatórias, de exclusões e de silenciamentos que são refletidos em diversos seguimentos do campo educacional e consequentemente, repercutindo nos conhecimentos desenvolvidos nas escolas, principalmente no que diz respeito a um ensino pluralista que respeita as diversidades.

Nesse cenário, direciona-se este estudo para as práticas de intolerância, fanatismo e preconceito de cunho religioso no Brasil, em que discursos de lideranças religiosas, principalmente cristãs, que historicamente são reverberados no sentido de serem as religiões “verdadeiras” e “únicas” a serem seguidas, consequentemente, promovendo violência de cunho religioso em que pessoas são agredidas verbalmente, e até fisicamente, por serem de determinadas religiões que não são consideradas cristãs. Neste caso, evidencia-se um contexto de preconceito religioso no Brasil em virtude das religiões de matrizes africanas, como também, as indígenas.

Mas como essas questões refletem nas escolas? Ou melhor dizendo, como essas questões são incorporadas no currículo escolar? Diante do que foi já debatido neste estudo sobre o currículo, compreende-se que o currículo, como um campo de disputas, apresenta conjuntos de conhecimentos que expressam historicidade, contexto e tensão que o constitui. Nesse sentido, afirma-se que o currículo não é neutro (PINAR, 2007) (SILVA, 2010).

Em conformidade a essas concepções, o currículo precisa ser pensado e desenvolvido a partir das questões que emergem da sociedade na dialética entre os estudos que fazem com que as práticas o exerçam. Entretanto, o contexto social (re)produz práticas discriminatória, preconceituosas, silenciadoras no que diz respeito às questões religiosas e são incorporadas nas escolas por meio do currículo.

Em contrapartida, em relação a determinadas situações discriminatórias segregadoras no currículo escolar, as teorizações do currículo (crítica e pós-crítica), apontam que para as discussões acerca da cultura – sujeito – subjetividade – conhecimento, precisando assim, serem reconhecidas e incorporadas nas escolas. Uma vez que a escola, enquanto instituição formadora de sujeitos, é indispensável ser um espaço de promoção ao respeito, arguida “[...] a possibilidade de se termos como espaço de ressignificação de conhecimentos, de problematização dos diferentes conhecimentos, tal como eles estão postos na sociedade” (GARCIA; MOREIRA, 2012, p. 12).

Diante disso, apresentam-se neste estudo as reflexões acerca de uma problemática, que as discussões curriculares ainda precisam ser reforçadas no que diz respeito às discussões voltadas para as questões religiosas que estão presentes nos conhecimentos escolares e, que muitas vezes, são pensadas e são delegadas de forma confessional e prosélita, através do Ensino Religioso. Essas reflexões são reforçadas de acordo com as análises dos artigos nos eventos promovidos pela ANPTECRE, SOTER e ABHR.

Por isso, a maioria dos currilistas, quando direcionam seus pontos de vistas diante dessas discussões, se apresentam como contrários à permanência do Ensino Religioso enquanto componente curricular no contexto escolar, inclusive nos debates sobre a inclusão desse ensino na BNCC, tendo em vista que muitos pesquisadores do campo do currículo se posicionaram contra a essa inserção.

No entanto, o currículo escolar, enquanto estrutura de saberes e seleção de conteúdos, pode ser ressignificado diante das tramas atuais que vão sendo desveladas em uma sociedade culturalmente estruturada. Assim sendo, os aspectos que correspondem às questões religiosas e espiritualidades podem ser (re)pensadas e trabalhadas nas escolas públicas em uma relação democráticas “num rico processo de hibridização” (GARCIA; MOREIRA, 2012, p. 12), sem

intencionalidade de supervalorização de uma cultura sobre a outra, mas de reconhecer e considerar as diferentes culturas presentes na sociedade e que necessitam ser consideradas na construção do currículo escolar.

Nesse seguimento, pode-se assim dizer, que é emergente no contexto social as discussões curriculares redimensionarem seus debates atuais a favor da promoção de respeito no que concerne à diversidade de crenças, sejam de aspectos religiosos, como também não religiosos, promovendo e fortalecendo as reflexões da importância do currículo escolar. Possibilitando assim, a reflexão crítica dos educandos acerca desses atos preconceituosos, promovendo o reconhecimento e o respeito à valorização de si e do outro, à diversidade cultural religiosa, intensificando-se, assim aos aspectos que corroboram com as tessituras do Ensino Religioso.

É quase/ou impossível falar desse ensino sem remeter ao currículo. Neste caso, referencia-se o próximo subcapítulo deste estudo, a defesa de que compete excepcionalmente ao componente curricular, Ensino Religioso, a promoção do diálogo inter-religioso, combatendo quaisquer formas de violência no que se refere a questões religiosas/não religiosas, bem como às espiritualidades presentes nas diversas culturas. Mas, para isso, esse campo do saber precisa ter uma formação consistente através da(s) CR.

2.3 Como o Ensino Religioso incide na área de Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

Poderia iniciar esta subcapítulo com os debates históricos que discorrem sobre o Ensino Religioso como componente curricular no Brasil, que dizem respeito ao surgimento desse ensino desde o período colonial, até o momento atual. Todavia, trazer aqui essa trajetória histórica, a meu ver, tornaria este trabalho mais um estudo repetitivo, ínfimo e com poucos avanços nas discussões críticas acerca desse ensino. Afirma-se que existem números significativos de trabalhos que contribuíram academicamente com o desenvolvimento de pesquisas em torno do resgate histórico, principalmente, quando diz respeito ao campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Antes de fazer alusões acerca da formação dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), é preciso posicionar-me diante as questões apresentadas, nas quais aumentam a necessidade de refletir acerca desse ensino no que envolve a militância para a sua permanência e para superar os impasses e os retrocessos que o Ensino Religioso vem sofrendo. Pois, o Ensino Religioso na educação continua presente e precisa de um olhar mais

aguçado no que tange as suas práticas curriculares,³³ nas quais não se validam atos confessionais e prosélitos.

Nesse sentido, rompe-se assim, a visão de um ensino de religião, mas de um ensino que tem uma base científica e que precisa de visibilidade no tocante ao seu reconhecimento como componente curricular e área de conhecimento que apresenta nas suas abordagens metodológicas e práticas a contemplação da diversidade cultural religiosa, não religiosa e as espiritualidades.³⁴ Entretanto, sabe-se que se referir a questões de religião nas escolas, principalmente pública, é peculiar e requer cuidado nas formas de pensar e de agir. Para tanto, preocupa-se com as formas de como estão sendo ilustradas essas questões nos espaços escolares, posto que a escola, enquanto instituição permeia a dialética com os saberes universais e com os saberes locais promovendo e desenvolvendo a aprendizagem de forma contextualizada. Integrando assim, conteúdos de acordo com as temáticas que emergem do contexto social.

Nesse sentido, reafirmo que as diversidades, as diferenças, e as subjetividades são elementos que constituem no contexto social e necessitam ser consideradas ao remeter-se para a função social das escolas.

Assim, as questões voltadas para as religiões também precisam ser incorporadas na produção dos saberes que potencializam o processo de ensino e aprendizagem, por conseguinte, ultrapassando, a visão conservadora de que religião não se discute, entretanto, a partir do momento que a religião é usada para negar, silenciar, discriminar e violentar o outro ela necessita ser discutida, inclusive, nos espaços escolares.

É nessa perspectiva, que considero relevante refletir e perceber o Ensino Religioso como componente curricular pode contribuir para o combate à intolerância, à violência nas escolas, no que diz respeito às questões religiosas, bem como promover nos educandos o respeito, a valorização, o reconhecimento de si e com o outro para a construção de respeito à diversidade religiosa. Superando cada vez mais as lacunas enfrentadas nas escolas em uma perspectiva não confessional e não prosélita, nas suas práticas metodológicas e pedagógicas.

³³ De acordo com a perspectiva de Amorim e Neto (2012, p. 332), “Entendemos como práticas curriculares todo exercício característico da escola na organização e no desenvolvimento do currículo, ou seja, dos conteúdos e formas de sua transmissão e tarefas propostas, bem como acompanhamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Dizendo de outra forma, as práticas curriculares são entendidas como conjunto de ações levadas a cabo para a constituição do que chamamos de currículo escolar”.

³⁴ A espiritualidade é compreendida nos diversos campos do saber, como a psicologia, a saúde, as religiões e religiosidades entre outros, trazemos aqui conceito que se relaciona com a nossa pesquisa. Compreendemos espiritualidade como uma singularidade do nosso tempo, que se dá em função de que esta tem sido vista como uma dimensão profunda, um espaço de paz em meio aos conflitos e problemas sociais e existenciais (Boff, 2001).

Incluir no currículo escolar o Ensino Religioso com temas emergentes é necessário, uma vez que existem temáticas que precisam ser debatidas de acordo com as mudanças e diversidades religiosas encontradas no contexto escolar, incluindo assim, as questões de gênero, raça, sexualidade, política, etc. Expresso que, atualmente, trabalhar essas questões passa a ser um grande desafio para esse ensino, implicando, principalmente, na formação inicial e continuada dos profissionais que atuam como educadores nesse ensino.

Nesse sentido, trazer os debates curriculares acerca da Educação Básica é importante para entender a necessidade de se refletir, sobretudo, acerca dos conhecimentos que estão sendo produzidos na Educação Superior, para atender as demandas emergentes da Educação Básica, através do currículo da Educação Superior. Partindo da perspectiva de que: “O currículo foi associado por tempo demais apenas a escolas. Faculdades e universidades também têm currículos. Portanto, a teoria do currículo aplica-se a toda instituição educacional” (YOUNG, 2014, p. 192).

Assim, o referido autor aponta a necessidade da ampliação das discussões curriculares a respeito do currículo produzido nas Universidades e Faculdades. Indagar o que todos precisam ensinar e aprender nas escolas? Compete à Educação Superior ter uma postura reflexiva/crítica, dando atenção aos conhecimentos gerados por seus currículos que, conseqüentemente, refletem na Educação Básica.

À vista disso, direcionando o olhar para a(s) CR, implica afirmar que a área passa a ser compreendida como elemento de suporte teórico e metodológico adequado para formação docente do Ensino Religioso. No entanto, como já mencionado, a área passa a ser compreendida como parte empírica que dá suporte teórico, metodológico, didático e pedagógico a esse ensino, ou seja, “não tratar o ER como área de conhecimento autônoma, mas antes como a prática do que a Ciência da Religião produz como conhecimento” (SOARES, 2015, p. 46).

Outra questão que envolve uma das problemáticas, sendo alvo de críticas contra o Ensino Religioso, diz respeito a sua nomenclatura. Evidencio, portanto, que o próprio nome desse ensino dá a impressão de doutrinação religiosa, em que apenas uma religião é ensinada nas escolas, entretanto, conforme Baptista (2015):

A expressão religiosa, como adjetivação do ensino, é problemática em razão de sua semântica diversa e plural, e, mais do isso, geradora de grande debate filosófico, epistemológico, pedagógico, sociológico, político, teológico e ideológico, para ficar só nesses campos. Toda a discussão epistemológica e metodológica do ER passa pela compreensão e por esse horizonte semântico

do nome da disciplina e dessa área de conhecimento. Porém, abrir ou reabrir a discussão sobre o nome, em nível legislativo e jurídico, é correr um risco enorme, especialmente oferecendo oportuno espaço para aqueles que querem excluir o ER definitivamente, como se viu na Audiência Pública do STF em junho de 2015. [...] O Ensino Religioso, nesse sentido, objetiva ser tempo e espaço de conexão, ou para usar uma palavra mais clara, apesar de gerar suspeita etimológica, de religação de saberes e sabedorias (BAPTISTA, 2015, p. 117).

Nesse sentido, o autor contribui para a discussão da necessidade de se ter uma visão mais ampliada a respeito do ER, de acordo com as práticas curriculares, didáticas e pedagógicas consolidadas e embasadas em uma área que fornece questões de cunho teórico e metodológico para esse componente curricular. Assim sendo, como o caminho para superação de práticas educativas segregadoras, prosélitas e confessionais.

Para tanto, é preciso que as construções de currículo voltado para esse ensino caminhem para um entendimento mais ampliado, percebendo esse componente curricular como promotor do respeito à diversidade cultural, a partir dos aspectos que não se limitam a crenças, mas a todas as formas de crer, como também de não crer. Se o currículo não estiver aberto para essa diversidade, acaba se limitando e interferindo nas possibilidades de ressignificação e (re)construção curricular educacional.

O que também interfere para a visão desse ensino em prol da pluralidade religiosa é a falta de conhecimento da área, resultando assim nas práticas educativas confessionais que ainda são presentes em muitas realidades escolares.

Através de uma Portaria da Comissão de Ensino Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) de nº 6/2017, foi instituída uma Comissão para analisar a necessidade de estabelecer Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)³⁵ dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. Essa Comissão foi formada por alguns docentes de cursos superior em Ciência(s) da(s) Religião(ões) que elaboraram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Essas DCNs foram homologadas pelo MEC em 28 de dezembro de 2018. Esse documento apresenta em seu “Art. 2º O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica” (BRASIL, 2018, p.15). Para a área da(s) CR e ER, considera-se uma conquista fundamental a homologação das DCNs para formação de

³⁵ Sobre a contextualização histórica e fundamentação das Diretrizes para as licenciaturas em CR, ver em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=99971-pcp01218&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192

professores de Ensino Religioso de perspectiva não confessional. No entanto, para o campo dos estudos curriculares, existem duas problemáticas na elaboração e no estabelecimento de diretrizes que normatizam o ensino.

A preocupação inicial apresentada nesta tese, diz respeito à formação da referida Comissão, necessitando refletir e indagar quais conhecimentos e entendimentos que esses profissionais têm a respeito dos estudos curriculares (em seu sentido epistemológico, teórico e metodológico) para poder contribuir na elaboração de propostas curriculares como as DCNs para o campo educacional? Esses profissionais desenvolvem pesquisas no campo currículo? Outra problemática é referente às posições contrárias dos intelectuais do currículo acerca de demandas que normatizam o ensino. Esses profissionais entendem o Ensino Religioso como uma área de conhecimento ou apenas como um componente curricular?

Nesse sentido, remeto às reflexões de Garcia e Moreira (2012), que fazem críticas a respeito do diálogo de quaisquer deliberações de currículo no teor das DCNs, posicionam assim, contra:

Porque nós não defendemos parâmetros, diretrizes, receitas feitos em gabinetes, por melhores que sejam, e que sejam impostos às escolas como pacotes a serem digeridos. Nós sempre nos posicionamos contra tais medidas. Nós achamos que são atitudes não democráticas. Nós achamos que essa forma de reformular o currículo e aperfeiçoar o trabalho da escola não dá conta da diversidade que se encontra na escola. Elas precisam ter um espaço, sim, para trabalhar com autonomia, com seus professores, seus alunos, sua cultura (GARCIA; MOREIRA, 2012, p.39).

Nesse seguimento, antes de quaisquer deliberações normativas de currículo, a área necessita refletir sobre o Ensino Religioso, para que? E, para quem? Pois, são perguntas centrais que precisam permear discussões curriculares na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil, uma vez que esse ensino se insere como parte integrante da formação inicial desses cursos.

Nessa ótica, entende-se que esses cursos se voltam para o Ensino Religioso como componente curricular e não como uma área de conhecimento que se constitui em construir no âmbito educacional os aspectos práticos - didáticos dos conteúdos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), ou seja, compreendem que o Ensino Religioso como parte empírica da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Mas, é necessário que as área da(s) CR, ao se remeterem ao ER, partam das perspectivas de contextualização, nas quais práticas curriculares sejam (re)pensadas e

(re)significadas a partir dos conhecimentos pedagógicos que possam ser executados de forma plural. Corroborando na implementação de currículo preocupado com o reconhecimento da diversidade cultural, seja, religiosa, não religiosa e das espiritualidades.

Nessa perspectiva, preocupa-se, neste estudo, como os cursos de CR pensam e articulam o Ensino Religioso em seus currículos. Sinaliza-se aqui para o campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), em virtude dessa área ser compreendida como elemento de suporte teórico e metodológico para a formação docente, se posicionando como a área que forma profissionais capacitados a lecionar o Ensino Religioso, fundamentando assim, os princípios de um ensino não dogmático, não confessional e não prosélito, corroborando com as perspectivas da área em que esse ensino é representado como parte aplicada dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).³⁶

Assim, debruça-se o segundo capítulo desta pesquisa, que está destinado às reflexões acerca da formação inicial da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), analisando assim, de forma pontual e crítica, os currículos produzidos por essa área no tocante à educação superior, na intenção de identificar como o Ensino Religioso está representado nesses cursos, no entendimento de currículo como instrumento norteador das práticas de formação, seja inicial como continuada.

Situo os leitores de forma sistemática, no próximo capítulo desta tese, a refletir os aspectos que configuram os cursos de CR nos discursos produzidos sobre o ER em seus respectivos currículos, em virtude das formas de pensar e organizar um espaço educativo. Partindo da necessidade de perceber-se em suas perspectivas de currículo, estão incluídas as compreensões sobre os estudos curriculares, bem como são planejadas e transformadas as concepções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem mais significativo acerca do Ensino Religioso.

³⁶Ver: Passos, J. & USARSKI, F. (Org.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2013.

CAPÍTULO III

INSERÇÕES E REPRESENTAÇÕES DO ENSINO RELIGIOSO NOS CURRÍCULOS PRESCRITOS DOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES)

Diante dos aspectos observados e analisados ao longo do capítulo anterior, pode-se identificar a relevância e as implicações dos debates sobre os estudos curriculares para a área da a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) quando se refere às pesquisas referentes ao Ensino Religioso. Nesse contexto, este capítulo se configura como o momento de reflexão acerca da relação dialética entre os cursos de CR e o ER, de acordo com seguinte problemática: quais as percepções de Ensino Religioso nos currículos prescritos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) a nível de Graduação e Pós-graduação?

A fim de atingir o segundo objetivo específico que compreende em verificar o Ensino Religioso nos currículos prescritos³⁷ dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) em nível de Graduação e Pós-graduação, identificando como o Ensino Religioso está sendo contemplado e incorporado no tocante da Educação Superior, as análises realizadas neste capítulo estão em consonância com as reflexões realizadas no capítulo anterior, em que se percebeu a preocupação dos estudos curriculares estarem mais evidentes nas produções da área da CR voltada para os conhecimentos produzidos nas escolas.

No entanto, é preciso vincular também o olhar dessas perspectivas curriculares com os conhecimentos educacionais especializados que estão sendo pensados e desenvolvidos nas instituições Superiores de educação, como Faculdades e Universidades. No que se refere à Educação Superior, a formação profissional é estabelecida por meio de normas e regras que orientam a elaboram práticas produtoras de sentidos que dão significados a um curso de formação superior.

Nesse sentido, urge a necessidade de desenvolver currículos atendendo às especificidades dos conhecimentos educacionais especializados (PACHECO, 2013). À vista disso, precisa-se uma percepção mais crítica em relação às necessidades e especificidades que os cursos trazem através dos seus currículos para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim, uma educação reflexiva capaz de estabelecer dialéticas

³⁷ Currículo prescrito, que também pode ser chamado de currículo formal, oficial e explícito, como o próprio nome já deixa claro, é um currículo se constitui em documentos que orientam, estabelecem normativas operacionais para o sistema educativo, é o que está estabelecido balizado de práticas pedagógicas que tem dúvida perspectiva entre a teoria e a prática, ao mesmo tempo é dialético como também e conflituoso. Assim temos como currículo prescrito: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S), Projeto Político Pedagógico (PPP), Matrizes curriculares, entre outros documentos que constituem o desenvolvimento do campo educacional. (PERRENOUD, 1995); (SACRISTÁN, 2000); (SILVA, 2010).

entre a teoria e a prática, atendendo às novas demandas sociais, profissionais e humanas no contexto da Educação Superior.

Essas perspectivas são refletidas, inclusive, quando se referem aos currículos estabelecidos para cursos de Graduações em Licenciaturas que requerem problematizações mais peculiares diante dos novos paradigmas que direcionam a função social de cursos que estão voltados para atender às necessidades das escolas. Antes de apresentar as análises realizadas a respeito dos currículos dos cursos de CR, é preciso situar de forma breve o leitor e como os referidos cursos ganharam espaço no contexto brasileiro enquanto conhecimento científico, estabelecendo-se assim, em algumas instituições superiores, no panorama acadêmico nacional.

3.1. A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no contexto da Educação Superior no Brasil

A afirmação da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no campo acadêmico no Brasil é uma das questões que estão em constante debate desde seu surgimento, evidenciando-se, nos dias atuais, as reflexões provocativas por pesquisadores³⁸ que estão cada vez mais preocupados com os encaminhamentos futuros desse campo do saber. As discussões presentes dizem respeito principalmente a três questões principais que são: a terminologia, a epistemologia e a metodologia da(s) CR.

Tendo em vista que essas questões podem se distinguir quando se remetem aos sentidos que cada uma pode apresentar, e/ou ao mesmo tempo podem se relacionar a partir do momento que uma é dependente da outra, quando se direcionam para as abordagens da referida área, entendendo ser uma discussão complexa, que apresenta interpretações múltiplas e singulares diante de um campo do saber que tem como objeto de estudo o fenômeno religioso em sua extensa complexidade.

É salutar ressaltar que o escopo deste estudo não é de aprofundar as discussões em relação às três questões supracitadas, mas de refleti-las de forma mais sucinta, a partir das visões distintas que, por sua vez, são de naturezas porosas, incertas e indefinidas e giram em torno dos debates da(s) Ciência(s) da Religião(ões). Apresento ao leitor como a área está sendo vista e situada pelas perspectivas diversas e (a)simétricas de intelectuais acerca da(s) CR.

³⁸ Dos estudiosos, podem-se destacar: Pondé (2001); Usarski (2006); Camurça (2003 e 2008); Teixeira (2012); Rodrigues (2013 e 2015); Silveira e Morais Junior (2017) entre outros pesquisadores que contribuem com as reflexões acerca da afirmação desse campo do saber.

Trazer essas abordagens contribuem para os procedimentos das análises realizadas nesta pesquisa, em virtude das compreensões e das sinalizações desse campo do saber, percebendo como a área está se constituindo em processo de definição e consolidação. Apesar de ter sido reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como área 44 (Ciências da Religião e Teologia), entretanto, apresenta-se como uma área que necessita estar à luz das perspectivas teóricas e empíricas em relação a sua afirmação na locução dos conhecimentos científicos que ensejam no campo acadêmico brasileiro.

Diante disso, as considerações realizadas neste estudo, compreendem primeiramente, os rumos reflexivos, no que diz respeito à terminologia dessa área. Como pode ser identificado nas interpelações trazidas anteriormente que o curso de CR no Brasil, mais precisamente, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), segundo (TEIXEIRA, 2012), originaram-se inicialmente em uma perspectiva plural, Ciências das Religiões (1960-1971), passando depois para Ciência das Religiões (1974). E, no ano de 1989, o curso passou a ser denominado de Ciência da Religião.

Percebem-se aqui três nomenclaturas iniciais que correspondem às construções para o que entendemos hoje de uma área complexa de fronteiras permeáveis e indetermináveis, quando se direciona para perspectivas não concessíveis, como é o caso de suas abordagens nominais. Atualmente, os cursos de CR estão definidos e distribuídos no Brasil com três nomenclaturas diferentes: Ciência da Religião; Ciências da Religião e Ciências das Religiões. Conforme Aragão (2015),

[...] existe uma ciência da religião com método interdisciplinar próprio ou apenas aplicações dos métodos das ciências humanas e sociais ao tema da religiosidade?! Quando a ênfase é na segunda opção, os cursos gostam de se batizar com um “s” na sua ciência e se chamam de “Ciências da”. Esconder-se-ia em todas as religiões uma essência, ainda que fenomenológica, da religião, ou devemos nos contentar com a apreensão da diversidade de tradições locais e contextuais dos fatos religiosos? De novo aqui, quando a acentuação é na última escolha, os cursos carregam no “s” da sua apreensão das religiosidades e se chamam “das Religiões” (ARAGÃO, 2015, p. 329).

No que corresponde à primeira terminologia no singular (Ciência da Religião), segundo Hans-Jürgen Greschat em sua obra, *O que é Ciência da Religião?* Publicado no ano de 2005, apresenta-se defensor do singularismo desse campo de estudo, cujo título de seu livro é designado para a compreensão ao sentido de autonomia de uma ciência que tem por objeto de estudo, a religião. Esse objeto está diretamente ligado com a filosofia e a teologia.

No entanto, reforçada nos estudos de Usarski (2006),³⁹ em uma perspectiva do contexto alemão, *Religionswissenschaft*. O autor sinaliza que a Ciência da Religião, como uma disciplina autônoma, diante das configurações de uma área própria de pesquisa que não compreende necessariamente as abordagens fenomenológicas. Neste caso, está preocupado principalmente, com a distinção da Teologia com a Ciência da Religião.

Não obstante, o termo Ciências da Religião, tem abordagens de “[...] enfatizar o seu caráter “pluridisciplinar” e a riqueza da diversidade metodológica” (CAMURÇA, 2003, p. 139-155). Nesse sentido, configura-se assim, na pluralização das ciências em torno de um objeto de estudo, no caso, a religião em uma perspectiva dinâmica, aberta e diversa. Correspondendo assim, as congruências de diversos campos do saber como a Filosofia, as Ciências Sociais a História, entre outros conhecimentos científicos que potencializam os estudos sobre a religião em suas especificidades e peculiaridades diante dos diversos olhares dos pesquisadores em torno da religião⁴⁰.

Giovanni Filoramo e Carlo Prandi em sua obra *As Ciências das Religiões* (1999), expõem uma perspectiva de conhecimento científico no tocante de abordagens das escolas italianas e francesas ao referirem-se em ciências religiosas, *Sciences des Religions*. Identificando as tradições religiosas como objeto de estudo e história das religiões com enfoques multidisciplinares diante das complexidades de diversidades que compreendem as religiões, sendo uma área que dialoga com as demais ciências, com a pluralidade metodológica. Diante de tais concepções a área, até o presente momento, apresenta-se com as seguintes nomenclaturas, de acordo com suas respectivas instituições, como pode ser observado no quadro sistemático abaixo:

Quadro 11. Perspectivas terminológicas dos cursos de Graduação e Pós-graduação em CR

Nomenclatura	Instituições (Graduações)	Instituições (Pós-graduações)
Ciência da Religião	1. Universidade do Contestado (UNC); 2. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).	1. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PPCIR/UFJF); 2. Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PUC-SP).
Ciências da Religião	1. Centro Universitário Municipal São José (USJ); 2. Universidade Estadual do Amazonas (UEA); 3. Universidade do Estado do Pará (UEPA); 4. Universidade do Estado	1. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PPGCR/UFJF); 2. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PPGCR/UEPA); 3. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (UMESP);

³⁹ Ver em: USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2006.

⁴⁰ Ver em: TERRIN, Aldo. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003.

	do Rio Grande do Norte (UERN); 5. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 6. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); 7. Universidade Regional de Blumenau (FURB); 8. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); 9. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); 10. Universidade Federal Santa Maria (UFSM); 11. Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES); 12. Centro Universitário Leonardo da Vinci - Indal (UNIASSELVI); 13. Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); 14. Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA); 15. Centro Universitário Internacional (UNINTER); 16. Universidade Federal do Sergipe (UFS). 17. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	4. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (UNICAP); 5. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PUC-GO); 6. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (UPM); 7. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PUC-MG); 8. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião (PUC-CAMPINAS).
Ciências das Religiões	1. Universidade Federal da Paraíba (UFPB).	1. Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR-UFPB); 2. Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (FUV).

Fonte: Quadro elaborado pela autora com bases nos dados do e-MEC e ANPTECRE.

Percebe-se no que foi exposto, que existe intensa variável no que tange as nomenclaturas da área de CR. Assim sendo, apresenta-se na maioria a terminologia Ciências da Religião, nos dezessete (17) cursos de Graduação e oito (8) de Pós-graduação, correspondendo à definição identitária da área de acordo como está estabelecido pela CAPES. Em procedimento das observações realizadas acima, identifica-se que existem dois (2) cursos de Graduação e dois (2) de Pós-graduação utilizando o termo (Ciência da Religião). E, em relação à terminologia que se identifica como (Ciências das Religiões), observa-se que existe um (1) curso de Graduação e dois (2) cursos de Pós-graduação.

A sistematização dos cursos de CR que temos no Brasil foi realizada devido à importância de se constatar como essa área é representada no contexto acadêmico, assumindo perspectivas diferentes no que diz respeito às nomenclaturas definidas para esse campo do saber, e, que possibilitam diversas teorias e interpretações do que significa os cursos de CR no campo científico. Não obstante, percebe-se que as perspectivas que definem Ciências da Religião, como constatado acima, são mais adotáveis para os estudos que são desenvolvidos por essa área.

No entanto, percebe-se que não são consensuais as discussões e aceitações da terminologia Ciências da Religião para definir essa área, em consequência disso, gera-se discussões que envolvem outras dimensões como a epistemologia e a metodologia da(s) CR. Reforça-se, novamente, que o objetivo deste estudo não é aprofundar sobre tais debates, mas consideram-se relevantes as abordagens das perspectivas conceituais a respeito da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no contexto atual brasileiro e de como o Ensino Religioso insere-se nos debates, reflexivos e empíricos que envolvem a referida área.

Assim sendo, apresenta-se a área na vertente de duas óticas. Uma diz respeito à compreensão de CR como um campo de estudo autônomo e, em contrapartida, tem-se a visão da(s) CR como uma área no viés epistemológico interdisciplinar. Em decorrência dessas problemáticas, a mais de trinta décadas, imperam-se as reflexões acerca desse campo do saber que compreendem a busca de definição de caráter identitária da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), para dar sentidos e significados a uma área que está em construção, nas questões apresentadas.

Infere-se que as defesas acerca dessas duas vertentes, epistemológicas e metodológicas são pertinentes, entretanto, pode-se afirmar que são discussões fragilizadas e/ou desnorteadas no que tange as demarcações teóricas e perspectivas práticas em uma área que se encontra no campo acadêmico brasileiro e, sobretudo, na área das Ciências Humanas. Essas compreensões intensificam-se nos debates atuais sobre a área de CR, embora essas preocupações já eram contempladas na fase inicial dos cursos de CR no Brasil, por alguns pesquisadores, como por exemplo, Greschat (2005); Usarski (2006); Camurça (2003 e 2008); Teixeira (2012); além dos estudos de Dierken (2009). Intensificam-se, esses debates nas pesquisas mais recentes de Soares (2010); Rodrigues (2011; 2013 e 2015), Huff Júnior e Portela (2012); Silveira e Moraes Júnior (2017).

Diante de tais pesquisas, entre as reflexões introdutórias que aqui foram elencadas, pode-se observar que as concepções apresentadas contribuem nos avanços significativos para a construção de inferências e de subsídios que direcionam no pensar e agir da referida área, no

que diz respeito às suas especificidades, *epistemes* e metodológicas. Nesse sentido, sem interpretações equivocadas quando se refere a um campo do saber tão distinto e, que é ao mesmo tempo, tão complexo e abrangente. Sendo representado assim, nas diversas óticas no campo científico acadêmico.

3.1.1 Questões reflexivas do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)

As questões epistemológicas estão cada vez mais se evidenciando nas discussões que estão efervescendo o campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), previstas em algumas bibliografias, principalmente nas que foram apresentadas acima, em uma busca da identidade e da autonomia epistemológica que permita uma definição do objeto e do método e da abordagem metodológica da(s) CR. É por isso, que esse estudo está fazendo menção para esses recorrentes debates no viés de certezas e incertezas que podem contribuir positivamente, entretanto negativamente no que diz respeito ao futuro da(s) Ciência(s) da(s) Religião no Brasil, inclusive quando se identifica como formadora de profissionais para lecionar o ER.

Mas, quais perspectivas epistemológicas estão sendo pensadas para dar possíveis definições acerca desse campo do saber que é a(s) CR? É essencial definir epistemologia na(s) CR para assegurar a autonomia dessa área? Assim, antes de fazer quaisquer discussões acerca dessas questões, faz-se necessário primeiramente refletir e conceituar, epistemologia, partindo da compreensão de tais conceitos, pois é importante se ater a essa definição para não cair em um discurso repetitivo, confuso e contraditório.

Todavia, conceituar epistemologia talvez não seja uma tarefa tão simples como se pensa, uma vez que são atribuídos sentidos diversificados à epistemologia de acordo com o percurso histórico, desde a ciência clássica à ciência contemporânea, debruçando-se no conhecimento racionalista e empirista. Nesse sentido, a epistemologia, em seu universo complexo de sentidos, assume assim, perspectivas conceituais diferenciadas que dizem respeito à estreita relação que conduz entre o sujeito e o objeto.

Diante disso, destacam-se as concepções filosóficas alemãs fenomenológicas de Edmund Husserl (1859-1938) e as epistemológicas críticas de Jürgen Habermas (1929), bem como a construtivistas e estruturalistas do Psicólogo e filósofo suíço Jean Piaget (1896-1980), além desses teóricos, evidenciam-se também os filósofos franceses, Gaston Bachelard (1884-1962), com concepções clássicas de epistemologia histórica e Michel Foucault (1926-1984), com a epistemologia arqueológica; têm-se também as perspectivas epistemológicas

racionalistas e críticas do filósofo austríaco Karl Popper (1902-1994) e o paradigmatismo objetivo do físico e filósofo estadunidense *Thomas Kuhn* (1922-1996).

Assim sendo, percebe-se uma intensa complexidade das abordagens conceituais que se tem sobre a epistemologia, contudo, apresenta-se neste estudo a concepção de Boaventura de Sousa Santos que é um filósofo e sociólogo português que traz concepções atualizadas acerca de um dos seus temas de pesquisa que é a epistemologia. O ponto de vista do referido autor pode auxiliar nas discussões acerca da permeabilidade epistemologia da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que essa área no campo científico acadêmico é considerada hodierna.

Em virtude disso, inicia-se a concepção de que a epistemologia parte de dois princípios: “Primeiro que não há epistemologias neutras e as que reclamam ser são as menos neutras; segundo, que a reflexão epistemológica deve incidir não nos conhecimentos em abstrato, mas nas práticas de conhecimento e nos seus impactos noutras práticas sociais” (SANTOS; MENESES, 2010, p. 10). Com esse olhar, compreende-se a epistemologia em duas categorias que precisam ser considerados em suas reflexões, a epistemologia como “não neutralidade” e epistemologia como “prática de conhecimento”.

A partir disso, quais os impactos dessas concepções apresentadas pelos autores para o campo da ciência no contexto atual (2020)? Contrapondo-se ao convencionalismo científico, os autores apresentam perspectivas de que falar de epistemologia voltada para uma compreensão científica singular é limitá-la do diálogo da ciência com outros saberes e, essa relação dialógica do interconhecimento, corresponde com uma epistemologia não positivista, sem neutralidade, em conformidade com as práticas sociais em um contexto social em que a “visualização da diversidade cultural e epistemológica do mundo é ela própria, mais diversa e, por isso mais convincente para públicos mais amplo e mais diverso” (SANTOS; MENESES, 2009, p. 11).

Nesse sentido, as dimensões institucionais ensejam nas produções dos conhecimentos científicos, corroborando com as perspectivas lógica de saberes advindos da epistemologia tradicional e com relação dialógica linguística das relações sociais. Assim, a epistemologia nessa vertente pode ser compreendida para o filósofo *Hilton Japiassu* (1991) como “o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais” (JAPIASSU, 1991, p. 16). Nesse sentido, as reflexões das produções dos conhecimentos são direcionadas para a complexidade diversa dos saberes, diante de tais reflexões, pode-se afirmar que:

É preciso que cada um esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade. Evidentemente, as estruturas e as necessidades das instituições de ensino constituíram um fator decisivo da especialização do saber, favorecido pelas escolas e faculdades que multiplicaram as compartimentações e criaram “alvéolos científicos” (JAPIASSU, 1991, p. 35).

De acordo com essa concepção, a epistemologia ao adquirir um sentido mais amplo do conhecimento, pode considerar como prática interdisciplinar, emergencialmente, para atender as necessidades das ciências humanas e sociais, em consonância com da relação analítica e dialógica, contrapondo-se com a concepção de fragmentação do saber, uma vez que não há neutralidade na epistemologia.

Desse modo, “Esta interação pode ir da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa” (JAPIASSU; MARCONDES, 1991, p. 106). Assim sendo, a epistemologia como método interdisciplinar corrobora com as exigências acadêmicas de produção do conhecimento institucionalizado na contemporaneidade que não se podem ser mais vistos apenas como conhecimentos especializados, fragmentados e indissociáveis, mas que estão em constante relação com a complexidade do rigor científico.

Nessa perspectiva, em relação aos debates acerca da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), considera-se de fato (de forma bastante sintética apresentado aqui), de que os estudos da Religião, a saber, da ciência, são de suma importância nas reflexões e análises das suas relações influentes com o mundo e a sociedade. Assim, compreende-se religião no sentido dos limites da razão (KANT, 1994), como sistema de crenças, ritos e práticas (DURKHEIM, 2000) e da interação social (WEBER, 2000).

A luz do pensamento europeu século XVII (consequentemente em decorrência da Revolução Científica) os estudos da religião se configuraram como objeto de análise na compreensão dos diversos seguimentos da sociedade, advindo das concepções filosóficas, sociológicas, históricas e teológicas. Assumindo assim, seu caráter científico institucionalizado, academicamente falando, no século XIX, surgindo então a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) com o surgimento da primeira cátedra em História Geral da Religião em 1873, em Genebra, Suíça (USARSKI, 2014).

A(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), debruçam-se principalmente das concepções da Religião comparada de Max Müller (1823-1900); compreendendo também das concepções de

Religião enquanto um estudo sistemático de Wach (1898-1955); religião como manifestação, Cornelius Petrus Tiele (1830-1902), bem como as abordagens fenomenológicas da religião de Gerardus van der Leeuw (1890-1950), além das compreensões essencialistas de Rudolf Otto (1869-1937) e de Mircea Eliade (1907-1986).

Essas abordagens dos estudos da Religião(ões) também são influenciáveis e presentes nos estudos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no contexto acadêmico do Brasil. Identificando-se a importância de tais abordagens para o processo de construção de conhecimentos na referida área, situa-se aqui a preocupação de considerar que os contextos e os pensamentos europeus, bem como o surgimento da(s) CR na Europa necessitava atender as demandas daquele contexto e daquela época, uma vez que se diferenciam para o nosso contexto e nosso pensamento atual. Assim sendo, faz-se necessário refletir, o que é um curso e quais abordagens conceituais são consideráveis em Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Que possam então, tentar atender as especificidades que emergem na conjectura científica, cultural e social do Brasil.

Em virtude disso, inicialmente, afirma-se que não se pode apenas considerar a perspectiva no singular de CR, em razão das suas aproximações que abrangem, além dos estudos das Ciências Humanas e Sociais, correspondem também com as interlocuções dos estudos das Ciências Exatas e da Natureza. É fato que a(s) CR tem em sua essência de pluralidade conceptual que interliga os diversos campos dos saberes, já os estudos das religiões compreendem os diversos seguimentos sociais, culturais, políticas, econômicas, artes, saúde, inclusive, na educação.

Nesse sentido, verifica-se então, a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), configurada por uma epistemologia interdisciplinar, ou seja, não é um campo neutro, por sua natureza um campo de estudo epistemológico interdisciplinar. Constatando-se assim, desde o seu surgimento na Europa com concepções de pensadores da Filosofia, das Ciências Sociais da histórica e da Teologia e se (re)configurando no surgimento nos estudos acadêmicos no Brasil.

Nesse sentido, na escrita desta tese, mantenho a compreensão de que a identidade dos cursos de CR é, sobretudo, uma questão que é ao mesmo tempo, frágil e consolidada, sendo interpretada em diferentes vertentes paradigmáticas por concepções divergentes acerca do objeto, método e metodologias como se fosse possível reduzir os estudos sobre as religiões em uma única vertente essa concepção que tem conferido aos cursos de CR. Diga-se de passagem, que é uma visão “errônea”, pois não existe assim, um método e uma metodologia que unifiquem e universalizem os estudos desse campo do saber, uma vez que parte de um

ponto de vista de identidade fragmentada da referida área que assume perspectivas distintas em torno da complexa diversidade religiosa que existem em nossa realidade.

Diante disso, afirma-se que essas contradições de identificações podem ser consideradas não como algo frágil, limitado e reducionista, mas como uma questão positiva na afirmação epistemológica dos estudos da(s) Ciência(s) da Religião(ões), uma vez que sua complexidade conceptual torna a área mais interessante e instigante no que diz respeito as problematizações acerca dos estudos das religiões e, por isso, faz-se com que a área se afirme enquanto a sua identidade. Diante disso, afirma-se que as diversidades conceptuais conflitantes, ou seja, a interdisciplinaridade existente na(s) CR que tem intensificado na afirmação da área enquanto um estudo autônomo, em que se identificam as abrangentes problematizações que incorporam o seu objeto próprio e as suas híbridas abordagens conceptuais.

Assim, compreende-se a área não como um problema epistemológico, mas apenas uma questão de organização metodológica em torno das teorias, práticas e contextos, sendo impossível fazer qualquer consenso diante da permeável realidade e especificidade que existem no que compreende o conhecimento científico institucionalizado, que é instrucionalizado e dialógico.

Desse modo, compreende-se a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil como uma área que se organiza epistemologicamente interdisciplinar, diante do seu objeto de estudo que compreende as religiões, em uma abordagem de pluralismo metodológico, atrelados principalmente, mas não necessariamente, aos paradigmas dos métodos fenomenológicos e hermenêuticos das Religiões. Visto que se caracteriza a autonomia da área, não como etimologicamente falando, como algo independente autossuficiente, mas em uma perspectiva Kantiana, como uso livre da própria razão enquanto um processo percorrido pelo homem⁴¹.

Nesse seguimento, é preciso avançar nos debates acerca da área para não permanecer nas discussões filosóficas em torno de uma identidade epistemológica (já existente) que gira apenas em torno da existência dos estudos da religião, pois se tornam repetitivos em um círculo vicioso nas reflexões da área sem evoluções significativas para uma área que está cada vez mais crescendo nas instituições superiores (IES) no Brasil. Até porque, a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) está lidando, fundamentalmente, com os conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas (uma vez que a área no Brasil se insere nesse campo do saber).

⁴¹ Ver: KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?* p.100–116. In: Textos seletos. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. Ver também: KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. Tradução: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 2006.

Então, não tem como ser uma ciência fixa e fechada, uma vez que a humanidade é variável, por isso, que assume abordagens diferentes para poder acompanhar os diversos seguimentos, inclusive as religiões, como objeto de estudo tão plural e conflitante em uma sociedade complexa e de exacerbação da competição, no que se refere às questões que envolvem as religiões. Surgindo assim, diversas manifestações de cunho religioso. Nesse sentido, não há como eleger uma perspectiva teórica e epistemológica dominante que possa fazer com que a(s) da(s) Religião(ões) deem conta.

De fato, essas questões são reflexões que sem dúvidas, precisam ser consideradas. A meu ver, a área da(s) CR não deveria focar na buscar algo que já existe em sua natureza própria que envolve a identidade dos cursos de CR. Pois, aparenta-se que esses debates se esquecem de um ponto, que considero neste estudo, de suma importância, que diz respeito à defesa da consolidação da área no contexto acadêmico, principalmente quando se refere aos conhecimentos produzidos na academia que reverberam para a Educação Básica.

Ao que parece, as discussões não se preocupam com o debate da finalidade de um curso superior, seja curso de Graduação e/ou de Pós-graduação, em que os princípios básicos dos (IES) correspondem à relação dialógica da pesquisa => ensino => extensão, essas são as principais características que definem a Educação Superior no Brasil. Assim, configuram-se os cursos a nível superior para o debate dos conhecimentos produzidos na academia e seu retorno para a sociedade, o que caracteriza a função social desses cursos em conformidade com o atual art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, cujas finalidades da Educação Superior são:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII – atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 2017, p. 33).

Observa-se, a importância dos cursos de Ensino Superior em proporcionar o desenvolvimento do conhecimento científico através de pesquisa e da atuação com a comunidade para o aprimoramento da formação cultural e profissional, a LDB ressalta no inciso VII, e principalmente no inciso VIII, a importância dos cursos de Graduação e Pós-graduação direcionarem um olhar para a Educação Básica. Essa aproximação da Educação Superior com a Educação Básica compreende a promoção de pesquisas pedagógicas, as quais possam contribuir no desenvolvimento de metodologias e práticas educativas que visam o estímulo e corroborem com o processo de ensino e aprendizagem, dando sentido a uma Educação Superior comprometida em dar o retorno para a sociedade através do campo educacional.

Com essas perspectivas, direciono para os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que, afirma-se que a principal função social de legitimação desse campo do saber é a sua promoção da formação inicial e continuada para o Ensino Religioso. Assim, questiona-se qual o sentido dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Por que há uma procura de discentes aos cursos CR? Que perspectivas profissionais os cursos de CR oferecem? Quais são as mobilizações da CR no campo da Educação?

Diante de tais problematizações, apresentam-se as contribuições realizadas neste estudo, para os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que o curso a nível da Educação Superior precisa atender as necessidades específicas as quais fizeram criar esses cursos, bem como as demandas crescentes de discentes que estão procurando esse campo de saber para aprimorar seu campo profissional, que muitas vezes compreende um público específico, que estão atuando ou pretendem atuar como professores de Ensino Religioso.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre como está acontecendo às discussões e práticas elaboradas nos currículos da área para o Ensino Religioso, se estão, portanto, atendendo as perspectivas principalmente da LDB de nº 9394/96. Sinaliza-se aqui, o comprometimento dos cursos superiores em nível de Graduação e Pós-graduação para a Educação Básica em uma

visão social da educação de sujeitos que possibilita a apropriação dos conhecimentos nos espaços escolares, colocando no centro as múltiplas dimensões reflexivas da prática do docente.

Nesse seguimento, o Ensino Religioso na ótica da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) compromete-se a sua formação para “o respeito a diversidade exige o aprendizado de superação de preconceito, discriminações e intolerâncias que marcam a história religiosa do nosso país” (ARAGÃO, 2015, p. 74). Diante de tais concepções, as próximas seções desta tese correspondem nas análises acerca do lugar do Ensino Religioso na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), ou seja, como esse ensino está representado e incorporado na área e como incide nos currículos de Graduação e Pós-graduação,

Tendo em vista, as perspectivas interdisciplinares quando se direciona para a aproximação da área com as abordagens teóricas e práticas pedagógicas e contribuem no processo de ensino e aprendizagem do ER. Considerando que a escola é plural e com suas especificidades que necessitam de conhecimentos científicos que buscam estratégias pedagógicas e metodológicas nas práticas educativas a serem trabalhadas com os alunos. Visto que a(s) CR possibilitam a contemplação do respeito à diversidade existentes no contexto das relações sociais em que esses educandos estão inseridos, nas questões que compreendem as religiões.

E com essas concepções, atentam-se aqui para as reflexões sobre os currículos no campo da(s) Ciência(s) da Religião(ões) que podem atuar diante da complexidade entre: a educação que gera desigualdade e a educação da pessoa cidadã, e como ela pode superar esses desafios. Partindo assim, do entendimento que o objeto de estudo compete às religiões em seu sentido plural em suas dimensões tais como: as espiritualidades, o agnosticismo, o ateísmo entre outras questões que dizem respeito a esse campo do saber que se identifica uma área que não dá margem para a priorização de uma determinada religião. Dando características que se diferenciam os cursos de CR para os cursos de Teologia.

No entanto, os professores de ER que não têm a formação em CR e na maioria das vezes se depararam com a complexidade de não deixar suas convicções religiosas influenciarem as suas práticas pedagógicas, pois os mesmos não conseguem relacionar e distinguir a Teologia com a(s) CR, conseqüentemente, torna-se esse ensino prosélito e confessional, indo contra as novas perspectivas do Ensino Religioso com bases na CR. Para desconstruir essa visão, há uma necessidade de formação inicial e continuada do professor desse componente curricular ser licenciado no curso de Ciência(s) da(s) religião(ões).

Dessa forma, a referida área promove no Ensino Religioso uma formação consistente e contínua, no sentido de que as abordagens presentes nos cursos de CR para o ER estejam sempre atualizadas diante das mudanças sociais, possibilitando as reflexões constantes sobre a prática cotidiana. Buscando assim, sempre driblar as implicações e os desafios encontrados acerca desse componente curricular, conforme Aragão e Souza (2016, p. 437), “o Ensino Religioso deve, então, avaliar e interpretar as notícias religiosas em seus contextos, estudar as religiões como questão e não como dado”.

Diante de tais concepções, as abordagens dos cursos de CR cumprem-se as demandas da Educação Superior, que compreende a pesquisa, ensino e extensão, cujo aprofundamento teórico e a elaboração de estratégias de ação estão em consonância com as perspectivas reflexivas da prática educativa, compreendendo o movimento de ação – reflexão – ação, essas concepções são consideradas necessárias em um contexto escolar cheios de práticas e dogmas tradicionais que precisam ser desconstruídas em relação as questões de religiões.

Falar do Ensino Religioso na direção da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), subtende potencializar e contemplar no âmbito educacional as identidades e diversidades culturais, buscando o diálogo em diversos seguimentos, seja social, político, cultural inter-religioso, entre outros. Possibilitando assim, a qualidade, o acesso, a expansão e permanência desses cursos no campo acadêmico brasileiro.

Uma vez que, a formação inicial e continuada para professores de Ensino Religioso são temas de investigações recorrentes nas discussões e pesquisas de muitos estudiosos no campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Frente a essas discussões, entende-se nesta pesquisa, que para ampliar os debates acerca dessas formações, é preciso inicialmente fazer um paralelo diante dos debates e deliberações dos planos das políticas curriculares no campo educacional.

Com essa preocupação, os cursos de CR, precisam ser atualizados frente às discussões das políticas nacionais e locais destinadas Educação Superior, como a nova resolução 2/2015 das Diretrizes Curriculares Nacionais em que no seu capítulo V, faz-se pensar e se preocupar com a formação inicial docente a nível superior, compreendendo que todos os cursos de licenciatura irão trabalhar por no mínimo 3.200 horas em cima da formação, em conformidade com Dourado (2015, p. 317), compreende-se:

Nessa direção, as novas DCNs definem que o(a) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja

consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir: o conhecimento da instituição educativa; a pesquisa; atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. Nessa direção, o projeto de formação deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência.

Nesse sentido, direcionando para os cursos de CR, pode-se dizer que é preciso refletir sobre como está acontecendo e/ou como deveria acontecer as discussões e práticas elaboradas no currículo da área para o Ensino Religioso, identificando se está atendendo as perspectivas das novas políticas públicas para a Educação Básica na objetivação de uma visão social da educação e de sujeitos que possibilita a apropriação dos conhecimentos nos espaços escolares, para que possa discorrer sobre as múltiplas dimensões reflexivas da prática do docente. É nessa perspectiva, que essa nova reformulação da DCNs contribui no (re)pensar criticamente na formação inicial docente, segundo as DCNs (2015),

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa [...] (BRASIL, 2015, p.11).

Diante desse pressuposto, subtede-se que os cursos a nível superior, inclusive a área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), ao elaborarem coletivamente o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), discutem, analisam e sistematizam as Matrizes Curriculares para a elaboração de propostas pedagógicas para atender as necessidades específicas do processo de ensino-aprendizagem. Ao direcionar o olhar para o Ensino Religioso, sabe-se que esse ensino requer uma reflexão mais atenta, no que diz respeito às práticas didáticas, metodológicas e pedagógicas curriculares.

Sendo assim, defende-se aqui, que um dos principais retornos que a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) pode dar a sociedade é através da educação, no viés do Ensino religioso. Contribuindo para um ensino efetivo, referente a um contínuo ciclo de relações dialógicas dos conhecimentos científicos e de conhecimentos práticos na construção e produção dos conhecimentos escolares. Nesse sentido, o “Ensino Religioso em nosso Estado laico que se justifica, pela necessidade de formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de

discernir a dinâmica dos fatos religiosos que permeiam a vida em âmbito pessoal, nacional e mundial” (ARAGÃO; SOUZA, 2018, p. 53).

Diante disso, apresenta-se na próxima seção desta pesquisa as análises curriculares dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Identificando como o ER está atribuído e representado nas organizações curriculares que são estruturadas nos cursos de Graduação e de Pós-graduação, tendo em vista como já foi mencionado, existem até o presente momento, vinte (20) Graduações e doze (12) Pós-graduações em CR. As análises desta pesquisa contribuíram, portanto, para a visibilidade do Ensino Religioso nos seus respectivos currículos.

3.2 Análises curriculares dos cursos de Graduação em CR

As análises realizadas nos currículos dos cursos de Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) estão de acordo com as categorias que foram definidas a partir do método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os procedimentos das análises se deram pela técnica classificatória através do processo de categorização, identificada como Análise categorial. Como resultado das definições das categorias destacam-se: currículo, Ensino Religioso e diversidade religiosa⁴².

De acordo com as referidas categorias, esta pesquisa se direciona inicialmente, para as Graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil, que estão distribuídas de acordo com as seguintes instituições Superiores: Na região Norte, UEA; UEPA e IESPES. Na região Nordeste, pode-se encontrar os cursos de CR na UFPB; UEMA; IESMA; UFS; UERN e UNICAP. Bem como, na região Sul, encontram-se na USJ; FURB; UFSM; UNC; UNOESC; UNIASSELVI, UNINTER e UNOCHAPECÓ. E por fim, na região Sudeste, dispõe-se os cursos de CR na UFJF; UNIMONTES e CEUCLAR.

Como pode ser observado no gráfico 1, a região Centro-Oeste, não oferece cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), em nível de Graduação. À vista disso, verifica-se que nessa região há uma necessidade da área atentar para essa questão, refletir e corroborar com oferta de cursos de Graduação em CR. Assim sendo, identificam-se as seguintes análises de acordo com as regiões do Brasil e, por ordem de instituições públicas e privadas.

⁴² As etapas dos procedimentos de Análise Categorial de Bardin (2016), realizadas nesta pesquisa foram explanadas detalhadamente, no Capítulo I desta Tese.

- **Região Norte**

Para realizar as análises curriculares do curso de Graduação em Ciências da Religião da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), foi realizada primeiramente uma busca do Projeto Pedagógico do curso PPC, no entanto o referido documento não se encontra disponível na página do curso e nem no endereço eletrônico oficial da instituição. Entretanto, foi possível obter as informações necessárias para esta pesquisa através do *site* do curso mencionado. Assim, podem-se observar as constatações através das análises da Organização curricular do curso de CR da UEA, como podem ser observados no Apêndice D (Quadro 12 p. 226).

Identifica-se que o curso de Ciências da Religião da UEA, objetiva as perspectivas do perfil dos profissionais correspondentes ao exercício da docência em Ensino Religioso para a compreensão do contexto local, proporcionando a reflexão da prática educativa. Nesse sentido, o curso se diz oferecer trabalhar pedagogicamente os conteúdos básicos e objetivos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, apresenta abordagens que contribuem para concepções a respeito da diversidade cultural religiosa, princípios de tradições, históricos, culturais, filosóficos, étnicos, entre outras abordagens, que permitem a compreensão e interpretação do fenômeno religioso. Todavia, ao direcionar para a sua matriz curricular, pode-se constatar que não existe componente curricular específico a(s) CR, deixando a desejar as discussões em componentes acerca do curso enquanto ciência.

Já os componentes que compreendem assuntos que são específicos do Ensino Religioso, pode-se constatar que estão explicitamente presentes no 1º período com a disciplina *Ensino Religioso no Brasil*; no 5º período com *Didática do Ensino Religioso*; *Metodologia do Ensino Religioso I* e no 6º período com *Metodologia do Ensino Religioso II*. Porém, essa especificidade subtende que pode estar presente nos componentes do (3º período), *Ética, Bioética e Diálogo Inter – religioso* e do (8º período), *Cultura, Identidade e Diversidade*.

Ressalta-se nestas observações que as abordagens sobre o Ensino Religioso compilam apenas em uma disciplina disponibilizada no 1º período. Assim, considera-se o curso como insatisfatório nessa questão, pois o ER é uma área de conhecimento que envolve reflexões mais críticas, densas e atualizadas requerendo, portanto, estar presentes em todos os períodos do curso.

Outra questão que se evidencia, diz respeito à oferta no 2º período de componentes curriculares do campo da Educação, como: *Filosofia da Educação*; *Psicologia da Educação* e *Sociologia da Educação*. Bem como, os componentes de práticas ofertadas no 5º período: *Estrutura e Funcionamento do Ensino na Educação Básica* e *Estágio I*; no (6º período), *Estágio II* e no 7º período *Estágio III* e *Pesquisa e Prática Pedagógica*. Compreende-se, que os componentes curriculares de Estágios, trazem abordagens de reflexões da teoria e da prática de acordo com as realidades, diversidades e especificidades encontradas pelos discentes.

Vale ressaltar, diante da complexidade e elementos específicos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), percebe-se que o curso da UEA tem uma maior preocupação nas questões que envolvem, principalmente os componentes *Grego Bíblico*, que se desmembra em quase todos os períodos em tópico I ao IV que está presente do 3º ao 7º período e os componentes, *Mitologia* I ao III, presentes do 4º ao 7º período. No entanto, observa-se que o curso deixa a desejar quando menciona a ofertas de componentes curriculares específicos, que contribuem para as reflexões críticas globais e principalmente locais, que implicam o Ensino Religioso e a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

No que compreende as informações e as análises do curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual do Pará (UEPA), foi extraído pelo PPC que foi atualizado no ano de 2016. Nesse documento, o curso de Ciências da Religião modalidade Licenciatura na UEPA foi criado em 1999 pela resolução de nº 361/99 aprovado pelo CONSUN-UEPA, entretanto, a implementação desse curso na referida instituição, foi possível apenas no ano de 2000. Assim, pode-se observar, no Apêndices D (Quadro 13, p. 228), que o curso está organizado curricularmente de acordo com as informações obtidas.

Identifica-se que o curso de Ciências da Religião da UEPA tem como objetivo e perfil do profissional desenvolver habilidades para o exercício da docência em Ensino Religioso em espaços escolares e não escolares, promovendo o respeito à diversidade religiosa. No que concerne aos estudos da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) o curso oferta apenas um componente curricular, *Introdução às Ciências da Religião* (1º ano).

Assim, a matriz curricular do referido curso compreende os componentes curriculares que tem nomenclatura específica em Ensino Religioso, no (1º ano), com *Fundamentos da Educação e Ensino Religioso* e no (4º ano), com *Didática Aplicada ao Ensino Religioso*. No entanto, podendo ser abordado nos componentes do (2º ano), *Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares*, (3º ano), *Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas* e no (4º ano), com *Ética, Multiculturalismo e Interculturalidade*.

Em relação aos componentes curriculares do campo da Educação, tem-se no (1º ano), *Política e Legislação da Educação Básica e História da Educação*; no (2º ano), *Psicologia da Educação, Currículo e Gestão da Educação Básica e Filosofia da Educação*, no 3º ano, *Didática Geral* e 4º ano, *Práticas Pedagógicas*. Além das disciplinas que envolvem abordagens reflexivas acerca do Ensino Religioso na prática educativa como, por exemplo, às de estágios ofertadas assim, no 3º ano, *Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA* e no 4º ano, *Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*.

Observa-se, a partir dessas constatações, que o curso de CR na UEPA, em relação às ofertas de componentes curriculares do campo da Educação são precisas e relevantes para ampliar as discussões e estratégias pedagógicas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, quando se trata dos estudos acerca do Ensino Religioso, deixa a desejar por se reduzir apenas em dois componentes específicos a esse ensino, bem como em dois estágios supervisionados. Infere-se assim, as lacunas quando se refere às reflexões da teoria com a prática do discente do referido curso. E, quando se tratam de componentes curriculares específicas aos estudos das CR, o curso se apresenta fragilizado, pois na matriz curricular oferece apenas um componente.

Por fim, no que diz respeito ao terceiro e último curso de CR na região Norte, não foi possível fazer o levantamento de dados do Instituto Esperança de Ensino SUPERIOR (IESPES)⁴³, pois no *site* da referida instituição apenas sinaliza a oferta do curso de Ciências da religião (nomenclatura adotada por essa instituição). Mas, não há nenhum informativo acerca dos objetivos, do perfil do profissional e da matriz curricular do referido curso, impossibilitando, portanto, de fazer quaisquer análises sobre esse curso na instituição privada mencionada. Espera-se que a partir dessas constatações, o IESPES possa melhorar na divulgação de informações acerca do curso de CR, para auxiliar nas pesquisas futuras.

- **Região Nordeste**

Foi possível extrair informações do curso de Ciências das Religiões (nomenclatura adotada pelo curso), modalidade licenciatura e bacharelado, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pelo Projeto Pedagógico Curricular (PPC), disponível pelo endereço eletrônico do referido curso. Apesar do foco deste estudo ser analisar os currículos prescritos

⁴³ Acesso em: 08 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.fundacaoesperanca.org/iespes>>

dos cursos de CR na modalidade Licenciatura, cuja modalidade direciona-se para a formação de professores de Ensino Religioso, acredita-se ser importante também fazer as análises curriculares da modalidade Bacharelado. Essas análises contribuem para o entendimento da diferença da oferta do curso de Licenciatura e Bacharelado em CR.

Neste caso, perceber como o Ensino Religioso incide nessas duas modalidades de Ensino, visto que na UFPB, o curso de Ciências das Religiões se encontra no Centro de Educação (CE), assim faz-se necessário nas duas modalidades contemplar o Ensino Religioso como parte integrante do currículo do curso mencionado. Essas questões são observáveis no Apêndice D (Quadro 14, p. 230) as seguintes informações: diante das matrizes curriculares expostas, identifica-se que tanto na modalidade Licenciatura como na modalidade Bacharelado, dividem-se em três eixos: o Teórico-metodológico; o das mitologias, religiões e religiosidades.

Percebe-se que tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado ofertam componentes curriculares específicos do campo da(s) CR. No entanto, o componente *Ciências das Religiões* que é ofertado no 2º período, no primeiro eixo da modalidade Licenciatura, difere do Bacharelado, que só é ofertado no 6º período como disciplina *Ciências das Religiões e fenomenologia*. Em relação à oferta de componentes específicos acerca do Ensino Religioso, identifica-se que não existe nenhum componente alusivo a esse ensino.

Nesse sentido, volta-se o olhar principalmente para a modalidade Licenciatura, em que se observa na proposta dos objetivos e no perfil do profissional que o caráter formativo é o exercício do magistério em Ensino Religioso na rede pública e privada. A diversidade religiosa aparece também como um processo formativo do licenciado do referido curso. Entretanto, infere-se que esse ensino seja contemplado no último eixo, de acordo com os componentes específicos do campo da Educação e nos componentes de Estágio Supervisionado que são ofertados do 2º período ao 8º período.

Diante disso, pode-se afirmar, portanto, que existe um lapso no curso, em que há contradições nos seus objetivos da formação profissional e nas suas matrizes curriculares, principalmente da licenciatura, em que o ER nesse currículo não se insere enquanto mecanismo importante na oferta de componentes curriculares do referido curso.

As análises do curso de Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe (UFS) foram realizadas através das informações obtidas extraídas diretamente pelo *site* da referida instituição, pois como informado anteriormente, este curso não disponibiliza publicamente em seu endereço eletrônico o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As informações extraídas podem ser constatadas no Apêndice D (Quadro 15, p. 232).

Ao analisar a organização curricular do curso de CR da UFS, identifica-se importante as perspectivas previstas em seus objetivos, que é exercício da docência para o componente curricular Ensino Religioso. Bem como desenvolver no profissional as habilidades e competências, no que diz respeito à diversidade religiosa na sociedade e promover a reflexão crítica da prática, da pesquisa e da extensão. Essa perspectiva que o curso apresenta contribui para a formação do educando em nível da Educação Superior, compreende de forma reflexiva e crítica à diversidade religiosa presente nas relações sociais, construindo dimensões didático-pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem no ER.

Nesse sentido, quando se observa a matriz curricular do curso, percebe-se a falta de ofertas de componentes obrigatórios que dizem respeito especificamente ao campo da(s) CR sendo disponibilizado apenas no último período (9º) um componente que compreende *Atividades complementares em Ciências da Religião*, e ofertando como componentes optativos, *Ciência e Religião*; *Métodos e Técnicas em Ciências da Religião*. Todavia, infere-se que as questões que fazem parte desse campo do saber são ofertadas na maioria dos períodos como, por exemplo, *Ciência, Religião e Magia* (5º período); entre outros componentes que podem sinalizar essas perspectivas.

Outra questão identificada, é que o curso oferta componente curricular, *Teologia das Religiões I* (1º período) e *Teologia das Religiões II* (3º período). Compreende-se a oferta destes componentes como contradições da abordagem do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), inclusive quando se remete a um curso de formação de professores de Ensino Religioso, cuja proposta é desvincular esse ensino das concepções teológicas, pois a presença dos referidos componentes podem dar margem a perspectivas confessionais e proselitista no curso de graduação à nível de licenciatura em CR, na esfera pública de ensino.

Em relação aos componentes obrigatórios correspondentes ao Ensino Religioso, presentes na matriz curricular exposta acima, pode-se observar que o curso oferece (1º período), *História do Ensino Religioso no Brasil*; (5º período), *Materiais Didáticos do Ensino Religioso*; e nos componentes de *Estágio Supervisionado em Ensino Religioso de I ao IV* (respectivamente nos 6º, 7º, 8º e 9º períodos). O curso oferta também componentes obrigatórios específicos do campo da Educação como *Sociologia da Educação I* (2º período); *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica* (3º período) e *Didática I* (4º período). Sendo assim, presentes também na oferta como componentes optativos *Filosofia da Educação*; *História da Educação* e *Oficinas de Ensino*.

Já as análises do currículo prescrito do curso de Ciências da Religião da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) foram realizadas de acordo com o seu PPC que se

encontra disponível para consulta pública no endereço eletrônico desse curso. Nesse sentido, todas as informações sobre o curso de CR da UERN podem ser obtidas estão disponíveis no Apêndice D (Quadro 16, p. 235). Diante das informações fornecidas pelo curso, pode-se identificar que os componentes curriculares disponibilizados pelo curso de CR da UERN estão divididos em: Obrigatórios/Optativos e Teóricos/Práticos.

Assim, a proposta curricular se apresenta para a formação do profissional que respeita a diversidade religiosa. Quando se referem aos componentes curriculares que compreendem especificamente a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), constata-se três (3) componentes obrigatórios ofertados por esse curso que são: *Introdução às Ciências da Religião* (1º semestre- Teórica); *Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião* (7º semestre- Teórica) e *Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião* (8º semestre - Teórica/Prática). No que se refere aos componentes curriculares optativos, ofertam-se três (3) que são: *Filosofia da Linguagem Aplicada as Ciências da Religião*; *Tópicos Especiais em Ciências da Religião I* e *Tópicos Especiais em Ciências da Religião II*.

No que diz respeito à oferta de componentes curriculares obrigatórios específicas do campo do ER, têm-se nove (9) disciplinas, *História do Ensino Religioso no Brasil e no RN*, *Oficina de Formação do Docente de Ensino Religioso* (2º semestre – Teórica); *Epistemologia e Metodologia do Ensino Religioso*, *Oficina de Epistemologia e Metodologia do Ensino Religioso* (3º semestre – respectivamente, Teórica e Prática); *Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso I* (5º semestre - Teórica/Prática); *Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso II*, *Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino Religioso* (6º semestre - Teórica); *Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso III* (7º semestre – Teórica) e *Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso IV* (8º semestre -Teórica). No que concernem aos componentes curriculares optativos, o curso oferta apenas um (1) que é: *Ensino Religioso e Educação de Jovens e Adultos*.

E por fim, identificam-se sete (7) ofertas de componentes curriculares obrigatórios que diz respeito ao campo da Educação, *Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação*, *Oficina de Psicologia da Educação* (3º semestre - respectivamente, Teórico/Prático); *Psicologia da Educação (Prática)*, *Didática* (Teórica), *Oficina de Didática* (Prática) - (4º semestre); *Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico Sociologia da Educação* (5º semestre – Teórica). Em relação aos componentes curriculares optativos existem as ofertas de dois (2) componentes curriculares, *Educação à Distância* e *Avaliação do Processo Educativo*.

O recente curso de Graduação em Ciências da Religião na modalidade a distância da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) tiveram sua primeira turma formada no

segundo semestre do ano de 2018, as informações acerca do referido curso podem ser encontradas no endereço eletrônico, todavia, não está disponibilizado para consulta pública o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim foi possível extrair as seguintes informações acerca do curso predito disponíveis no Apêndice D (Quadro 17, p. 239).

Ao analisar o currículo prescrito, identifica-se o exercício da docência em Ensino Religioso como objetivo primordial da formação inicial desse curso, vale ressaltar que um dos pontos importantes que objetiva o curso diz respeito propiciar a sólida formação teórico-metodológica no campo das Ciências da Religião para a diversidade cultural religiosa. No entanto, quando se analisa a sua matriz curricular, verifica-se que não se oferta nenhum componente curricular que é específico ao campo das Ciências(s) da(s) Religião(ões).

Entretanto, identificam-se na matriz curricular ofertas consistentes de componentes curriculares que são específicas do Ensino Religiosos correspondendo respectivamente oito (8) cujos componentes curriculares são: *Ensino Religioso no Brasil I* (Fase I); *Metodologia do Ensino Religioso I*, *Ensino Religioso no Brasil II*, *Estágio em Ensino Religioso I* (Fase III); *Metodologia do Ensino Religioso II*, *Estágio em Ensino Religioso III*, *Pesquisa em Ensino Religioso* (Fase V) e *Estágio em Ensino Religioso IV* (Fase VI).

E, no que compreendem as ofertas de componentes curriculares do campo da Educação, o curso de CR da UNICAP, também promove uma formação consistente, de acordo com o que está previsto na sua matriz curricular, assim, têm-se disponibilizado nove (9) componentes curriculares que correspondem: *Educação e Interculturalidade* (Fase I); *Direitos Humanos*, *Educação e Religiões*, *Humanidade*, *Educação e Transcendência* (Fase II); *Currículo e Didática* (Fase III); *Políticas Públicas*, *História e Legislação de Ensino* (Fase V); *História da Educação* (Fase VI) e *Humanidade*, *Educação e Cidadania*, *Gestão*, *Planejamento e Avaliação Educacional* (Fase VIII).

Em relação ao curso de Ciências da Religião do Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA), apesar de não estar disponibilizado o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), podem-se obter informações cerca do referido curso no endereço eletrônico da predita instituição. Para as análises nesta pesquisa, foram obtidas as informações necessárias que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, assim sendo, identificam-se as seguintes constatações acerca do seu currículo prescrito que pode ser observado no Apêndice D (Quadro 18, p. 242).

Em face do exposto, como o curso é ofertado em nível de Bacharelado, de fato, não se disponibiliza nenhum componente curricular que correspondem ao campo da Educação. Todavia, pode-se identificar que o curso oferta como componente curricular específico da

Ciência(s) da(s) Religião(ões) a *Metodologia da Pesquisa em Ciências Religiosas* com carga horária de 60h e o curso também disponibiliza componente curricular Ensino Religioso equivalente a carga horária de 60h.

- **Região Sul**

Foram extraídos as coletas dos dados do curso de Ciências da Religião do Centro Universitário Municipal de São José (USJ), situada no Estado de Santa Catarina, através do *site* da USJ, analisando apenas da matriz curricular, pois o mesmo não disponibiliza para consulta o PPC do curso. Assim sendo, para a realização desta pesquisa, foram encontradas informações necessárias que podem ser observadas no Apêndice D (Quadro 19, p. 243).

Com o objetivo de formar docentes para atuarem no Ensino Religioso, o curso de CR da USJ oferta componentes curriculares específicos do campo da(s) Ciência(s) da Religião(ões). Assim se tem: *Introdução às Ciências da Religião* disponibilizado apenas na 1º fase. Em relação aos componentes curriculares que compreendem o Ensino Religioso, pode-se identificar: *História da Educação e do Ensino Religioso* (3º fase); *Docência no Ensino Religioso* (4º fase) e *Ética no Ensino Religioso* (5º fase). Subtende-se que esse ensino seja abordado também nas disciplinas de *Estágio Curricular supervisionado* ofertados na (6º e 7º fase) do curso.

No que se refere aos componentes curriculares que o curso oferta acerca do campo da Educação, identificam-se que as ofertas desses componentes curriculares se concentram apenas na 4º fase: *Sociologia da Educação*; *Filosofia da Educação*; *Psicologias de Aprendizagem*; *Didática e Currículo* e *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*.

As informações acerca do curso de Ciências da Religião da Universidade Regional de Blumenau (FURB) foram extraídas pelo próprio endereço eletrônico dessa instituição, em que também se disponibiliza para consulta pública o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), nesse sentido, o curso de CR modalidade Licenciatura da FURB apresenta as informações observáveis no Apêndice D (Quadro 20, p. 246).

Observa-se, que além do exercício da docência em Ensino Religioso, o objetivo do referido curso é o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Pretendendo formar profissionais capazes de atuarem em empresas e instituições governamentais, não-governamentais, religiosas e educacionais, prestando assim serviços e acessórias, com o objetivo de respeitar as diversidades religiosas presente no contexto das relações sociais.

Nesse sentido, ao analisar a matriz curricular desse curso, não foi identificado nenhum componente curricular especificamente da(s) CR.

Entretanto, no que compreende aos componentes curriculares acerca do campo do Ensino Religioso, o curso disponibiliza um número significativo, somando dez (10) componentes curriculares ofertados, têm-se assim: *Ensino Religioso no Brasil I* (Fase I); *Metodologia do Ensino Religioso I* e *Ensino Religioso no Brasil II* (Fase III); *Estágio em Ensino Religioso I* (Fase IV); *Metodologia do Ensino Religioso II* e *Estágio em Ensino Religioso I* (Fase V); *Estágio em Ensino Religioso III* (Fase VI); *Pesquisa em Ensino Religioso* e *Estágio em Ensino Religioso IV* (Fase VII) e *Estágio em Ensino Religioso V* (Fase VIII).

E, por fim, esse curso oferta acerca do campo da Educação, identificam-se os seguintes componentes curriculares: *Educação e Interculturalidade* (Fase I); *Pesquisa em Educação – EAL*; e *Direitos Humanos e Educação* (Fase II); *Currículo e Didática – EAL* e *Psicologia da Educação - EAL* (Fase III); *Gestão, Planejamento, e Avaliação Educacional*; e *Humanidade, Educação e Cidadania* (Fase IV); *Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino* (Fase V); e *História da Educação* (Fase VI). Como componente optativo é disponibilizado, *Tecnologias Educacionais e Aprendizagens*.

No que se refere ao curso de Ciências da Religião, modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada no Estado do Rio Grande do Sul, foram obtidas as informações através do endereço eletrônico da referida instituição, uma vez que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não está disponível para consulta pública. O curso de CR da UFSM, apresenta estruturalmente seu currículo prescrito que pode ser identificado no Apêndice D (Quadro 21, p. 247).

Como pode ser observado, o curso de CR da UFSM tem seu foco na formação de profissionais capazes de exercer a docência em ER, para tanto, apresenta quatorze (14) objetivos específicos, que sinalizam para além da formação do exercício da docência que direciona para a formação crítica do egresso diante das questões de crenças como também não crenças, respeitando assim a diversidade existente na sociedade. Diante disso, o curso desenvolver uma formação com bases sólidos na(s) CR, entretanto, ao analisar a matriz curricular, percebe-se uma lacuna, pois, o curso oferta apenas um componente que aborda a área da(s) CR que é *Fundamentos das Ciências da Religião* (1º semestre).

Em relação aos componentes curriculares considerados aqui próprios do Ensino Religioso, identificam-se: *História do Ensino Religioso no Brasil* (1º semestre); *Metodologia do Ensino Religioso I* (3º semestre) e *Metodologia do Ensino Religioso II* (4º semestre). No

entanto, infere-se que esse ensino seja contemplado nas disciplinas de *Estágio Supervisionado do I ao IV*, ofertados respectivamente do 5º ao 8º semestre.

E no que diz respeito aos componentes curriculares sobre o campo da Educação, observa-se que o curso apresenta disponibilização consistente, assim, têm-se três (3) componentes ofertados no 2º semestre que são: *Sociologia da Educação*, *Gestão da Educação Básica* e *Observação Escolar I*; no (3º semestre) identificam-se dois (2) componentes, *Didática*, *Currículo e Trabalho Pedagógico* e *Observação Escolar II*; também se ofertam dois (2) componentes curriculares no (4º semestre), *Filosofia da Educação* e *Observação Escolar III*; Por fim, no 5º semestre têm-se mais dois (2) componentes, *Psicologia da Educação II* e *Observação Escolar IV*.

O curso de Ciência da Religião da Universidade do Contestado (UnC), cuja instituição está localizada no Estado de Santa Catarina, não disponibiliza o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em seu endereço eletrônico, como também não está para consulta pública a matriz curricular do referido curso, nesse sentido, limitando-se assim as informações desse curso, bem como dificultando as análises previstas nesta pesquisas. Assim sendo, só foi possível extrair as seguintes informações disponíveis no Apêndice D (Quadro 22, p. 251).

Ao analisar as informações fornecidas pelo curso no que compreende os objetivos e o perfil dos profissionais, percebe-se que se destina para a formação inicial do exercício da docência em Ensino Religioso. No entanto, há uma problemática de contradições de perspectivas, pois o curso é de CR e objetiva uma importante fundamentação teológica, de tradições orais/simbólicas e também pedagógica. Nesse sentido, o curso sinaliza uma forte tendência da Teologia, apesar de não ter sido analisada a sua matriz curricular, identifica-se essa questão que é enfatizada em seu objetivo. Diante de tais constatações, afirma-se ser preocupante o referido curso que está indo contra a militância de formação de professores com práticas pedagógicas não prosélicas e não confessionais e que promovem o Ensino Religioso que respeita a diversidade cultural religiosa.

Remetendo-se ao curso de Ciências da Religião da Universidade do Oeste de Santa Catarina, verifica-se que há uma fragilidade no que diz respeito a poucas informações que foram possíveis obter através do *site* do referido curso, como também o seu PPC não está disponibilizado para consulta pública, assim como pode ser observado no quadro abaixo, foi possível extrair apenas para esta pesquisa a partir das análises da estrutura curricular, observável no Apêndice D (Quadro 23, p. 251).

Observa-se diante das informações expostas acima, que o curso não faz menção no perfil profissional ao exercício da docência em Ensino Religioso. Ao analisar a matriz

curricular (que apresenta resumidamente no *site*), observa-se que esses componentes estão divididos em três blocos: Bloco A (Conhecimentos Básicos); Bloco B (Conhecimentos Específicos) e Bloco C (Conhecimentos de aprofundamento e diversificação de estudos). Em virtude disso, identifica-se que não há oferta de componentes que incide ao campo da(s) CR, entretanto, possa ser que seja contemplado no componente curricular, *Formação Profissional na área específica*, ofertado no Bloco B (Conhecimentos Específicos).

Ao analisar os componentes curriculares que são destinados ao Ensino Religioso, percebe-se que não há nenhum dos componentes ofertados no Bloco A, B e C. Todavia, em relação aos componentes curriculares acerca do campo da Educação, identificam-se no Bloco A, *Formação para a Docência na Educação Básica*, *Formação para a Gestão da Educação Básica* e *Formação para as Práticas de Ensino e de Gestão da Educação Básica*. Por fim, no Bloco B, oferta-se, *Formação para as Práticas de Ensino e de Gestão da Educação Básica (Prática)* e *Formação para as Práticas de Ensino e de Gestão da Educação Básica (Estágio)*.

Para análise do currículo prescrito do curso de Ciências da Religião, modalidade à distância, do Centro Universitário Leonardo da Vinci - INDAL (UNIASSELVI) foi coletado apenas os dados acerca dos objetivos e do perfil profissional do curso, pois são informações que estão disponibilizadas através do endereço eletrônico do referido curso, sendo assim o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como a matriz curricular do curso, também não estão fornecidos para consulta pública, como pode ser constatado no Apêndice D (Quadro 24, p. 252).

Diante do exposto, apesar de não ter sido analisado a matriz curricular do curso de CR da UNIASSELVI, pode-se identificar que o curso direciona-se para a perspectiva de formar profissionais para o exercício da docência em Ensino Religioso, cujo objetivo do curso apresenta a importância para essa formação, uma vez que consiste em subsidiar bases do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) para a compreensão do fenômeno religioso. No entanto, atenta-se para a expressão “educação religiosa” utilizada por esse curso, pois essa terminologia tem sentido de que o Ensino Religioso está destinado para ensinar religião nas escolas, contrapondo-se com as concepções da(s) CR acerca desse ensino.

Já o curso de licenciatura, modalidade à distância, em Ciências da Religião do Centro Universitário Internacional (UNINTER), fornece os dados pelo endereço eletrônico da instituição, porém o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não está disponibilizado para consulta pública. Nesse sentido, a coleta de dados foi extraída de acordo com as seguintes informações disponíveis nos Apêndice D (Quadro 25, p. 252).

Observa-se que o referido curso se direciona para a formação de profissionais para atuarem nos espaços escolares, como professores de Ensino Religioso, podendo também atuar em espaços não escolares que necessitam de Cientistas da(s) Religião(ões). O curso conta com disciplinas do campo da(s) CR para o reconhecimento e respeito da diversidade cultural e religiosa presentes no contexto das relações sociais. Ao analisar a matriz curricular desse curso, percebe-se que está dividido em UTA A, B e C, assim, os componentes curriculares estão divididos em fases. Em relação aos componentes curriculares acerca da(s) CR, identifica-se apenas um componente ofertado na UTA C 2019 - Fase I: UTA Fundamentos da Ciência da Religião, *Fundamentos da Ciência da Religião*, na matriz curricular esse componente está sinalizado como elemento básico do curso.

Ao analisar os componentes curriculares que compreendem o ER, verifica-se na UTA B 2019 - Fase I: Tradições das Religiões: *Ensino Religioso Escolar*. E, nos Elementos Básicos, têm-se a oferta, *Introdução ao Ensino Religioso* e *Ensino Religioso e Espaço Público*. Por fim, no que compreendem os componentes curriculares do campo da Educação, identificam-se: UTA A 2018 - Fase II: UTA Elementos Básicos: *Didática e Currículo* e *Educação e Trabalho*; UTA C 2019 - Fase I: UTA Religião e Sociedade: *Gestão Escolar e Políticas Públicas Educacionais* e *Currículo e Sociedade*; UTA B 2018 - Fase II: UTA Diversidade Cultural: *Cidades Educadoras*; UTA B 2018 - Fase II: Tradições das Religiões: *Ética e Educação*; UTA C 2019 - Fase II: UTA Fundamentos da Ciência da Religião: *Paradigmas Educacionais Contemporâneos* e UTA A 2021 - Fase I: UTA Religião e Psicologia: *Neurociência Educacional*.

A análise do curso de Ciências da Religião da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), localizado no Estado de Santa Catarina, foi possível através de coletas de dados fornecidos pelo *site* do referido curso, no entanto, a instituição não disponibiliza para consulta pública o seu PPC, portanto, observa-se no Apêndice D (Quadro 26, p. 256) como esse curso está estruturado curricularmente.

O curso de CR da UNOCHAPECÓ visa à formação de profissionais capazes de exercer a docência, mas não especifica em Ensino Religioso, o curso objetiva os egressos a se apropriarem e produzirem conhecimentos relacionados aos fenômenos religiosos, promovendo o desenvolvimento da ética profissional nas relações com a diversidade cultural e religiosa.

Sua matriz curricular está dividida em dezesseis (16) módulos. Assim, os componentes curriculares que o curso oferta acerca do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), identifica-se apenas um ofertado no MÓDULO 4, *Introdução às Ciências da Religião*. No

que compreende os componentes curriculares próprios do Ensino Religioso o curso oferece: *Metodologia do Ensino Religioso* (MÓDULO 7); *Ensino Religioso no Brasil* (MÓDULO 8) e *Ensino Religioso e Direitos Humanos* (MÓDULO 10).

Por fim, no que responde aos componentes curriculares do campo da Educação, identificam-se consistentemente os seguintes componentes: *História da Educação Brasileira, Filosofia da Educação, Organização do Processo Educativo e Práticas de Ensino I: Realidade da Educação Brasileira* (MÓDULO 1); *Currículos e Práticas de Ensino II: Realidade da Educação Brasileira* (MÓDULO 2); *Didática, Sociologia da Educação I e Práticas de Ensino III: Habilidades e Competências Necessárias na Formação de Professores* (MÓDULO 3); *Práticas de Ensino IV* (MÓDULO 4); *Práticas de Ensino V* (MÓDULO 5); *Psicologia da Educação I* (MÓDULO 7); *Práticas de Ensino VI: Prática Pedagógica em Avaliação da Aprendizagem* (MÓDULO 10); *Métodos de Avaliação da Aprendizagem e Práticas de Ensino VII* (MÓDULO 11); *Práticas de Ensino VIII* (MÓDULO 12); *Projeto Político Pedagógico, Educação de Jovens e Adultos; Políticas, Estruturas e Diretrizes da Educação Básica e Práticas de Ensino IX: Práticas Educativas em Espaços Não-escolares* (MÓDULO 13) e por fim, *Estágio Supervisionado V: Gestão e Planejamento Escolar* (MÓDULO 14).

- **Região Sudeste**

Findam-se as análises dos cursos de Graduação em CR com a região Sudeste com as análises do curso de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), modalidade Licenciatura e Bacharelado. As coletas de dados foram extraídas através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) disponibilizado no *site* dessa instituição, nesse seguimento, o curso de CR da UFJF apresenta informações observáveis no Apêndice D (Quadro 27, p. 257). A Licenciatura e o Bacharelado objetivam a promoção de formação voltada para atender a pesquisa-ensino-extensão.

A licenciatura em CR da UFJF promove a formação inicial para o exercício da docência nos espaços escolares, respeitando a diversidade cultural religiosa, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências dos seus egressos com bases das(s) CR e bases pedagógicas, diferentemente do Bacharelado, cujo objetivo desse curso é desenvolver competências para os profissionais atuarem em consultorias e assessorias em diversas instituições governamentais e não governamentais.

Diante disso, a Matriz Curricular da Licenciatura é dividida em quatro (4) Eixos. O Eixo 1: Tradições Religiosas e o Eixo 2: Religiões e Temas são comuns a Licenciatura e ao Bacharelado. Já o Eixo 3: Pesquisa em Religião (específico para o Bacharelado) e Eixo 4: Formação Pedagógica (específico para a Licenciatura).

Nesse sentido, os componentes ofertados pelos cursos que diz respeito ao campo da(s) CR, podem ser identificados uma maior concentração no Eixo 3: Pesquisa em Religião (Teoria e Metodologia), que é destinado para o Bacharelado, tendo como componentes: *Análise e Interpretação em Ciência da Religião; Espaço e Temporalidades em Ciência da Religião e Pesquisa em Ciência da Religião*. No entanto, para a Licenciatura, oferta-se apenas um componente curricular identificado no Eixo 4: Formação Pedagógica (Disciplinas Teóricas), cujo componente é: *Saber da Ciência da Religião/Ensino Religioso Escolar*.

No tocante aos componentes curriculares que são destinados ao Ensino Religioso, identificam-se apenas no Eixo 2: Religiões e Temas (Religião e Outros Discursos) são comuns a Licenciatura e ao Bacharelado, ofertado pelo componente: *Religião e Educação*. Também são identificados dois (2) componentes no Eixo 4: Formação Pedagógica (Disciplinas Teóricas) que são *Saber da Ciência da Religião/Ensino Religioso Escolar e Metodologia do Ensino Religioso*. Percebe-se aqui uma lacuna no curso que oferece uma licenciatura, mas não ofertam componentes curriculares que se aprofunde aos conhecimentos, sócios, histórico e cultural do Ensino Religioso, no entanto, infere-se que as disciplinas de Estágio I e II reflitam essas questões ao longo da prática educativa dos educandos desse curso.

Em referência aos componentes curriculares que são destinados ao campo da Educação o curso oferece apenas no Eixo 4: Formação Pedagógica, identificando assim: *Estado, Sociedade e Educação; Processo de Ensino-Aprendizagem; Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar e Questões Filosóficas Aplicadas à Educação* (Disciplinas Teóricas). Além disso, oferta-se também, *Prática Escolar I; Prática Escolar II e Prática Escolar III* (Disciplinas Práticas). Pode-se verificar diante do exposto que a graduação em Ciência da Religião da UFJF, especificamente na Licenciatura se evidenciam os componentes curriculares específicos da Educação.

Para analisar o curso de Graduação modalidade Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros, localizado no Estado de Minas Gerais, foi possível extrair informações necessárias para esta pesquisa através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que está disponibilizado no endereço eletrônico da instituição predita. Assim, o curso de CR da UNIMONTES apresenta seu currículo estruturado, sendo observado no Apêndice D (Quadro 28, p. 260).

Diante das informações expostas, o curso de Graduação em CR da UNIMONTES objetiva a formação docente para lecionar o Ensino Religioso na Educação básica e nos ensinos Fundamental e Médio. Um aspecto importante que é identificado nesse curso, diz respeito a preocupação em distinguir a CR da Teologia, pois sinaliza para o princípio da investigação sistemática da religião em todas as suas manifestações. Nessa perspectiva, direciona-se a análise da matriz curricular em identificar quais componentes curriculares específicos aos estudos da CR são ofertados, assim identificam-se dois (2) componentes: *Introdução às Ciências da Religião* (1º período) e *Introdução à Pesquisa em Ciências da Religião* (4º período).

Em função dos componentes curriculares específicos do Ensino Religioso, o referido curso oferta apenas dois (2) componentes: *Metodologia da Educação Religiosa I* (3º período); *Metodologia da Educação Religiosa II* (4º período). Observa-se que a nomenclatura desses componentes curriculares sinaliza para uma concepção de um ensino religioso confessional, uma vez que “educação religiosa” tem o sentido de uma educação voltada apenas para uma determinada religião, contradizendo assim, com os objetivos do curso de separar as perspectivas da CR com as perspectivas da Teologia.

Por fim, diante das análises dos componentes curriculares ofertados por esse curso, identifica-se que sobressaem em relação às outras duas categorias de análise desta pesquisa, assim o curso disponibiliza os seguintes componentes: *Sociologia da Educação* (2º período); *Didática e Psicologia da Educação* (3º período) e *Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio* (4º período).

Dando continuidade às análises dos currículos prescritos de graduação em CR, identifica-se que o terceiro e último curso da região Sudeste é o Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR), em nível de Bacharelado na modalidade EAD. Contudo, como foi anunciado anteriormente neste estudo, não foi possível coletar os dados para realizar tais análises, pois o referido curso não disponibiliza informação a seu respeito, como também o seu PPC não está disponível para consulta pública.

3.2.1 Dialogando com os currículos dos cursos de Graduação em CR

Após as análises realizadas acima, constata-se que, o currículo, o Ensino Religioso e a diversidade religiosa incidem de forma interligadas como construtores de conhecimentos produzidos por um curso em nível de Graduação. Essas percepções são identificadas nos objetivos da formação, nas matrizes curriculares e nas disciplinas que utilizam esses saberes

para desenvolver as habilidades e as competências na formação inicial dos cientistas da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), capazes de atuarem no Ensino Religioso.

Essas análises se propõem a responder as seguintes perguntas: De que forma o Ensino Religioso está sendo pensado e problematizado nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Como a(s) CR estão contribuindo para formação inicial e continuada de professores de Ensino Religioso? Quais abordagens do campo da educação que são inseridas para fomentar a formação dos professores de Ensino Religioso? Como está relacionada à teoria e a prática na formação inicial e continuada para professores de Ensino Religioso nos currículos prescritos dos cursos de CR? Como a diversidade religiosa está expressa nos currículos dos cursos de CR?

No caso das Graduações em CR, é curioso notar, que o currículo se apresenta como um campo de saber que envolvem as questões presentes nas Licenciaturas em CR, se expressando assim, como formação docente. Nesse sentido, o currículo é entendido aqui como “representação”, uma vez que “ele afirma que o discurso exerce um grande poder social, sendo que por meio deste constrói-se “identidades”, cria-se “representações””. (SILVA, 2007, p. 117). Assim, pode-se dizer que o currículo ao construir identidades, ele caracteriza nas representações em determinados seguimentos no sentido subjetivo e das diferenças.

Assim, as Graduações em CR se apresentam para o exercício da docência em Ensino Religioso que promove, compreende, reconhece e respeita as representações culturais do nosso contexto educacional. O educando é visto nesses cursos como pessoa pensante e atuante a partir de um meio que não reconhece o diverso, podendo transformar criticamente essa realidade vivenciada, que ainda se considera excludente e discriminatória, sobre as diversidades culturais religiosas consideradas “minoritárias”. Assim, promove ao educando perceber essas questões e se tornarem capazes de atuar e agir nessa realidade, entendendo a importância de se fazer, educação.

É com esse olhar que à diversidade religiosa se insere nos currículos analisados em uma perspectiva flutuante que faz parte da cultura que é múltipla, assim se expressa, à diversidade religiosa nas análises realizadas. Essa concepção é dialogada nos estudos de Silva (2004), no sentido de considerar diversos movimentos religiosos como “religiões orientais; as centenas de igrejas evangélicas, pentecostais, neopentecostais e avivadas; o espiritualismo, a constituição de identidades religiosas nacionais e supranacionais; a “Nova Era”; as religiões afro-brasileiras como a umbanda e o candomblé” (SILVA, 2004, p. 6).

Entretanto, evidencia-se que as categorias, currículo, Ensino Religioso e diversidade religiosa se apresentam limitadas na formação inicial dos licenciados em CR. Essa

identificação refere-se aos conhecimentos específicos referentes à própria área de atuação como os conhecimentos específicos referentes ao Ensino Religioso e, por fim, conhecimentos referentes ao campo da Educação.

Identifico esses três conhecimentos relevantes para dar subsídios na produção desses saberes em termos de contextos introdutórios históricos, perspectivas conceituais e atuais do campo da CR e do ER, fazendo principalmente, interlocuções com os conhecimentos fundamentais comprometidos com as concepções da experiência educacional para os suportes teóricos, metodológicos, didáticos e pedagógicos, do fazer e do entender o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, destacam-se os cursos de Graduação da UERN que ofertam seis (6) componentes referentes à(s) CR, sendo três (3) obrigatórios e três (3) optativos). Evidencia-se também a UFJF, que oferta quatro (4) componentes obrigatórios. E, a UFS, ofertando quatro (4) componentes específicos desse campo do saber, que estão distribuídos em dois (2) obrigatórios e dois (2) optativos.

Assim, defendo que esses componentes curriculares incorporados nas matrizes curriculares dos cursos de CR são de suma importância para a construção e o fortalecimento de conhecimentos acadêmicos acerca dessa área de atuação, conforme Rodrigues (2013, p. 232), à(s) CR:

[...] consagra-se pela possibilidade de abordar a religião sob diferentes eixos temáticos, os quais representariam as perguntas que a área teria dirigido ao assunto desde seus inícios, como a pergunta pela essência da religião, pela origem da religião, pela descrição da religião, pela função da religião, pela linguagem da religião e pela comparação das religiões.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de inserção de componentes específicos a essa área, problematizando com autores considerados referência que refletem acerca desse campo do saber, para então poder refletir de forma crítica, a saber, das questões apontadas acima por Rodrigues (2013). Para poder adentrar em componentes direcionados as religiões, como por exemplo: Componentes de Cosmovisões das Religiões Cristãs; Islamismo; Africanas; Orientais; Ameríndias; Mitologia; entre outros componentes ofertados nos cursos de CR.

Entende-se, a importância desses estudos, para a referida área, visto que a área enquanto acadêmico é preciso se direcionar para a apreciação do significado de estudar a história, a epistemologia, metodologia entre outras questões que são pertinentes a esse campo do saber. Com base no exposto, sobre os componentes curriculares referentes aos estudos do

Ensino Religioso, considera-se que os cursos de Graduação não ofertam componentes curriculares consistentes em termos quantitativos para a formação inicial de professores em Ensino Religioso.

Ressalta-se assim, que o curso de CR da UFPB não oferece nenhum componente curricular referente à esse ensino. No entanto, os cursos da FURB; UERN e UNICAP se sobressaem, uma vez que são ofertados, respectivamente, na FURB com dez (10) componentes; UERN também com dez (10), sendo nove (9) obrigatórios e um (1) optativo; e UNICAP oito (8) componentes curriculares referentes ao Ensino Religioso.

Outro fato curioso constatado a partir das análises, é que os cursos de Graduação em CR se sobressaem, no que diz respeito, às ofertas de componentes curriculares referentes aos estudos da Educação. Evidenciam-se aqui, os cursos da UNOCHAPECÓ, no qual se ofertam dezoito (18); a FURB ofertando dez (10); a UERN que disponibilizam nove (9) e a UFSM ofertando oito (8) componentes curriculares, comprometidos com as concepções do campo educacional.

Nessa ótica, pode-se afirmar que os cursos de Graduação oferecem bases consistentes de conhecimentos acadêmicos do campo da Educação do que ofertam os conhecimentos específicos do Ensino Religioso e da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Compreende-se aqui, a relevância de inserções de componentes curriculares do campo da Educação, pois todas as Licenciaturas necessitam desses conhecimentos para se pensar e agir nas questões pedagógicas.

Entretanto, o foco dessa formação deveria ser o Ensino Religioso, como previsto nos objetivos e no perfil profissional dos cursos. Todavia, percebe-se uma contradição, existe um discurso de formação que não é atendido na prática de ofertas na Matriz Curricular. Identifica-se, assim, que os componentes disponibilizados hoje nos referidos cursos ainda são insuficientes para tentar suprir as necessidades do cotidiano escolar que requer práticas educativas, não prosélicas e não confessionais, nesse ensino.

Afirma-se essa constatação, quando se identifica componentes curriculares, nos currículos prescritos desses cursos, se referindo ao Ensino Religioso como, por exemplo, “Educação religiosa”.

Esse equívoco conceitual nos cursos de Graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões), considera-se como inadmissível e preocupante, pois implica em deixar propício a vinculação desse ensino para o desenvolvimento de ações educativas destinado apenas para uma única religião, fortalecendo as concepções desse ensino como confessional e prosélito, desconsiderando assim, à diversidade religiosa nesse currículo. Diante desse fato constatado,

indaga-se, pode-se considerar o curso de CR como mais adequado para a formação do docente do Ensino Religioso?

De fato, esse questionamento é pertinente perante as identificações de componentes curriculares de cunho teológico, como foi verificado nas análises realizadas das Matrizes Curriculares desses cursos. Esse vínculo entre a CR e a Teologia em uma formação de professores em ER reforça ainda mais a concepção de uma educação religiosa.

A meu ver, esses componentes não deveriam estar incorporados nos currículos prescritos de CR, já que área de conhecimento tem espaço no campo acadêmico diferenciado a saber, da ciência que abordam os estudos de forma empírica, sistemática, no que compreende diversas manifestações e fenômenos.

Nessa perspectiva, o Ensino Religioso com bases nessa ciência, compreende a integração de “um projeto mais amplo de educação para cidadania plena, então será lógico concluir que sua sustentação não deve provir de argumentações religiosas, mas dos próprios pressupostos educacionais” (SOARES, 2010, p. 126), seguindo esse pensamento, a pretensão dessa área para o ER é mostrar que não há apenas uma religião a ser a única e verdadeira, e que se deve seguir, desconsiderando as demais religiões existentes, culminando seu objeto de estudo na diversidade cultural religiosa, promovendo uma educação que considere essa diversidade em suas práticas pedagógicas.

Esta pesquisa se direciona também olhar para a área da(s) CR, no tocante das Diretrizes Curriculares Nacionais para Licenciaturas em Ciências da Religião, homologada pelo MEC em 2018. Nessas DCNs, fica posto, que é de competência da referida área formar professores de Ensino Religioso. À vista disso, compreende-se que se faz necessário (re)avaliar os currículos das Graduações dos cursos de CR, diante dos dados obtidos, neste estudo, no entendimento de que,

O Ensino Religioso [...] Não pode se manter apenas conceitualmente. Ele é real, tem uma episteme própria, localiza-se ao lado de outros campos de saber e acrescenta, à visão sobre a realidade, mais um modo de discuti-la para compreendê-la (JUNQUEIRA; MENEGHETTI; WASCHOWICZ, 2002, p. 29).

Diante dessas questões apresentadas, problematizo também os currículos prescritos que foram analisados dos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões). Expresso o entendimento de que o foco dessa formação não é o Ensino Religioso, mas, ressalto que existe uma demanda na procura dessa formação, principalmente, por parte dos

professores de Ensino Religioso e de pesquisadores que desenvolvem estudos direcionados para esse ensino. Neste caso, justifica-se a importância de tais análises, enfatizando assim, que o Ensino Religioso nessa área insere-se na parte aplicada da área da(s) CR.

3.3 Análises curriculares dos cursos de Pós-graduação em CR

De acordo com as categorias estabelecidas, nesta pesquisa, direciono para as análises dos currículos dos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil. Esses cursos, estão distribuídas de acordo com as seguintes instituições: na região Norte, tem-se o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (PPGCR/UEPA). Na região Nordeste, possui o Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões (PPGCR/UFPB); Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe (PPCCR/UFS) e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

Verifica-se na região Sudeste o Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPCIR/UFFJ); Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MINAS); Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/CAMPINAS); Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPG/CR - UPM) e Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória (FUV).

Por fim, oferta-se na região Centro-Oeste, o Programa de Pós-graduação Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Observa-se, a seguir, as análises dos currículos prescritos referentes aos Programas mencionados que foram realizadas de acordo com as categorias: currículo, Ensino Religioso e diversidade religiosa, em uma perspectiva de identificar como elas incidem nas Pós-graduações em CR.

- **Região Norte**

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (PPGCR/UEPA) foi criado no ano de 2010, ofertando até o presente momento, o Mestrado. As coletas de dados do referido curso se deram através das informações obtidas no

endereço eletrônico do referido programa. Assim, identificam-se as seguintes informações observáveis no Apêndices E (Quadro 29, p. 262).

Como pode ser identificado, o curso não faz nenhuma menção acerca do ER em seus objetivos e não tem área de concentração ou linhas de pesquisas específicas destinadas a esse ensino, como por exemplo: religião e educação. A diversidade religiosa se apresenta como expressão cultural com afirmações democráticas religiosas, principalmente, no contexto amazônico.

Ao analisar a matriz curricular, identifica-se que a mesma é dividida em três partes que compreendem: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Optativas para Linha de Hermenêutica e Disciplinas Optativas para Linha de Movimentos. Diante disso, verifica-se que o curso oferta um componente curricular obrigatório específico da(s) CR, *Introdução às Ciências da Religião*. Observa-se que o curso não oferta nenhum componente curricular que compreendem os estudos de Ensino Religioso.

- **Região Nordeste**

Foi possível realizar as coletas de dados e análises do currículo prescrito do curso de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/UFPB), através do *site* do referido curso que disponibiliza informações para consultas públicas. Assim, o curso de Pós-graduação em CR da UFPB foi reconhecido pelo Conselho Técnico Científico da CAPES em 12 de julho de 2006, iniciando-se a primeira turma em 2007; o referido curso atualmente oferta o Mestrado e o Doutorado e apresenta organização curricular que pode ser observada no Apêndice E (Quadro 30, p. 263).

Observa-se que um dos objetivos do referido curso, além da formação docente superior, destina-se também para formação docente voltado para o Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, preocupa-se em oferecer bases para profissionais lecionarem no Ensino Religioso que se direciona para o respeito à diversidade cultural religiosa.

O curso disponibiliza no Mestrado três áreas de concentração: Ciências das Religiões; Ciências Sociais das Religiões, Educação e Saúde e Perspectivas Histórico-Filosóficas e Literárias das Religiões. No Doutorado, oferta duas áreas de concentração: Ciências Sociais das Religiões, Educação e Saúde e Perspectivas Histórico-Filosóficas e Literárias das Religiões. Diante disso, destaca-se que na área de concentração, Educação e Saúde e Perspectivas Histórico-Filosóficas está inserida linha de pesquisa: Educação e Religião, cuja linha direciona-se aos estudos do campo do ER.

A matriz curricular está estruturada em componentes obrigatórios e optativos de acordo com as linhas de pesquisas. Nesse sentido, analisa-se apenas um (1) componente referente à(s) CR: *Ciências das Religiões* (obrigatório para Mestrado e Doutorado). Em relação aos componentes referentes ao Ensino Religioso, identificam-se: *Educação, Ensino Religioso e Formação Docente e Políticas Curriculares e Ensino Religioso* (optativos da linha de pesquisa: Educação e Religião).

Já o curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe oferece apenas o Mestrado, as informações acerca do referido curso foram extraídas do seu endereço eletrônico. No entanto, não informa o ano de criação do (PPGCR/UFS). Mas, para realização desta pesquisa foram encontrados dados importantes que podem ser observados no Apêndice E (Quadro 31, p. 266).

Em conformidade ao que foi exposto, identifica-se que o mencionado curso objetiva a formação de profissionais em consonância ao ensino, pesquisa e extensão, fazendo interfaces com a diversidade cultural em diversos seguimentos, religiosa, política, educação, saúde, teoria de gênero/*queer*, direito etc. Assim, amplia-se a percepção sociocultural de quem ascende, e de quem descende, de quem é incluído, e de quem é excluído. Quando se refere às questões religiosas, o curso dá embasamentos para refletir e combater atos de fanatismo, de discriminação e de intolerância.

Diante disso, a Área de Concentração define-se como Ciências da Religião, subdividida em duas Linhas de Pesquisa: Ciências Empíricas e Aplicadas da Religião. A analisar a matriz curricular verificam-se dois componentes curriculares ofertados por esse curso que são referentes à(s) CR: *Abordagens Metodológicas para a Pesquisa em Ciência da Religião e Ciência e Religião*. No entanto, não se identifica oferta de componentes curriculares alusivos ao Ensino Religioso.

O curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da UNICAP oferta o Mestrado e Doutorado. Para poder fazer as coletas de dados para as análises foram feitas consultas no *site* da referida instituição. No entanto, no endereço eletrônico não apresenta o ano de sua criação, diante disso, o quadro que pode ser observado logo em seguida, exibe as informações extraídas para a realização desta pesquisa, como podem ser observados no Apêndice E (Quadro 32, p. 268).

Ao analisar o curso, observa-se no que diz respeito aos objetivos, que o curso não se refere a nenhuma relação do processo de formação para atuação de profissionais para o Ensino Religioso. O referido curso tem apenas uma área de concentração: Religião, Cultura e Sociedade, dispondo-se de duas linhas de pesquisas: Campo Religioso Brasileiro, Cultura e

Sociedade e Tradição e Experiências Religiosas, Cultura e Sociedade. A Matriz Curricular está estruturada em componentes curriculares obrigatórios e optativos tanto para o Mestrado, como também para o Doutorado.

Em relação aos componentes específicos da(s) CR, o curso oferta: *Ciências da Religião: interfaces metodológicas e perspectivas* (Obrigatório para o Mestrado), como também esse componente é ofertado como optativo para as duas linhas de pesquisas. No que se refere aos componentes curriculares referentes ao Ensino Religioso, identifica-se: *Educação e diálogo inter-religioso*, no qual, infere-se que esse componente curricular possa fazer abordagens a esse ensino propondo discussões que promovam o respeito à diversidade religiosa.

- **Região Sudeste**

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPCIR/UFJF) está localizado no Estado de Minas Gerais. Atualmente (2020), atua com o Mestrado e o Doutorado e mantém o conceito 5 na avaliação da CAPES desde o ano de 2001. As informações a respeito desse curso podem ser obtidas através do seu *site*, que disponibiliza o documento do Regulamento geral do curso. Assim, para esta pesquisa, foram extraídas informações que estão disponíveis no Apêndice E (Quadro 33, p. 271).

De acordo com o exposto, observa-se que os cursos de Mestrado e Doutorado do PPCIR/UFJF são congruentes em relação aos objetivos que os destinam, pois promovem o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, “em área específica da Ciência da Religião”. O Programa compreende três áreas de concentração: Religião, Cultura e Sociedade; Filosofia da Religião e Tradições Religiosas e Perspectivas de Diálogo. E, as suas linhas de pesquisas estão distribuídas em: Abordagens Filosóficas e Psicológicas da Religião; Campo Religioso Brasileiro; Religião e Espaço Público e Religiões e Diálogo. Nesse ínterim, verifica-se que não existe uma linha específica em Educação e Religião.

A sua matriz curricular está estruturada entre disciplinas obrigatórias e específicas de acordo com as devidas áreas de concentração. Nesse sentido, ao analisar os componentes curriculares referentes à(s) Ciências(s) da(s) Religião(ões), identificam-se: *Seminário de Pesquisa em Ciência da Religião I* (componente obrigatório para o Mestrado); *Tópicos Especiais de Ciência da Religião*; *Tópicos Especiais de Ciência da Religião II*; *Seminário de Pesquisa em Ciência da Religião II* e *Estágio Docência em Ciência da Religião I*

(*componentes ofertado no Núcleo Comum*). Identifica-se também que na matriz curricular não se oferta nenhum componente referente à Educação e Religioso/Ensino Religioso.

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Católica de São Paulo (PUC/SP) oferta os cursos de Mestrado e Doutorado e tem Conceito 5 na avaliação da CAPES no triênio de: 2010-2011-2012. As coletas e análises de dados desse curso foram realizadas através das informações encontradas no seu endereço eletrônico. Dessa forma, observam-se as informações obtidas no Apêndice E (Quadro 34, p. 273).

Identifica-se que o objetivo do curso de Mestrado e Doutorado é formar docentes e promover conhecimentos acerca dos estudos da Religião e respeito à diversidade cultural. Esse curso se concentra em duas áreas, com suas respectivas linhas de pesquisas: Estudo sistemático da religião (Teoria, Método e Práticas e Hermenêutica e Linguagens) e Estudos empíricos da religião (Linhas de pesquisas: Religião, História e Sociedade e Comportamentos e Representações Religiosas).

Observa-se que não existe uma linha específica em Educação e Religião, no entanto os estudos acerca do Ensino Religioso podem estar contemplados na linha de pesquisa: Teoria, Método e Práticas, uma vez que esse ensino é inserido na área como parte aplicada da(s) CR, assim sendo, verifica-se que um dos objetivos da referente linha envolve os pressupostos epistemológicos das aplicações da Ciência da Religião, fazendo interdisciplinaridade com outros campos do saber, inclusive a Pedagogia.

A sua matriz curricular está estruturada em componentes curriculares obrigatórios e componentes eletivos. Os componentes ofertados no Mestrado referentes à(s) CR são: *Introdução à Ciência da Religião Sistemática*; *Abordagens Disciplinares da Ciência da Religião*; e *Projetos de Pesquisa em Ciência da Religião* (Componentes obrigatórios da área: Estudo Sistemático da Religião); *Introdução às Ciências Empíricas da Religião* (componente obrigatório da área: Estudos Empíricos da Religião). No Doutorado, verificam-se, *Grandes Temas da Ciência da Religião* e *Metodologia da Ciência da Religião* (componentes obrigatórios). Também, identifica-se que não há nenhuma oferta de componentes curriculares referentes à Educação e Religião/ ER.

O curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) oferta o Mestrado e o Doutorado, considerado como o Programa mais antigo da área e de acordo com as informações obtidas pelo *site* do Programa, o curso recebeu nota 6 da CAPES/MEC na avaliação trienal 2010-2012, sendo o Programa melhor avaliado Programa em CR do país. Contudo, no recente relatório de avaliação quadrienal (2017) da CAPES, o referido curso, não conseguiu manter a nota anterior e se encontra atualmente com

a nota 5. Para a coleta e análise de dados para esta pesquisa, foi possível obter as informações observáveis no Apêndice E (Quadro 35, p. 276).

O curso objetiva estudar interdisciplinarmente as religiões em suas formas de expressão e articulação próprias e nas relações com seus contextos histórico, social e cultural. Para tanto, o curso é estruturado em duas áreas de concentração com quatro linhas de pesquisas respectivamente: Linguagens da Religião (Linhas de pesquisas: Literatura e religião no mundo bíblico e Teologias das religiões e cultura) e Religião, Sociedade e Cultura (Linhas de pesquisas: Religião e dinâmicas socioculturais e Religião e dinâmicas psicossociais e pedagógicas).

Pode-se observar que esta última linha de pesquisa envolve os estudos de “aspectos psicossociais, pedagógicos e missiológicos das experiências e práticas religiosas no mundo contemporâneo”. Nesse sentido, infere-se que essa linha de pesquisa se destina para os estudos do Ensino Religioso, apesar da descrição acerca dessa linha de pesquisa não fazer nenhuma referência a esse ensino.

Ao analisar a matriz curricular do referido curso, identifica-se que está estruturada em componentes curriculares (obrigatórios da área e optativos). Não foram identificados componentes referentes à(s) CR. Contudo, encontra-se o componente: *Ciências Sociais e Religião*, que possa promover o debate a respeito da área da(s) CR, mas a descrição desse componente curricular não faz nenhuma referência específica a esse campo do saber. Vale ressaltar que o curso oferece uma quantidade significativa, somatizando um total de sete (7) componentes curriculares, destinados aos estudos da Teologia.

Em relação aos componentes curriculares referentes ao Ensino Religioso, identificam-se: *Educação e Religião e Cultura, Religião e Processos Educativos* (componentes optativos da área: Religião, Sociedade e Cultura), com objetivo de “Analisar a relação entre a religião e os processos educativos na sociedade, estudando as práticas pedagógicas das instituições e organizações religiosas e também os pressupostos teológicos e espirituais das propostas educacionais”. Verifica-se que esse componente curricular, apesar de não fazer referência a Educação e Religião/Ensino Religioso, pode promover os estudos acerca desse ensino. No entanto, a Teologia, aparece como um dos pressupostos desse componente curricular.

O curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC/MINAS oferta o Mestrado e Doutorado reconhecido pela CAPES desde julho de 2007, iniciando a sua primeira turma de Mestrado em março de 2008 e, no ano de 2015 teve a aprovação pela CAPES do Doutorado. As coletas e análises de dados do referido curso, foram realizadas a partir da obtenção de

informações extraídas no seu endereço eletrônico. Assim sendo, podem ser constatadas as informações disponíveis no Apêndice E (Quadro 36, p. 278).

Diante do exposto, observa-se que o curso em CR da PUC/MINAS, objetiva comumente no Mestrado e Doutorado, atender as demandas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão com os conhecimentos acerca da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Consiste apenas em uma área de concentração que compreende a três linhas de pesquisas: Religião e Cultura (Linhas de pesquisas: Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade; Religião e Contemporaneidade; e Religião, Política e Educação). A sua Matriz Curricular se estrutura em componentes obrigatórios e optativos de acordo com as linhas de pesquisas

Assim, no que diz respeito aos componentes curriculares referentes à(s) CR, identificam-se: *Fundamentos em Ciências da Religião; Tópicos de Ciências da Religião - Diálogo, Linguagens e Simbologia* e *Tópicos de Ciências da Religião - Pluralismo, Imaginário e Sociedade* (Mestrado e Doutorado - obrigatório da linha de pesquisa Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade).

Tem-se ainda, *Fundamentos em Ciências da Religião; Tópicos de Ciências da Religião - Nihilismo e Senso Religioso Contemporâneo* e *Tópicos de Ciências da Religião - Religião e Contemporaneidade* (Mestrado e Doutorado – obrigatório da linha de pesquisa: Religião e Contemporaneidade) e *Fundamentos em Ciências da Religião; Tópicos de Ciências da Religião - Cristianismo e Política no Brasil* e *Tópicos de Ciências da Religião - Religião, Liberdade e Igualdade* (Mestrado e Doutorado - obrigatório da linha de Pesquisa: Religião, Política e Educação).

Por fim, ao analisar os componentes curriculares referentes ao Ensino Religioso identifica-se o componente: Educação e Religião (Mestrado e Doutorado – obrigatório da linha de pesquisa Religião, Política e Educação), também se infere que nesse componente curricular se faça estudos alusivos ao campo do Ensino Religioso promovendo assim, os debates acerca da diversidade cultural religiosa.

Já o curso de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC/CAMPINAS) oferta apenas o Mestrado, todas as informações acerca desse curso podem ser conferidas no *site* do Programa. As informações extraídas podem ser observadas no Apêndice E (Quadro 37, p. 282). Verifica-se que a formação desse curso é voltada para pesquisa e docência em CR, tendo como única área de concentração: Fenômeno Religioso. Compreende-se em duas linhas de pesquisas: Fenômeno Religioso: dimensões epistemológicas e Fenômeno Religioso: Instituição e Práticas Discursivas, no entanto,

nenhuma das duas linhas faz referências aos estudos da Educação e Religião/Ensino Religioso.

A matriz curricular está organizada em componentes (obrigatórios e eletivos). Com relação aos componentes ofertados referentes ao campo da CR, identificam-se: *Ciências da Religião e Fenômeno Religioso* e *Métodos de Pesquisa em Ciências da Religião* (obrigatórios), também se ofertam: *Métodos de Pesquisa em Ciências da Religião* e *Tópicos em Ciências da Religião* (eletivos). No que concerne aos componentes curriculares referentes à Educação e Religião/Ensino Religioso, não se identifica nenhum componente alusivo a esse estudo.

No que diz respeito às informações coletadas a respeito do curso de Pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPG-CR/UPM) em nível de Mestrado, que foi criado no ano de 2012, foram coletados através do *site* do referido curso. Os dados informativos foram identificados de acordo com a sua Resolução que se encontra disponibilizado para consulta pública. Assim, para esta pesquisa, podem ser constatadas no Apêndice E (Quadro 38, p. 284).

Com base nos informativos apresentados acima, o curso de Mestrado em CR da UPM destaca-se em seus objetivos, o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica na área das Ciências da Religião, no intuito de formar cientistas da(s) Religião(ões) capazes de compreender a religião em suas relações com a sociedade na interface das ciências sociais e humanas. Nesse sentido, apresenta-se apenas uma área de concentração: Ciências Sociais, Cultura e Sociedade, correspondendo em duas linhas de pesquisa, a saber: Estudos Interdisciplinares do Campo Religioso e Protestantismo, Cultura e Sociedade.

A Matriz Curricular está estruturada da seguinte forma: componentes curriculares (obrigatórios e eletivos). Nessa perspectiva, identificam-se componentes referentes à(s) CR: *Epistemologia das Ciências da Religião* (componente obrigatório); *Modelos, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências da Religião* (componente eletivo da linha de pesquisa: Estudos interdisciplinares do campo religioso). Identifica-se também que esse curso não disponibiliza componentes curriculares referentes à Educação e Religião/Ensino Religioso.

A seguir apresenta-se o curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da Faculdade Unida de Vitória (PPGCR/FUV), que é o único Programa da área que oferece o Mestrado profissional em CR. Para coleta e análise desta pesquisa, foram extraídos informações pelo *site* desse Programa. Assim, o referente curso se organiza curricularmente como exposto no Apêndice E (Quadro 39, p. 284). O curso de Mestrado profissional em CR da FUV tem o

intuito de promover a formação de Cientistas da(s) Religião(ões) capazes de compreender e interpretar as dimensões que envolvem o campo das Religiões.

A área de concentração é: Religião e Sociedade, que compreende duas linhas de pesquisas: Religião e Esfera Pública e Análise do Discurso Religioso. Ressalta-se aqui, a linha de pesquisa: Religião e Esfera Pública, que objetiva incluir pesquisas e discussões sobre diversos temas, entre eles destaca-se o Ensino Religioso escola para o reconhecimento e respeito à diversidade cultural religiosa. Ao direcionar para a Matriz Curricular do curso, o Programa não disponibiliza os componentes curriculares que são ofertados no curso de Mestrado Profissional em CR da FUV.

- **Região Centro-Oeste**

Para findar as análises acerca dos currículos prescritos dos cursos de Pós-graduações em CR, direciona-se este estudo para a região Centro-oeste, uma vez que a região Sul não oferta nenhum curso de Pós-graduação do referente a esse campo do saber. Em vista disso, o último curso a ser analisado é o Programa de Pós-graduação em CR da PUC/GO, que iniciou suas atividades em 1999. Atualmente, oferta o Mestrado e o Doutorado; as informações sobre sua estrutura curricular podem ser encontradas no *site* no referido curso, constatando-se as seguintes informações de acordo com o Apêndice E (Quadro 40, p. 285).

Com relação ao que está exposto, o curso de Pós-graduação em CR da PUC/GO, tem como principal objetivo, “incentivar a pesquisa e a produção científica sobre o fenômeno religioso” voltando-se o olhar para as diversas manifestações religiosas. Tem como área de concentração: Religião, Cultura e Sociedade, que se distribui em três linhas de pesquisas: Cultura e Sistema Simbólico; Religião e Movimentos Sociais e Religião e Literatura Sagrada.

Ao analisar a matriz curricular, verifica-se que está estruturada em componentes (obrigatórios e optativos). Em função disso, analisam-se os componentes curriculares que são referentes à(s) CR, identificando assim, *Método da Investigação Científica Aplicada às Ciências da Religião* (obrigatório-Mestrado) e *Fundamentos Teóricos das Ciências da Religião* (obrigatório-Doutorado).

Para findar as análises, identifica-se que o curso de Pós-graduação em CR da PUC/GO não oferta nenhum componente curricular referente aos estudos da Educação e Religião/Ensino Religioso. Tendo em vista essa lacuna, problematiza-se como esse Programa desenvolve elementos didático-pedagógicos em seu currículo para a promoção dos debates da diversidade cultural religiosa pensando também na Educação Básica

3.3.1 Dialogando com os currículos dos cursos de Pós-graduação em CR

As análises dos currículos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) em nível de Pós-graduação foram realizadas a partir das categorias elencadas neste estudo, assim, o currículo, o Ensino Religioso e a diversidade religiosa são expressos na maioria desses cursos de forma desconexas e não como categorias que se interligam entre si. Diante de tais entendimentos, considero inicialmente que as análises referentes aos conhecimentos específicos da área da(s) CR ainda são fragilizados quando se direcionam para o lugar do Ensino Religioso nas Pós-graduações, pois, esse ensino não se constitui como um campo indispensável a ser incorporado nos currículos dos referidos cursos.

Entendendo que existem pesquisadores que procuram as Pós-graduações em CR com a intenção de desenvolver pesquisas/ou atuam com professores do Ensino Religioso. Nesse caso, os cursos de Pós-graduação em CR passam a ter um caráter identitário para subsidiar a formação continuada desses determinados públicos-alvo. Entretanto, de acordo com as análises realizadas acima, a maioria dos referidos cursos não se apresenta na ótica de uma formação que contribui para elaboração de perspectivas educacionais que corroborem com o Ensino Religioso.

Nesse sentido, direciona-se na formação docente, que também é parte constituinte de uma Pós-graduação, inclusive quando se tem um curso específico para o Ensino Religioso. A(s) CR em nível de Pós-graduação apresenta perspectivas de currículo limitadas sem a visão desse campo do saber como parte representativa dos aspectos educacionais (SILVA, 2010). Na especificidade dessa área, precisa-se voltar o olhar para a formação docente, tanto superior como para a Educação Básica, percebendo assim, as questões dos diversos movimentos religiosos, que precisam estar transitados nesse currículo a partir da ótica do Ensino Religioso.

Em virtude disso, recorre-se aos estudos de Soares (2009). Esse autor faz abordagens críticas relativas a esse campo do saber que é a(s) CR, problematizando a formação dessa área para os pesquisadores/docentes do componente curricular Ensino Religioso. Para o autor, é preciso que alguns conhecimentos estejam incorporados nesses currículos, inclusive os saberes referentes à Educação atrelados com os conhecimentos que correspondem às discussões do campo das religiões. Nesse sentido, esses aspectos podem ser identificados nas seguintes concepções,

[...] a formação docente para o ER requer ainda uma adequada fundamentação epistemológica, a ser construída a partir das interações entre ciência da religião, pedagogia e filosofia. Isso inclui, mas vai muito além da presença nos currículos das indispensáveis disciplinas que fornecem habilitações pedagógicas. Nesse sentido, a Ciência da Religião só tem a ganhar se souber aprender da filosofia da religião a rica discussão que vem sendo feita nas últimas décadas, do ponto de vista do conteúdo, sobre a categoria experiência/espiritualidade. Por outro lado, o estreitamento dos laços entre Ciência da Religião e Pedagogia poderá, do ponto de vista formal, aprofundar a vinculação do Ensino Religioso com a noção de “transposição didática”, aqui entendida como passagem do “saber ensinar” para os “objetos do ensino” (SOARES, 2009, p. 317).

Nessa perspectiva, essas questões apresentadas pelo autor contribuem para a percepção de como o Ensino Religioso está representado na área da(s) CR. De acordo com as análises realizadas, direcionando para as Matrizes Curriculares, verifica-se que os componentes curriculares ofertados na maioria desses cursos de Pós-graduação são considerados em quantidade relativamente baixa, expressam-se numericamente um (1) e/ou dois (2) componentes, diante de um campo do saber que tem abordagens complexas a serem problematizadas em um curso que é específico para esse ensino.

Assim sendo, necessita ter ofertas significativas de componentes específicos próprios desse campo do saber. É salutar ter um olhar especial para a Pós-graduação em CR da UFPB, que se destaca por ter a linha de pesquisa Educação e Religião. Todavia, identifica-se também que algumas linhas de pesquisas podem contribuir com as discussões relativas ao ER, como por exemplo, as linhas de pesquisas da UFS; PUC/SP; UMESP; UPM e PUC MINAS. Em relação aos componentes curriculares ofertados nas Pós-graduações, destacam-se UFPB e UMESP que ofertam igualmente dois (2) componentes referentes a esse campo de atuação.

Nesse sentido, defende-se, neste estudo, que as Pós-graduações em CR, também precisam dar bases científicas consistentes nessa formação, pois se entende essa formação como continuada, necessitando incluir linhas de pesquisas específicas para esse campo de conhecimento, e ofertarem componentes curriculares (obrigatórios ou optativos) destinados para as discussões acerca do Ensino Religioso. Como foram constatados nas análises, os cursos de Pós-graduação em CR, a respeito das abordagens do ER, estão fragilizados. Afirma-se também serem insuficientes para o suporte de conhecimentos consistentes para as reflexões e potencializar pesquisas, a saber, desse ensino.

Diante dos fatos constatados, pode-se concluir que os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) ainda deixam a desejar no que diz respeito à organização e estruturação curricular, sendo insuficiente em relação aos componentes

curriculares ofertados. É nessa perspectiva que esse estudo foi desenvolvido, para aprofundar as discussões de legitimação da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) como um campo que precisa reconhecer o Ensino Religioso como componente curricular importante para a área, nos seus diversos níveis acadêmicos.

À vista disso, esse ensino contribui para a área de CR devido à preocupação e o comprometimento da função social que um curso pode promover no campo científico. Promovendo assim, academicamente, o retorno à sociedade no tocante à pesquisa e à extensão. Compreendendo, portanto, que o Ensino Religioso se constitui como a prática social da(s) Ciência da(s) Religião(ões).

No entanto, expresse a concepção de que nenhuma formação inicial de professores dão subsídios suficientes para atender todas as demandas do campo da educação, porque não existem “receitas prontas” para lidar com as diversidades, adversidades e especificidades encontradas no cotidiano escolar. Por isso, considera-se a formação de professores como um processo contínuo, sendo adquirido de acordo com as realidades encontradas nos contextos do campo educacional.

E, com a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) não poderia ser diferente, uma vez que preparar professores para atuar no Ensino Religioso é um desafio que precisa de reflexões constantes acerca da prática educativa, para ressignificar concepções em virtude dos processos históricos acarretados por esse ensino, o qual era visto como confessional e de legitimação de preconceitos religiosos. No entanto, para a promoção dessas questões esse ensino precisa ser contemplado nos currículos da área em nível de Graduação e Pós-graduação, uma vez que,

A contribuição da Ciência da Religião consiste em possibilitar ao aluno comparações contrastantes entre sistemas de referência. Aprende-se que nenhum ser humano que tem sua língua, seus pensamentos e seus valores pode viver sem um sistema de referência. Aprende-se também que nenhum sistema de referência pode ou deve reclamar para si validade absoluta. Com isso, desmascara-se qualquer forma de eurocentrismo como uma ilusão perigosa (USARSKI, 2006, p. 58-59).

De acordo com o autor supracitado, é preciso refletir a área como formadora de pensamento crítico das múltiplas diversidades presentes na sociedade. Nesse sentido, os cursos de CR identificam o Ensino Religioso como mecanismo de formação importante para a área, pois esse ensino contribui para as reflexões críticas, que reconhece o outro e estimula a

construção do pensamento humano, dialogando com as questões que envolvem o respeito à multiculturalidade, em busca da promoção da interculturalidade.

Uma vez que, historicamente, cada sociedade adquiriu formas, culturas, credos e outros diversos aspectos, em diferentes tempos e espaços. Tais características foram responsáveis por desenvolver formas peculiares de ser, de viver, de pensar, de agir, de crer e de se relacionar com o mundo. Nesse sentido, a originalidade que caracteriza diferentes grupos e sociedades se manifesta no que se entende por diversidade cultural, partindo da concepção de que a diversidade é patrimônio da humanidade e apresentam-se como um bem valioso, que precisa ser reconhecido, cuidado e transmitido, conforme a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2001).

Assim, é necessário que os currículos dos cursos de CR estejam preocupados com o Ensino Religioso na pretensão de promover e direcionar esse currículo para a diversidade cultural. Acredita-se que este estudo pode provocar uma discussão que leve os sujeitos a compreenderem os processos de exclusão e desigualdades nas questões religiosas, já que o Ensino Religioso, como uma área de conhecimento aplicada na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), busca o princípio do respeito à diversidade cultural de cunho religioso, não religioso, bem como a espiritualidade, contemplando assim, as necessidades específicas de cada realidade.

É curioso notar nas análises realizadas que a diversidade religiosa se expressa nos currículos das Pós-graduações em CR na vertente social e cultural, mas não como problematizações a serem debatidas no campo educacional, uma vez que o Ensino Religioso não se apresenta explicitamente nos referidos currículos como um processo formativo da área. Tal problemática justifica-se diante das análises curriculares identificadas, em que os cursos de CR em nível de Pós-graduação aparentam não terem sido configurados para refletir o campo educacional, visto que é necessário considerar a diversidade religiosa nos espaços escolares.

A diversidade religiosa manifesta-se no contexto escolar na multiplicidade de comportamentos, atitudes, valores, símbolos, significados, linguagens, roupas e sinais sagrados, bem como nos referenciais éticos e morais utilizados pelos sujeitos para realizarem suas escolhas em relação ao outro, ao mundo e à vida. Interagir com a diversidade de conhecimentos, territórios e territorialidades presentes no cotidiano escolar é altamente desafiador (SILVEIRA et al., 2016, p.8).

Nesse sentido, para a promoção da diversidade religiosa nos cursos de CR é preciso que se tenha uma formação sólida de professores. Diante disso, há uma necessidade desses profissionais terem sua formação inicial e continuada nos cursos de CR em nível de Graduação e Pós-graduação. A partir disso, infere-se que emerge a compreensão de reflexões sobre a organização do currículo da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) na compreensão do Ensino Religioso. Visto que essa organização, além de necessária, se constitui como elemento relevante e indispensável para o campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), pois pretendo refletir de forma crítica o que vem sendo proposto pela área em seu currículo para o Ensino Religioso.

Em virtude disso, direciona-se para o princípio da dialogicidade entre o ER e a CR, pela qual esse diálogo deve ser proposto nos currículos dessa área, problematizando as questões religiosas na compreensão da unicidade, preservando as diferenças, o reconhecimento e respeitando a individualidade do outro. Expandindo também a visão de mundo, rompendo os preconceitos existentes, e percebendo que as instituições, por meio de seu currículo, legitimam as identidades religiosas hegemônicas. Entre os aspectos enfatizados nas análises realizadas, constata-se, portanto, que o Ensino Religioso nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), no contexto atual brasileiro, está inserido e representado de forma frágil.

As observações, as inferências e as constatações que foram apresentadas neste estudo foram necessárias para as reflexões acerca da visibilidade do Ensino Religioso nos cursos mencionados, em que as questões sinalizadas se complementam com as discussões apresentadas nas seções anteriores desta pesquisa. Portanto, diante do que foi exposto, direciono-me para o capítulo seguinte, no qual pretendo construir um diálogo das falas dos coordenadores das Graduações e Pós-graduações em CR, com as reflexões realizadas de acordo com as categorias elaboradas para análises deste capítulo.

CAPÍTULO IV

PERCEPÇÕES DE ENSINO RELIGIOSO NOS CURRÍCULOS PRATICADOS NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES)

Com base no que foi exposto anteriormente nesta tese, este capítulo destina-se às análises das entrevistas realizadas com os coordenadores das Graduações, Pós-graduações e do professor que se dispôs colaborar com esta pesquisa da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). O intuito é atingir um dos objetivos específicos propostos neste estudo, no que diz respeito a identificar nas falas dos coordenadores de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) percepções sobre o Ensino Religioso que envolvem as discussões acerca do currículo.

Em vista disso, a utilização da técnica da entrevista semiestruturada proporcionou neste estudo uma maior percepção sobre as abordagens de caráter reflexivo, que possibilitaram ao sujeito pesquisado refletir acerca da sua visão de mundo e de experiência no cotidiano docente e da coordenação da Graduação, da Pós-graduação nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Tendo em vista a necessidade também de extrair nas falas mecanismos que dizem respeito a questões que envolvem o currículo, o Ensino Religioso e a diversidade religiosa, percebendo como esses campos de conhecimento dialogam entre si nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Compreendendo assim, como essas questões estão sendo corporificados nos currículos da Graduação e Pós-graduação na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), de acordo com a técnica categorial, a partir do método da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Nesse sentido, trazendo essas concepções para o escopo desta pesquisa, foi necessário identificar como essas categorias se relacionam na dinâmica de cunhos científico-pedagógicos nos cursos supracitados.

Nesse íterim, as reflexões acerca dos aspectos identificados nas análises das entrevistas corroboram para a constituição da evolução dos estudos curriculares nos cursos de CR, na preocupação de problematizar sobre o campo educacional, tentando solucionar problemas a níveis de investigação, que dizem respeito ao Ensino Religioso. Nessa perspectiva, observa-se na próxima secção desta tese as análises das entrevistas realizadas com os coordenadores das Graduações e Pós-graduações dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e com o professor colaborador da pesquisa.

4. 1 Percepções dos coordenadores sobre currículo

Neste tópico abordo as questões a respeito das percepções sobre currículo nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Dando continuidade às análises realizadas anteriormente, sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduações, foi proposto identificar inicialmente as concepções dos coordenadores entrevistados sobre os PPCs dos referidos cursos. Nesse sentido, para os coordenadores de Pós-graduação, foi questionado acerca da sua visão sobre currículo no tocante da Pós-graduação em CR. Além disso, pretendi observar nas falas dos entrevistados como a diversidade religiosa, que é natureza do Ensino Religioso, incide nos currículos das Graduações e Pós-graduações dos referidos cursos.

4.1.1 Visão dos coordenadores dos cursos de Graduação em CR

De acordo com os coordenadores entrevistados das Graduações em CR, a concepção sobre os PPCs dos cursos de CR está direcionada para formação de professores de Ensino Religioso, preocupada com o respeito à diversidade cultural religiosa, recorrendo assim, a outros campos do saber para contribuir com a formação inicial dos egressos do curso. Dessa forma, os cursos promovem formação da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões), disponibilizando conhecimentos do campo das Humanidades, formativos do Ensino Religioso, para seus egressos. Essa concepção é abordada nos estudos de Junqueira (2015), que aponta o reconhecimento do Ensino Religioso para a diversidade e educação que tem como referência a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Entendendo o PPC como um documento que necessita estar atualizado, acompanhando assim, as mudanças sugeridas nas políticas educacionais que corroboram para atender as demandas emergentes da sociedade, os coordenadores, codificados como CG1, CG2, CG3 e CG4, descrevem a compreensão da importância do PPC dos seus respectivos cursos estarem atualizados para refletir sobre as questões necessárias advindas das políticas curriculares globais e locais. Considerando, portanto, a realidade e especificidade de cada curso, inserindo conhecimentos reconhecidos por os coordenadores pertinentes para a promoção da formação docente de professores em Ensino Religioso.

Ele existe desde 2009, começou em 2008 foi aprovado no final de 2008 e tivemos a primeira turma no primeiro semestre de 2009, foi tanto o bacharelado e a licenciatura aprovado. Ele não foi modificado, mas essa é uma proposta que nós pretendemos fazer para diversificar a atuação do

egresso que não seja apenas em ensino, em outras áreas de atividade também que contemplem a religião como aspecto importante dessa possível atividade, como, turismo, como curso de teologia que se admitam a diversidade religiosa, essa é uma proposta que ainda vamos fazer. (CG1, março/2018).

O Projeto Pedagógico do curso eu avalio como positivo, foi reformulado, sofreu alterações, o curso que é de bacharelado sofreu modificações não é mais bacharelado é só licenciatura, portanto, teve disciplinas que saíram uma ou duas disciplinas que saíram apenas, mas começou a se caracterizar agora com o curso de Ciência da Religião com licenciatura em Ensino Religioso (CG2, setembro/2018).

Desde que ele foi implementado em 2010 o Projeto ele já foi mudado algumas vezes com novas disciplinas com outras que foram suprimidas e no momento atual a gente está passando por uma grande reformulação que tem a ver com a demanda proposta pela Resolução nº 2/2015 que foi publicada pelo CNE e, de acordo com essa Resolução umas questões que se colocam para gente repensar o Projeto é que esse percurso formativo da religião, do diálogo da religião com Educação que ele seja melhor distribuído ao longo de todo processo formativo. Então, para além de ter um eixo de Educação e Religião, práticas docentes, de componentes curriculares é que a gente tenha essas discussões da relação de Religião e Educação distribuídas já ao longo do processo, então que não fique isolada só no último momento (CG3, setembro/2018).

O curso surgiu em 2008 com a primeira turma, então ele completou esse ano dez anos e ele passou depois, desde o primeiro projeto ele passou por uma reformulação em 2012 e agora estamos concluindo a terceira versão, mas já se trata de um projeto modalidade à distância. Então, nós formamos quatro turmas presenciais [...] que agora está praticamente desativado de maneira presencial e agora na modalidade não presencial, então nós estamos reestruturando todo o esqueleto do nosso Projeto do curso ele já está sendo oferecido desde fevereiro na maneira a distância e a gente, neste caso, teve que fazer várias adaptações. Mas, mantendo aquele equilíbrio que tinha informado, mantendo disciplinas específicas do campo de Ciências da Religião e da Educação voltada para a formação docente. (CG4, setembro/2018).

Observa-se nas falas dos entrevistados que existem lacunas nos cursos de CR no que compreende a formação docente dos seus egressos, sinalizando assim, para a necessidade de reformulação de seus PPCs. Os entrevistados CG2 e CG3 enfatizam a importância dos cursos de CR elaborarem e/ou atualizarem seus PPC, reconhecendo a função educativa que o referido documento exige por excelência, por ser um curso que forma professores para atuar no Ensino Religioso. Nessa perspectiva, o curso de CR necessita especificamente abordar cuidadosamente o Ensino Religioso, trazendo questões da área da CR e da Educação. Uma vez que é uma questão complexa e requer uma concepção provocativa para poder compreender e perceber as dificuldades e carências de um debate mais profundo a respeito

das questões para que possam potencializar e atender as demandas escolares que surgem na sociedade, dando visibilidade e voz a aqueles que foram historicamente, socialmente e culturalmente, silenciados, excluídos, violentados devido as suas crenças de cunho religioso, como também não religioso.

Em vista disso, os coordenadores CG3 e CG4 destacam a necessidade da inserção da formação pedagógica no Projeto Pedagógico do Curso como uma importante contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Grosso modo, o Ensino Religioso remete a uma abordagem pedagógica, respeitando as diversas crenças religiosas, não religiosas, como também as espiritualidades trazidas pelos educandos. Conforme Zilles (1991, p. 06): “Pode caracterizar-se o religioso como zona do sentido da pessoa. Em outras palavras, a religião tem haver com o sentido último da pessoa, da história e do mundo”. É dar abertura à sensibilidade de percepção de si e do outro enquanto pessoas que estão inseridas em um contexto de pluralidade religiosa.

Nessa perspectiva, a formação pedagógica é uma necessidade para a formação inicial dos professores em Ensino Religioso, pois possibilita a compreensão de que no Ensino Religioso não se valida atos confessionais e prosélitos, bem como, esse ensino requer romper a visão de um ensino de religião. Contudo, visa possibilitar a compreensão de um ensino que tem bases científicas e que precisa de visibilidade no tocante ao seu reconhecimento enquanto componente curricular que apresenta na sua abordagem metodológica práticas que contemplem a diversidade cultural religiosa, não religiosa, como também as espiritualidades.

Assim, conforme Soares (2009, p. 01) “o curso de CR avança pelo terreno epistemológico e descarta os modelos catequético e teológico para o ER, sugerindo o modelo da Ciência da Religião como o único habilitado a sustentar a autonomia epistemológica e pedagógica do ER”. Nessa compreensão, o modelo apresentado pelo autor mencionado reflete nas falas dos coordenadores CG1, CG2, CG3 e CG4, sinalizando para uma formação docente a partir das interfaces da CR e da Educação. Portanto, afirma-se, através das falas expostas, que a formação pedagógica é uma questão essencial a ser inserida nos currículos quando se refere à formação dos cursos de Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Além disso, aponta-se para a relevância de inserir nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) as discussões sobre a diversidade religiosa, bem como sua complexidade, como reforçam os coordenadores citados acima. Essa questão, quando trabalhada em sala de aula com os alunos do referido curso em nível de graduação, que irão estar habilitados a serem professores de Ensino Religioso, proporciona reflexões para o

entendimento social no âmbito educacional que o sagrado⁴⁴ está presente, no espaço, tempo, cultura, história, onde a religião se manifesta e valida a sua existência em diversos seguimentos, podendo ter em nossos gestos, nos símbolos, nas expressões sociais, nos ritos, mitos, entre outros. Nesse sentido, observam-se as seguintes explanações dos coordenadores entrevistados a respeito dessas concepções:

O projeto procurou/procura agir exatamente nesse ponto, através dessa diversidade de matrizes religiosas na grade curricular, mas a intolerância religiosa acontece entre os alunos, já tivemos algumas experiências para tentar diminuir isso [...] o que fazer com a pessoa que pretende se formar em Ciências das Religiões para que ela se torne mais tolerante, que ela se sinta de uma forma diferente diante de outras religiões, diante de outras expressões de espiritualidade. Então foi feita a proposta do Projeto Político Pedagógico e refletindo isso, nossa preocupação agora é mais profissional, não com a questão teórica, pedagógica mesmo do projeto, mas com o perfil profissional do egresso (CG1, março/2018).

Eu te confesso que eu não percebi isso, não houve nenhuma observação em relação a isso. Pode parecer um pouco estranho, eu cheguei de paraquedas como coordenador do curso pela falta de professores, fui convidado para ser inteirino, e logo em seguida teve as eleições não tinha candidato e fui eu mesmo o candidato enfim eu posso dizer juntei os pedacinhos do curso e a nossa situação do curso era muito crítica, na verdade tinha eu e outra professora como efetivos os outros professores eram contratados, então foi bem difícil depois houve concurso nós conseguimos recompor o nosso curso né com professores de outras áreas, História, Filosofia, Ciências Sociais (CG2, setembro/2018).

Olha é uma preocupação desde a concepção inicial do curso, atender temas como: diversidade ética religiosa, diversidade de gênero, bioética, ecologia. Esses temas estão presentes na nossa proposta curricular desde a nossa primeira concepção de 2010. E, dentro do departamento tem sido feito o movimento pelos colegas, antes já existia esse movimento de contratação de docentes para trabalhar esses temas. Então a preocupação existe e na medida que a gente tem conseguido contratar pessoas para trabalhar com esses temas, esses temas tem sido abordados sim. A gente tem hoje, eu trabalho com o tema Religião e Educação, mas também me desdubro para trabalhar com pentecostalismo, gênero (CG3, setembro/2018).

Nós cuidamos muito dessa parte, nós temos disciplinas chamadas: Diversidade Religiosa e Direitos Humanos; Diálogos Interculturais e Inter-religiosos. São disciplinas-chave que ajuda o sujeito a entender o lugar do outro, a legitimidade do outro, a cultura do outro e da religião do outro, para ocorrer um certo descentramento, porque os estudantes no início são o reflexo da sociedade, tem gente, mais aberta, gente bastante fechadas conservadoras, visões díspares e pouco a pouco durante o início do curso há

⁴⁴ Para obter mais informação introdutória acerca da concepção sobre o sagrado, sugerimos as leituras de: OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. SCHLUP, Walter O. (tradutor). São Leopoldo: Sinodal/est; Petrópolis: Vozes, 2007. E, ELIADE, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

sim confrontos de visões entre os próprios estudantes e entre o que eles aprendem e estudam. E, vai se instalando uma certa crise identitária, crise religiosa, e vai havendo uma reconstrução no meio do caminho, eu digo sempre que se o curso não possibilitasse a crise perdeu o objetivo, ele tem que gerar essa crise, porque ele precisa refazer, ressignifica suas convicções para criar outras e também outras disciplinas portam isso, além das duas selecionadas que é, por exemplo, Cultura e Fenômenos religiosos que pega para uma abordagem mais antropológica abarca o sentido de cultura de uma maneira plural (CG4, setembro/2018).

Através dos relatos acima, as reflexões a respeito da diversidade religiosa nos cursos de Graduação em CR é um desafio no fazer pedagógico cotidiano, conforme a afirmativa de CG1, o PPC do curso visa contribuir para o combate à intolerância religiosa. No entanto, percebe-se que alguns alunos egressos expressam preconceitos de cunho religioso, mas o curso tem a preocupação de trabalhar essa questão e promover o diálogo e o respeito no que diz respeito às diversas crenças religiosas. Para o coordenador CG2, o trabalho a respeito da diversidade religiosa não foi percebido por ele, uma vez que o mesmo entrou em uma situação crítica do curso.

No entanto, a coordenadora CG3 enfatiza que essas questões são preocupações do curso, entendem-se a relevância dessa formação crítica das realidades nas dimensões das religiões. Além disso, a mesma afirma que o curso trabalha com outros temas emergentes sociais como: questões de gênero, bioética, ecologia entre outras questões que envolvem o campo das religiões, despertando as reflexões críticas dos alunos. Partindo dessa mesma compreensão, o coordenador CG4 reforça que a questão do combate à intolerância religiosa é um tema que no seu curso é ponto crucial a ser trabalhado com os alunos, assim o curso propõe desenvolver atividades lúdicas, sinalizando para a promoção do respeito às diversidades culturais religiosas.

Nos relatos dos coordenadores CG1, CG3 e CG4 os cursos de Graduação em CR precisam assumir o compromisso nas práticas didático-pedagógicas, despertando nos estudantes a compreensão do ER como promotor do respeito à diversidade religiosa. Contribuindo assim, com a função social do curso em uma perspectiva de perceber a diversidade e as diferenças presentes no campo das religiões, identificando nuances importantes para beneficiar a convivência humana. Percebendo que esse ensino, na perspectiva da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), implica no entendimento que “a manifestação do pluralismo religioso é explicitada de forma significativa; não é mais compatível compreender um corpo no currículo que doutrina, que não conduza a uma visão ampla do ser humano” (JUNQUEIRA; OLIVEIRA, 2015, p.46).

4.1.2 Visão dos coordenadores dos cursos de Pós-graduação em CR

Pautadas nas reflexões acerca do currículo para um curso de formação docente em Ensino Religioso, as entrevistas com os coordenadores de Pós-graduação em CR foram desenvolvidas com o intuito de perceber as concepções sobre as questões supracitadas em nível de Pós-graduação, uma vez que o curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) tem Programas que se caracterizam pela variedade de pesquisas que são desenvolvidas na área, inclusive sobre o Ensino Religioso. Nesse sentido, considera-se importante neste estudo analisar a visão que os referidos coordenadores têm a respeito desse ensino.

Iniciando as reflexões acerca das concepções que os coordenadores de Pós-graduação em CR têm sobre currículo, identifica-se a percepção de currículo como estrutura de disciplinas. Essa concepção, direcionado apenas para a questão disciplinar, é considerada neste estudo como uma visão limitada, estática hierárquica e fragmentada. Nessa perspectiva, não é cabível ter essa visão de currículo nos cursos de Pós-graduação em CR, uma vez que os conhecimentos que são produzidos necessitam ser refletidos a partir das visões complexas e multifacetadas, visto que o referido curso dialoga com diversas áreas de conhecimentos.

Em vista disso, pode-se observar nos relatos de CP1, CP2, CP3 e CP4 que o fenômeno religioso é parte essencial do currículo para a promoção dos estudos da Pós-graduação em CR. O fenômeno religioso é abordado pelos coordenadores como objeto de estudo da área, com bases científicas e teóricas, os quais possibilitam o estudo das religiões, analisando suas expressões e manifestações na humanidade, em diversas sociedades e culturas. Nesse sentido, sinaliza-se o estudo do fenômeno religioso nas dimensões, antropológicas, históricas, filosóficas, psicológicas, entre outras perspectivas que promovem as pesquisas nesse campo de saber. Por isso, pode-se afirmar que “Todas as ciências humanas podem estudar o fenômeno religioso” (CROATTO, 2001, p.17), por isso que a área da(s) CR se caracteriza como interdisciplinar.

Bom eu acho currículo, nos temos agora uma maior preocupação com as disciplinas obrigatórias porque a gente não tem graduação e a gente quer formar cientista da Religião para garantir essa formação é importante tirar os alunos da zona de conforto no sentido de que eles falem só o que tem a ver com o que é própria dele e não tem ideia do que realmente do que a ciência da religião significa essa para nós eu acho um progresso, é eu acho que positivo então, obviamente também eletivas que são menos frequente no currículo são mais matérias obrigatórias (CP1, setembro/2017).

[...] O currículo de Ciências da Religião forma cientificamente quem vai analisar a religião enquanto fenômeno religioso, ou seja, enquanto

experiência religiosa que pode ser institucional, então pode ser uma experiência de relações institucionais, pode ser uma experiência de discurso religioso institucionalizado e pode ser uma experiência religiosa que ultrapasse a instituição [...] É por isso é que o programa no qual eu atuo preocupa-se bastante com a definição de religião, então que tem uma concepção epistemológica com análise do fenômeno, seja a análise fenomenológica, seja a antropológica, a sociológica, a histórica e até mesmo a psicológica (CP2, setembro/2017).

É um programa de Ciência da Religião muito tradicional, nós temos já uma estrada né, de pesquisadores que se formaram em escolas de Ciência da Religião e de Teologia na Europa e no Brasil e, é um programa que oferece quase que um elemento muito importante no quadro das Ciências da Religião no Brasil (CP3, setembro/2017).

Os currículos são voltados para trabalhar o fenômeno religioso e com três cuidados, são três linhas de pesquisas uma delas que é Literatura e Religião, a segunda que é Movimentos Sociais e a terceira que é Cultura e sistemas Simbólicos (CP4, setembro/2017).

Ao analisar as falas dos quatro coordenadores entrevistados, identifica-se que há uma expressão de *satisfação quando reflete acerca das concepções dos Programas* nos quais atuam. Outra questão a ser elencada diz respeito à concepção dos referidos coordenadores, que compreendem o currículo como mecanismo formador através de uma “estrutura curricular”, assim mencionada pelos coordenadores CP1, CP2 e CP4, em que ofertam componentes curriculares voltados para a compreensão do fenômeno religioso nos referidos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Neste caso, a formação na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), tem o intuito de possibilitar a compreensão de que estudar religião é analisar, não do ponto de vista das convicções de fé, mas do ponto de vista da ciência, sem tentar explicar como o fenômeno acontece, mas, de forma científica, identificar como a religião se manifesta em diferentes seguimentos. Em uma compreensão que o fenômeno religioso é inerente ao ser humano, pressupõe-se dizer que todo ser humano é um ser religioso por natureza e que expressa na sociedade sua experiência religiosa. Neste caso, conforme a concepção de Eliade (2005) definindo a experiência religiosa seria assim, a experiência do sagrado em oposição ao profano. Em conformidade com essa concepção, Mendonça (2004), considera que:

[...] a experiência do sagrado fundamenta-se num fenômeno, numa aparição. Ora, um fenômeno, ou uma ‘aparição’ como preferem os existencialistas, por si só, ou por definição, já é uma limitação do ser, não é todo o ser. O sagrado da experiência não se mostra por inteiro, pois que se isto ocorrer já não é mais um sagrado, não é um deus (MENDONÇA, 2004, p. 30).

Nesse sentido, a concepção do autor supracitado ajuda a entender como o fenômeno religioso é complexo e requer um cuidado ao desenvolver pesquisas no campo dos estudos da religião, percebendo a fluidez das identidades religiosas, considerando assim, as diversas experiências do sagrado. Uma vez que “[...] a religião se desenvolve, a partir dessa incidência, como instituição de gestão da experiência do sagrado [...]” (BASTIDE, 2006, p. 263). Em virtude desta concepção, o olhar para o fenômeno religioso não pode ser confessional, tendo em vista que é papel dos cientistas da(s) religião(ões) se distanciar das suas convicções religiosas ao desenvolverem suas pesquisas na área.

Nessa perspectiva, é preciso pensar uma formação que esteja aberta para abordagens que envolvam as dimensões religiosas, que não estejam apenas focadas na compreensão fenomenológica da religião. Entretanto, necessita-se de um currículo flexível nos cursos de Pós-graduação em CR, que percebam os conhecimentos como diálogo equilibrável, agregando e incluindo questões emergentes com as questões presentes no cotidiano da prática educativa, promovendo atos conscientes de agir e transformar a realidade.

Partindo da concepção de que “os estudos curriculares consagram uma pluralidade de referências disciplinares, umas ligadas às orientações, outras ao processo, de acordo com a sua gênese conceptual dividida entre currículo e instrução” (PACHECO, 2013, p. 450). Os currículos dos cursos de CR, ao se tornarem flexíveis e dialogáveis, corroboram nos estudos das religiões em sua pluralidade e especificidade. Nesse caso, o cursos de CR precisam (re)pensar suas concepções acerca do currículo da área, percebendo que limitar a compreensão sobre o currículo é balizar a visão de mundo, em específico, a visão acerca das questões religiosas presentes em uma sociedade complexa e diversa culturalmente.

Contudo, os coordenadores entrevistados apresentam visões abertas ao responderem perguntas relacionadas à importância de reformular o currículo dos seus respectivos cursos, bem como na incorporação de temas como combate à intolerância religiosa e respeito à diversidade nos Programas que atuam. Nesse sentido, identifica-se positivamente a compreensão que os coordenadores apresentaram, mostrando uma contradição no que se refere ao entendimento de currículo enquanto organização disciplinar, destacando a percepção de currículo como representação e viabilização de relações de negociações e tensões através de práticas discursivas, nas quais dão sentidos e influenciam na sua construção.

Eu acho que o nosso programa tem 39 anos, somos o primeiro ou segundo programa no Brasil ano que vem a gente faz 40 anos [...] Fizemos uma reformulação recentemente eu acho que já estamos no terceiro ano que

realmente levou e conta com todas as preocupações com a área não muito bem estruturada conseguimos estruturar e por enquanto fizemos um levantamento das experiências e parece que essa reformulação deu certo, a gente vai acompanhando talvez em dois anos umas novas coisas talvez reformulando. As reformulações têm mais a ver com as linhas de pesquisas não com a própria estrutura curricular (CP1, setembro/2017).

[...] apesar de o programa estar sendo desenvolvido há três anos e meio, mas o próprio envolvimento do corpo docente e do corpo discente já clama por algumas ideias que vão gerar uma reformulação curricular. é do tipo, por exemplo, nós temos duas disciplinas obrigatórias, Ciências da religião e fenômeno religioso e a outra é Métodos de pesquisas em Ciências da Religião, já percebemos que a disciplina de método pode ser epistemologia e métodos em pesquisa é muito difícil separar a epistemologia de métodos, enquanto que Ciências da Religião e fenômeno religioso pode ser uma disciplina em que se aplica análise das ciências da religião acerca do fenômeno religioso. (CP2, setembro/2017).

Olha, eu não sei quantos anos ele tem, mais ele é velhinho, mas eu não tenho isso registrado com datas, mas eu acho que ele tem quase quinze anos entre mestrado e doutorado, mestrado mais recente obviamente, o doutorado mais recente e o mestrado um pouco mais antigo. Ele não sofreu reformulação curricular, mas a estrutura curricular do Programa sofreu alterações na medida em que novos pesquisadores foram chegando no Programa (CP3, setembro/2017).

Há dezenove anos o Programa. Ele já sofreu no último quadriênio quando fechou o triênio para o quadriênio ele sofreu uma mudança aonde foi acrescentados disciplinas mais pertinentes as discussões principalmente na área da cultura como diversidade, afro, a questões que acompanham as realidades sociais, ateísmo, multiculturalismo, nesse sentido sofreu uma adequação (CP4, setembro/2017).

Diante do exposto, de acordo com os relatos dos coordenadores, os Programas de Pós-graduação em CR têm um significativo tempo experiência na área, apenas o Programa do coordenador CP2 é mais recente. Em relação da necessidade de os Programas serem reformulados curricularmente, percebe-se nas falas dos entrevistados, expressivamente pelos coordenadores CP1, CP3 e CP4 o reconhecimento da importância dessas reformulações para o melhor andamento do processo educativo dos seus respectivos Programas de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Diante de tais concepções, é preciso ter o cuidado ao elaborar, reformular refletir o currículo, uma vez que através dele se materializam nas práticas discursivas, refletindo assim, no contexto educacional e na sociedade. Em vista disso, ao direcionar para o currículo dos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), percebe-se, através dos relatos dos coordenadores, a sinalização para o diálogo intercultural e pluralidade religiosa,

abordando questões que levam a refletir as influências desse processo global para o campo das dimensões das políticas, bem como as práticas escolares que versam no respeito a diversidade religiosa.

Bom eu acho que essa preocupação é permanente para Ciência da Religião e nem aparece explicitamente a não ser que temos disciplinas que tem a ver com religiões afro-brasileira, nós temos também sobre pentecostalismo, então religiões que podem ser mais algo mais assim intolerância religiosa entre si pela parte maior da sociedade. Nesse sentido, eu acho que a própria estrutura epistemológica ou Ethos da Ciência da Religião da conta da questão da intolerância, indiretamente, ela não incentiva tolerância diretamente como Projeto Político, mas como ela aborda as religiões de uma maneira indiferente, é sem valorização eu acho isso é o primeiro passo e a base de um tratamento das religiões como iguais, no sentido da sua estrutura e também no sentido do direito de existir. Nesse sentido, eu acho que talvez entremos no efeito da ciência da religião para a mente humana induzir os estudantes, e esse é um dos temas centrais pelo menos explicitamente explícito da nossa estrutura curricular (CP1, setembro/2017).

É uma das coisas importantes que fizemos para a formulação do Projeto Pedagógico e a apresentação da PCNs a CAPES em dois mil e treze, de dois mil e onze a dois mil e treze foi é constituirmos com um grupo que estudava propriamente o conceito de religião e o conceito de Ciências da Religião, então nesse sentido, uma das coisas chaves que eu já disse, é que nós entendemos que nós articularíamos as duas linhas de pesquisas, fenômeno religioso dimensões epistemológicas e fenômeno religioso, instituições e práticas discursivas, nos articularíamos através da relação entre religião e secularização (CP2, setembro/2017).

É, nosso programa tem uma experiência positiva que eu esqueci de mencionar que é também um trabalho já tem sido feito a bastante tempo no programa que é o estudo das tradições afro-brasileiras, então a gente tem três pesquisadores que trabalham com religiões afro-brasileiras e eu acho que é uma grande riqueza do nosso programa incorporar esse tipo de pesquisa [...] que tem uma vivência muito significativa com os nativos das religiões afro-brasileira, então eu acho que isso incorpora no programa aí uma função social de quebra de estigmas, de preconceitos trazendo para é isso para academia e enriquecendo isso através de pesquisas, pensando o fenômeno das religiões afro-brasileiras que sofrem como todos sabem muitos preconceitos (CP4, setembro/2017).

No entanto, existe uma percepção limitada acerca da questão da diversidade religiosa atrelada ao currículo dos cursos de Pós-graduação em CR. Os coordenadores CP1 e CP3 descrevem o trabalho pedagógico para o combate à intolerância religiosa no viés das religiões de matrizes afro-brasileiras. Para tanto, entende-se que para a promoção do diálogo da diversidade religiosa é necessária a inserção no currículo das múltiplas culturas existentes nas relações sociais. Partindo assim da seguinte perspectiva: “É, foi exatamente essa renovação

em relação à intolerância religiosa, na diversidade, o multiculturalismo então é uma das áreas inclusive que o meu projeto de pesquisa ele está embasado na intolerância, no multiculturalismo, na violência” (CP4, setembro/2017).

Embora essas questões não estejam incorporadas no currículo de forma explícita, como foi descrito na fala do coordenado CP1, existem práticas educativas que são pensadas de forma estratégicas para abordar o respeito à diversidade, o combate à intolerância, entre outros seguimentos inseridos nos componentes curriculares, nas linhas de pesquisas ou nas pesquisas desenvolvidas entre os docentes e discentes. Destaca-se também no relato de CP2, que a diversidade religiosa nos cursos de CR é compreendida como um artefato de articulação dos estudos fenomenológicos das religiões entre as pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

4.1.3 Visão do professor colaborador da pesquisa

O currículo na perspectiva inter/multi/transdisciplinar, requer considerar a “parte constitutiva dos sistemas culturais e da subjetividade, que não pode ser apagada” (MACEDO, 2006, p. 121), visto que está voltado para um ensino formativo que se expressa para a dimensão do ser. Nesse entendimento, o PC descreve a sua concepção acerca do currículo nos cursos de CR, direcionando para a promoção da formação docente em Ensino Religioso, tanto nas Graduações como também nas Pós-graduações, estando assim, de acordo com as reflexões já apontadas anteriormente nesta pesquisa, da necessidade de incorporar no currículo elementos que relacionem conhecimentos do campo da Educação advindos da Pedagogia com os saberes da Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Pensar um currículo para professores, pessoas que queiram ser professores de Ensino Religioso. Então é uma discussão sobre diretrizes que poderiam fazer dar referências para os currículos de professores que vão atuar no Ensino Religioso. [...] Então para mim Ensino Religioso não é ensinar fenômeno religioso, Ensino Religioso não é ensinar religião é criar todo um currículo que possa contribuir para que o aluno tenha uma qualidade de vida um projeto de vida melhor e não tem espaço na escola com uma disciplina desse tipo que ajudaria o aluno trabalhar as suas dimensões pessoais, sociais, culturais, mas também os aspectos da vida o crescimento, a crise, a morte, o sentido, então para mim o objeto do Ensino Religioso é o sentido da vida é o sentido de religiosidade, então lógico que vai entrar as religiões, o fenômeno religioso, a dimensão de sagrado e profano, então o único foco não pode ser a questão do fenômeno religioso, então você vai ter espaço para questão da afetividade, da subjetividade, todo esse processo, então eu compreendo e a gente está querendo justamente trabalhar no programa. [...] a gente acha que a Ciência da Religião é o melhor lugar

para formar professores de Ensino Religioso, por quê? Ela é inter, multi e transdisciplinar (PC, setembro/2017).

Sobre a concepção de currículo “faz-se logo acompanhar pelas de ordem (no sentido de sequência interna) e de disciplina (no sentido de coerência estrutural) – como elementos indispensáveis a qualquer curso” (SAVIANI, 2003, p. 25), essa ideia de currículo, como já identificada anteriormente neste estudo, é intensificada nos cursos de CR. Entretanto, o entrevistado PC em seu relato faz uma crítica a respeito dessa concepção na referida área “*não concordo que o Ensino Religioso seja a transposição didática da Ciência da Religião [...] eu tenho que pensar no Ensino Religioso como elemento, como componente curricular no processo formativo da educação*” (PC, setembro/2017).

De acordo com o entrevistado, esse ensino não pode ser incorporado na sala de aula como componente curricular presente nos cursos de CR. Nesse sentido, o PC sinaliza para uma dimensão de não ensinar fenômeno religioso e nem religiões, porque o ER, para ele, contribui na formação do ser humano pensando na dimensão da formação da vida (existencial) do ser, política, questões do meio que vivem, entre outros seguimentos que contribuem para o desenvolvimento do crescimento enquanto ser. Por isso, defende-se a necessidade da área (re)pensar seus currículos, atentando também para as questões pedagógicas que precisam ser incorporadas no currículo dos cursos de CR.

Essas questões curriculares na ênfase do ER são necessárias para engendrar nos alunos a importância de respeitar a diversidade religiosa diante da pluralidade cultural que estamos inseridos. Nesse sentido, “a cultura também está intrinsecamente ligada à educação e ao currículo [...] por um conjunto de sentidos socialmente criados que permite aos sujeitos se identificarem uns com os outros” (LOPES; MACEDO 2011, p.184), de acordo com as autoras, o currículo precisa estar aberto para a diversidade cultural.

Nesse caso, os currículos em CR voltam-se para a diversidade religiosa. Contudo, diante dos relatos expostos há “certa resistência” de abertura no currículo dos cursos de CR, implicando afirmar que os cursos mencionados têm uma visão limitada que interfere nas possibilidades de (re)significar e (re)construir o currículo da referida área.

O entrevistado declara “*a gente tem que ser, resistir eu não posso aceitar certas realidades, mas eu tenho que aceitar a diversidade, o outro, eu tenho que respeitar aquilo que é sagrado para o outro. Ai eu aprendo isso na convivência da diversidade na sala de aula, mas também reflexivamente*” (PC, setembro/2017). Nesse ínterim, segundo o PC “é parte da formação do Ensino Religioso” problematizar essas questões e trabalhar de forma

pedagógica no sentido que promovam nos alunos a conscientização e o reconhecimento do seu papel em um contexto social de diversidade cultural que é religiosa e, que precisa ser respeitado.

Assim sendo, de acordo com Cecchetti e Pozzer (2015, p. 350), o Ensino Religioso “fomenta a superação do analfabetismo religioso, produtor de hostilidades, intolerâncias discriminações e violências motivadas por questões religiosas, favorecendo a convivialidade e o mútuo reconhecimento das distintas identidades de sujeitos e coletividades” que por sua vez, essas questões são refletidas nos alunos no contexto social que estão inseridos. Conforme o relato do PC, o ER no tocante da diversidade religiosa *“é uma maneira prática para a gente construir a cidadania o respeito ao outro principalmente quando eu vejo concretamente o outro sofrendo e vejo o que ele precisa, aí talvez isso gere em mim a consciência o que eu tenho e que às vezes eu desperdício daquilo que não uso”*.

Essa concepção acerca desse ensino no campo da(s) CR se configura para a promoção do respeito de si e do outro, no que diz respeito às suas convicções religiosas ou não religiosas, trazendo elementos para a promoção do combate à intolerância religiosa, necessitando ser trabalhada com a percepção que a intolerância religiosa acarreta questões que se interligam com outros seguimentos.

Assim sendo, “é um problema extremamente complexo porque tais confrontos, costumeiramente, não carregam motivações exclusivamente religiosas, mas a estas se somam razões de ordem econômica, social, política, cultural” (SILVEIRA et al., 2016, p. 05). Ao analisar a fala do PC, pode-se identificar a alusão de uma visão holística no ER como componente curricular que precisa ter uma relação de diálogo com elementos que promovam a reflexão e a consciência de respeitar a diversidade cultural, religiosa, abordando questões que não se limitam a crenças, mas todas as formas de crer como também de não crer.

Essa perspectiva precisa ser levada em consideração nos currículos dos cursos de CR, no sentido de pensar mecanismos aos quais façam caminhar esse ensino para um entendimento mais ampliado que contribua para a consciência da diversidade cultural da e multiculturalidade. Assim sendo, “Sobre a base da vivência humana, ou melhor, em suas raízes, insere-se a experiência religiosa” (CROATTO, 2001, p. 44), nesse entendimento, o ER corrobora para o reconhecimento das experiências e vivências humanas acerca das questões que envolvem os campos das religiões.

À luz dessas reflexões, a próxima seção desta tese, está direcionada para as concepções que os sujeitos da pesquisa têm sobre Ensino Religioso.

4. 2 Percepções dos coordenadores sobre Ensino Religioso

Este tópico é destinado para as reflexões críticas referentes às percepções dos entrevistados acerca do Ensino Religioso. Nesse sentido, as entrevistas se direcionaram para questões pertinentes na identificação das perspectivas, implicações e relevância do Ensino Religioso para a área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), extraíndo nas falas dos sujeitos da pesquisa, como a diversidade religiosa que é natureza do Ensino Religioso incide nos currículos dos cursos de CR. Assim sendo, as problematizações e reflexões elencadas nas entrevistas corroboraram para as análises de como o Ensino Religioso pode contribuir na formação dos alunos no campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

4.2.1 Visão dos coordenadores dos cursos de Graduação em CR

Ao refletir sobre o Ensino Religioso é necessário problematizar sobre a formação docente desse campo do saber. Para isso, é preciso conceituar sobre essa concepção de acordo com Nóvoa (1995, p.25), que afirma que a formação docente se dá “[...] através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso, é tão importante investir na pessoa a dar estatuto ao saber da experiência”. Nesse sentido, a formação docente pressupõe fazer interfaces dos saberes teóricos com as reflexões proporcionadas pelas vivências educativas, ou seja, através das práticas pedagógicas.

É preciso proporcionar os saberes aqui apresentados da docência com os saberes do campo profissional, caracterizando-os enquanto pluralidade de conhecimentos oportunizando assim, aos os egressos dos referidos cursos, entrar em contato com os saberes ofertados através do currículo prescrito do curso com a prática cotidiana. Nesse caso, pode-se afirmar que através do Ensino Religioso os cursos de CR promovem a formação plural docente. Essas concepções são apresentadas a seguir nas falas dos coordenadores entrevistados ao serem questionados sobre sua percepção do Ensino Religioso e a relevância na inserção desse ensino nos currículos dos cursos de CR.

[...] O Ensino Religioso ele é uma expressão, como eu diria, uma expressão na forma de direitos humanos, na forma de cidadania, como eu já falei, mas uma expressão mais sensível, mais prática que exige um extremo cuidado e competência para quem vai exercer essa profissão. Então é de total

interesse de quem lida com Ciências das Religiões, seja no singular, ou seja, no plural. (CG1, março/2018).

Não tem como pensar em uma licenciatura sem pensar a especificidade do ensino de religião, e onde? Nos espaços escolares, não só nos espaços escolares, mas principalmente nos espaços, é um campo de atuação, é uma frente profissional, então tem que ter essa discussão do componente curricular, de como ele se constitui teórica e epistemologicamente, como pode fazer a prática disso. Então, tem que fazer a discussão metodológica disso, então o Ensino Religioso é sem dúvida hoje a maior frente de trabalho para quem faz licenciatura (CG2, setembro/2018).

A importância do Ensino Religioso para a gente é muito grande, porque ela abre uma perspectiva de trabalho para quem faz Ciência da Religião de imediato, ele se forma em Ciência da Religião ele pode dar aulas de Ensino Religioso, ele está apto para fazer isso. E do ponto de vista da formação, eu acho que especialmente pensando na identidade sociocultural dos brasileiros, de modo mais amplo, não tem como você pensar esse processo de construção de identidade, a própria construção do Estado brasileiro ela passa pela religião. [...] o Ensino Religioso deve ser objeto das Ciências da Religião enquanto licenciatura, eles são gêmeos siameses, uma licenciatura em Ciência da Religião, seria licenciatura de que? Porque a licenciatura serve para preparar docentes para um componente curricular, na escola não tem disciplina de Ciência da Religião, tem disciplina de Ensino Religioso, tanto que o nome do nosso curso é Ciências da Religião licenciatura em Ensino Religioso, então sempre teve essa preocupação que o nosso curso habilita para aquilo (CG3, setembro/2018).

O Ensino Religioso é um componente curricular pela LDB, é uma área de conhecimento pela BNCC que articula, ou melhor, se dedica aos estudos da diversidade religiosa, também do fenômeno religioso de maneira científica e respeitosa para promover o conhecimento disso, mas não é um conhecimento teórico abstrato com o conhecimento que precisa, como qualquer outro conhecimento gerar atitudes e mudanças individuais e coletivas. [...] O Ensino Religioso depende da Ciência da Religião, mas não só, porque a Ciência da Religião não é tudo no Ensino Religioso, há outras áreas que também ajudam muito, hoje a Geografia cultural a Geografia da Religião, a História da Religião. Enfim, tudo isso tem contribuição que é inegável não pode desperdiçar (CG4, setembro/2018).

As falas apresentadas contribuem para o entendimento de que incorporar o Ensino Religioso nos PPCs dos cursos de CR é de suma importância, uma vez que proporciona a construção de conhecimentos a partir das seleções de saberes específicos produzidos pelo campo da(s) CR e do ER. Além disso, a prática pedagógica é expressa nas falas dos coordenadores de Graduação para oportunizar aos alunos atividades que os façam entrar em contato com a realidade escolar, especificamente, vivenciar o que é ser professor de Ensino Religioso.

Essa questão fica evidente no depoimento de CG1, a entrevistada acredita que o Ensino Religioso necessita ser trabalhado nos espaços educacionais, tendo em vista que o

curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) contribui para uma formação consistente e significativa em termos teóricos e práticos para a promoção do combate de conflitos religiosos. Em vista disso, a compreensão de que o Ensino Religioso necessita ser pensado e trabalhado de forma que contemple a diversidade religiosa é relatado pelo coordenador CG2.

Essas percepções também são relatadas pela coordenadora CG3 na compreensão de que o Ensino Religioso é bastante promissor para os cursos de Graduações em CR. Partindo também do ponto de vista da formação dos alunos, esse ensino contribui para o processo de percepção da construção da identidade social, enfatizando que a religião é um tema de suma importância a ser considerado e trabalhado nos espaços educativos. Essa perspectiva é reforçada também na fala do coordenador CG4 que defende um Ensino Religioso crítico, que promove construções de conhecimentos relevantes para a sociedade e, que não pode ser pensado e nem trabalhado de forma confessional e/ou prosélito.

Nesse sentido, o reconhecimento da formação docente sinalizado pelos coordenadores corrobora para as reflexões das construções do processo educativo dos cursos de CR, uma vez que o referido curso proporciona aos alunos a atuação no campo do Ensino Religioso. Assim, o curso de CR necessita ofertar componentes curriculares direcionados a área da Educação, dando suportes didático-pedagógicos que busquem problematizar o fazer pedagógico a respeito desse ensino. Essas concepções podem ser observadas principalmente nas falas dos coordenadores CG1, CG3 e CG4 quando apresentam os Estágios Supervisionados, as aulas de campo e a promoção de eventos como mecanismos e saberes importantes para subsidiar a prática educativa, dando consistência ao processo de formação docente alunos em CR.

Acho que das implicações e perspectivas eu já falei, ele se apresenta da forma que eu falei dentro do Projeto Político Pedagógico o egresso sairia com uma visão de várias expressões religiosas com treinamento didático-pedagógicos e no Trabalho de Conclusão de Curso que nós temos vários eixos metodológicos e linhas, então ele poderia se mostrar claro a contribuição que ele tem a fazer para o Ensino Religioso. Nós temos o Estágio Supervisionado, nós temos todas as disciplinas pedagógicas didáticas que tem a ver com as licenciaturas e no caso a disciplina em questão é o Ensino Religioso, o estágio é feito dentro do Ensino Religioso e tudo é voltado para ele dentro das licenciaturas (CG1, março/2018).

A gente tem a disciplina de Religião e Educação que a gente fala de Ensino Religioso do começo ao fim do semestre, a gente tem uma disciplina de instrumentalização para a licenciatura de Ciência da Religião em que o Ensino Religioso é o tema que pontua todo o semestre, a gente tem nessa instrumentalização a parte teórica e a parte prática. Para além disso, nós temos os projetos de extensão que os professores orientam especificamente ou tem orientado os projetos de extensão que a gente pega os alunos e vai

para as escolas, fazer práticas, fazer vivências e desenvolver aulas que o tema é religião (CG3, setembro/2018).

Nós temos duas disciplinas para Metodologia do Ensino Religioso da fundamentação metodológica, da prática docente, nós temos estágio de quatrocentas horas com a grande carga horária de docência, vinte horas de docência, vinte horas de observação, mais vinte horas de planejamento, mais relatórios. Nos anos iniciais, nos anos finais do Ensino Médio, então os nossos egressos eles tem prática no Fundamental e Médio, ou seja, tem estágios e para mim é justamente os estágios o grande diferencial ele faz a identidade do profissional (CG4, setembro/2018).

Em conformidade ao exposto, identifica-se nas falas dos coordenadores entrevistados as concepções que os mesmos trazem a respeito do Ensino Religioso compreendendo ser um campo em que *“a interculturalidade e a ética da alteridade são pressupostos epistemológicos de Ensino Religioso”* (CG4, setembro/2018). Assim, faz refletir que esse ensino tem a função educacional voltada para a promoção da interculturalidade na diversidade religiosa, tendo em vista que a interculturalidade, no âmbito educacional, é importante para compreender o local de inserção, direcionando o olhar voltado para o contexto das relações sociais de poder que regem a nossa sociedade. Visto que, no caso do universo religioso, a sociedade exclui o que é considerado diferente das crenças da grande maioria, gerando assim, preconceitos, discriminações e violências. Assim sendo, é preciso refletir que,

O desenvolvimento de uma educação intercultural [...] é uma questão complexa, atravessada por tensões e desafios. Exige problematizar diferentes elementos do modo como hoje, em geral, concebemos nossas práticas educativas e sociais. As relações entre direitos humanos, diferenças culturais e educação colocam-nos no horizonte da afirmação da dignidade humana num mundo que parece não ter mais essa convicção como referência radical. Nesse sentido, trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e contra-hegemônica de construção social, política e educacional (CANDAU, 2008, p. 54).

Diante disso, direcionando essas concepções e reflexões para o Ensino Religioso, pode-se identificar que a realidade escolar ainda tem dificuldade em separar as convicções religiosas dos conteúdos a serem abordados no fazer pedagógico do Ensino Religioso. Difícil pensar nessa separação em nosso contexto social, uma vez que se apresenta laico na constituição, mas na prática a laicidade não é efetivada em muitos setores, inclusive na Educação, de acordo com os estudos de Giumbelli (2004), considera-se a laicidade no Brasil como processo em transição e de concepções equivocadas, pois ainda temos ainda influências

religiosas regendo nosso país. Assim, o objetivo do Ensino Religioso é quebrar esses paradigmas, como podemos observar na fala de Passos (2007),

[...] o Ensino Religioso fica posto como um meio de educação da religiosidade em si mesma, finalidade que permite chegar a uma visão integral do ser humano e a fundamentar sua atuação ética na história. Em suma, o sujeito ético pressupõe o sujeito religioso. Esse modelo parece concretizar perfeitamente a ideia de educação religiosa ou da religiosidade dos sujeitos como uma necessidade para a formação geral escolar (PASSOS, 2007, p. 63).

Partindo da compreensão exposta sobre a perspectiva de laicidade e de interculturalidade no contexto sócio/cultural, compreende-se que essas complexidades envolvem o currículo no campo do Ensino Religioso. É necessário que haja uma constante reflexão dos discursos e práticas que são aplicadas cotidianamente, tendo como perguntas centrais que envolvem as teorias do currículo, refletindo sobre: quais conhecimentos devem ser ensinados?

É importante lembrar que a pergunta, o que ensinar, não está separada de outra relevante interrogação: o que os alunos devem se tornar? E, quais tipos de conhecimentos são válidos na tentativa de refletir sobre que sujeito este currículo considera ideal? Assim, “afinal de contas, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo [...] No fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de identidade ou de subjetividade.” (SILVA, 2007, p. 15).

Pode-se dizer que pensar em Ensino Religioso, e em uma perspectiva intercultural para a área da(s) Ciência (as) da(s) Religião(ões), traz para o cenário central uma perspectiva de um mundo contemporâneo e globalizado, em que se configura em um contexto de diferenças, de desigualdades e de segregações. Sabendo que nesse contexto, as questões que envolvem a sociedade devem ser consideradas em sua pluralidade e não em singularidade, inclusive, diante de um mundo multicultural na busca “do reconhecimento do outro e luta contra todas as formas de hegemonização” (OLIVEIRA, 2015, p. 79).

Desse modo, a relação entre a interculturalidade inserida no currículo dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) contribui para um Ensino Religioso que promove o combate às representações tornam esse Ensino de caráter tendencioso. Em virtude disso, para a coordenadora CG1, o Ensino Religioso pode contribuir na formação dos alunos do curso de CR através das atividades que colocam os estudantes do referido curso em “situações de

realidade”. No caso, a coordenadora elenca mais uma vez que os Estágios Supervisionados são grandes contribuidores para construção de aprendizagem dos alunos para com o Ensino Religioso.

Ele pode contribuir colocando o aluno de Ciências das Religiões em uma situação de realidade, de praticidade, de crítica em relação ao que efetivamente acontece no mundo das religiões e no mundo das experiências espirituais (CG1, março/2018).

Diante de tais concepções, a entrevistada CG3, afirma que o Ensino Religioso pode contribuir no campo da(s) CR de forma significativa, uma vez que o curso é procurado pelas pessoas que estão interessadas em estudar religião, sejam elas religiosas ou não. Nesse sentido, para a mesma, independente dos alunos, ao saírem do curso e não se tornarem professores de Ensino Religioso, o referido curso tem o compromisso de despertar a sensibilidade nos alunos no que diz respeito às questões da alteridade e do respeito à diversidade religiosa. À vista disso, conforme Aragão (2020):

A humanização dos humanos supõe a construção de identidades abertas à transformação criativa através da presença da alteridade, esperando-se que o “eu” esteja voltado ao reconhecimento do “outro”, ao respeito da diversidade e à promoção da interculturalidade, tendo em vista o bem comum cada vez mais amplo e inclusivo. (ARAGÃO, 2020, p. 122-123):

De acordo com o autor, entender o ER na área da(s) CR no tocante da perspectiva de alteridade e diversidade, pressupõe refletir sobre as diversas formas de exclusões sociais no que diz respeito às questões religiosas, corroborando com as afirmações de identidades, valores e asseguarações direitos igualitários perante a sociedade. Nesse sentido, para o coordenador CG4, o Ensino Religioso e a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) são duas áreas que dialogam e que se complementam em si, em suas particularidades que se encontram quando se trata da formação docente dos licenciados em CR. Assim sendo, ambas não podem se sobressair uma da outra, pois necessitam caminhar juntas potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

A gente recebe para fazer o curso de licenciatura em Ciência da Religião é um público de alunos e alunas muito diverso, tem gente que vai fazer Ciência da Religião, porque tem interesse em religião, porque acha interessante o objeto enquanto fenômeno cultural mesmo e tem gente que vai

fazer Ciência da Religião, porque é de alguma religião mesmo e gostaria de saber mais sobre sua própria religião (CG3, setembro/2018).

O Ensino Religioso é essencial para que se despertem futuros pesquisadores das Ciências da Religião, ou seja, na escola se não se faz o Ensino Religioso direito, seja intercultural, seja inter-religioso, se cria um repúdio a esse campo. [...] Há uma contribuição de via de mão dupla mesmo, acho que de lá a gente necessita de um amparo epistêmico de conhecimento e de cá a gente aponta demandas, problemáticas, indica inclusive, futuros pesquisadores, acho que são áreas dialogantes, complementares e interconectadas (CG4, setembro/2018).

Diante do exposto, considera-se o Ensino Religioso com um componente curricular que precisa ser assumido de forma efetiva pela área da(s) CR, assumindo um caráter de promoção ao respeito, à alteridade à sensibilidade e à militância em prol da luta ao combate de quaisquer tipos de violências provenientes da intolerância religiosa, a partir da relação de troca de conhecimentos teóricos e práticos entre os campos do saber Ensino Religioso e Ciência(s) da(s) Religião(ões), além dos aportes teóricos, metodológicos e pedagógicos da área da Educação.

Diante do exposto, as análises dos dados obtidos foram importantes e satisfatórios para esta pesquisa, a partir do fornecimento de dados extraídos nos relatos dos coordenadores das Graduações em CR, foi possível refletir e dialogar sobre as categorias elencadas neste estudo a fim de problematizar a inserção do Ensino Religioso na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Nesse sentido, direcionam-se para a próxima seção desta tese, que são as análises das entrevistas realizadas com os coordenadores de Pós-graduação do curso supracitado.

4.2.2 Visão dos coordenadores dos cursos de Pós-graduação em CR

A concepção de Ensino Religioso, como componente curricular inserido no curso de Pós-graduação em CR, traz uma reflexão que compele pensar em uma formação integral, diante da complexidade de ideologias em relação às experiências religiosas que são socialmente e historicamente construídas. Assim, a área de CR se depara em um desafio, no sentido de organizar seu currículo, formar seu corpo docente e discente na perspectiva da totalidade.

Essa, por sua vez, leva em consideração que o Ensino Religioso promove reflexões e práticas educativas que consideram as diversidades culturais religiosas, não religiosas e as

espiritualidades. Essas percepções precisam ser adicionadas no currículo no campo da(s) CR em nível de Pós-graduação, reverberando assim, esses conhecimentos produzidos nas escolas. Assim sendo:

Os diferentes componentes do currículo escolar devem ser espaço de formação e informação em que a aprendizagem dos conteúdos, necessariamente, favoreça a inserção do aluno no dia – a – dia das questões sociais marcantes em um universo cultural maior e se vincule à compreensão das profundas transformações nos modos de conhecer. Tal compreensão relaciona-se, igualmente à transformação do modo de organizar a sociedade, onde a cultura se torna elemento diferencial na intensificação da interdependência transnacional e das interações globais (OLIVEIRA; JUNQUEIRA; ALVES; KLEIN, 2007, p. 100).

Partindo dessa perspectiva, compreende-se que o Ensino Religioso, como estrutura curricular que tem em vista a escola como um espaço de promoção da inclusão no contexto de exclusão, promovendo o respeito à interculturalidade religiosa, tem como princípio a responsabilidade de fazer o diálogo inter-religioso, objetivando o respeito diante de uma pluralidade existente no contexto das relações sociais. Esse ensino busca uma educação para a construção de saberes e práticas educacionais que nos leva a refletir e combater ações como o desrespeito e negação aos direitos humanos, a discriminação, o preconceito e a exclusão, entre outras ações que legitimem a intolerância religiosa. Assim sendo, entende que o Ensino Religioso é:

[...] um dos lugares e espaços em que se destacam e discutem posições sobre o sentido da vida, do ser humano, na perspectiva da liberdade do ensino, como forma de construção da liberdade humana. Esta é, seguramente, uma das maiores dificuldades que a humanidade enfrenta: permitir ao outro ser sujeito de sua cultura e de seus desejos, de modo especial quando os desejos dele interferem na vontade e nos interesses de outrem (OLIVEIRA, 2007, p. 36).

Pode-se afirmar através das análises das entrevistas que todos os coordenadores que foram entrevistados compreendem que o Ensino Religioso não é um mecanismo de doutrinação e reconhecem a importância dos cursos de CR para a formação desse componente curricular, evidenciando essa concepção, principalmente, nos relatos dos coordenadores codificados como CP1, CP2, e CP4.

Nesse sentido, partindo das experiências pessoais, o coordenador CP1 descreve sua vivência com o ER, fazendo comparações pertinentes ao Ensino Religioso na Alemanha e no Brasil. Assim, os coordenadores CP2 e CP3 relatam que, de alguma forma, em seu ofício, entram em contato com esse ensino, seja por pesquisas ou por observações de trabalhos de colegas do Programa que desenvolvem atividades educativas com o Ensino Religioso.

Eu acho que o futuro do Ensino Religioso não confessional está absolutamente a favor é uma necessidade política de um país tão diversificado como o Brasil e a Alemanha aqui seria como um modelo tão homogêneo. Nesse sentido, não tem tanto pluralismo religioso eu acho também importante as pessoas mesmo ateus indiferente das questões religiosas eles sabem o que as religiões significam, quais suas funcionalidades, quais são suas manifestações, para apreciar também a diversidade religiosa essa é minha ideia principal, existe uma tendência entre alguns cientista da religião de pensar que todas as religiões são mais ou menos iguais e tem a mesma base eu sou absolutamente contra essa ideia eu sou contra a ideia do sagrado que é um mito que é uma ideologia errada eu acho que a gente tem que partir da ideia que as religiões são profundamente diferentes mostrar em que sentidos são diferentes e apreciar essa diversidade que o nosso mundo é diverso, a gente defende a biodiversidade, a diversidade cultural, sexual e tudo mais na religião tudo é igual qual é o correto isso nós temos que apreciar porque o mundo é bonito porque é diversificado e isso vale também para o mundo religioso (CP1, setembro/2017).

O Ensino Religioso é o ensino que possibilita trabalhar conceito de religião como experiência religiosa que as pessoas fazem seja essa experiência institucional e, portanto ela esta institucionalizada em ritos, em prescrições morais, em prescrições dogmáticas e disciplinas religiosas e a experiência propriamente pessoal [...] então é o Ensino Religioso não é na concepção do nosso programa é um ensino de doutrinas religioso, até pode ser dentro de uma proposta de reflexão da experiência religiosa (CP2, setembro/2017).

É lógico que apesar de não estar diretamente envolvido pensando isso, não tenho nenhum tipo de traquejo na literatura especializada, mas eu acho que isso tem tomado uma dimensão muito grande, importante devido à ausência de uma literatura especializada é no universo do Ensino Médio da formação pública, então nós não temos professores especializados no Ensino Religioso e hoje a Ciência da Religião como área tem tomado, tem ocupado um espaço muito importante que é para formar profissionais pra nesse universo para esse espectro de atividades e eu acho que tem cumprido com grande competência, o nosso programa tem uma área de Religião e Educação [...] na formação de quadros que vão atuar no ensino público e no universo do Ensino Religioso no Brasil sem dúvida nenhuma apesar do meu desconhecimento e confesso interesse, isso é fundamental para o programa e até acho que isso vai ser a área que promete mais crescer no universo da Ciência da Religião devido a sua importância e devido a ausência de material humano, de pesquisadores que não existe ainda (CP3, setembro/2017).

Outra questão a ser considerada na fala do coordenador CP4 diz respeito à formação da docência em Ensino Religioso, que tem que ser exclusiva do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). O entrevistado faz críticas quando se refere à relação desse ensino com a Teologia, defendendo então, que o ER não compete a esse campo do saber para assumir tal formação. Assim sendo, *“o Ensino Religioso trabalha a base humana e não pode ser doutrinário muito menos, eu entendo que teólogos não devem trabalhar nesse espaço, porque vai fazer apologia e a Ciências da Religião é o curso que prepara professores para atuarem na área”*. (CP4, setembro/2017).

Diante de tais reflexões, foi possível extrair nas falas desses coordenadores o entendimento de Ensino Religioso como formação humana, incorporado assim, no currículo dos cursos como Ciência(s) da(s) Religião(ões) na parte aplicada, com a responsabilidade de trabalhar questões que são considerados importantes no contexto das relações sociais. Ao fazer a análise dessa questão, pode-se identificar que os coordenadores CP1, CP2 e CP3, consideram importante a incorporação do Ensino Religioso nos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Para o coordenador CP1, o Ensino Religioso parte da perspectiva de atuação política, no sentido de que o curso necessita fortalecer seu olhar para questão de empregabilidade no contexto que se insere, pois não há um reconhecimento de formar cientistas da religião para lecionar esse componente curricular *“incorporar isso fortemente no currículo nosso é importante fazer um trabalho político para mostrar o que nós podemos contribuir trabalhar internamente essa questão nós temos que ofensivamente oferecer como uma agência de prestar serviço nesse sentido”* (CP1, setembro/2017).

Em consonância a essa perspectiva, o coordenador (CP2, setembro/2017) faz o seguinte relato, *“penso que é plausível que se tenha sim no currículo, uma disciplina ou uma instância de aplicação das Ciências da religião ao Ensino Religioso”*. Já para o coordenador CP3, ao refletir sobre esse ensino evidenciando que a formação adequada para o ER seja pela(s) CR, uma vez que acredita ser uma área competente para essa formação *“eu considero muito importante porque a gente tem visto isso na prática [...] a gente percebe já o fruto disso muito objetivo, pesquisas de mestrados e de doutorandos que estão trabalhando diretamente com Ensino Religioso”* (CP3, setembro/2017).

Sobre as reflexões de como o ER está representado nos currículos dos cursos de Pós-graduação em CR, bem como as perspectivas e implicações desse ensino para a referida área, o coordenador CP1 reconhece o ER como “pouco valorizado” nos cursos de Pós-graduação

em que atua e, reforça a ideia da importância desse ensino ser trabalhado na área para a formação profissional dos alunos do referido curso. Para o coordenador CP2, o ER não aparece de forma explícita como componente curricular ofertado no curso, mas acredita ser importante ofertá-lo se for trabalhado na dimensão do reconhecimento da religião como fenômeno religioso e experiência religiosa construtiva do ser humano.

É importantíssima essa área também no sentido daquilo que eu chamo de Ciência da Religião aplicada, o que um cientista da religião vai fazer? Trabalhar na universidade? Só dois em dois anos que vão conseguir, a maior área de atuação seria Ensino Religioso fora da universidade, uma área extra acadêmica (CP1, setembro/2017).

Eu vejo que ele aparece no currículo de uma forma mais transversal, explícita não, nós não temos nenhuma disciplina de Ensino Religioso, agora à medida que nós vamos, como, por exemplo, nós temos uma disciplina chamada formas e representações do ensino, formas e representações do fenômeno religioso, temos uma outra chamada mito e religião, então de certa forma o Ensino Religioso ele vai aparecendo nessas disciplinas como analisa mito e religião? [...] Então penso que a expectativa é que a área possa trabalhar é, é o tema da religião como tema de fenômeno de experiência religiosa e com repercussão acho que é plausível repercussão para o Ensino Religioso (CP2, setembro/2017).

Apesar de falar que “pouco sabe” a respeito do ER, o coordenador CP3, em sua vivência no Programa que atua, percebe o trabalho de professores da área que desenvolvem pesquisas sobre esse ensino e vê a necessidade e a importância dessas pesquisas no curso, uma vez que evidencia a promoção da função social, através da formação continuada embasada teoricamente para os professores de ER da rede pública que não tiveram formação inicial adequada para lecionar esse ensino.

Por fim, observa-se na fala do coordenador CP4 o reconhecimento que existe uma discussão forte acerca do Ensino Religioso em seu programa. No entanto, essas discussões não são promovidas pelos componentes curriculares ofertados, mas são abordadas nas linhas de pesquisas e nos projetos de pesquisas, etc.

O Ensino Religioso, evidentemente tem sido trabalhada [...] uma coisa que eu tenho visto, recebendo vários professores e professoras do Ensino Religioso público que não obtiveram formação a maioria que é formado de professor de História, por professor de Filosofia, por professor de Pedagogia da área geral das humanidades e acho que retorna para o nosso Programa para aí ganhar um embasamento maior, sair desse analfabetismo religioso que as humanidades essencialmente por suas tradições tem e ganhando aí uma substancial experiência com pesquisa na área.(CP3, setembro/2017).

Tem muitas dissertações e teses sobre o Ensino Religioso [...] Mas diretamente nós não temos uma disciplina que trabalha o Ensino Religioso, mas são áreas mais abrangente dentro das três linhas que discutem de uma forma indireta, mas não diretamente o Ensino Religioso. Tem uma área que discute bullying nas escolas e que o Ensino Religioso tem essa responsabilidade de trabalhar, tivemos um congresso sobre isso, tivemos um projeto de abordagem nas escolas há dois anos sobre o bullying, teve publicações envolvendo secretaria municipal e parte da estadual de educação (CP4, setembro/2017).

Nos relatos apresentados acima, o Ensino Religioso na Pós-graduação em CR é compreendido pelos coordenadores como uma área necessária a ser inserida e trabalhada no currículo, fortalecendo as discussões de que esse ensino tem bases científicas do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Nesse sentido, o ER contemplado nas formações de CR implica nos alunos “[...] compreender o significado das diferentes afirmações de fé e refletir sobre as atitudes morais diferenciadas como consequência do fenômeno religioso que se manifesta na pluralidade cultural religiosa” (OLIVEIRA, 2007, p. 116), por isso, a sua importância na inserção dos currículos dos cursos de CR.

O Ensino Religioso na compreensão de formação humana e trabalhado no curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) passa a ser um significativo mecanismo de combate a quaisquer formas de violência que possam estar presentes no contexto educacional, e isso se dá por meio das percepções e trabalhos conjuntos entre os cursos de CR e as escolas, considerando assim, os conhecimentos de vida dos alunos visando uma formação integral e humanizada diante das situações de conflitos em vários seguimentos em torno dos espaços educativos. De acordo com Reis (2020), é importante,

Entender a que a sociedade brasileira é plural no tocante ao exercício da religião, religiosidade ou espiritualidade ou filosofias de vida, ou mesmo não tendo mesmo não acreditando no sagrado. O respeito a laicidade no contexto da democracia é fundamental para que o pluralismo religioso exista de forma saudável. A escola precisa promover ações pedagógicas que reflitam com a comunidade escolar a necessidade de evitar intolerância religiosa e racismo religioso (REIS, 2020, p. 111).

Essa concepção é expressa nos depoimentos de CP2 que enfatiza elementos pedagógicos importantes para as discussões de interculturalidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade epistemológica da área de CR e, são elementos que devem estar presentes em todos os cursos de Pós-graduação no Brasil. Para o entrevistado,

“Eu acho que o elemento pedagógico é primeiro que a Ciências da religião e o nosso programa nesse sentido se esforça as pessoas para que assim seja ela uma área, ela tem interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, transversalidade epistemológica, mas ela se constitui como área” (CP2, setembro/2017).

Assim, o coordenador CP3, apesar de não ter um conhecimento profundo sobre o Ensino Religioso, reconhece como relevante as questões apresentadas de interculturalidade, diversidade religiosa, entre outros seguimentos que contribuem para uma formação com bases humanística da Ciência(s) da(s) Religião(ões). Assim, *“eu não sei diretamente qual é a estrutura curricular, que está sendo trabalhada, mas é evidente que essas questões trabalhadas como a interculturalidade, com a cultura de paz, ou seja, essa base humanista é muito mais humanista do que confessional dos currículos”* (CP3, setembro/2017). Nesse sentido, ao analisar a fala do coordenador CP4, apresenta-se uma compreensão de que essas questões *“são contempladas nas pesquisas desenvolvidas no Programa a qual atua”* (CP4, setembro/2017).

O Ensino Religioso contribui no processo formativo da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) no sentido de subsidiar o retorno das universidades para a comunidade de forma prática através da educação. Pode ser identificada essa concepção nos relatos do coordenador CP2, CP3 e CP4. Assim, CP1 descreve a sua percepção de que o ER pode contribuir na formação da CR de maneira de diferenciar a CR da Teologia, uma vez que o ER promove o trabalho pedagógico para o combate de doutrinação religiosa, visando uma perspectiva intercultural.

Eu creio que contribui à medida que ele se apresenta como o ensino da experiência religiosa. Então essa maneira quer dizer se o Ensino Religioso for um ensino de doutrinas é as contribuições serão mais para os programas de Teologia, e menos para as Ciências da religião, mas à medida que se transmite a religião como algo que é experiencial a nós todos, como algo que pertence a nossa própria identidade humana, como algo que possibilita é aqui a relação intercultural ou a vivência intercultural e essa vivência intercultural na forma de, por exemplo, de sincretismo religioso e a vivência inter-religiosa na forma do ecumenismo e do próprio diálogo inter-religioso, então eu creio que o Ensino Religioso pode muito contribuir com os programas, porque nós estamos falando aqui de uma educação a partir de experiências religiosas (CP2, setembro/2017).

Nessa direção, as reflexões apresentadas pelo coordenador CP3 consideram o Ensino Religioso como uma função importante para a área, pois proporciona aos alunos entrarem em contato com a realidade e, combater questões de violência e intolerância de cunho religioso.

Então, para ele esse ensino proporciona atividades práticas para o curso de CR. Assim, afirma-se, portanto, que o Ensino Religioso corrobora de forma significativa com o processo de ensino e aprendizagem promovido nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), especificamente, nos Programas de Pós-graduação.

No conjunto de mestrandos de doutorandos acho que o Ensino Religioso tem essa função, de elevar, de trazer o estudante para o chão aonde a religião acontece [...] eu acho que ele pode estar muito mais municiado, porque a Ciência da Religião corre o risco de se tornar uma cultura de livros, abstrata o que é muito bom, mas também eu acho que se tem esse universo prático que o Ensino Religioso oferece e, parece que é bom, só não tem funcionado. Tem muita gente pesquisando e se interessando no nosso Programa, por exemplo, o nível de interesse de alunos e alunas pelo Ensino Religioso é enorme, então significa que tem alguma coisa boa lá e, isso explica o porquê esses alunos estão indo buscar (CP3, setembro/2017).

Em vista disso, o coordenador CP4, relata que “*é, de uma forma direta instrumentaliza para atuar não na forma doutrinária, mas de uma forma diversa respeitando os membros, as tradições, as particularidades de cada religião de cada tradição*” (CP4, setembro/2017). Compreendendo assim, o Ensino Religioso como um instrumento para a área da(s) CR para promover uma educação voltada para o respeito à diversidade cultural religiosa, combatendo assim, quaisquer tipos de doutrinação religiosa.

É nessa perspectiva que a tese proposta se fortalece, buscando perceber os sentidos de Ensino Religioso nos discursos produzidos pelos coordenadores da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), tecendo reflexões sobre as concepções e interpretações acerca do ER. Tendo em vista as considerações apresentadas a partir das falas dos coordenadores entrevistados, este estudo se direciona para a próxima seção, que são as análises das falas apresentadas pelo professor colaborador desta pesquisa.

4.2.3 Visão do professor colaborador da pesquisa

Sobre a concepção de Ensino Religioso, o professor PC, afirma que é um componente curricular importante para a construção de sujeitos enquanto cidadãos, abordando questões necessárias para a formação do ser em uma relação dialógica com diversos campos do saber uma vez que “o Ensino Religioso configura-se como área essencial interdisciplinar. A interdisciplinaridade constitui, aliás, um dos temas teóricos mais frequentes no campo educacional, mas de pouca expressão prática” (BRANDENBURG, 2013, p.87). A

interdisciplinaridade no Ensino Religioso diz respeito aos conhecimentos de outros campos dos saberes que corroboram no processo de ensino e aprendizagem nesse ensino.

Nessa perspectiva, questionam-se quais os saberes que estão sendo considerados que contribuem no fazer pedagógico do Ensino Religioso? Que áreas de conhecimentos estão inseridas no Ensino Religioso? Em vista disso, consideram-se os saberes da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) para a formação docente do Ensino Religioso. Essa concepção é expressa no relato do PC, quando reconhece o Ensino Religioso como “componente mais importante desse polo” para ele *“a minha concepção epistemológica é a partir da visão holística”* (PC, setembro/2017).

Nesse sentido, pensar na formação docente a partir da concepção holística implica afirmar que o campo da(s) CR precisa (re)pensar a formação inicial e continuada dialogando com as questões sociais, políticas, culturais, ecológicas, econômicas, entre outras temáticas que contribuem com as reflexões de uma formação cidadã e humanizadora. Em virtude disso, o PC complementa essa concepção como *“um paradigma dialogal que tem o conhecimento que tem consciência da diversidade cultural, da multiculturalidade, do respeito e que só haverá repentina, assim respeito se há diálogo”* (PC, setembro/2017). Assim, o ER na área da(s) CR como componente precisa ser trabalhado a partir de uma educação contextualizada.

O Ensino Religioso é um componente curricular que eu considero fundamental a partir de uma concepção de educação que quer justamente construir o sujeito e quer construir a cidadania. Então é uma disciplina que tem uma característica fundamental por ser interdisciplinar, transdisciplinar, então é uma disciplina aberta ao diálogo é uma disciplina que deve usar metodologia de projetos, que deve se articular com as outras disciplinas a partir de grandes temas que são importantes para a realidade das pessoas, da sociedade local e do país. Então assim, eu acho que é um componente curricular que tem essa característica de pensar o ser humano a partir de uma concepção que o ser humano é pluridimensional ele não tem uma dimensão só. Sendo assim, a escola também deveria ser pensada dessa maneira, a escola não é só escolarização, não é só para entrar e por uma cidade e para formar o cidadão. Então se existe uma disciplina na própria lei diz que é vetada toda forma de intolerância e que é uma disciplina para formação do cidadão a gente tem que ser fiel a isso, é importante é a gente se educar a respeitar a realidade do outro, meio ambiente e ao mesmo tempo em que eu faço isso eu estou me construindo como sujeito. Então, eu considero uma disciplina, um componente mais importante desse polo ela vai contribuir para que o aluno tenha consciência da construção do seu projeto de vida. (PC, setembro/2017).

Na ótica do PC, o Ensino Religioso nos cursos de CR necessita ser pensado de forma mais ampla, no sentido de abranger a área como um todo, uma vez que o considera como um

campo transdisciplinar, fazendo assim, uma crítica em relação às abordagens desse ensino no currículo do curso apenas como parte aplicada da área, problematizando a formação da área para esse ensino e faz críticas pertinentes aos PCNs, que foi elaborado na década de 90 pelo FONAPER.

Para o entrevistado, “os *Parâmetros Curriculares Nacionais do FONAPER* foram muito importantes. Não havia nada. Agora passado tantos anos a gente precisa avançar nessa questão está na hora de repensar essa questão” (PC, setembro/2017). Além disso, o entrevistado reflete que a formação docente em ER, necessita de bases pedagógicas. Assim sendo, o curso de CR precisa (re)pensar e avançar seu currículo, dando outros sentidos ao Ensino Religioso, fazendo uma articulação com o campo da Pedagogia.

Considero que a Ciência da Religião é o melhor curso para formar desde que a gente não pense a Ciência da Religião nessa perspectiva estrita de educação. Eu acho que não é no sentido de aplicação eu acho que o corpo docente com uma visão tão ampla que a prática docente dele deveria para isso não é possível pensar a Ciência da Religião com uma boa formação pedagógica a gente tem que tá com o pé o professor de Ensino Religioso ele tem que ter o pé muito firme na Pedagogia, conhecimento pedagógico e um pé na Ciência da Religião (PC, setembro/2017).

Ainda sobre a formação docente em Er, o PC apresenta mais uma crítica a respeito da formação do curso de CR, dando exemplo específico da sua experiência como docente em um curso de Pós-graduação, o entrevistado, problematiza que o Ensino Religioso é refletido no currículo do curso em linhas de pesquisas “a forma que tem no Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião é existe uma linha de pesquisas chamada: Religião, Política e Educação e a gente tem uma disciplina chamada: Educação e Religião e dentro dessa disciplina Educação e Religião que a gente discute esse componente curricular” (PC, setembro/2017). Ou se aborda esse ensino quando se tem evento palestra e oficinas para professores de Ensino Religioso, dessa forma, o PC faz o seguinte relato:

Quando a gente faz colóquios, por exemplo, de um grupo de pesquisa, além de uma formação, de uma palestra a gente também oferece oficinas para professores de Ensino Religioso, então vem professores de escolas públicas e particular que nessas oficinas os alunos que estão pesquisando Ensino Religioso tenha a chance de partilhar o conhecimento deles, e esses professores além das oficinas estão ali debatendo, vendo uma conferência se atualizando tematicamente. Eu acho que o grupo de pesquisa tem que ter essa função, tem a dimensão dos alunos, estudando, pesquisando, mas também partilhando conhecimento (PC, setembro/2017).

Diante dos relatos apresentados, é possível afirmar que existe uma defasagem na formação do curso ao que compete ao Ensino Religioso, assim como foi apresentado na fala do PC. Em vista disso, reforça-se a concepção de que se faz necessário (re)pensar o currículo dos cursos de CR, no intuito de fazer com que a área amplie a visão que tem sobre o ER, considerando-o como parte importante da área para o processo formativo do aluno do curso de CR. A partir de tal visão, incide em refletir criticamente sobre a prática pedagógica dos cursos de CR, como elas estão considerando e contemplando o Ensino Religioso no processo de Ensino e aprendizagem do curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

Vale ressaltar que a preocupação acerca dessa formação precisa ser direcionada em nível de Graduação e de Pós-graduação, uma vez que, de acordo com o PC, é de suma importância uma abordagem de prática pedagógica no Programa de Ciência(s) da(s) Religião(ões) ao qual atua, entendendo que “a prática pedagógica é uma práxis, não uma técnica. E investigar sobre a prática não é o mesmo que ensinar técnicas pedagógicas” (SÁCRISTAN, 2012, p. 82).

Nesse sentido, é uma necessidade pensar em uma formação pedagógica no curso de CR, que reflete sobre o fazer pedagógico como parte integrante na formação profissional e pessoal do aluno. No relato do PC, existem iniciativas que estão surtindo efeito positivo no que se refere à formação educativa do ER nos cursos de Pós-graduação em CR.

Eu recebo no caso da Pós-graduação em Mestrado e Doutorado em Ciência da Religião, a disciplina recebe não só alunos que vão trabalhar com Ensino religioso, ou querem ser professores, alguns são, alguns estão pesquisando exatamente sobre isso, mas outros conseguem perceber que a importância que tem até a para sua vida, para os seus filhos exista uma disciplina que se dedica a prestar atenção de uma maneira integral ao ser humano, ao sujeito da educação, não está simplesmente colocando conteúdo, não que às vezes isso aconteça ou pode acontecer com outras disciplinas, História, Geografia, Letras, mas às vezes a carga horária, a preocupação, a cobrança, a estrutura da escola, do curso, fica cobrando é resultado e não essa formação mais ampla. Então, a gente se preocupa com o curso que tem com a disciplina que a própria estruturação dela, nas questões, nos fundamentos dela tem essa atitude de pensar de uma maneira mais integrativa, complexa e dialogante (PC, setembro/2017).

Diante do exposto, observa-se que para o PC, o curso recebe alunos interessados em trabalhar com esse campo do saber, porque existe uma procura significativa dos egressos do curso de CR devido ao Ensino Religioso, por motivos que os egressos já estão lecionando ou pretendem lecionar nesse componente curricular ou porque tinham/têm interesse em fazer

pesquisa referente a esse ensino por perceberem a relevância desse componente curricular para a formação do ser enquanto pessoa humana, capaz de reconhecer a si e ao outro em sua plenitude.

Nesse sentido, fazer um diálogo com a área da Pedagogia, é de suma importância para a formação docente em Ensino Religioso, de acordo com o relato do entrevistado, PC informa que existem cursos em Ciência(s) da(s) Religião(ões) que estão fazendo interfaces entre esses campos de conhecimentos, por exemplo, *“no projeto que a gente está construindo de um curso de Ciência da Religião em nível de Graduação, também a gente jogou uma forte formação na área da Pedagogia, além das disciplinas clássicas que as Ciências da Religião têm”* (PC, setembro/2017).

Percebe-se que o PC parte da realidade de um curso de Graduação, mas isso não quer dizer que os cursos de Pós-graduação estejam isentos para esse olhar pedagógico, uma vez que os saberes pedagógicos não podem estar desvinculados dos saberes da(s) CR em todos os níveis, evidenciando que o intuito desta pesquisa não é perder o caráter próprio da área, uma vez que cada ciência apresenta especificidades inerentes de outras áreas. Entretanto, o que importa neste estudo é contemplar formas de como (re)pensar o ER com bases pedagógica, nas quais envolvem, currículo, avaliação, planejamento, didática, políticas educacionais, entre outros fundamentos que contribuem no pensar e no fazer Ensino Religioso na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Sinalizo, portanto, que os currículos dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) necessitam ser pensados e dialogados de acordo com as bases que fundamentam na interfaces do campo da Educação, pois a partir dos dados apresentados nesta pesquisa, os cursos precisam contemplar de forma consistente as abordagens investigativas que envolvem a promoção da percepção e reconhecimento do outro enquanto ser que tem direitos que precisam ser respeitados independente da sua classe, gênero, nacionalidade, orientação sexual, raça e religião.

Fortalecendo as reivindicações que todos têm o direito de liberdade de expressão sem ferir a dignidade do outro, esses fundamentos são consideráveis quando direcionados para uma área que tem o Ensino Religioso como parte formativa. Em virtude disso, o currículo nos cursos de CR, ao promoverem essa formação através das reflexões apresentadas no ER, se torna espaços de socializações de conhecimentos que considera e respeita uma sociedade multicultural.

Nessa perspectiva, o ER pode ser um artefato de contribuição para a área da(s) CR, que se apresenta muito fragilizada, quando se trata do Ensino Religioso, conforme as análises

realizadas nesse estudo, uma vez que “o Ensino Religioso trabalha com conteúdos da dimensão mais profunda do ser humano – a espiritualidade e a relação de transcendência” (NASSER, 2013, p. 26). Essa compreensão é defendida neste estudo nos relatos do entrevistado PC, que enfatizou a necessidade do curso de CR fornecer uma formação pedagógica mais consistente quanto se refere ao Ensino Religioso.

4.3 Abordagens reflexivas dos resultados da pesquisa

Os dados apresentados a partir das entrevistas realizadas com os coordenadores de (Graduação e Pós-graduação) e com o professor colaborador desta pesquisa indicam que os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) precisam (re)considerar o Ensino Religioso de forma que o reconheçam como um campo de atuação necessária para a construção da formação inicial e continuada dessa área acadêmica. Nesse sentido, é preciso que os cursos de CR (re)organizem estruturalmente o seu(s) currículo(s) para poder dar novos sentidos e significados do que se entende por formação de professores e pesquisadores da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) em ênfase ao Ensino Religioso.

Mediante a isto, fico convencida, nesta pesquisa, que a questão crucial que envolve a problemática dos cursos de CR é o currículo. Uma vez que se faz necessário refletir: como os cursos percebem e inserem o Ensino Religioso no currículo do curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Foi uma questão refletida ao longo deste estudo, reverberando nas análises iniciais dos currículos prescritos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em CR (realizadas no terceiro capítulo deste estudo), bem como reforçado nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, extraído nas falas dos mesmos, as suas percepções sobre como acontece essa questão na prática educativa a partir da vivência e experiência como coordenadores e professores do referido curso.

Ter realizado as análises nesta tese foi relevante, pois obtive elementos consistentes para refletir acerca de como o Ensino Religioso é expresso nos documentos norteadores dos cursos de CR, como por exemplo, nos PPCs e Matrizes Curriculares analisadas, como também, identificar de que forma esse ensino se apresenta a partir das concepções e da prática educativa que acontece no currículo real e/ou oculto⁴⁵ dos entrevistados. Nesse sentido, pode-

⁴⁵ O conceito de currículo real e oculto já foi apresentado anteriormente nesta pesquisa, entretanto, reforçam-se essas concepções a partir da perspectiva de Libâneo (2004), para o autor: O currículo Real é o que fato acontece na sala de aula em decorrência de um projeto pedagógico e um plano de ensino. É a execução de um plano é a efetivação do que foi planejado, menos que neste caminho de planejar e do executar aconteça mudanças, intervenção da própria experiência dos professores, decorrente de seus valores, crenças e significados. Já o

se afirmar que foi possível obter informações imprescindíveis para identificar como é pensado e efetivado o currículo que está escrito e o currículo que é praticado, no que se refere ao Ensino Religioso nos cursos de CR.

Nesse sentido, apresenta-se nas falas dos entrevistados que o currículo que é praticado nos cursos tanto de Graduação e Pós-graduação em CR tem uma maior abertura ao Ensino Religioso, uma vez que os sujeitos da pesquisa sinalizam para importância do ER como parte formativa dos referidos cursos, assim, percebendo que esse ensino contribui para as perspectivas que promovem uma formação humana em termos de valorização e reconhecimento do ser enquanto pessoa com convicções religiosas ou não religiosas e que respeita o outro nessa dimensão de ser religioso.

Essa compreensão de Ensino Religioso no curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) foi reforçado nas falas dos entrevistados, visto que, apresentaram questões postas nas práticas educativas realizadas pelos professores. Foi possível também identificar que as práticas educativas nesse ensino são contempladas, principalmente, nos Estágios Supervisionados, em projetos de pesquisas e extensão e/ou em palestras nos eventos que são promovidos, deixando a desejar, portanto, a contemplação desse ensino em componentes curriculares ofertados no referido curso.

Nesse sentido, a prática educativa expressa nos discursos dos sujeitos da entrevista tem o sentido de corroborar com as reflexões a respeito do modo de pensar e agir na estreita relação entre: universidade - escola - professor e aluno, ficando evidente, quando os entrevistados apresentam as atividades realizadas na prática educativa que compreendem o Ensino Religioso. Entende-se que “a prática tem uma existência real [...], se trata de um território de intersecção de subsistemas diversos. Essa realidade prática complexa se substancia ou se concretiza em realidades e processos diversos” (SACRISTÁN, 2000, p. 21),

Nessa ótica, a prática exposta aqui é proferida nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), através do currículo praticado pelos professores, ao perceber o Ensino Religioso como ponte de vivência do cotidiano escolar que contribui com o dialogo intercultural no mundo multicultural em um contexto diverso em termos de questões que envolvem o universo das religiões e das espiritualidades, considerando também o ser não religioso em suas especificidades.

currículo oculto, conforme o mesmo autor é representado pelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho do professor provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciado na própria escola, ou seja, das práticas e experiências compartilhadas em escola e na sala de aula (LIBÂNEO, 2004, p. 172).

Salienta-se a necessidade dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), atentarem e (re)pensarem as práticas pedagógicas para a compreensão da função educacional das universidades e as faculdades, principalmente públicas, contribuindo assim, com o compromisso que essas instituições têm em promover e ofertar cursos que dialoguem com a comunidade escolar. Nesse entendimento o curso de CR corrobora com a função educacional em uma perspectiva não confessional reforçando o entendimento de laicidade do Estado.

Esse diálogo é possível de ser realizado através do Ensino Religioso, que corrobora com as discussões promovidas pela(s) CR de respeito à pluralidade religiosa. Para isso, é preciso que os cursos de CR ressignifiquem seus currículos prescritos, pois, como identificado anteriormente nesta pesquisa, esses currículos estão encaminhados em uma perspectiva tendenciosa ao incorporar componentes curriculares de cunho teológico. A partir do que foi analisado, identifica-se que o currículo escrito está distante do que é praticado nos referidos cursos em relação ao Ensino Religioso, compreendendo que esse ensino é visto com sentidos e perspectivas distintas, por parte dos docentes, devido ser uma área complexa em termos conceituais e trajetórias histórico-culturais desse componente curricular.

Por essa razão, a área da(s) CR precisa se fortalecer quando se pensa e se fala sobre o Ensino Religioso, e o currículo é parte crucial desse processo. Nesse sentido, faz-se necessário questionar quais abordagens a área poderia contemplar no currículo ao que compete o ER? Uma vez que o “[...] o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos - a influência é recíproca” (SACRISTÁN, 2000, p. 164), nesse contexto é preciso deixar claro no currículo q o ER é fundamental para a formação humana e da função social dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Aponta-se para a demanda de pensar no currículo que percebe e valoriza o sujeito na sua representação social em conformidade de suas crenças, religiosas, não religiosas e espirituais. Direcionando assim, um currículo pautado na flexibilidade e no diálogo, a partir de trocas de experiências entre o ER e a(s) CR, de acordo com as culturas globais e locais no contexto de diversidade. Essa perspectiva é considerável para poder desconstruir preceitos e preconceitos legitimados ao longo do tempo que fomenta a violência e a intolerância nos diversos aspectos sociais.

Então, é salutar pensar no Ensino Religioso como um mecanismo de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), considerando que ambos podem contribuir na construção de um currículo, produzindo saberes

que valorizam as identidades dos sujeitos, as subjetividades, as diferenças e as diversidades culturais no sentido de crenças e/ou não crenças religiosas.

Foi salutar refletir, neste estudo, sobre os processos históricos curriculares do Ensino Religioso, que foi inserido nas escolas como um mecanismo de controle, poder e legitimação dos discursos religiosos, exclusivamente cristãos. Continuando com a perspectiva de Sacristán (2012), em que desenvolve reflexões alusivas às questões religiosas, o mesmo considera como uma demanda a ser contemplada nas discussões curriculares, uma vez que esses conflitos religiosos, tanto no contexto global e local, são intencionais e tidos como campo de disputas e poder, reverberados em discursos preconceituosos e discriminatórios que são refletidos na relação entre, a escola, o currículo e a cultura.

Nesse sentido, falar de Ensino Religioso requer compreender o contexto histórico, social, político e cultural em um cenário, nacional e internacional, que influenciaram/influenciam as concepções teóricas e metodológicas desse ensino. Essas influências, muitas vezes, intervêm nas concepções e visões de mundo, sobretudo, quando se refere ao preconceito religioso. Nesse contexto, ressalta-se que o currículo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), ao direcionar para o ER, necessita ter atenção nas representações que esse ensino expressa nos alunos, para poder então, desenvolver trabalhos pedagógicos que possibilitem entender o contexto social e cultural, que geram conflitos de fins religiosos entre culturas e crenças. Assim sendo, conforme Sacristán (2012),

Uma dimensão do problema, mais sutil do que o trauma causado por esses fatos nos produz, reside na consciência do papel que algumas ideias - a cultura, as crenças religiosas - desempenham em fatos como esse, para além de outras considerações determinantes, históricas, geopolíticas e econômicas. A cultura é importante para dar consistência a mal-estares, infligir danos, desvalorizar os outros, sentir-se superior aos outros para justificar e preparar a ação. Nós, que temos em nosso saldo histórico particular “reconquistas”, “conquistas”, “cruzadas” e as mais variadas guerras de religião que puseram a espada a serviço da cruz, deveríamos saber muito esse respeito [...] Se os conflitos têm parte de suas causas nas crenças e na cultura, ou se articulam em torno delas, isso significa algumas de suas raízes estão em nossas mentes, posto que as culturas não são agentes dotados de vontade e de capacidade de iniciativa para se enfrentarem. Somos nós, os sujeitos que as possuímos, que empreendemos ações. Se em nossas mentes encontra-se a chave de alguns desses conflitos de convivência, na educação pode encontrar-se alguma segurança de poder resolver os primeiros e consolidar a segunda (SACRISTÁN, 2012, p. 49-54).

A partir das reflexões sinalizadas pelo autor supracitado, pode-se afirmar que a cultura é um dos fatores determinantes em gerar conflitos, no caso, conflitos religiosos. No entanto, pensar em cultura significa refletir as subjetividades, diferenças, as desigualdades, os preconceitos, entre outros seguimentos que causam confrontos de representações sociais. Assim, compete à educação identificar, trabalhar e reconhecer os diferentes, promovendo o respeito mútuo no que se refere às diversas culturas e crenças. Nessa perspectiva, defende-se aqui que o Ensino Religioso é o componente curricular que pode trabalhar essas demandas emergentes de forma pedagógica no tocante da(s) CR, por isso, se faz relevante ressignificar o currículo desse curso.

No entanto, ressignificar o currículo de CR denota (re)pensar em duas questões que foram extraídas nas análises dos currículos prescritos e reforçadas nas falas dos entrevistados dessa pesquisa. A primeira diz respeito à área considerar o Ensino Religioso como uma via de mão dupla, pois tanto o Ensino Religioso quanto a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) são formações complementares, não podem pensar desassociados, é preciso um trabalho em conjunto para dar sentido na formação do cientista da(s) religião(ões). A segunda compreende que o currículo do curso de CR precisa estar em uma perspectiva referencial para o Ensino Religioso, uma vez que o reconhecimento desse ensino na(s) CR corresponde a dois fatores importantes, primeiro pelo fato de empregabilidade e segundo diz respeito à função social de um curso de Graduação e Pós-graduação na referida área.

Além disso, foi identificado outro fator importante que precisa ser considerado no curso de CR que é inevitável uma formação com bases pedagógicas consistentes. Percebe-se essa questão como uma demanda urgente a ser incorporada no currículo do referido curso, visto que os saberes advindos do campo da Pedagogia são de suma importância para o processo formativo do Cientista da(s) Religião(ões), inclusive quando se refere aos cursos de Graduação e, também para fomentar as pesquisas desenvolvidas sobre o Ensino Religioso nas Pós-graduação de CR.

Acredita-se que é essencial ter essa integralidade entre a Pedagogia e a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), uma vez que, diante das análises realizadas neste estudo, aponta-se que essa relação não ocorre de forma direta, linear, só é possível acontecer através de uma relação dialógica do campo abordando as reflexões sobre a prática docente no tocante ao Ensino Religioso. Diante das problemáticas que foram refletidas acima, vale salientar que o Ensino Religioso necessita de concepções de formação epistemológicas e teóricas dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), bem como os referidos cursos precisam de epistemologia da prática pedagógica que se vivência através desse componente curricular.

Ter problematizado essas questões através dos dados obtidos na pesquisa, a meu ver, foram pertinentes para refletir e fomentar o diálogo e articulação do currículo com os saberes do Ensino Religioso - Ciência(s) da(s) Religião(ões) - Educação. A partir do que foi analisado nos capítulos anteriores e, intensificado nas análises curriculares e nas falas dos entrevistados, foi possível pensar em currículo, contextualizado, flexível e atualizado, na área da(s) CR em nível de Graduação e Pós-graduação que visibiliza, portanto, o Ensino Religioso como um campo de conhecimento necessário para as práticas formativas da área que corrobora com função e o retorno social de um curso acadêmico.

CONCLUSÃO

Após as reflexões das análises realizadas nesta tese, chegou o momento de finalizá-la, fazendo algumas considerações acerca das questões postas em relação ao objeto de estudo. Antes de levantar alguns questionamentos que poderão ser considerados como diferentes possibilidades futuras, acadêmicas e profissionais, elenco que na proporção que se aproximava o período de conclusão do Doutorado, dei-me conta da infinidade e peculiaridade que esta pesquisa significa para mim.

Visto que o processo de análise do currículo dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no tocante ao Ensino Religioso, a partir do olhar de uma pedagoga, foi desafiador, corajoso, doloroso, mas concluo que foi satisfatório e uma realização pessoal. Me (re)fiz diversas vezes, durante o percurso de construção desta tese. Ressalto que realizar este estudo também teve um significado de aprendizagem, proporcionando-me a ter uma visão mais ampliada das possibilidades de compreender as múltiplas realidades do campo da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões).

Expresso que esta tese pode ser considerada como um fio condutor para ampliar os debates sobre os estudos curriculares na área da(s) CR, no que se refere às pesquisas referentes ao Ensino Religioso, auxiliando e fornecendo elementos que contribuem para a referida área (re)pensar seus currículos em nível de Graduação e Pós-graduação. Evidenciando assim, o Ensino Religioso como um campo de estudo que fomenta os conhecimentos produzidos pela área que contempla as diversas tradições culturais religiosas, não religiosas e as espiritualidades que reverberam no âmbito educacional, potencializando a função social da área da(s) CR.

Tecer reflexões críticas na identificação de como o Ensino Religioso está sendo representado nos currículos, prescrito e praticado nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), foi necessário para a ampliar a reflexão a respeito do currículo produzido nas Universidades e Faculdades. Isso implica afirmar que a área passa a ser compreendida como elemento de suporte teórico e metodológico que fomenta a formação docente do Ensino Religioso.

Como compete à Educação Superior ter uma postura reflexiva crítica, dando atenção aos conhecimentos gerados em seus currículos que refletem na Educação Básica, direcionei, então, o olhar para o campo da(s) CR, indagando: como os cursos de CR estão atentando para os conhecimentos ensinados e aprendidos nas escolas, através do ER? Por isso, que objetivei em analisar os currículos dos cursos de CR, em nível de Graduação e Pós-graduação, visto que, é quase/ou impossível falar de Educação, sem remeter ao currículo.

Em virtude disso, a partir das primeiras análises realizadas neste estudo das produções acadêmicas que foram publicadas em ANAIS de eventos promovidos pelas principais Associações da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), ANPTECRE, SOTER, ABHR, com o intuito de identificar como a área de CR está entendendo por currículo no tocante ao Ensino Religioso, foi possível fazer a seguinte consideração: a área dos cursos de CR necessita ter a apropriação acerca dos estudos curriculares, uma vez que em uma amostra de trinta e três (33) artigos foram detectados apenas sete (7) artigos que se propuseram fazer reflexões acerca desse objeto.

Nesse sentido, a referida área precisa fortalecer as pesquisas acerca desse campo para contribuir no desenvolvimento e fortalecimento dos estudos curriculares, no que diz respeito às questões referentes ao Ensino Religioso, visto que para fazer abordagens sobre currículo implica em estudos que advém de diversos seguimentos a serem considerados que vão além de apenas citá-lo (PINAR, 2007). A partir da fragilidade identificada, apresento a necessidade de trazer reflexões e problematizações acerca dos estudos curriculares no campo das CR, fundamentada pela necessidade sinalizada por esses cursos.

Após as realizações dos debates acerca das concepções identificadas, parto da compreensão de currículo como o “pilar” do campo educacional; os pesquisadores da área de CR estão precisando aprofundar seus estudos para que não se tornem frágeis e nem vazios, inclusive no que diz respeito a estudos referentes às abordagens teóricas sobre o currículo, tornando assim as pesquisas promovidas no referido campo do saber como pesquisas consistentes e que tenham a preocupação com as concepções limitadas de currículo generalizando-o apenas como relações de disciplinas.

À vista disso, após a apresentação da relevância e as implicações dos debates sobre os estudos curriculares para a área da a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), no que se refere às pesquisas referentes ao Ensino Religioso, a tese se direcionou para as análises dos currículos prescritos dos cursos de CR, compreendendo como o Ensino Religioso está sendo incorporado nesses currículos, problematizando assim, como o Ensino Religioso está sendo contemplado e incorporado no tocante à Educação Superior.

Nessa perspectiva, considera-se, neste estudo, os debates acerca da afirmação da área de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no campo acadêmico no Brasil, entendendo que é uma questão que está em constante discussão desde seu surgimento, evidenciando-se nos dias atuais as reflexões provocativas por pesquisadores que estão cada vez mais preocupados com os encaminhamentos futuros desse campo do saber. As discussões presentes dizem respeito

principalmente a três questões principais que são: a terminologia, a epistemologia e a metodologia da(s) CR.

Diante das concepções contempladas nesta tese, acerca da afirmação da área da(s) CR no campo acadêmico, é preciso refletir se as abordagens dos cursos de CR cumprem as demandas da Educação Superior, que compreende a pesquisa, ensino e extensão, cujo aprofundamento teórico e a elaboração de estratégias de ação estão em consonância com as perspectivas reflexivas da prática educativa. Compreendendo o movimento de ação – reflexão – ação, essas concepções são consideradas necessárias em um contexto escolar cheios de práticas e dogmas tradicionais que precisam ser desconstruídos em relação às questões de religiões.

É exatamente por isso que considero, neste estudo, que falar do Ensino Religioso na direção da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) subtende potencializar e contemplar no âmbito educacional as identidades e diversidades culturais, buscando o diálogo em diversos seguimentos, seja social, político, cultural inter-religioso, entre outros. Possibilitando assim, a qualidade, o acesso, a expansão e permanência desses cursos no campo acadêmico brasileiro.

Diante disso, foram realizadas as análises curriculares dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões); essas análises corroboraram com as reflexões sobre como o ER está atribuído e representado nas organizações curriculares que estão estruturadas nos vinte (20) cursos de Graduação e doze (12) cursos de Pós-graduação em CR. As análises desta pesquisa contribuíram, portanto, para a visibilidade do Ensino Religioso nos seus respectivos currículos.

Diante das análises dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das Matrizes curriculares foi possível verificar que o foco da formação na Graduação deveria ser o Ensino Religioso, como previsto nos objetivos e no perfil profissional dos cursos. Todavia, percebe-se uma contradição em que, pois há um discurso de formação que não é atendido na prática de ofertas nas matrizes curriculares desses cursos.

Considerando que os componentes curriculares disponibilizados nos referidos cursos ainda são insuficientes para tentar suprir as necessidades do cotidiano escolar no que requer práticas educativas, não prosélicas e não confessionais nesse ensino, afirma-se essa constatação, quando se identifica componentes curriculares de alguns currículos se referindo ao Ensino Religioso como “Educação religiosa” e com algumas disciplinas ofertadas de cunho teológico.

Em conformidade com os dados obtidos, problematizei também os currículos prescritos analisados dos cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões), expresso

o entendimento de que o foco dessa formação não é o Ensino Religioso. Mas, ressalto que existe uma demanda na procura dessa formação, principalmente de professores de ensino religioso e de pesquisadores cujos estudos estão direcionados para esse ensino, nesse caso, justificou-se a importância de tais análises, enfatizando assim, que o Ensino Religioso nessa área se insere na parte aplicada.

Assim sendo, verificou-se que os componentes curriculares ofertados na maioria desses cursos de Pós-graduação que podem contribuir com as discussões do Ensino Religioso, são considerados em quantidade relativamente baixa, expressam-se numericamente um (1) e/ou dois (2) componentes, diante de um campo do saber que tem abordagens complexas a serem problematizadas em um curso formativo para esse ensino. Diante dos fatos constatados, pode-se concluir que os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) deixam a desejar no que diz respeito à organização e estruturação curricular serem insuficientes em relação aos componentes curriculares ofertados.

É nessa perspectiva que esse estudo foi desenvolvido para aprofundar as discussões de legitimação da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) como um campo que precisa reconhecer o Ensino Religioso como componente curricular que é importante para a área nos seus diversos níveis acadêmicos. Notou-se também que a diversidade religiosa se expressa nos currículos das Pós-graduações em CR nas vertentes social e cultural, mas não como problematizações a serem debatidas no campo educacional, uma vez que o Ensino Religioso não se apresenta explicitamente nos referidos currículos como um processo formativo da área.

Com base nas análises realizadas nos currículos prescritos dos cursos de CR, a tese se direcionou para identificar como o Ensino Religioso está (re)significado no currículo dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões), extraindo essas percepções nas falas dos coordenadores da Graduação e Pós-graduação do curso mencionado, bem como contemplou também as análises da fala de um professor que se dispôs a colaborar com essa pesquisa.

Foi possível fazer a seguinte consideração, as entrevistas realizadas com os coordenadores de (Graduação e Pós-graduação) e com o professor colaborador indicam que os cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) precisam (re)considerar o Ensino Religioso de forma que o reconheçam como um campo de atuação necessária para a construção da formação inicial e continuada dessa área acadêmica. Nesse sentido, é preciso que os cursos de CR (re)organizem estruturalmente o seu(s) currículo(s) para poder dar novo sentidos e significados do que se entende por formação de professores e pesquisadores da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) em ênfase ao Ensino Religioso.

Percebe-se assim, a necessidade dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) atentarem e (re)pensarem as práticas pedagógicas para a compreensão da função educacional das universidades e das faculdades, principalmente públicas, contribuindo com o compromisso que essas instituições têm em promover e ofertar cursos que dialoguem com a comunidade escolar. Nesse entendimento, o curso de CR corrobora com a função educacional em uma perspectiva não confessional, reforçando o entendimento de um ensino laico nas escolas.

Diante das lacunas identificadas nas análises realizadas, concluo que esta tese conseguiu alcançar o objetivo geral que foi proposto, através dos objetivos específicos que aqui foram traçados. Assim sendo, afirmo que os cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) precisam ressignificar seus currículos no tocante ao ensino religioso. Para que isso aconteça, é necessário que a área compreenda que o currículo não é fixo e nem definido genericamente, pois ele tem uma dinâmica circularizadora e híbrida envolvendo diversas maneiras de serem (re)pensadas, (re)elaboradas.

Na compreensão do currículo como um documento de identidade que dialoga com as dinâmicas e problematizações das múltiplas relações de poder nas dimensões sociocultural, histórico e político, que a diversidade religiosa, sendo natureza do ER, passa a ser contemplada e problematizada no currículo. Nessa perspectiva, defendo que o ER tem relevância e precisa estar em evidência na formação inicial e continuada da área da(s) CR, contribuindo com a preocupação e o comprometimento da função social de um curso no campo científico. Promovendo assim, academicamente o retorno à sociedade no tocante à pesquisa e extensão. Portanto, o Ensino Religioso se constitui como a prática social da(s) Ciência da(s) Religião(ões).

Em relação aos aspectos citados, indico caminhos que contribuem nas reflexões em desenvolver perspectivas curriculares para os cursos de Graduação e Pós-graduação em CR, norteando essa área para que possam no futuro ressignificar seus currículos, considerando o ER como parte importante no processo de formação profissional e humana dos seus respectivos egressos. É certo, que além do diálogo dos conhecimentos próprios do Ensino Religioso e da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), a área precisa fazer um diálogo mais próximo e consistente com os saberes do campo da Pedagogia.

Evidencio que o intuito não é perder o caráter próprio da área, uma vez que cada ciência apresenta especificidades inerentes de outras áreas. Entretanto, o que importa neste estudo é contemplar formas de como (re)pensar o ER com bases pedagógica, nas quais envolvem, currículo, avaliação, planejamento, didática, políticas educacionais, entre outros

fundamentos que contribuem no pensar e no fazer do ER na área da(s) CR, trabalhando pedagogicamente a diversidade religiosa e repensando o conceito que a área tem a respeito do Ensino Religioso ser apenas uma transposição didática.

Além disso, sinalizo também, que os currículos dos cursos de CR necessitam ser pensados e dialogados de acordo com as bases que fundamentam o campo educacional e dos Direitos Humanos, pois, a partir dos dados apresentados nesta pesquisa, os cursos têm que contemplar de forma consistente as abordagens investigativas que envolvem a promoção da percepção e reconhecimento do outro como ser que tem direitos assegurados e respeitados, independente da sua classe, gênero, nacionalidade, orientação sexual, raça e religião e que todos têm o direito de liberdade de expressão sem ferir a dignidade do outro. Esses são fundamentos consideráveis quando se direcionados para uma área que tem o ER como parte formativa.

E por fim, compartilho o sentimento de preocupação ao refletir: qual o futuro do Ensino Religioso na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Visto que o cenário atual político incide para o retorno de um ensino proselitista e confessional. Nesse contexto de extrema direita, com políticas autoritárias, conservadoras, os discursos representados pelo atual presidente do Brasil legitimam a violência, o preconceito, a discriminação em relação a questões religiosas, ao reconhecer a religião cristã como única a ser seguida, cujo slogan desse governo afirma “*Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*”.

Assim sendo, o Estado regido pelos fundamentos cristãos implica na legitimação dos conhecimentos que influenciam e/ou são impostos no que deve e no que não deve ser ensinado e apreendido nas escolas, produzindo assim, currículos com correntes dogmáticas e conservadoras, daquilo que consideram como conhecimento favorável para o ensino teológico nas escolas públicas. Em virtude disso, a área da(s) CR, precisa se fortalecer na esfera acadêmica a partir do reconhecimento do Ensino Religioso como um campo de resistência que dá visibilidade à diversidade religiosa que reconhece e respeita o ser na sua forma de crença e não crenças e na sua espiritualidade.

Talvez a resposta do futuro do Ensino Religioso na área da CR, seja através da ressignificação dos seus currículos. Encaminho-me, então para o final desta tese com o trecho da música de Chico Buarque e Ruy Guerra que diz, “o mundo vai ver uma flor brotar do impossível chão”. É com esse sentimento que desejo um futuro em que o ER brote nos cursos de CR com uma postura revolucionária e um olhar sensível que reverbere todas as esferas do campo educacional

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Roseane Maria de. NETO, José Batista. Práticas Curriculares Cotidianas: os fios e tramas da educação das relações étnico-raciais em escola da rede municipal do Recife. *Revista: Espaço do Currículo*. V.5, n.1, p. 331-345, Jun./ Dez., 2012.
- ARAGÃO, Gilbraz. Encruzilhada dos Estudos de Religião no Brasil. *Revista de Teologia e Ciências da Religião*. V. 5, n. 1, p. 319-337, Dez., 2015.
- ARAGÃO, Gilbraz. Religião e Espaço Público. In: ROSSI, Luiz Alexandre. JUNQUEIRA, Sérgio. (Org). *Religião, Direitos Humanos e Laicidade*. São Paulo, Fonte Editorial, 2015, p. 71-83.
- ARAGÃO, Gilbraz. SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. Trajetórias e modelos do ensino religioso. *Paralellus*. V. 7, p. 425-438, 2016.
- ARAGÃO, Gilbraz. Transdisciplinaridade, o campo das Ciências da Religião e sua aplicação ao Ensino Religioso. *Estudos Teológicos*. V. 58, p. 42-56, 2018.
- ARAGÃO, Gilbraz. Identidade e Alteridade na BNCC: importância para o ensino religioso na perspectiva das Ciências da Religião. In: SILVEIRA, Emerson Sena da. JUNQUEIRA, Sérgio. (Org). *Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Teoria e Prática para o Ensino Fundamental*. RJ. Vozes, 2020, p. 117-125.
- ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.
- BAUER, M. W. ; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com textos: imagens e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro. v. 7, Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.
- BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Ciências da Religião e Ensino Religioso: o desafio histórico da formação docente de uma área de conhecimento. *Revista REVER*. Ano 15. Nº 02, p. 107-125, Jul/Dez., 2015.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASTIDE, Roger. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 25 abril de 2018.
- BRASIL. *Decreto nº 7.107, de 11 de fevereiro de 2010*. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé, relativo ao Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil, firmado na Cidade do Vaticano, em 13 de novembro de 2008. Brasília, Diário Oficial da União, 12 de fevereiro de 2010.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº. 9394/96, Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião*. Nº: 12/2018, Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. Dá nova redação ao Art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de julho de 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Estudo comparativo entre a versão 2 e a versão final. *Ministério da Educação – MEC*, 2017. Disponível em: < <http://cnebncc.mec.gov.br/>> Acesso em dez., 2017.

BRASIL. Decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Federal sobre o Ensino Religioso - STF. *Informativo Supremo Tribunal Federal – STF Nº 879*. Brasília, de 2017. Disponível <<http://www.stf.jus.br/arquivo/informativo/documento/informativo879.htm>> Acesso em 22 jun de 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei Nº de 2016*. Apelante: Rogério Marinho. Altera a Lei nº 13. 005, de junho de 2014. Plano Nacional da Educação – PNE visando que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mediante proposta do Poder Executivo, seja aprovado pelo Congresso Nacional, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação*. Portaria CNE/CES n. nº 6/2017, referente ao Processo SEI nº 23001.001016/2017-81, estabelecer Diretrizes Curriculares Nacionais de curso de graduação em Ciências da Religião, p. 18-19, 2018.

BERKENBROCK, Volney José. *A atitude franciscana no diálogo inter-religioso*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Boff, Leonardo. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BRANDENBURG, Laude Erandi. A EPISTEMOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO, SUAS LIMITAÇÕES E ABRANGÊNCIAS: a confluência da educação e da religião na escola. *Interações*. , V.8 N.14, p. 221-229, jul./dez., 2013.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre as ciências humanas e a teologia: gênese e contexto do programa de pós-graduação em ciência da religião de Juiz de Fora em cotejo com seus congêneres no Brasil.. In: GUERRIERO, Silas (Org.). *Estudos das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 139-155.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Ciências Sociais e Ciências da Religião: Polêmicas e interlocuções*. Paulinas, 2008.

CANDAU, Vera Maria. *Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. *Revista Brasileira de Educação*. V. 13 n. 37 jan/abr., 2008, p. 45-185.

CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. Ed. Petrópolis: vozes. Rio de Janeiro, 2008.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. O Ensino Religioso: poder simbólico e a homogeneização das diferenças. In: Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião. 26, 2013. *Anais do congresso da SOTER: Deus na sociedade plural: fé, símbolos, narrativas*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2013, p. 785- 798.

CASTAÑON, Gustavo. *Introdução à Epistemologia*. São Paulo: EPU, 2007.

CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. Entre fechamentos e aberturas: o Ensino Religioso no currículo escolar. In: POZZER, Adecir et al (orgs.). *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015, p. 335-352.

CROATTO, Severino. *As linguagens da experiência religiosa: Uma Introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. *Educ. Soc.*, Campinas. V. 34, n. 124, p. 925-941, Sept., 2013.

DEWEY, John. *Vida e educação*. Biblioteca de Educação. 7ª edição. Tradução e estudo preliminar por Anísio Teixeira. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1978.

DIERKEN, Jörg. Teologia, Ciência da Religião e Filosofia da Religião: definindo suas relações. *Numen*, vol. 12, n. 1 e 2, Juiz de Fora, p. 09-44, 2009.

DOURADO, Luiz Fernando. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Educ. Soc.*, Campinas. V, 36, n.º 131, p. 299-324, Jun., 2015.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educ. Soc.*, Campinas. V. 23, n. 79, p. 257-272, ago., 2002.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.

FONAPER. *Carta Aberta à sociedade brasileira sobre oferta do Ensino Religioso na escola pública*. Disponível em <<http://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1237>> Acesso em 25 Abril de 2015.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, Aug., 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 39.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2004.

FRIGOTO, Gaudêncio. *Pedagogia e pedagogos para que?* 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GIUMBELLI, Emerson. Religião, estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 47-52, 2004.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* Trad. Frank Usarski. São Paulo: Paulinas, 2005.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 14. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

HUFF JR. Arnaldo Érico. PORTELA, Rodrigo. Ciência da Religião: uma proposta a caminho para consensos mínimos. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 433-456, 2012.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alvez, 1991.

JAPIASSU, Hilton. MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Uma ciência como referência: uma conquista para o Ensino Religioso. *REVER*. Ano 15, Nº 02, p. 10-25, jul/dez., 2015.

_____. OLIVEIRA, Lílían Blanck de. *A Construção Histórica e um Componente Curricular Brasileiro: ensino religioso*. Disponível em: <http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/422%20SergioJunqueira_e_LilianBlanck.pdf> Acesso em 10 de julho de 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. WASCHOWICZ, Lílían Anna. *Ensino religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 29.

KLEIN, Remi. As linguagens no Ensino Religioso: interfaces com a literatura brasileira. In: In: KRONBAUER. Selenir Corrêa Gonçalves. SOARES. Afonso Maria Ligorio. (Org). *Educação e Religião: múltiplos olhares sobre o ensino religioso*. São Paulo, Paulinas, 2013, p. 53-64.

KLIEBARD, H. M. *The struggle for the America Curriculum*. New York: Routledge, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Goiania: Alternativa, 2004.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. *Teorias De Currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e diferença nos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: LOPES, A.; MACEDO, E. & ALVES, M.P. *Cultura e política de currículo*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2006.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 18, n. 52, p. 29-46, Dec., 2004.

MIELE, Neide. POSSEBON, Fabricio. Ciências das religiões: proposta pluralista na UFPB. *Numem*. Juiz de Fora, v. 15, p. 403-431, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Tomaz Tadeu da Silva. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 10ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. *Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura*. In: BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

NASSER, Maria Cecília de Queirós Cabrera. Contando histórias em sala de aula: um dica para o Ensino Religioso. In: KRONBAUER. Selenir Corrêa Gonçalves. SOARES. Afonso Maria Ligorio. (Org). *Educação e Religião: múltiplos olhares sobre o ensino religioso*. São Paulo, Paulinas, 2013, p. 15-34.

NIZER, Carolina do Rocio. A identidade da disciplina de ensino religioso nas escolas públicas do estado do Paraná. In: Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião. 24, 2011. *Anais do congresso da SOTER: religião e educação para a cidadania*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011, p. 264-275.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

OLIVEIRA, Aurenéa Maria de. Educação e alteridade: análise acerca do lugar que os segmentos LGBTTTI ocupam no currículo da disciplina de Ensino Religioso em escolas estaduais de Recife. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Teologia e Ciência da Religião. 4, 2013. *Anais do Congresso da ANPTECRE: o futuro das religiões no Brasil*. Recife, ANPTECRE, 2013, p. 2194- 2208.

OLIVEIRA, Lilian Blanck. *Ensino Religioso: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Lilian Blanck. JUNQUEIRA. Sérgio Rogério Azevedo. ALVES. Luiz Alberto Sousa. KEIM. Ernesto Jacob. *Ensino Religioso: no Ensino Fundamental*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Irene Dias de. *Religião e as teias do multiculturalismo*. São Paulo, Fonte Editorial, 2015.

PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 449-471, Sept., 2013.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso: construção de uma proposta*. 1 ed. São Paulo: Paulinas. 2007.

PERRENOUD, Pierre. Currículo real e trabalho escolar. In: *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995, p. 39-71.

PESSOTTO, Diogo Marangon. A dimensão evangelizadora do currículo nas escolas confessionais. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Teologia e Ciência da Religião. 5, 2015. *Anais do Congresso da ANPTECRE: religião, direitos humanos e laicidade*. Curitiba: PUC-PR, 2015, p. GT0106.

PINAR, William. *O que é Teoria de Currículo?* Porto: Porto editora, 2007.

PONDÉ, Luiz Felipe de Cerqueira e Silva. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino Luis Couto (Org.). *A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 11-66.

POZZER, Adecir; WICKERT, Tarcísio Alfonso. Ensino Religioso intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares. In: POZZER, Adecir et al (orgs.). *Ensino religioso na educação básica: fundamentos epistemológicos e curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. Diversidade religiosa e cultural e a Base Nacional Comum Curricular. In: SILVEIRA, Emerson Sena da. JUNQUEIRA, Sérgio. (Org). *Diretrizes do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Teoria e Prática para o Ensino Fundamental*. RJ. Vozes, 2020, p 104-116.

RISKE- KOCH, Simone. OLIVEIRA, Lílían Blanck de. POZZER, Adecir. (org). *Formação Inicial em Ensino Religioso: experiências em cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil*. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2017.

RODRIGUES, Elisa. Ciência da religião e ciências sociais. *PLURA*, Revista de Estudos de Religião, vol. 2, nº 1, p. 65-79, 2011.

RODRIGUES, Elisa. Questões Epistemológicas do Ensino Religioso: uma proposta a partir da ciência da religião. *Interações: Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte. V.8 N.14, p. 230-241, jul/dez., 2013.

RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso. Efeitos de definições e indefinições na construção dos campos. *REVER*. Ano 15, Nº 02, p. 55-66, jul/dez., 2015

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. Ensino Religioso e Interculturalidad. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Teologia e Ciência da Religião. 5, 2015. *Anais do Congresso da ANPTECRE: religião, direitos humanos e laicidade*. Curitiba: PUC-PR, 2015, p. GT0137.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. In PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002 pp. 81-87.

SACRISTÁN. José Gimeno. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizada. In: GARCIA, Regina Leite. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*. 4. ed, São Paulo, Cortez, 2012, p. 45-87.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues dos. Base Nacional Comum Curricular: desafios e implicações para o Ensino Religioso. *Espaço do Currículo*. V.8, n.3, p. 293-305, set/dez., 2015.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues dos. LACERDA, Thalisson Pinto Trindade de. ALVES, Wellida Karla Bezerra. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Teologia e Ciência da Religião. 5, 2015. *Anais do Congresso da ANPTECRE: religião, direitos humanos e laicidade*. Curitiba: PUC-PR, 2015, p. GT0123.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues dos. Visibilidades ao Ensino Religioso nos cursos de Ciência(as) da(as) Religião(ões). In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Teologia e Ciência da Religião. 6, 2017. *Anais do Congresso da ANPTECRE: religião, migração e mobilidade humana*. Goiânia: PUC-GO, 2017, p. 900-906.

SANTOS, Mirinalda Alves Rodrigues dos. O Ensino Religioso nas políticas de currículo: o caso da Base Nacional Comum Curricular. *PragMATIZES - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura*. Ano 7, n. 13, p. 53-64, abr/set., 2017.

SANTOS, Rodrigo Oliveira dos. Currículo, formação e ensino religioso no Brasil. In: Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Teologia e Ciências da Religião. 27, 2014. *Anais do congresso da SOTER: espiritualidades e dinâmicas sociais: Memória – Prospectivas*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2014, p. 607- 620.

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: Problemas da Unidade conteúdo - método no processo pedagógico*. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SENNA, Luzia M. de Oliveira. CARNIATO, Maria Inês. Diálogo – Educação para a diversidade: Comemoração dos 15 anos da revista diálogo e do FONAPER. In: *FONAPER: diversidade religiosa e ensino religioso no Brasil*. (Org) POZZER, Adéciret al. São Leopoldo: Editora Nova Harmonia, 2010.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. *Revista de Estudos da Religião*. Nº 2, 2004, p. 1-14.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In: GOODSON, I. F. *Currículo teoria e história*. Tradução: Attilio Brunetta. Petrópolis, Vozes: 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *O currículo como fetiche: A poética e a política do texto*. Autêntica, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Marinilson Barbosa da. *Em busca do significado do ser professor de Ensino Religioso*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011.

SILVEIRA, Emerson Sena da. MORAIS JÚNIOR, Manoel Ribeiro de. *A Dimensão Teórica dos Estudos da Religião: horizontes históricos, epistemológico e metodológico nas Ciências da Religião*. São Paulo: Fonte Editorial, 2017.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Diversidade Religiosa. In: ZENAIDE, M. N. T.; SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A. (Orgs.). *Direitos Humanos: capacitação de educadores: fundamentos culturais e educacionais da educação em direitos humanos*. 1ª ed. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2016, p. 95-106.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Ciência da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente. *Revista de Estudos da Religião*. Nº 03. Set., 2009, p. 01-18.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Religião & educação: da ciência da religião ao ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2010.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. A contribuição da Ciência da Religião para a formação de docentes ao Ensino Religioso. *Revista REVER*. Ano 15. Nº 02. Jul/Dez., 2015, p. 45-54.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Por uma epistemologia do Ensino Religioso. In: *Congresso da ANPTECRE: Fenomenologia e hermenêutica do religioso*, 2, Belo Horizonte, 2009.

SOUZA, Rodolfo Agostini. FACHIN, Paulo Cesar. Um breve estudo: análise do discurso francesa no gênero textual propaganda. *Anais do II Seminário Nacional em Estudos da Linguagem*: UNIOESTE. Cascavel, 2010.

TEIXEIRA, Faustino. O processo de gênese da (s) ciência (s) da religião na UFJF. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. Juiz de Fora, v. 15, n. 2. Fev., 2012 p. 537-550.

USARSKI, Frank. *Constituintes da ciência da religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSKI, Frank. Ciência da Religião: uma disciplina referencial. In: L. Sena. (org.). *Ensino religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 2014, pp.47-62.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertad, 2006.

WEBER, Max. *Economias e Sociedade*. 4. ed. Brasília: Editora da UNB, 2000.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? IN: PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Carvalho, Maria Eulina Pessoa de. PORTO, Rita de Cássia Calvalcante. (org) *Globalização, Interculturalidade e Currículo na cena escolar*. São Paulo, Alínea, 2009, p.37-54.

YOUNG, Michael. *Teoria do Currículo: o que é e por que é importante*. Cadernos de Pesquisa. v.44 n.151 p.190-202 jan/mar., 2014.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da Religião*. São Paulo: Paulus, 1991.

ZOTTI, Solange Aparecida. *Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Ed. Plano: Campinas, SP, 2004.

APÊNDICES A – Análise dos Anais referentes aos eventos da ANPTECRE

FICHA CATOLOGRÁFICA DAS PRODUÇÕES SOBRE CURRÍCULO NOS ANAIS DOS EVENTOS DA ANPTECRE

**PERÍODO: 2010-2017
NACIONAL**

ANO - 2011

Obs: Os ANAIS referentes à este ano não estão disponíveis *online* para consulta.

ANO - 2013

Edição	IV Congresso da ANPTECRE
Tema	O futuro das religiões no Brasil
Natureza	Nacional
ISSN	2175-9685
Local de realização	UNICAP - Recife/PE
Tema do GT	Sessão temática 16- GT: Religião e Educação
Nº de artigos no GT	10 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra "Currículo"	3 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	1 artigo
Endereço eletrônico	http://www.unicap.br/anptecre/wpcontent/uploads/2013/12/ANPTECRE_IV-Congresso.pdf
Título do artigo	Educação e alteridade: análise acerca do lugar que os segmentos LGBTTTI ocupam no currículo da disciplina de Ensino Religioso em escolas estaduais de Recife
Autor	Aurenéia Maria de Oliveira
Nº de páginas	2194- 2208

Resumo	A disciplina de Ensino Religioso (ER), com oferta “garantida” nas escolas públicas pela atual LDB de 1996, possui em sua concepção/ reconfiguração atual, conteúdos programáticos emblemáticos/fronteiriços e enviesados que servem como campo de investigação cultural acerca do entendimento de lugares que segmentos socialmente marginalizados ocupam dentro de cosmologias religiosas circulantes no Brasil. Assim, através do currículo e dos componentes ministrados nesta disciplina, podemos analisar e questionar demarcações feitas em torno de posições inferiores e/ou não que grupos como o LGBTTTI, por exemplo, possuem, especialmente quando essas demarcações implicarem em estímulo a práticas de domesticação, estigmatização, intolerância e violência, isso como reflexo de perspectivas homofóbicas e/ ou, por outro lado, quando estas delimitações implicarem em respeito às diferenças e diversidade sexual com promoção de subversão a posturas e relações heteronormativas. Neste caso, este é o principal objetivo desta pesquisa, iniciada em 2013 com financiamento da FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco), em escolas estaduais da cidade de Recife-PE. Para tal trabalhamos numa perspectiva teórica e metodológica pós-estruturalista.
Palavras-chave	Educação; Ensino Religioso; Currículo ; Religião; LGBTTI.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Sim. A autora traz uma abordagem do currículo dialogando com autores dos estudos curriculares. LOPES, Alice, C. & MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. SP, Cortez, 2011. MATOS, Maria do C. de & PAIVA, Edil, V. de. HIBRIDISMO E CURRÍCULO: ambivalências e possibilidades. In Currículo sem Fronteiras, v. 7, n. 2, p. 185-201, julho/dezembro de 2007. OLIVEIRA, Aurenéa, M. de & SILVA, Drance, E. da. ALTERIDADE x INTOLERÂNCIA: diretrizes curriculares que podem embasar mais democrática e pluralmente o Ensino Religioso. In Revista Teias v. 13, n. 27, p. 139-160, jan./abr. – CURRÍCULOS: Problemática em práticas e políticas, 2012. OLIVEIRA, Aurenéa, M. de. ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: uma discussão envolvendo princípios de tolerância e alteridade a partir da perspectiva de Laclau e Mouffe. In: ANAIAS DO X Colóquio sobre Questões Curriculares & VI Colóquio Luso Brasileiro de Currículo: desafios contemporâneos no campo do currículo. Belo Horizonte-MG, Setembro de 2012. OLIVEIRA, Inês, B. O Currículo como Criação Cotidiana. RJ, Faperj, 2012.
Título do artigo	Fundamentos teórico-metodológicos do projeto de ensino religioso do sistema estadual de ensino do Paraná
Autor	José Antonio Lages
Nº de páginas	2209 – 2231
Resumo	As Diretrizes Curriculares do Ensino Religioso no Paraná propõem o sagrado no contexto das religiões como objeto de estudo para esta disciplina. Propomo-nos neste artigo a iniciar uma discussão em torno de seus fundamentos teórico-metodológicos e se estes justificam ou não sua inclusão como objeto de estudo no currículo escolar. Propomo-nos a investigar em que medida o sagrado pode ser tratado como saber escolar e que relação ele pode ter seja com teorias e práticas de dominação, seja com possibilidades concretas de construção de uma sociedade inclusiva e solidária. Desta maneira, é imprescindível que nas aulas de um “ensino do fato religioso”, na concepção de Régis Debray, os desdobramentos do sagrado sejam tratados de modo a serem percebidos pelos educandos não apenas como simples conteúdos, mas, sobretudo, relações de poder dentro de um campo religioso, na concepção de Bourdieu. Somente assim ficaria garantido um papel fundamental desta

	disciplina para o reconhecimento da diversidade e da aceitação do outro, frente ao crescimento dos mais diversos fundamentalismos, religiosos ou não.
Palavras-chave	Ensino Religioso; sagrado; dominação; alteridade; solidariedade.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não traz uma diálogo no texto acerca dos estudos curriculares, quando ele se refere ao currículo a concepção que traz no texto é de diretrizes curriculares.
Título do artigo	Ensino religioso: dimensões, modelos e adequações na rede estadual pública de Pernambuco
Autor	Wellcherline Miranda Lima
Nº de páginas	2232 – 2254
Resumo	A proposta deste artigo é de aproximar nossas lentes para os passos constituídos do Ensino Religioso na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco oriundo de uma pesquisa científica com base na metodologia qualitativa e etnográfica que regem a sua compreensão orgânica dessa área de conhecimento. O Ensino Religioso apresenta um levante de metodologias teóricas e pedagógicas têm sido formuladas por educadores e especialistas da área, estão contempladas na legislação federal e estadual, e é explicitado pelo Conselho Estadual de Educação e junto à Secretaria de Educação de Pernambuco, órgão responsável pela formação permanente dos docentes. A ideia desta pesquisa é investigar os elementos teóricos e metodológicos que caracterizam o Ensino Religioso e que procuram legitimar a sua inclusão no currículo escolar, como também apontar aspectos ambigüidades e limites. Sendo que posteriormente, podemos verificar em que medida estas proposições teóricas metodológicas se fazem ou não presentes nas práticas do Ensino Religioso, através do relato dos docentes dessa disciplina.
Palavras-chave	Ensino Religioso; Escola Pública; Pernambuco.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. Ao longo do texto a autora não faz uma abordagem dialógica dos estudos curriculares, apresenta o currículo em uma leitura restrita como matriz curricular e de leis como LDB, PCN's entre outros documentos oficiais.

ANO – 2015

Edição	V Congresso da ANPTECRE
Tema	Religião, Direitos Humanos e Laicidade
Natureza	Nacional
ISSN	2175-9685
Local de realização	PUCPR - Curitiba/Paraná
Tema do GT	GT 1- Religião e Educação
Nº de artigos no GT	38 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	7 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	2 artigos
Endereço eletrônico	http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/5anptecre?dd99=anais
Título do artigo	A dimensão evangelizadora do currículo nas escolas confessionais
Autor	Diogo Marangon Pessotto
Nº de páginas	Págs GT0106
Resumo	No âmbito educacional, a relação entre educação e evangelização é considerada, por vezes, como contraditória ou até mesmo incompatível. Contudo, o processo educativo tem como finalidade potencializar os sujeitos em suas múltiplas dimensões e, neste caso, o currículo

	torna-se um dos meios de que se valem as instituições de ensino para desempenhar esta função. Neste sentido, as escolas confessionais, enquanto propagadoras de uma missão evangelizadora, reafirmam a necessidade de desenvolver um projeto educativo que privilegia essa dimensão, por meio do currículo. Este artigo tem como objetivo analisar as possíveis relações entre currículo e evangelização no contexto das instituições confessionais tomando como ponto de partida a análise dos dois conceitos em questão considerando possibilidades para o desenvolvimento de uma educação-evangelizadora. O estudo, exploratório, de abordagem qualitativa, tem como base a pesquisa documental e bibliográfica. Aborda-se o currículo como um sistema articulador de saberes e um espaço de aprendizagem decorrente das opções assumidas pelas instituições e que expressa, também, a orientação das políticas e práticas educativas da escola. Dentre os referenciais para esta conceituação temos Moreira (1993; 2012; 2014) e Silva (2000; 2011). Por conseguinte, o currículo explicita o jeito de educar que, nas escolas católicas, propõe sua ressignificação à luz do Evangelho: daí a possível relação dialética entre currículo e evangelização. Por evangelização entendemos a missão global da Igreja que, fiel ao projeto de Cristo, empenha-se incansavelmente na promoção do Reino de Deus, tornando-se presente entre as pessoas e as culturas de maneira significativa, a fim de promovê-las em dignidade, à luz da fé. Desse modo, os valores do Evangelho passam a permear as culturas e sociedades, na direção de um desenvolvimento humano integral e da promoção do Reino de Deus, como afirmam os Papas Paulo VI e Francisco e o Documento Conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, realizada em Aparecida. Sendo assim, a educação-evangelizadora considera o currículo (e a escola) como “lugares” de articulação, adesão e vivência dos valores cristãos de modo a estabelecer uma relação harmônica e efetiva entre fé, cultura e vida. As matrizes curriculares adotadas nas escolas maristas do Brasil, das quais uma finalidade é a de articular educação e evangelização, servem de referencial para a análise. A possibilidade de inculturação do Evangelho possibilita a relação educação/evangelização na medida em que o currículo evangelizador é aquele que estabelece o diálogo entre o Evangelho e a vida no contexto do processo de ensino-aprendizagem e dos valores humanos e cristãos.
Palavras-chave	Currículo; Educação; Evangelização
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Sim. O ator faz no textos discussão acerca dos estudos curriculares, inclusive destina um subcapítulo apenas para fazer discussões sobre concepções acerca do currículo. no entanto ele faz diálogo apenas com um autor para construir essas concepções. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
Título do artigo	Educação, religião e diversidade religiosa no espaço escolar
Autor	Adriana Thomé, Angela Dorcas de Paula, Carolina do Rocio Nizer, Cristina Elena Taborda Ribas.
Nº de páginas	Págs GT0107
Resumo	O presente artigo apresenta uma análise da relação entre Religião, Educação e Diversidade Cultural Religiosa no espaço escolar, a partir de uma releitura baseada no Plano Estadual de Educação do Estado do Paraná - PEE/PR (2015 a 2024). A análise conta com pressupostos teóricos de estudiosos do tema e Leis que tratam da obrigatoriedade da inserção da disciplina de Ensino Religioso nas escolas públicas do Estado do Paraná (BASTOS, 2001; BRASIL, 1988; CANCLINI, 2009; DURKHEIM, 1981; GEERTZ, 1989; MARX, 1991; PARANÁ, 2008 - 2015; WEBER, 2000). O foco da análise é a Proposta Pedagógica da referida disciplina, incluída no Currículo Escolar, por meio da qual é possível trabalhar com a diversidade cultural religiosa no processo de ensino e aprendizagem e auxiliar na formação integral dos educandos. Os espaços escolares não confessionais, dentre eles os da rede pública, necessitam repensar sua identidade na sociedade, que é plural, composta por diferentes estruturas, tais como: gênero, política, economia, religiosidade entre outras. Igualmente necessário se faz o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, capaz de libertar o ser humano das cadeias sociais que têm como herança a dominação e o lucro, que aniquila os direitos e as possibilidades de reflexão, respeito e valorização daqueles, cuja cultura religiosa se distingue das demais. Por isso, o Ensino Religioso precisa focar no conhecimento, discutir o Sagrado nos seus múltiplos significados propiciando, assim, o respeito à diversidade cultural e religiosa, à superação de formas de discriminação e preconceito. Por meio do ensino religioso, veiculado também pelas disciplinas de Sociologia

	e História é possível abordar as religiões de matriz social e culturalmente marginalizadas, pelo uso da interdisciplinaridade, como forma de viabilizar as relações dialógicas entre a Religião, Educação e a Diversidade Religiosa no espaço escolar.
Palavras-chave	Religião. Educação. Diversidade Religiosa no Espaço Escolar
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. Os autores não fazem discussão dos estudos curriculares, tem uma abordagem de currículo vinculado apenas as leis como Diretrizes curriculares, etc.
Título do artigo	ENSINO RELIGIOSO E RELIGIOES DE MATRIZES AFRICANAS NO ESPAÇO ESCOLAR NO AMAPÁ: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO
Autor	Elivaldo Serrão Custódio.
Nº de páginas	Págs GT0108
Resumo	O presente artigo tem como objetivo discutir sobre o Ensino Religioso (ER) e as Religiões de Matrizes Africanas (RMA) no Espaço Escolar no Amapá. Buscamos neste trabalho atentar para questões como identidade, intolerância religiosa e racismo contra as RMA na disciplina de ER, que se constitui hoje como área de conhecimento da base comum, de oferta obrigatória e de matrícula facultativa nos currículos do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Trata-se do resultado de um estudo exploratório de natureza qualitativa que adotou a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a entrevista como forma de investigação. Como resultado desta pesquisa, verificamos, por exemplo, que, no Amapá, a Secretaria de Estado de Educação (SEED), mesmo com promulgação da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE/AP) nº 14/2006, que dispõe sobre a oferta do ER no nível fundamental do sistema educacional do Estado, tem ignorado a participação das entidades civis constituídas pelas diferentes denominações religiosas no currículo da disciplina de ER, tal como prescrito no § 2º do Art. 33 da Lei nº 9.394/1996, alterado pela Lei nº 9.475/1997. Constatamos ainda que, no Amapá, a inclusão das RMA no ER, do ponto de vista prático, é inexistente e não contemplada nos currículos da disciplina, na formação dos docentes, nas orientações pedagógicas, cujos ensinamentos estão delineados sob o viés cristão, sem qualquer alusão às práticas antirracistas. A discussão inicia-se com algumas considerações sobre a influência africana no processo de formação da cultura brasileira. Em seguida, aborda-se sobre discussões como identidade, intolerância religiosa e racismo no espaço escolar. Depois, trata-se da presença negra no Amapá: alguns subsídios para a compreensão do racismo e da intolerância religiosa. E, por fim, as considerações finais.
Palavras-chave	Ensino Religioso. Religiões de Matrizes Africanas. Espaço escolar. Relações étnico-raciais. Amapá.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz discussão dos estudos curriculares, apenas cita o currículo no resumo, mas no texto faz nenhuma abordagem.
Título do artigo	A ESCOLA CONFSSIONAL DE EXCELÊNCIA PODE SER ESPAÇOTEMPO DE PASTORAL?
Autor	Fernando Degrandis.
Nº de páginas	Págs GT0110
Resumo	Se por um lado a sobrevivência das escolas confessionais privadas está na garantia de uma excelência acadêmica a sua comunidade educativa, por outro segue diante do desafio de concretizar uma “escola em pastoral” para consolidar a missão dos seus fundadores, que vão ao encontro da missão de fé que fundamenta seu projeto político pedagógico. O conceito de escola em pastoral supera o tradicional de proselitismo. Nesta nova perspectiva de pensar uma comunidade educativa confessional cristã, o olhar está vinculado aos valores que permeiam o seu currículo e as relações mais cotidianas. Para além desse olhar da missão fundacional da escola confessional, há de se considerar a realidade global como um todo: a complexidade e a dinamicidade do mundo contemporâneo. Não cabe mais um processo de ensino e de aprendizagem que ensine conteúdos desconectados, já que a realidade além dos muros escolares se apresenta com uma série de relações complexas. A discussão da contextualização e da educação com sentido pode ser embasada no debate de um ensino e aprendizagem por competências e habilidades. É possível para a escola

	confessional católica fazer o olhar integral para o ser humano, se propor a educar para além do academicismo, contemplando valores pessoais e sociais, bem como para um projeto de vida da pessoa do estudante? O conceito de evangelizar pela educação – que embasa a escola em pastoral – e das macrocompetências, ligados ao carisma e ao Projeto Educativo do Brasil Marista, se apresentam como uma possibilidade. Nas macrocompetências, o currículo aborda um olhar acadêmico, mas também ético-estético, político e tecnológico do processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo um olhar integral para a educação do estudante. Nesta, conjuga a excelência acadêmica e humana.
Palavras-chave	Escola em pastoral; Macrocompetências; Excelência integral.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz abordagem dialógica dos estudos curriculares.
Título do artigo	Ciências da Religião e Currículo
Autor	Remí Klein.
Nº de páginas	Págs GT0126
Resumo	Artigo socializa uma experiência docente a partir da sistematização de uma Atividade Acadêmica de Ciências da Religião e Currículo desenvolvida em Curso de Pedagogia numa Instituição de Ensino Superior na Região Metropolitana de Porto Alegre. Com uma reflexão sobre a importância de um olhar epistemológico, didático, pedagógico e metodológico na docência, o estabelecimento de relações entre o processo educativo-religioso micro e macro e o componente curricular do Ensino Religioso (ER) e a interface entre os seus fundamentos e a prática educativa, a abordagem visa contribuir para a formação inicial e continuada com vistas à atuação docente nesta área de conhecimento na educação básica. Trata-se de uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico e de pesquisa-formação, ancorada na práxis da docência e da pesquisa, em interlocução com a legislação educacional específica da área de Ensino Religioso no Brasil, referenciais das Ciências da Religião (CR) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER). A abordagem sintetiza o desenvolvimento da referida Atividade Acadêmica com foco e enfoque nos seguintes tópicos: Ensino Religioso: histórias “em jogo” e novos olhares “em formação”; Ensino Religioso: um desafio ao diálogo; história e legislação do Ensino Religioso no Brasil; um olhar sobre a formação docente para o Ensino Religioso; o Ensino Religioso e a dimensão curricular; dinâmicas para o Ensino Religioso; as linguagens no Ensino Religioso.
Palavras-chave	Ciências da Religião. Ensino Religioso. Currículo . Formação docente. Pesquisa-formação.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não discute currículo na perspectiva dos estudos curriculares, direciona sua compreensão de currículo enquanto componente curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais.
Título do artigo	ENSINO RELIGIOSO: OFERTA OBRIGATÓRIA, MATRÍCULA FACULTATIVA
Autor	Tania Alice de Oliveira.
Nº de páginas	Págs GT0133
Resumo	O Ensino Religioso no passado foi usado por religiosos com finalidades proselitistas rumo à dominação, permanecendo assim por muito tempo. Com o passar dos anos a mesma disciplina que até então está colocada no mesmo patamar que as outras pelas Diretrizes Curriculares Nacionais surge como de matrícula facultativa. Assim o que se questiona neste artigo é a não obrigatoriedade da matrícula para o Ensino Religioso como as demais disciplinas. Existe uma questão que aquece as discussões de currículo que é a chamada hierarquização das disciplinas. Portanto é reivindicado aqui o mesmo grau de importância conferido aos outros componentes curriculares, pois entendemos que o Ensino Religioso também contribui para a formação plena do cidadão. Sabemos que a hierarquização das disciplinas é um paradigma cristalizado não somente nos (nas) alunos (as), nos pais, como também na maioria dos educadores. É fundamental incluir a discussão de currículo e hierarquização das disciplinas nas pautas de Ensino Religioso, pois se hoje a formação de

	professores e o eterno embate entre laicistas/cientistas das religiões, tolerância/ intolerância religiosa ocupam todas as mesas de debate, num futuro próximo teremos de observar o fato de que a matrícula facultativa do ER nos coloca numa posição muito desfavorecida ainda. O Ensino Religioso trabalha com uma faculdade humana chamada subjetividade que por sua vez está ligada a experiência religiosa, às percepções de mundos, a aspectos antológicos e ao desdobramento de tudo isso na sociedade então cabe dizer que o ER se faz tão importante quanto todas as outras disciplinas existentes no Currículo escolar tanto na base nacional comum quanto na parte diversificada.
Palavras-chave	Currículo , Invisibilidade, Legalidade, Laicidade
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora não discute currículo na perspectiva dos estudos curriculares, direciona sua compreensão de currículo enquanto componente.
Título do artigo	Ensino Religioso e Interculturalidad
Autor	Edile Maria Fracaro Rodrigues
Nº de páginas	Págs GT0137
Resumo	O objetivo do presente artigo é argumentar sobre o convívio com o diferente como fonte de aprendizagem pelo viés da interculturalidade. A partir de Candau, Jares, Teixeira e Morin, procurou-se articular como O Ensino Religioso, componente do currículo da educação básica, pode contribuir para a reflexão e a socialização do conhecimento religioso na base de formação integral do indivíduo. A questão de uma interculturalidade religiosa é uma realidade que deve ser construída a partir de diversas realidades e aspectos culturais. Os conteúdos são articulados a partir do cotidiano dos estudantes (o seu tempo e o seu espaço), integrados a um contexto mais amplo, escolhidos a partir da significatividade dos temas. Uma das contribuições deste componente curricular é o de favorecer a compreensão da riqueza cultural e religiosa brasileira, proporcionando a reflexão sobre a realidade, numa perspectiva de compreensão sobre si e o outro. Na compreensão da escola como espaço de reflexão e sistematização de diferentes saberes, o respeito e a consciência, por parte dos docentes e estudantes, do direito à liberdade de consciência e da opção religiosa, relevando os aspectos científicos do universo cultural do Sagrado e a diversidade social posta diante de todos. A atitude de abertura às diferentes manifestações religiosas se revela não apenas nas intenções definidas em documentos e programas de Ensino Religioso, mas particularmente no cotidiano escolar. O desafio, portanto, é promover o diálogo desses discursos para a construção de um saber emancipatório. O compromisso do Ensino Religioso é com a mudança de atitude e mentalidade de professores, administradores e alunos, numa perspectiva de acolhida da diversidade religiosa presente no espaço escolar e direcionada para a cidadania. Isso se fará por uma formação de professores que entenda que o uso de uma linguagem pedagógica e não religiosa referente a cada expressão do sagrado é o que se espera do Ensino Religioso como componente curricular. Assim será possível uma leitura que vá além da superfície das coisas, acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, para a compreensão da realidade de maneira profunda.
Palavras-chave	Formação de professores; Interculturalidade religiosa; Convívio com o diferente.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Sim. A autora faz uma breve abordagem que aponta questões dos estudos curriculares, apesar de trazer apenas uma autora para abordar essas questões. CANDAU, V. M. Educação Intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Orgs) — Currículos, disciplinas e culturas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANO – 2017

Edição	VI Congresso da ANPTECRE
Tema	Religião, Migração e Mobilidade Humana
Natureza	Nacional
ISSN	2175-9685

Local de realização	PUC-GO Goiânia/GO
Tema do GT	GT 1- Religião e Educação
Nº de artigos no GT	16 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	2 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	1 artigo
Endereço eletrônico	http://sites.pucgoias.edu.br/eventos/vianptecre/
Título do artigo	Visibilidades ao Ensino Religioso nos cursos de Ciência(as) da(s) Religião(ões)
Autor	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos
Nº de páginas	900-906
Resumo	Este trabalho é uma apresentação inicial de um recorte da minha pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é Identificar os sentidos de Ensino Religioso-ER no currículo dos cursos de graduação e Programas de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) - CR Metodologicamente, esse estudo é bibliográfico e documental com delineamento explicativo em uma perspectiva de currículo no Ensino Religioso fazendo a análise do diálogo intercultural, da pluralidade religiosa proposto pelas políticas de currículo as quais destinam-se a esse ensino. Essa abordagem é relevante, para as discussões de forma crítica do que vem sendo proposto pela a área da(s) CR para o currículo no ER, no sentido de buscar estratégias pedagógicas e metodológicas nas práticas educativas a serem trabalhadas com os alunos, uma vez que a(s) CR possibilitam a contemplação de todas as religiões existentes no contexto das relações sociais em que esse educando está inserido, proporcionando assim um ensino para a reflexão, conscientização e transformação de uma sociedade preconceituosa e intolerante com as religiões que não são consideradas cristãs, vislumbrando a importância das demais religiões no processo formativo de sociedade que temos hoje. Portanto, a pesquisa se apresenta importante para os estudos da área devido a contribuição que pretendemos dar com esse estudo é possibilitar a construção de um PPC na área da(s) Ciência(as) da(s) Religião(ões) voltado para o ER que será resultado da pesquisa diante dos fatos que serão analisados (re)significando e dando indicações de superação do conceito tradicional de Ensino Religioso que confundir-se com a catequese nas escolas, assim sendo um norte para o fortalecimento da formação docente do Ensino Religioso.
Palavras-chave	Ensino Religioso; Currículo ; Ciência(as) da(s) Religião(ões).
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Sim. A autora traz no textos abordagens a respeito dos estudos curriculares. LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo, Cortez, 2011. PEREIRA. Maria Zuleide da Costa. A centralidade da pluralidade cultural nos debates contemporâneos no campo do currículo. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.169-184, Jul/Dez 2009. SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios Contestados. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 82–113. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. Apresentação. In: GOODSON, I. F. Currículo teoria e história. Tradução: Attilio Brunetta. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. _____. O currículo como fetiche – A poética e a política do texto. Autêntica, 2007.

	YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? IN PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Carvalho, Maria Eulina Pessoa de. PORTO, Rita de Cássia Calvalcante. (org) Globalização, Interculturalidade e Currículo na cena escolar . São Paulo, Alínea, 2009, p.37-54.
Título do artigo	Contextualizando o Ensino Religioso no município de Caruaru/PE
Autor	Vantuir Raimundo
Nº de páginas	842-848
Resumo	De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2010 a população do município de Caruaru totalizava 314.912 habitantes. No campo religioso, 64,6% da população declararam-se como católicas, 22,1% evangélicas de diversas denominações e 2% encontra-se como seguidores do espiritismo. A característica marcante do município é destacada pelas festas populares, como a de São João, considerada como a maior festa do gênero. As festividades religiosas, o 18 artesanato de barro, a forte presença das igrejas católicas, entre outros elementos contemplados no âmbito dos projetos desenvolvidos nas escolas municipais de Caruaru priorizam os estudantes de um grupo religioso específico. A leitura destes dados permite compreender que a cultura caruaruense é essencialmente de caráter católica, questão cultural que é fortalecida no interior das escolas através do desenvolvimento de ações pedagógicas que transitam no interior dos Projetos Políticos Pedagógicos, reforçando essa prática com a valorização das festas no período junino e a arte do barro fundamentalmente constituída de imagens e bonecos. Ressalta-se que o processo educativo deve ser direcionado a contemplar e fortalecer todas as identidades religiosas presentes no espaço escolar, visto que os grupos excluídos tendem a se anular e se isolarem das atividades propostas. Desta forma, enquanto professor atuante das disciplinas de História e Ensino Religioso na Escola Municipal Mestre Vitalino, localizada no Alto do Moura em Caruaru, há uma inquietação devido à falta de formação continuada e de materiais pedagógicos específicos no campo da religião, visto que sem uma diretriz específica o docente direciona suas estratégias pedagógicas em conformidade com suas próprias crenças e convicções. Nesta perspectiva, percebe-se que os estudantes que seguem a religião protestante isolam-se em seu mundo e não interagem com as atividades propostas. Através destes fatos, acredita-se que o docente compreende que suas ações devem promover o pleno desenvolvimento intelectual do estudante pautado em um contexto de neutralidade, implicando mudança de postura que permita observar as diferenças de personalidade e de perspectivas. Considerando-se o exposto, a compreensão do estudo concentra-se na análise da proposta pedagógica da disciplina de Ensino Religioso nas escolas públicas municipais de Caruaru, e a forma como os alunos que fazem parte do ensino religioso protestante se reconhece neste contexto, assim como instiga à investigação do modelo de currículo para a área religiosa que possa contribuir para a construção da identidade desse grupo específico e as formas como eles se identificam neste processo. Nesta perspectiva, destaca-se que as ações docentes devem estar fundamentadas em seu planejamento e, sobretudo, nos objetivos que o educador pretende alcançar com os conteúdos selecionados. Portanto, o processo educativo voltado para a área do Ensino Religioso no município de Caruaru deve ser orientado para o caminho das múltiplas realidades promovendo e discutindo valores universais. Porém, essa mudança enfrenta grande resistência por parte dos educadores, que por falta de um projeto pedagógico específico tendem a agir de acordo com a sua própria doutrina, além de se deixarem influenciar pelo contexto proposto pela rede municipal.
Palavras-chave	Ensino Religioso; Currículo ; Identidade; Planejamento.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor no texto não faz referência a discussões dos estudos curriculares.

APÊNDICES B – Análise dos ANAIS referentes aos eventos da SOTER

FICHA CATOLOGRÁFICA DAS PRODUÇÕES SOBRE CURRÍCULO NOS ANAIS DOS EVENTOS DA SOTER

**PERÍODO: 2010-2017
INTERNACIONAL**

ANO - 2010

Edição	23º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Religiões e paz mundial
Natureza	Internacional
ISBN	978-85-356-2691-9
Local de realização	PUC-Minas - Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 2 – Religião e Educação
Nº de artigos no GT	21 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	2 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos
Título do artigo	Formação do Professor: Uma análise das necessidades docentes do profissional de Ensino Religioso
Autor	Célia Smarjassi
Nº de páginas	160-168
Resumo	Este artigo objetiva apresentar a importância de se repensar, a partir de contextos situacionais, quais são as necessidades formativas dos professores de ER mediante os seguintes questionamentos: Quais as necessidades de formação os professores apontam e quais necessidades têm suscitado mal-estar docente para professor de ER? Como os gestores e as Diretorias de Ensino efetivam as atividades formativas dos docentes de ER? Em que critérios se devem basear as ações de formação para atender às necessidades docentes do professor de ER na atualidade? Também serão levantadas neste trabalho questões relacionadas à inclusão do ER no currículo e da lei que o regulamenta, sobretudo quanto à formação do professor. O estudo traz autores que discutem a análise de necessidades docentes formativas. Dentre eles destacamos RODRIGUES e ESTEVES (1993); ESTEVES (2001) e (2002) bem como autores que refletem sobre o Ensino Religioso e sua prática, entre eles: OLIVEIRA (2006); JUNQUEIRA (2006); SOARES (2209).
Palavras-chave	Formação do professor, necessidades docentes, ensino religioso.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora não faz abordagens no texto acerca dos estudos curriculares, por mais que a autora traga nas referências autores que trazem essa abordagem, mas no texto a autora não faz uma discussão acerca dos estudos curriculares.
Título do artigo	Formação docente e o Ensino Religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil
Autor	Maria Eliane Azevedo da Silva e Afonso M. Ligorio Soares
Nº de páginas	169 - Para ler o texto, siga este link: http://www2.pucpr.br/reol/index.php/pistis?dd1=3660&dd99=view

Resumo	Este trabalho pretende apresentar uma visão geral das dissertações e teses defendidas em universidades brasileiras na área da educação, cuja temática principal é a formação docente e o ensino religioso. Constatou-se a existência de cerca de 50 teses e dissertações sobre —Ensino Religioso, sendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) a que detém o maior número de pesquisas que tratam do assunto. A seleção do material obedeceu a três eixos: formação do professor; finalidades e currículo ; material didático e subsídios para a formação docente. As temáticas apresentam-se interligadas e concentram-se nas seguintes questões: concepção do sagrado; ritos, símbolos, afetividade e mediação; cultura e cidadania; perfil do professor; práticas curriculares e prática docente; subsídios e o fazer pedagógico.
Palavras-chave	Formação docente. Ensino religioso. Fazer pedagógico.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. Os autores não fazem discussão que podemos considerar dos estudos curriculares.

ANO - 2011

Edição	24º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Religião e educação para a cidadania
Natureza	Internacional
ISBN	978-85-356-2993-4
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 3 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	26 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	1 artigo
Nº de artigos sobre estudos curriculares	1 artigo
Título do artigo	A identidade da disciplina de ensino religioso nas escolas públicas do estado do Paraná
Autor	Carolina do Rocio Nizer
Nº de páginas	264-275
Resumo	O objetivo da comunicação é apresentar o trabalho realizado pelo Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, na construção do texto das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) - Ensino Religioso. As DCE de Ensino Religioso são um documento de concepção e de orientação para as escolas públicas do Estado do Paraná fundamenta-se no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases Nacional o qual visa assegurar uma proposta laica e pluralista, ou seja, tratar a disciplina como área de conhecimento. As DCE de Ensino Religioso têm como objeto de estudo o Sagrado e subsidiam a construção de materiais pedagógicos e o processo de formação continuada. A comunicação ou as DCE em questão pretende levar para discussão a concepção de currículo para o Ensino Religioso nas escolas públicas do Estado do Paraná e contribuir na construção da identidade dessa disciplina como área de conhecimento.
Palavras-chave	Ensino Religioso; educação básica; diretrizes curriculares.
Faz discussão dos estudos curriculares	Sim. A autora traz algumas concepções de currículo que dizem respeito dos estudos curriculares.

no texto completo?	LOPES, A. R. C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
---------------------------	---

ANO - 2012

Edição	25º. Congresso Internacional da SOTER
Tema	Mobilidade Religiosa – Linguagens – Juventude – Política
Natureza	Internacional
ISSN	2317-0506
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 3 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	19 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	2 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos
Título do artigo	A questão epistemológica do Ensino Religioso – apontamentos iniciais para um balanço dos anos da vigência do artigo 33 DA LDB
Autor	Laude Erandi Brandenburg
Nº de páginas	435- 446
Resumo	A dimensão epistemológica é de fundamental importância para o estabelecimento dos rumos do Ensino Religioso e, por isso, indispensável para a organização do currículo dessa área de conhecimento. O artigo apresenta apontamentos iniciais para um balanço sobre a questão epistemológica do Ensino Religioso desde a aprovação da versão modificada do artigo 33 da LDB, de julho de 1997 até a presente data. O material consultado trata de artigos, inclusive os preparatórios do FONAPER que serviram de base para a organização inicial do Ensino Religioso no Brasil. Também são apresentados dados auferidos por meio de projetos de pesquisa realizados pela autora em anos anteriores. Outros escritos ligados a instituições formadoras e ao que enfocam a dimensão epistemológica serão igualmente analisados. O artigo visa levantar dados que possam indicar os rumos epistemológicos do Ensino Religioso nos 15 anos da vigência do artigo 33 e verificar que perspectivas se apresentam para o assunto.
Palavras-chave	Epistemologia – Ensino Religioso - Currículo de Ensino Religioso
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora não traz uma discussão acerca dos estudos curriculares.
Título do artigo	O Ensino Religioso e a educação para a morte
Autor	Rodrigo Oliveira dos Santos
Nº de páginas	486- 504
Resumo	O presente estudo busca destacar, por meio da pesquisa bibliográfica e da análise interpretativa, as contribuições da temática da morte e do morrer no Ensino Religioso, considerando a legislação educacional, os parâmetros curriculares nacionais da disciplina (PCNER) e as principais produções teórico-metodológicas acerca desse componente curricular. Nesses termos, o Ensino Religioso é um componente curricular que integra a base nacional comum na Educação Básica, compreendido como área de conhecimento que objetiva a leitura e decodificação do fenômeno religioso na diversidade cultural religiosa da sociedade e apresenta-se como a busca do ser frente à

	ameaça do não ser, possibilitando no espaço escolar o conhecimento e a reflexão de diversas elaborações e respostas acerca da finitude, logo o Ensino Religioso pode ser um espaço privilegiado no currículo da escola para promoção de uma educação para a morte.
Palavras-chave	Ensino Religioso. Educação. Morte. Finitude.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz discussão de currículo na perspectiva dos estudos curriculares.

ANO - 2013

Edição	26º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Deus na sociedade plural: fé, símbolos, narrativas
Natureza	Internacional
ISSN	2317-0506
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 6 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	12 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra "currículo"	4 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	1 artigo
Título do artigo	"Ensino do fato Religioso" em vez de "Ensino Religioso" para quê?
Autor	José Antonio Lages
Nº de páginas	717- 729
Resumo	Dentre os diversos modelos de Ensino Religioso nas escolas públicas adotados no Brasil, destacamos aquele que se diz a confessional e não proselitista, transposição didática da(s) Ciência(s) da Religião para os currículos escolares, aproximando-se muito daquilo que Régis Debray chamou de ensino do fato religioso. Que papel pedagógico exerce este modelo, tornando esta área de conhecimento epistemologicamente possível, necessária e até indispensável no currículo escolar? Essa parece ser a questão que deve ser enfrentada. Nossa hipótese é de que este modelo de Ensino Religioso assume um papel fundamental para o reconhecimento da diversidade e da afirmação do respeito para com o outro, principalmente frente ao crescimento dos mais diversos fundamentalismos, contribuindo para a aceitação do diferente, no contexto de uma formação para a solidariedade, com a construção de valores éticos para o exercício da cidadania, como resistência a diversas formas contemporâneas de dominação.
Palavras-chave	Laicidade. Ensino do fato religioso. Cultura. Alteridade. Solidariedade.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz discussão de currículo na perspectiva dos estudos curriculares.
Título do artigo	Professor de Ensino Religioso no curso de graduação em Ciências da Religião da UNIMONTES
Autor	Rosana Cássia Rodrigues Andrade
Nº de páginas	743-755
Resumo	O ensino religioso como área de conhecimento, integrando o currículo escolar e formação básica do cidadão, gerou preocupação quanto à necessidade de formar profissionais habilitados para o exercício pedagógico dessa área. O estudo objetiva

	analisar a formação do professor de ensino religioso no curso de graduação em Ciências da Religião da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, para compreender as concepções que fundamentaram as propostas pedagógicas no período de 2001 a 2012. Trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando análise documental referente aos projetos político-pedagógicos dos cursos de Ciências da Religião e atas oficiais, que constituem parte integrante das práticas educacionais. A escolha dos documentos não ocorreu de forma aleatória, sendo definidos pelos propósitos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2004). O estudo revelou que o curso implantado em 2001, foi de caráter emergencial, com a finalidade de habilitar professores para trabalhar com Educação religiosa ,não mais na modalidade do específico cristão. As propostas de 2001 e 2006 foram constituídas por disciplinas oriundas do currículo de Teologia e a partir de 2009 as matrizes curriculares passaram a buscar a valorização da diversidade de opções religiosas considerando a sua relatividade, oferecendo uma base metodológica para a abordagem da dimensão religiosa em seus diversos aspectos e manifestações. Estudos iniciais retratam que a formação destes professores ainda é desafio para instituições formadoras, seja como reflexão ou proposta de mudança institucional.
Palavras-chave	Ensino Religioso. Conhecimento. Formação de Professores.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora não faz discussão de currículo na perspectiva dos estudos curriculares.
Título do artigo	A abordagem da finitude no currículo de formação de professores de Ensino Religioso/PA: considerações iniciais
Autor	Rodrigo Oliveira dos Santos
Nº de páginas	757- 765
Resumo	Este estudo pretende destacar, por meio da pesquisa qualitativa e do paradigma hermenêutico-fenomenológico, algumas considerações acerca da abordagem da finitude no currículo de formação de professores para o Ensino Religioso no Pará, haja vista que, para esse componente curricular, a temática em torno desta se apresenta como central, a ponto de nortear toda a sua prática educativa na Educação Básica, conforme orienta os PCNER. A partir do diálogo metodológico com o currículo do curso de formação desses professores, percebe-se certo distanciamento e articulação entre a área tomada para essa formação, no caso, as Ciências da Religião, assim como a sua prática, o Ensino Religioso, implicando, de certa forma, na formação desses professores.
Palavras-chave	Palavras-chave: Finitude. Currículo . Hermenêutica. Formação de Professores. Ensino Religioso.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz discussão de currículo na perspectiva dos estudos curriculares, apenas vincula o currículo como documentos oficiais.
Título do artigo	O Ensino Religioso: poder simbólico e a homogeneização das diferenças
Autor	Francisco Luiz Gomes de Carvalho
Nº de páginas	785- 798
Resumo	Esta comunicação apresenta o registro da presença do Ensino Religioso (ER) conforme entendido pelo sistema educacional adventista no Ensino Superior, bem como a análise fundamentada em uma abordagem crítica do lugar do (ER) no currículo do sistema educacional confessional em questão. Para tanto foi imprescindível utilizar uma fundamentação teórica balizada por Apple (2006), Boneti (2011), Bourdieu (1989), Goodson (2008) e Silva (2004). Tal análise foi implementada nos ditames de uma apropriação tópica (CATANI; CATANI; PEREIRA, 2001) e é resultante de uma pesquisa documental (GIL, 2010) cujos delineamentos nos possibilitaram apontar os impasses advindos da efetivação de um modelo de ER hermeticamente confessional e sinalizar a direção promissora para que tal disciplina avance no diálogo com as demandas educacionais da atualidade (SOARES, 2010; TEIXEIRA, 2011).
Palavras-chave	Ensino Religioso. Homogeneização. Poder Simbólico

Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Sim. O autor faz abordagem dialógica acerca dos estudos curriculares. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. GOODSON, Ivor. F. Currículo: teoria e história. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GOODSON, Ivor. F. Currículo: teoria e história. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/métodos no processo pedagógico. 5ª ed. Campinas, SP: A. Associados, 2009. SILVA, Tomaz. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
--	--

ANO - 2014

Edição	27º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Espiritualidades e Dinâmicas Sociais: Memória – Prospectivas
Natureza	Internacional
ISSN	2317-0506
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 6 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	11 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	2 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	1 artigo
Título do artigo	Currículo, formação e ensino religioso no Brasil
Autor	Rodrigo Oliveira dos Santos
Nº de páginas	607- 620
Resumo	O presente estudo, decorrente da dissertação de mestrado em educação em fase de conclusão, reúne e relaciona alguns aspectos legais dos diversos currículos de formação de professores de Ensino Religioso no país, num diálogo hermenêutico-fenomenológico com as Ciências da Religião, área de conhecimento tomada para a formação desses professores na diversidade cultural religiosa do país. Os currículos existentes no Brasil, apesar de adotarem diversas nomenclaturas, em virtude de questões internas e da diversidade teórico-metodológica das Ciências da Religião, permitem tornar possível o estudo da religião na escola laica, atendendo os requisitos educacionais para a formação integral do cidadão, com a devida formação específica de professores de Ensino Religioso.
Palavras-chave	Currículo. Formação de Professores. Ciências da Religião. Ensino Religioso.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Sim. O autor faz algumas discussões acerca da perspectiva dos estudos curriculares. CARON, Lourdes. Políticas e práticas curriculares: formação de professores de ensino religioso. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, 2007, 354 p. 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
Título do artigo	O currículo e os estudos de religião: ponderações teórico-metodológicas
Autor	Elisa Rodrigues
Nº de páginas	621- 628

Resumo: Obs: a autora apresenta apenas introdução sem resumo.	A redação do título dessa comunicação tem desde o início a vocação de colocar em questão, a aparente separação entre a ideia de um currículo mínimo de temas em religião apropriados ao contexto escolar (de 1o e 2o ciclos do ensino fundamental) e o que, nos círculos acadêmicos e de formação para a docência, é matéria de pesquisa e estudo. Pretendemos por meio dessa comunicação discutir três pontos ligados à questão mencionada: 1) que conteúdos poderiam ser sugeridos para a composição de um currículo de ensino religioso direcionado ao 1o e ao 2o ciclos do ensino fundamental (especificamente da rede pública); 2) em que medida esses conteúdos devem atender demandas das comunidades escolares e, por fim, 3) como superar o “falso” problema, da distância entre prática docente e teoria. Para a elaboração dessa comunicação, propomos de início que a reflexão sobre currículo para o ensino religioso, já em andamento e com importantes contribuições, deve atinar para uma compreensão de currículo flexível à diversidade de opiniões e pluralidade de credos presentes em cada contexto (nos níveis estaduais e municipais), em consonância com as pesquisas e estudos disponíveis sobre o fenômeno religioso. Assim, contribuindo para desfazer o que tem sido apontado como abismo entre teoria e prática. A fim de ilustrarmos essa discussão, usaremos a experiência do PIBID de Ensino Religioso (ER) em desenvolvimento no âmbito do Dept. de Ciência da Religião da UFJF.
Palavras-chave	Não tem.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora no texto não traz discussões acerca da perspectiva dos estudos curriculares, direcionando seu olhar apenas de concepção de currículo como Diretrizes Curriculares e PCN's.

ANO - 2015

Edição	28º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Religião e espaço público: cenários contemporâneos
Natureza	Internacional
ISSN	2317-0506
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 6 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	7 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	0 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos

ANO - 2016

Edição	29º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Tempos do Espírito: inspiração e discernimento
Natureza	Internacional
ISSN	2317-0506
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 6 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	11 artigos
Nº de artigos encontrados	1 artigo

com a palavra “currículo”	
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos
Título do artigo	Base nacional comum curricular do ensino religioso: primeiro passo para os percursos da aprendizagem dessa área do conhecimento
Autor	Eliane Maura Littig Milhomen de Freitas
Nº de páginas	408- 414
Resumo	O presente artigo “ Base Nacional Comum Curricular do Ensino Religioso: primeiro passo para os percursos da aprendizagem dessa área do conhecimento”, tem como objetivos apresentar um pouco da trajetória do Ensino Religioso no Brasil, destacando características de uma disciplina imposta e de certa forma marginalizada e posteriormente com status de área do conhecimento; discutir a sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como as implicações legais; destacar que, assim como as demais áreas do conhecimento, o Ensino Religioso se insere também no bojo das demais disciplinas que busca entender as características e necessidades cognitivas do educando, ou seja, os Direitos de aprendizagem que vão permear a aprendizagem dos/as alunos/as. A metodologia utilizada se deu a partir de pesquisas sobre a BNCC e entrevistas com pesquisadores que estudam a área do conhecimento e professores/as que desenvolvem a docência da disciplina. Finaliza apresentando alguns desafios que são colocados para a disciplina, pois se trata de um “novo olhar” que direciona para uma formação de professores/as de Ensino Religioso com ênfase na aprendizagem escolar. Assim infere-se que será necessário amadurecer as nuances que perpassam a(s) Ciência(s) da(s) Religião (ões), graduação pretendida para subsidiar as bases epistemológicas e pedagógicas do Ensino Religioso.
Palavras-chave	Base Nacional Comum Curricular. Ensino Religioso. Formação de professores. Ciência(s) da(s) Religião(ões).
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Obs: Considera-se esse artigo, deve que subtende que para falar sobre BNCC é preciso fazer uma discussão acerca dos estudos curriculares, porém a autora não faz essa discussão ao analisarmos o texto completo.

ANO - 2017

Edição	30º Congresso Internacional da SOTER
Tema	Religião em reforma: 500 anos depois
Natureza	Internacional
ISSN	2317-0506
Local de realização	PUC-MINAS- Belo Horizonte/MG
Tema do GT	GT 6 - Religião e Educação
Nº de artigos no GT	5 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	0 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos

APÊNDICES C- Análise dos ANAIS referentes aos eventos da ABHR

FICHA CATOLOGRÁFICA DAS PRODUÇÕES SOBRE CURRÍCULO NOS ANAIS DOS EVENTOS DA ABHR

PERÍODO: 2010-2017
NACIONAL – INTERNACIONAL

ANO - 2010

Obs: Nesse ano não aconteceu evento.

ANO - 2011

Edição	XII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões
Natureza	Nacional
Tema	Experiências e interpretações do sagrado: interfaces entre saberes acadêmicos e religiosos
ISSN	2237-4132
Local de realização	UFJF- Juiz de Fora/ MG
Tema do GT	Obs: Não existe nenhum GT com o tema Religião e Educação ou destinado ao Ensino Religioso
Nº de artigos no GT	0 artigos
Nº de artigos encontrados com a palavra “currículo”	0 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos

ANO - 2012

Edição	XIII Simpósio Nacional da ABHR
Tema	Religião, carisma e poder: As formas da vida religiosa no Brasil
Natureza	Nacional
ISSN	2237-4132
Local de realização	UFMA, São Luis/MA
Tema do GT	GT 01: Religião Educação e Sociedade
Nº de Artigos no GT	18 artigos
Nº de Artigos encontrados com a palavra “currículo”	2 artigos
Nº de artigos sobre estudos curriculares	0 artigos
Título do artigo	O Ensino Religioso e a Educação Humanista numa Era Secular
Autor	<i>Eulálio Figueira</i>

Nº de páginas	Arquivo1 a 15 páginas
Resumo	Em meu entender surge a possibilidade para se falar de um educação humanista, uma educação que se coloca para além dos domínios da técnica ou do intuicionismo. Adotando teses de Paul Tillich, para quem o alvo do processo educativo é o desenvolvimento da personalidade humanista, com o desenvolvimento, entre as quais as habilidades técnicas e a função religiosa. Através de uma análise das funções da “educação religiosa”, tal como Tillich apresenta, é possível fazer uma análise da educação – talvez esta uma tarefa pragmática desta dissertação – em nossa sociedade atual e assim compreender-se os conflitos e problemas sérios e profundos que enfrenta. Cabe, talvez, perceber o que levou ao esvaziamento da educação humanista, como decorrência do mesmo esvaziamento do humanismo. Tratar destas questões é a melhor forma de fazer valer um debate acadêmico pela presença da educação religiosa e assim, sairmos da conversa estéril que tem alimentado esta discussão sobre a legalidade ou a conveniência da educação religiosa nos currículos escolares.
Palavras-chave	Não tem.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz discussão na perspectiva dos estudos curriculares.
Título do artigo	A experiência da COPIR abordando as expressões afro religiosa na implementação da lei 10639/03 no estado do Pará
Autor	<i>Roseane Brito</i>
Nº de páginas	Arquivo de 1 a 13 páginas
Resumo	O objetivo neste estudo é abordar a experiência da COPIR - Coordenadoria de educação para a promoção da Igualdade Racial a cerca da implementação da Lei 10.639/03 que estabelece que seja incluída no currículo oficial da rede pública de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura Afro - brasileira. A COPIR tem como objetivos: Formar educadores e educadoras que atuam na SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Pará para Educação das Relações Étnico-raciais; Promover a educação continuada para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana de acordo com o que institui o artigo 26 – A da LDBN, alterado pela Lei 10.639/2003, que determina a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Educação Básica. A COPIR está inserida dentro da Secretaria de Educação do Estado do Pará - SEDUC, com objetivo de identificar as dificuldades e alternativas para o valor no ensino afro na escola, incluindo suas religiões. Conclui-se que a COPIR é um Departamento que faz a diferença dentro do estado do Pará pelas suas ações de trabalho e contribuição para a educação, possibilitando aos alunos (as), professores (as), o acesso a conteúdos curriculares que contribua com novos saberes sobre a participação da população negra na formação da sociedade nacional. É nesse contexto que se faz necessário através da educação conscientizar e legitimar essa lei com ações práticas contra o preconceito étnico-racial.
Palavras-chave	Não tem.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora não faz menção a questões que dizem respeito aos estudos curriculares.

ANO - 2013

Edição	I Simpósio Internacional / I Simpósio Sudeste da ABHR
Tema	Diversidades e (in)tolerâncias religiosas
Natureza	Internacional
ISSN	2318-518X
Local de realização	USP - São Paulo/SP

Tema do GT	GT7 – Escolas públicas e (in)tolerância religiosa
Nº de Artigos no GT	10 artigos
Nº de Artigos encontrados com a palavra “currículo”	1 artigo
Nº de Artigos sobre estudos curriculares	0 artigos
Título do artigo	Ensino religioso: ciência e religião na atuação de professores
Autor	Kellys Regina Rodio Saucedo e Vilmar Malacarne
Nº de páginas	800-811
Resumo	Este artigo tem a intenção de apresentar algumas reflexões sobre a disciplina de Ensino Religioso, suas origens e seu papel na escola. O objetivo do trabalho é o de contribuir, inicialmente, com os professores de Ensino Religioso e com os demais professores que, de alguma forma, abordam aspectos da religiosidade em sala de aula. O texto, entre outras coisas, problematiza o processo de formação e de contratação dos professores que ensinam religião no Ensino Fundamental; as relações entre Ciência e Religião e como essas tem implicações no processo de ensino-aprendizagem e na construção de encaminhamentos metodológicos. Os resultados indicam a necessidade de que políticas para a área sejam pensadas e aplicadas, sob pena de uma descaracterização destes conhecimentos. Aponta-se, também, para a relevância em se repensar a construção de um currículo de Base Nacional que norteie os conteúdos estruturantes e específicos do Ensino Religioso.
Palavras-chave	Ensino religioso; formação de professores, ciência e religião.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora parte da discussão de currículo como documento oficial sem fazer uma discussão em torno dos estudos curriculares.

ANO - 2014

Obs: Nesse ano não aconteceu evento.

ANO - 2015

Edição	XIV Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões
Tema	Chico Xavier, mística e espiritualidade nas religiões brasileiras
Natureza	Nacional
ISSN	2237-4132
Local de realização	UFJF - Juiz de Fora/MG
Tema do GT	GT 05: O lugar e a função do ensino religioso na escola contemporânea. Questões epistemológicas
Nº de Artigos no GT	7 artigos
Nº de Artigos encontrados com a palavra “currículo”	2 artigos
Nº de Artigos sobre estudos curriculares	0 artigos
Título do artigo	Estado laico: conhecimento religioso democrático em escola pública contemporânea

Autor	Clara Faria Barbosa Cunha e Claudia de Faria Barbosa
Nº de páginas	152-165
Resumo	O presente estudo se incorpora em meio ao processo educacional de um Estado laico a partir da Constituição Federal de 1988. O objetivo é compreender momentos vividos por professores e alunos do ensino fundamental de escolas públicas, do Município de Capela Nova – MG, na disciplina de ensino religioso, no sentido de avançar no conhecimento e cumprir a lei. No decorrer do trabalho percebe-se a necessidade de mudanças no currículo cotidiano das escolas, sendo que a laicidade permite incluir o sujeito, através de sua capacidade de pensar e discernir entre o que lhe convém. Destaca-se a história de exclusão religiosa vivida pelo “povo” brasileiro, especialmente quando se pensa no espaço público como um lugar de todos e para todos. Os dados apontam que se não houver compreensão dos docentes, através de apoio dos órgãos governamentais públicos em relação ao ensino laico, os momentos complexos e conflituosos persistirão, sem que os alunos consigam discernir os aspectos relevantes que a disciplina pode proporcionar.
Palavras-chave	Escola. Público. Laicidade
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. Os autores não fazem discussão acerca dos estudos curriculares.
Título do artigo	Apontamentos sobre o Ensino Religioso no Estado do Rio de Janeiro após a elaboração do Currículo Mínimo
Autor	<i>Heiberle Hirsberg Horacio</i>
Nº de páginas	193-205
Resumo	No Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ) oferece, nas instituições de ensino estatais, a disciplina de Ensino Religioso. Conforme estabelece a lei estadual 3459/00 que respalda a SEEDUC-RJ, a disciplina deve ser “de caráter confessional e plural”. A SEEDUC-RJ exige como condição para concurso ao cargo de professor na supramencionada disciplina que o postulante possua uma licenciatura plena, bem como um credenciamento dado por uma “Autoridade Religiosa”, cadastrada pela SEEDUC-RJ. O último Concurso Público aberto pela SEEDUC-RJ para professores de Ensino Religioso foi no ano de 2013. No ano seguinte, em 2014, a SEEDUC-RJ concluiu a elaboração de um Currículo Mínimo de Ensino Religioso. Segundo a mesma secretaria, todo Currículo Mínimo existe em função da necessidade da construção de um documento que possa apresentar aos professores “as competências e habilidades que devem estar nos planos de curso e nas aulas” (C.M., 2013). Seu objetivo é “orientar, de forma clara, os itens que não podem faltar no processo de ensino-aprendizagem, em cada componente curricular, em cada ano de escolaridade e bimestre” (C.M., 2013). De acordo com a nossa avaliação, o Currículo Mínimo também pode orientar, de algum modo, a atuação dos professores diante das várias questões, incongruências e dificuldades surgidas da organização e modelo de Ensino Religioso, oriundo da implantação da lei 3459/00. No entanto, em que pese a importante intenção da SEEDUC-RJ de criar um Currículo Mínimo, esse texto reflete se os professores de Ensino Religioso do Estado do Rio de Janeiro foram qualificados para o trabalho com esse Currículo Mínimo. Destarte, buscamos neste texto elaborar apontamentos que possam levar a reflexões sobre algumas questões relacionadas, direta ou indiretamente, ao Currículo Mínimo de Ensino Religioso e a qualificação necessária para o trabalho com ele. A importância desta reflexão e dos apontamentos que ela traz está vinculada à sua proposta de fomentar discussões que exigem investigações mais sistemáticas sobre o Ensino Religioso no Estado do Rio de Janeiro, sobre o Currículo Mínimo dessa disciplina e sobre a lei 3459/00 que o respalda.
Palavras-chave	Ensino Religioso, Currículo Mínimo, qualificação.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz discussão acerca dos estudos curriculares, parte da visão de currículo enquanto documento oficial.

ANO - 2016

Edição	II simpósio internacional da ABHR e XV simpósio nacional da ABHR
Tema	História, gênero e religião: violências e direitos humanos
Natureza	Internacional e Nacional
ISSN	2237-4132
Local de realização	UFSC –Florianópolis/SC
Tema do GT	GT 14: Diálogos e interlocuções sobre questões de gênero no Ensino Religioso; GT 20: Educação e religião: práticas, tensões e hibridações; GT 53: Religião, educação e sociedade; GT 54: Religião e educação.
Nº de Artigos no GT	2 artigos; 7 artigos; 11 artigos; 6 artigos.
Nº de Artigos encontrados com a palavra “currículo”	0 artigo; 1 artigo; 2 artigos; 1 artigo.
Nº de Artigos sobre estudos curriculares	0 artigos; 0 artigos; 0 artigos; 0 artigos.

GT 14: Diálogos e interlocuções sobre questões de gênero no Ensino Religioso

Obs: Não encontrado nenhum artigo para pesquisa nesse GT

GT 20: Educação e religião: práticas, tensões e hibridações

Título do artigo	O corpo em debate nos saberes pós-críticos: em busca de elementos para a formação do educador em sexualidades no ambiente religioso.
Autor	Rafael Contini Quirino
Nº de páginas	Arquivo de 1 a 10
Resumo	O presente trabalho tem como base o texto de Beatriz Preciado, em seu Manifesto Contrassexualidade, no qual a mesma desconstrói o conceito binário da sexualidade. A educação sexual religiosa se movimenta como um currículo normalizador, sob técnicas discursivas descorporificadas de uma reprodução cultural que insiste na centralidade do gênero normatizado, quando se trata de explicar aquilo que conta como desigualdade ou subordinação. A educação em sexualidades não pode ser uma teia metodológica que divida o corpo em status binário. O educador em sexualidades trabalha diretamente com a economia do desejo e ao mesmo tempo permeia seu discurso envolto pela tecnologia que performatizou o corpo. Desse modo, os modelos de ensino atuais que configuram o sistema formativo não mais possibilitam um diálogo com os jovens contrassexuais, que são denominados como corpos monstros, e que trazem em seus corpos estigmas de uma estrutura arcaica e doentia.
Palavras-chave	Não tem.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. O autor não faz uma discussão na perspectiva dos estudos curriculares.

GT 53: Religião, educação e sociedade

Título do artigo	O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular .
Autor	Arthur Felipe Moreira de Melo

Nº de páginas	Arquivo de 1 a 11
Resumo	O presente trabalho integra a pesquisa de doutorado, ora em andamento pela Faculdades EST, sobre o Ensino Religioso na escola pública. Tem por objeto o componente curricular Ensino Religioso no documento preliminar da BNCC, divulgado pela Secretaria da Educação Básica do MEC com vistas à consulta pública. O objetivo deste trabalho é o de analisar os avanços e dificuldades nessas disposições preliminares sobre o Ensino Religioso, considerando os quase vinte anos de hiato que as separam dos 'Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Religioso', elaborados pelo FONAPER. Como aporte para as reflexões o trabalho faz interlocução com autores da área do Ensino Religioso, como Sérgio Junqueira, bem como autores clássicos da área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), como Durkheim, entre outros. Entre as conclusões mais gerais, o texto sugere que o documento da base contribui no robustecimento do Ensino Religioso, a refletir-se no preenchimento de lacunas epistemológicas anteriores.
Palavras-chave	Não tem.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Obs: Considera-se esse artigo, deve que subtende que para falar sobre BNCC é preciso fazer uma discussão acerca dos estudos curriculares, porém a autora não faz essa discussão ao analisarmos o texto completo.
Título do artigo	Ensino Religioso em cursos de Pedagogia e a percepção dos coordenadores de curso sobre tópicos da disciplina na educação formal
Autor	Kellys Regina Rodio Saucedo
Nº de páginas	Arquivo 1 a 13
Resumo	No Brasil, em meados dos anos 90, a disciplina de Ensino Religioso passou por importantes reformulações, entre elas a responsabilização do Estado pela contratação de professores, o que implicou em alterações na estrutura curricular dos cursos de licenciatura nas décadas posteriores. Este fato provocou a intenção de análise das matrizes curriculares de quatro Instituições de Ensino Superior de Cascavel-PR, que ofertam o curso de Pedagogia, na modalidade presencial, sendo uma particular e três estaduais e a realização de entrevistas com os coordenadores de curso, das respectivas instituições. A pesquisa foi orientada pelas interrogativas: –Como se apresentam nas matrizes curriculares de cursos de Pedagogia os conteúdos de Ensino Religioso? –Qual a percepção dos coordenadores de curso sobre temas do Ensino Religioso no currículo acadêmico? –Como essa temática é abordada entre os professores e a coordenação de curso? A pesquisa de campo foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada aplicada aos quatro coordenadores de curso e os dados coletados desvelam informações relevantes que remetem a aspectos da formação inicial de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa indicam, ainda, que os conteúdos do Ensino Religioso, a serem trabalhados pelos futuros professores na Educação Básica, têm sido abordados nestes cursos de maneira muito genérica, indicando que o princípio de simetria invertida e a complexa mediação entre a teoria e prática, têm enfrentado impasses para se efetivar a bons termos.
Palavras-chave	Cursos de Pedagogia, Ensino Religioso, Formação de Professores.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. A autora não faz no texto considerações na perspectiva dos estudos curriculares.

GT 54: Religião e educação

Título do artigo	Pluralismo Religioso no Currículo de Língua Portuguesa (Literatura) do Ensino Médio
Autor	BELO, Roberto e OLIVEIRA, Gustavo Gilson.
Nº de páginas	Arquivo de 1 a 16 páginas
Resumo	O objetivo central dessa pesquisa foi investigar até que ponto e como a questão da diversidade de identidades e das diferenças religiosas presentes no espaço escolar – entre educadores e estudantes – é (ou não) reconhecida e problematizada nos textos literários estudados no currículo de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em Pernambuco, e nos contextos práticos em que esses textos são trabalhados em uma

	escola pública da Região Metropolitana do Recife. A literatura enquanto artefato cultural, quer seja ela classificada como clássica, popular, infantojuvenil ou outra, é necessariamente atravessada pelos elementos e lógicas – símbolos, personagens, representações, conceitos e crenças, inclusive religiosas – que permeiam o horizonte imaginário de uma comunidade linguística. A diversidade cultural brasileira tem sido considerada um marco caracterizador do país. O pluralismo religioso, nesse sentido, tem sido afirmado como parte dessa diversidade.
Palavras-chave	Educação; cultura; religião.
Faz discussão dos estudos curriculares no texto completo?	Não. Os autores não fazem menção às discussões dos estudos curriculares, apesar de trazer autores como (LOPES e MACÊDO, 2011; MOREIRA e CÂMARA, 2010; CANDAU, 2010; MACEDO, 2009 e 2006), porém não faz abordagens específicas ao campo do currículo.

APÊNDICES D – Organização Curricular dos cursos de Graduação em CR por Regiões

• Região Norte

Quadro 12. Organização curricular do curso de CR da UEA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ (UEA) (LICENCIATURA-PRESENCIAL)	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	GERAL: Formar Profissionais para o exercício da docência em Ensino Religioso, na Educação Básica. ESPECÍFICOS: • Favorecer a formação da consciência crítica, técnica e política sobre os processos de formação histórica da sociedade brasileira e amazônica; • Oportunizar uma formação alicerçada na reflexão sobre a prática, baseada numa perspectiva problematizadora e investigativa da própria formação; • Propiciar uma atuação profissional coletiva, fundamentada na perspectiva de autonomia para a construção de saberes necessários à formação da identidade profissional; • Incentivar experiências de extensão, pesquisa e ações voluntárias educativas, fundadas no conhecimento científico e na compreensão dos diversos contextos histórico-sociais; • Favorecer a construção de um conjunto de conhecimentos e habilidades formados por uma diversidade teórico-prática, fundamentados nos princípios de interdisciplinaridade e contextualização ética, estética, afetiva, democrática e de relevância social; • Valorizar o desenvolvimento das capacidades criativas e de recursos tecnológicos, capazes de fazer avançar o processo educativo.
PERFIL DA FORMAÇÃO	Será assegurado ao egresso do Curso de Graduação em Ciências da Religião, Licenciatura, as condições necessária da formação e qualificação para o exercício pleno da docência em Ensino Religioso na Educação Básica, com a visão do seu papel social de educador estando apto a: • trabalhar pedagogicamente os conteúdos básicos objetos do processo de ensino aprendizagem do Ensino Religioso na educação básica, com habilidades, métodos e técnicas pedagógicas necessários para a construção e a reconstrução do conhecimento religioso pelos educandos; • reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade e a complexidade das manifestações e experiências religiosas no contexto escolar e social; • compreender os diversos processos de aprendizagem nas diferentes etapas de desenvolvimento dos educandos, bem como contribuir na busca de respostas aos seus questionamentos existenciais, no entendimento da sua(s) identidade(s) religiosa(s) e na convivência com as diferenças;

	• analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das suas respectivas realidades sociais, históricas, políticas e culturais; • compreender, respeitar e valorizar os princípios históricos, culturais, filosóficos, éticos, doutrinários e morais das diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, oriental e ocidental); • promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, as famílias e a comunidade, reconhecendo a pluralidade cultural destes contextos, assumindo a diversidade nos seus múltiplos aspectos; • interpretar o fenômeno religioso na diversidade cultural local e global, com diferentes leituras, através das Ciências da Religião, da Sociologia, da Psicologia, da Antropologia, da Filosofia, da História, da Geografia, das Artes, da Teologia, da Educação e outras áreas de conhecimento; • manusear as tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; • aprofundar continuamente seus conhecimentos mantendo uma postura de professor pesquisador; • atuar com ética e compromisso, com vistas à constituição de uma sociedade justa, solidária e humana, que questiona e busca intervir nas fontes geradoras do sofrimento, da ignorância e da injustiça.		
MATRIZ CURRICULAR			
DISCIPLINA	NOME	CRÉDITOS	C.H.
1º PERÍODO			
PFR107103	ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL	4	60
PFR107104	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	60
PFR107105	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	4	60
PFR107101	LÍNGUA PORTUGUESA	4	60
PFR107102	MÉTODOS E TÉCNICAS DO ESTUDO E TRABALHO CIENTÍFICO	4	60
2º PERÍODO			
PFR107301	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	60
PFR107303	HERMENÊUTICA DOS TEXTOS SAGRADOS	4	60
PFR107304	HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	4	60
PFR107204	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60
PFR107305	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60
3º PERÍODO			
PFR107302	FILOSOFIA DAS RELIGIÕES	4	60
PFR107402	GREGO BÍBLICO I	4	75
PFR107403	HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	4	60
PFR107404	SOCIOLOGIA DAS RELIGIÕES	4	60
PFR107306	TEXTOS SAGRADOS E TRADIÇÕES ORAIS I	4	60
PFR107401	ÉTICA, BIOÉTICA E DIÁLOGO INTER - RELIGIOSO	4	60
4º PERÍODO			
PFR107501	ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	4	60
PFR107001	ARTE E RELIGIÃO	4	60
PFR107504	GREGO BÍBLICO II	4	75

PFR107002	LITERATURA E RELIGIÃO	4	60
PFR107506	MITOLOGIA I	4	60
PFR107405	TEXTOS SAGRADOS E TRADIÇÕES ORAIS II	4	60
5º PERÍODO			
PFR107503	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	3	60
PFR107502	ESTÁGIO I	5	120
PFR107505	METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO I	3	75
6º PERÍODO			
PFR107601	DIDÁTICA DO ENSINO RELIGIOSO	3	60
PFR107602	ESTÁGIO II	5	120
PFR107508	GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO SAGRADO	4	60
PFR107509	GREGO BÍBLICO III	4	75
PFR107603	METODOLOGIA DO ENSINO RELIGIOSO II	3	60
PFR107507	MITOLOGIA II	4	60
7º PERÍODO			
PFR107705	ATEOLOGIA	4	60
PFR107605	EPISTEMOLOGIA DO FENÔMENO RELIGIOSO	4	60
PFR107702	ESTÁGIO III	6	165
PFR107604	GREGO BÍBLICO IV	4	75
PFR107606	MITOLOGIA III	4	60
PFR107703	MOVIMENTOS SOCIAIS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	4	75
PFR107704	PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	3	60
PFR107701	RELIGIÃO E CULTURA SECULAR NA CONTEMPORANEIDADE	4	75
8º PERÍODO			
PFR107803	CULTURA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE	4	75
PFR107804	EDUCAÇÃO ESPECIAL	3	60
PFR107801	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	3	60
PFR107802	PSICOLOGIA DA RELIGIÃO	4	60
PFR107805	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	3	60
PFR107003	TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	4	60

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo *site* da UEA⁴⁶.

Quadro 13. Organização curricular do curso de CR da UEPA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA) (LICENCIATURA-PRESENCIAL)	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Curso objetiva formar profissionais com habilitação em Licenciatura Plena em Ciências da Religião, para exercerem, com a devida competência, a docência e a pesquisa, face à realidade do fenômeno religioso e suas múltiplas relações econômicas, políticas, sociais e culturais.
PERFIL DA FORMAÇÃO	O egresso do curso poderá atuar como docente de Ensino Religioso no Ensino Fundamental (5ª a 8ª série/ciclo III e IV) em instituições públicas e privadas; entidades de caráter comunitário, filantrópico e religioso e agências de desenvolvimento social (ONGs, Centros de capacitação, entre outras) como assessor no desenvolvimento de projetos e cursos de formação na área das ciências da religião e assessor em instituições de ensino.
MATRIZ CURRICULAR	

⁴⁶ Acesso em: 08 de outubro de 2017. Disponível em: < <http://cursos2.uea.edu.br/curriculo.php?cursoid=122> >

1º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DFCS	Introdução à História das Religiões e Religiões da Antiguidade	03	03	120	NE
DEDG	Fundamentos da Educação e Ensino Religioso	02	02	80	NG
DFCS 0212	Introdução à Filosofia	02	02	80	NG
DFCS 0318	Introdução à Sociologia	02	02	80	NG
DFCS	Introdução ao Conhecimento Científico	02	02	80	NG
DFCS 0705	Antropologia Cultural	02	02	80	NG
DFCS	Introdução às Ciências da Religião	03	03	120	NE
DLIT	Linguagem e Produção de Textos Acadêmico	02	02	80	NG
DEES	Política e Legislação da Educação Básica	03	03	120	NG
DFCS	História da Educação	02	02	80	NG
	Atividades Integradoras do Currículo I	02	02	80	NI
SUBTOTAL		25	23	1000	---
2º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DFCS	Hermenêutica e Textos Sagrados I	03	03	120	NE
DPSI 0210	Psicologia da Educação	02	02	80	NG
DFCS 0704	História das Religiões Orientais	03	03	120	NE
DFCS 0802	Antropologia da Religião	02	02	80	NG
DEDG	Currículo e Gestão da Educação Básica	03	03	120	NG
DFCS 0704	Filosofia da Educação	02	02	80	NG
DFCS 0320	Sociologia da Religião	02	02	80	NE
DEDG	Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares	02	02	80	PR
DFCS	Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileira	03	03	120	NE
DFCS 0801	Epistemologia das Ciências do Fenômeno Religioso	02	02	80	NE
SUB-TOTAL		24	24	960	---
3º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DFCS	História do Judaísmo, Cristianismo, Espiritismo e Islamismo	03	03	120	NE
DFCS	Hermenêutica e Textos Sagrados II	03	03	120	NE
DFCS	História, Cultura e Religiosidade Amazônica	02	02	80	NE
DEDG	Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas	02	02	80	PR
DFCS	Religiões de Matriz Indígena	02	02	80	NE
DFCS	Projeto de Pesquisa	03	03	120	NE
DEDG	Didática Geral	02	02	80	PR
DEDG	Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA	05	05	200	ES
DLIT	Libras	02	02	80	NG
SUBTOTAL		24	24	960	---

4º ANO					
CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		NÚCLEO
			Semanal	Anual	
DEG	Didática Aplicada ao Ensino Religioso	03	03	120	PR
DPSI 0310	Psicologia e Religiosidade	02	02	80	NE
DFCS	Ética, Multiculturalismo e Intercultural idade	02	02	80	NG
DFCS 0217	Filosofia da Religião	02	02	80	NE
DEG	Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas	02	02	80	PR
DEG	Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	05	05	200	ES
DFCS	Seminário de Pesquisa/TCC	02	02	80	NE
	Atividades Integradoras do Currículo II	03	03	120	NI
DFCS 0320	Religiões Contemporâneas	02	02	80	NE
SUBTOTAL		23	20	920	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UEPA.⁴⁷

- Região Nordeste

Quadro 14. Organização curricular do curso de CR da UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) (LICENCIATURA E BACHARELADO)	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	- O Curso de Graduação em Ciências das Religiões tem por objetivo geral capacitar o profissional em Ciências das Religiões, doravante denominado religiólogo, para exercer a docência na disciplina atualmente denominada ensino religioso na rede pública e privada, tratando o fenômeno religioso como característica cultural dos povos e patrimônio da humanidade, passível de ser estudado e pesquisado. Este novo tratamento do fenômeno religioso possibilitará o cumprimento da legislação vigente dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino religioso nas escolas. - O Curso de Bacharelado em Ciências das Religiões tem por objetivo formar religiólogos, especialistas em religiões, aptos a desempenhar atividades de pesquisa, consultoria e assessoria a órgãos de pesquisa, governamentais ou não, confessionais ou não, para assuntos relacionados às religiões, religiosidades e crenças populares, capacitados para interpretar de forma isenta o fenômeno religioso como expressão cultural e patrimônio imaterial de todos os povos, além de interpretar do ponto de vista científico as escrituras sagradas das diferentes tradições religiosas. Além desse objetivo, o Bacharelado em Ciências das Religiões pretende contribuir com

⁴⁷ Acesso em: 08 de outubro de 2017. Disponível em: < <http://www.uepa.br/pt-br/pagina/ccse-0> >

[illegible]

BACHARELADO																
Disciplinas Currículo 2011	1º Período	H	2º Período	H	3º Período	H	4º Período	H	5º Período	H	6º Período	H	7º Período	H	8º Período	H
	EIXO TEÓRICO-METODOLÓGICO															
	Antropologia das Religiões 1304001	60	Sociologia das Religiões 1304068	60	Psicologia do Fenômeno Religioso 1304019	60	Filosofia das Religiões 1304069	60	História das Religiões 1304070	60	Ciências da Religiões e Fenomenologia 1304071	60	Alimentos Sagrados: Ritos e Interdições 1304013	60	Novas Expressões Religiosas 1304044	60
	Metodologia do Trabalho Científico 1304015	60	Introdução aos Sistemas Simbólicos 1304021	60	Estruturas Antropológicas do Imaginário 1304027	60	Pesquisa aplicada às Ciências das Religiões 1304121	60	Optativa	45	Optativa	45	Optativa	45	Trabalho de Conclusão de Curso 1304090	45
	EIXO DAS MITOLOGIAS, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES															
	Mitologia Egípcia 1304072	60	Mitologias Greco-romana 1304073	60	Religiões Orientais 1304020	60	Judaísmo e Cristianismo Primitivo 1304026	60	Islamismo 1304074	60	Cristianismo Medieval e Reformas na Cristandade 1304075	60	Religiões Indígenas 1304076	60	Religiões Afro-brasileiras 1304077	60
	Introdução ao EAD 1306029	60	Arte sacra Greco-romana 1304078	60	Arte Sacra Oriental 1304022	60	Arte sacra Judaico-cristã 1304028	60	Arte Sacra Islâmica 1304079	60	Arte Sacra Medieval 1304080	60	Arte Sacra Indígena 1304081	60	Arte Sacra Afro-brasileira 1304082	60
	EIXO DO BACHARELADO															
	Introdução ao Latim 1304004	60	Leitura de textos Helenísticos e Latinos 1304083	60	Leitura de textos Sagrados da tradição Oriental 1304120	60	Leitura de textos Sagrados da tradição Ocidental 1304084	60	I Estágio Supervisionado 1304086	75	II Estágio Supervisionado 1304087	75	III Estágio Supervisionado 1304088	75	IV Estágio Supervisionado 1304089	75
	Horas	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs	300 hs
COMPONENTES FLEXÍVEIS																
	1304119 Tópicos Especiais em Ciências das Religiões															45
Síntese	1. Integralização curricular - 2.445 horas / 163 créditos. 2. Limite mínimo: 4 anos. Limite máximo: 6 anos. Áreas de pesquisa: Educação; História; Teologia; Filosofia; Antropologia; Psicologia; Literatura; Letras; Artes; Saúde.															

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UFPB.⁴⁸

Quadro 15. Organização curricular do curso de CR da UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE (UFS) (LICENCIATURA)	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O objetivo é formar profissionais para exercer a docência na disciplina atualmente denominada Ensino Religioso na rede pública e privada, tratando o fenômeno religioso como característica cultural dos povos e patrimônio da humanidade.
PERFIL DA FORMAÇÃO	A proposta é de que o licenciado ao final do curso possa “identificar, questionar e se posicionar frente aos problemas religiosos que emergem da realidade social do mundo contemporâneo e elaborar reflexões críticas sobre a interconexão entre a teoria, a pesquisa e a prática religiosa, e assim, desenvolver as habilidades e competências necessárias para o ensino dos temas e textos religiosos”.
MATRIZ CURRICULAR	
1º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
407331 - FILO0094 - FILOSOFIA DA RELIGIÃO - 60h	Obrigatória
415093 - NGCR0001 - PSICOLOGIA DO FENOMENO RELIGIOSO - 60h	Obrigatória
415031 - NGCR0002 - ABORDAGENS FENOMENO RELIGIOSO CIENCIAS SOCIAIS I - 60h	Obrigatória
415021 - NGCR0003 - TEOLOGIA DAS RELIGIOES I - 60h	Obrigatória
415015 - NGCR0004 - HISTORIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL - 60h	Obrigatória
CH Total: 300h.	
2º Período	

⁴⁸ Acesso em: 15 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.ce.ufpb.br/ccr/index.html>>

Estrutura Curricular	Natureza
415061 - NGCR0006 - O CAMPO RELIGIOSO NO BRASIL I - 60h	Obrigatória
415016 - NGCR0007 - HISTORIA E RELIGIOSIDADES I - 60h	Obrigatória
415032 - NGCR0008 - ABORDAGENS FENOMENO RELIGIOSO CIENCIAS SOCIAIS II - 60h	Obrigatória
406251 - PSIC0089 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - 60h	Obrigatória
405049 - SOCIA0033 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I - 60h	Obrigatória
CH Total: 300h.	
3º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
401363 - EDU0108 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h	Obrigatória
415022 - NGCR0009 - TEOLOGIA DAS RELIGIOES II - 60h	Obrigatória
415017 - NGCR0010 - HISTORIA E RELIGIOSIDADES II - 60h	Obrigatória
415062 - NGCR0011 - O CAMPO RELIGIOSO NO BRASIL II - 60h	Obrigatória
406256 - PSIC0094 - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM - 60h	Obrigatória
CH Total: 300h.	
4º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
401342 - EDU0096 - DIDÁTICA I - 60h	Obrigatória
415053 - NGCR0012 - MISTICA E SOCIEDADE - 60h	Obrigatória
415065 - NGCR0013 - RELIGIOES E RELIGIOSIDADE AFRO- BRASILEIRAS - 60h	Obrigatória
415066 - NGCR0014 - RELIGIAO E SAUDE - 60h	Obrigatória
415067 - NGCR0015 - ECUMENISMO E DIALOGO INTER-RELIGIOSO - 60h	Obrigatória
CH Total: 300h.	
5º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
415055 - NGCR0016 - NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS - 60h	Obrigatória
415063 - NGCR0017 - O CAMPO RELIGIOSO EM SERGIPE - 60h	Obrigatória
415086 - NGCR0018 - MATERIAIS DIDATICOS DO ENSINO RELIGIOSO - 60h	Obrigatória
415051 - NGCR0019 - CIENCIA, RELIGIAO E MAGIA - 60h	Obrigatória
415050 - NGCR0020 - ARTE E O SAGRADO - 60h	Obrigatória
CH Total: 300h.	
6º Período	
Estrutura Curricular	Natureza

415081 - NGCR0021 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO I - 90h	<i>Obrigatória</i>
415041 - NGCR0022 - HERMENEUTICA DOS TEXTOS SAGRADOS - 60h	<i>Obrigatória</i>
415057 - NGCR0023 - TRADIÇÕES RELIGIOSAS INDÍGENAS - 60h	<i>Obrigatória</i>
CH Total: 210h.	
7º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
401355 - EDU0105 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 60h	<i>Obrigatória</i>
415082 - NGCR0024 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO II - 105h	<i>Obrigatória</i>
CH Total: 165h.	
8º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
415083 - NGCR0025 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO III - 105h	<i>Obrigatória</i>
CH Total: 105h.	
9º Período	
Estrutura Curricular	Natureza
415084 - NGCR0026 - ESTAGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO RELIGIOSO IV - 105h	<i>Obrigatória</i>
NGCR0050 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - 300h	<i>Obrigatória</i>
CH Total: 405h.	
Formação Complementar	
Estrutura Curricular	Natureza
900001 - DAA0006 - MONITORIA I - 30h	<i>Optativa</i>
900002 - DAA0007 - MONITORIA II - 30h	<i>Optativa</i>
900003 - DAA0008 - MONITORIA III - 30h	<i>Optativa</i>
900004 - DAA0009 - MONITORIA IV - 30h	<i>Optativa</i>
401313 - EDU0082 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE - 60h	<i>Optativa</i>
401382 - EDU0115 - PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - 60h	<i>Optativa</i>
401383 - EDU0116 - TEORIAS DA EDUCAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - 60h	<i>Optativa</i>
407031 - FILO0018 - INTRODUÇÃO A FILOSOFIA - 60h	<i>Optativa</i>
407311 - FILO0090 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	<i>Optativa</i>
402261 - HIST0134 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 75h	<i>Optativa</i>
404712 - LETR0340 - PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTO I - 60h	<i>Optativa</i>
415011 - NGCR0027 - HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES I - 60h	<i>Optativa</i>
415012 - NGCR0028 - HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES II - 60h	<i>Optativa</i>

60h	
415013 - NGCR0029 - HISTORIA DO CRISTIANISMO I - 60h	<i>Optativa</i>
415014 - NGCR0030 - HISTORIA DO CRISTIANISMO II - 60h	<i>Optativa</i>
415018 - NGCR0031 - TOPICOS ESPECIAIS EM HISTORIA DAS RELIGIOES - 30h	<i>Optativa</i>
415023 - NGCR0032 - TOPICOS ESPECIAIS EM TEOLOGIA DAS RELIGIOES - 30h	<i>Optativa</i>
415033 - NGCR0033 - TOP ESP ABRODAGEM FENOMENO RELIGIOSO CIENC SOCIAIS - 30h	<i>Optativa</i>
415043 - NGCR0034 - TOPICOS ESPECIAIS EM HERMENEUTICA - 30h	<i>Optativa</i>
415052 - NGCR0035 - CRISTIANISMO NA AMERICA LATINA - 60h	<i>Optativa</i>
415054 - NGCR0036 - MOVIMENTOS MESSIANICOS E MILENARISTAS - 60h	<i>Optativa</i>
415056 - NGCR0037 - RITOS,MITOS E SIMBOLOS - 60h	<i>Optativa</i>
415058 - NGCR0038 - TOPICOS ESPECIAIS EM RELIGIAO E SOCIEDADE - 30h	<i>Optativa</i>
415064 - NGCR0039 - RELIGIAO E SEXUALIDADE - 60h	<i>Optativa</i>
415068 - NGCR0040 - RELIGIAO E BIOETICA - 60h	<i>Optativa</i>
415069 - NGCR0041 - CIENCIA E RELIGIAO - 60h	<i>Optativa</i>
415070 - NGCR0042 - TOPICOS ESPECIAIS EM RELIGIAO - 30h	<i>Optativa</i>
415085 - NGCR0043 - LITERATURA E RELIGIAO - 60h	<i>Optativa</i>
415087 - NGCR0044 - METODOS E TECNICAS EM CIENCIAS DA RELIGIAO - 60h	<i>Optativa</i>
415088 - NGCR0045 - MUSICALIDADES RELIGIOSAS - 60h	<i>Optativa</i>
415089 - NGCR0046 - OFICINAS DE ENSINO - 60h	<i>Optativa</i>
415090 - NGCR0047 - SEMINARIOS TEMATICOS - 60h	<i>Optativa</i>
415091 - NGCR0048 - NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO RELIGIOSO - 60h	<i>Optativa</i>
415092 - NGCR0049 - TOPICOS ESPECIAIS - 30h	<i>Optativa</i>
NGCR0052 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 15h	<i>Optativa</i>
NGCR0053 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 30h	<i>Optativa</i>
NGCR0054 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 45h	<i>Optativa</i>
CH Total: 1815h.	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UFS⁴⁹

Quadro 16. Organização curricular do curso de CR da UERN

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
LICENCIATURA

⁴⁹ Informações sobre o objetivo do curso. Acesso em 15 de outubro de 2017. Disponível em <<http://www.ufs.br/conteudo/2509-conhe-a-os-novos-cursos-que-en>> Informações da matriz curricular. Acesso em 16 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/615>>

OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Formar um profissional da educação com sólida fundamentação filosófica, teológica e pedagógica, com ênfase nos estudos do fenômeno religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na história da humanidade. Com isso, a formação pretende capacitar profissionalmente o docente para a ação pedagógica levando em conta os conteúdos e as metodologias adequados à construção do conhecimento significativo, além de proporcionar a vivência dos valores éticos, morais e espirituais, na perspectiva do exercício pleno da cidadania e da atuação do professor do Ensino Religioso.			
PERFIL DA FORMAÇÃO	- Compreenda o fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente; - Configure o fenômeno religioso através das Ciências da Religião; - Conheça a sistematização do fenômeno religioso pelas Tradições Religiosas e suas manifestações religiosas; - Analise o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socio-culturais; - Faça a exegese dos Textos Sagrados orais e escritos das diferentes matrizes religiosas (africanas, indígenas, ocidentais e orientais); - Tenha capacidade de utilizar instrumentos didatico-pedagogicos, tendo em vista o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares relacionados em Ciências da Religião e as questões interdisciplinares; - Saiba planejar e coordenar experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo a fim de torna-lo prático e útil, adaptado a realidade discente para intervir no contexto social e religioso no qual esta inserido; - Seja consciente da importância da pesquisa e da extensão, enquanto instrumentos de produção e socialização do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida.			
MATRIZ CURRICULAR				
Código	Disciplina/Atividade	CH	Aplicação	Situação
01º Semestre				
0301003-	Fundamentos da Psicologia	60	Teórica	Obrigatória
0702037-	Fundamentos de Filosofia	60	Teórica	Obrigatória
0707001-	Introdução às Ciências da Religião	60	Teórica	Obrigatória
0701012-	Introdução às Ciências Sociais	60	Teórica	Obrigatória
0401033-	Produção Textual	60	Teórica	Obrigatória
02º Semestre				
0702033-	Filosofia das Tradições Religiosas I	60	Teórica	Obrigatória
0707002-	História das Religiões	60	Teórica	Obrigatória

0701159-	História do Ensino Religioso no Brasil e no RN	60	Teórica	Obrigatória
0707003-	Oficina de Formação do Docente de Ensino Religioso	60	Prática	Obrigatória
0301006-	Organização do Trabalho Científico	60	Teórica	Obrigatória
0707004-	Sociologia da Religião	60	Teórica	Obrigatória
03º Semestre				
0707005-	Epistemologia e Metodologia do Ensino Religioso	60	Teórica	Obrigatória
0702034-	Filosofia das Tradições Religiosas II	60	Teórica	Obrigatória
0301049-	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	60	Teórica	Obrigatória
0701158-	História das Religiões no Brasil e no RN	60	Teórica	Obrigatória
0707006-	Oficina de Epistemologia e Metodologia do Ensino Religioso	60	Prática	Obrigatória
0707007-	Oficina de Psicologia da Educação	60	Prática	Obrigatória
0301104-	Psicologia da Educação	60	Teórica	Obrigatória
04º Semestre				
0707008-	Antropologia da Religião	60	Teórica	Obrigatória
0301009-	Didática	60	Teórica	Obrigatória
0707009-	Literatura e Religião	60	Teórica	Obrigatória
0707010-	Oficina de Didática	60	Prática	Obrigatória
0707011-	Oficina de Letramento e Práticas Leitoras	60	Prática	Obrigatória
0701157-	Psicologia da Religião	60	Teórica	Obrigatória
0701062-	Teologia das Tradições Religiosas I	60	Teórica	Obrigatória
05º Semestre				
0301021-	Educação Especial	60	Teórica	Obrigatória
0301014-	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Teórica	Obrigatória
0707012-	Oficina de Educação Especial	60	Prática	Obrigatória
0701160-	Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso I	120	Teórica/Prática	Obrigatória
0301008-	Sociologia da Educação	60	Teórica	Obrigatória
0701063-	Teologia das Tradições Religiosas II	60	Teórica	Obrigatória
06º Semestre				
0707013-	Ecumenismo e Diálogo Interreligioso	60	Teórica	Obrigatória
0401089-	Língua Brasileira de Sinais	60	Teórica	Obrigatória
0707014-	Oficina de Tecnologias Educacionais	60	Prática	Obrigatória
0701161-	Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso II	135	Teórica	Obrigatória

0707015-	Tecnologias Educacionais Aplicadas ao Ensino Religioso	60	Teórica	Obrigatória
0701067-	Textos Sagrados I	60	Teórica	Obrigatória
07º Semestre				
0701147-	Ética e Religião	60	Teórica	Obrigatória
0701162-	Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso III	135	Teórica/Prática	Obrigatória
0701078-	Práticas Celebrativas nas Tradições Religiosas	60	Teórica	Obrigatória
0707016-	Projeto de Pesquisa em Ciências da Religião	60	Teórica	Obrigatória
0701068-	Textos Sagrados II	60	Teórica	Obrigatória
08º Semestre				
0701073-	Hermenêutica das Escrituras Sagradas	60	Teórica	Obrigatória
0701163-	Orientação e Estágio Supervisionado em Ensino Religioso IV	135	Teórica	Obrigatória
0707017-	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Religião	60	Teórica/Prática	Obrigatória
Outros Componentes				
0701148-	Arte e Sagrado	30	Teórica	Optativa
0701149-	Avaliação do Processo Educativo	30	Teórica	Optativa
0707018-	Campo Religioso Brasileiro	30	Teórica	Optativa
0701150-	Cinema e Religião	30	Teórica	Optativa
0701151-	Correntes Teológicas da América Latina	30	Teórica	Optativa
0701088-	Cultura Brasileira	60	Teórica	Optativa
0901061-	Direitos Humanos	60	Teórica	Optativa
0805018-	Educação à Distância	60	Teórica	Optativa
0701152-	Ensino Religioso e Educação de Jovens e Adultos	30	Teórica	Optativa
0701153-	Espaço e Religião	30	Teórica	Optativa
0707019-	Fenomenologia da Religião	30	Teórica	Optativa
0707020-	Filosofia da Linguagem Aplicada as Ciências da Religião	30	Teórica	Optativa
0701154-	Grandes Correntes de Espiritualidade	30	Teórica	Optativa
0701155-	História do Sobrenatural	30	Teórica	Optativa
0701156-	História e Cultura Afro-Brasileiras	30	Teórica	Optativa
0402026-	Língua Inglesa Instrumental I	60	Teórica	Optativa
0402109-	Língua Inglesa Instrumental II	60	Teórica	Optativa
0707021-	Mística Comparada	30	Teórica	Optativa
0707022-	Mitos e Mitologia	30	Teórica	Optativa

0701134-	Movimentos Sociais e Fenômeno Religioso	30	Teórica	Optativa
0707023	Pesquisa Etnográfica e Religião	30	Teórica	Optativa
0701135-	Psicopedagogia Aplicada ao Ensino Religioso	30	Teórica	Optativa
0707024-	Religião e Espaço Público	30	Teórica	Optativa
0701170-	Religiosidade Popular Brasileira	30	Teórica	Optativa
0707025-	Ritos Fúnebres e Processos de Luto	30	Teórica	Optativa
0707026-	Saúde e Espiritualidade	30	Teórica	Optativa
0707027-	Tópicos Especiais em Ciências da Religião I	30	Teórica	Optativa
0707028-	Tópicos Especiais em Ciências da Religião II	30	Teórica	Optativa

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UERN.⁵⁰

Quadro 17. Organização curricular do curso de CR da UNICAP

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP) (EAD)	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Curso de Graduação em Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso – objetiva a formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica. Compreende-se a docência em Ensino Religioso como ação educativa construída e focalizada na valorização e no reconhecimento da diversidade cultural religiosa, presente na sociedade brasileira, por meio do exercício do diálogo, da pesquisa, do estudo, da construção, da reconstrução e da socialização dos saberes, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, discutindo as relações de poder que permeiam as concepções históricas, culturais e religiosas que constituem as sociedades. O curso tem ainda como objetivos: - propiciar sólida formação teórico-metodológica no campo das Ciências da Religião e da Educação, a fim de promover a compreensão crítica e interativa do contexto, da estrutura e da diversidade do fenômeno religioso e o desenvolvimento de habilidades adequadas à docência do Ensino Religioso na Educação Básica; - proporcionar a construção e a reconstrução do conhecimento religioso com base em conceitos, práticas e informações sobre o fenômeno religioso em suas diversas manifestações no tempo, no espaço e nas culturas; - desenvolver a sensibilidade e a ética profissional nas relações com o fenômeno religioso, por meio de atitudes que valorizem a vida e a dignidade humana, e o reconhecimento do diferente e das diferenças no universo educacional e social, em todos os níveis de abrangência.
PERFIL DA FORMAÇÃO	O egresso do Curso de Graduação em Ciências da Religião- Licenciatura em Ensino Religioso deverá estar apto a:

⁵⁰ Acesso em 20 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=CANATAL&cur_cd=1019200&grd_cd=&cur_nome=Ci%EAncia+da+Religi%E3o&grd_medint=8&item=curso>

	- trabalhar pedagogicamente os conteúdos básicos objetos do processo de ensino aprendizagem do Ensino Religioso na educação básica, com habilidades, métodos e técnicas pedagógicas necessários para a construção e a reconstrução do conhecimento religioso pelos educandos; - reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade e a complexidade das manifestações e experiências religiosas no contexto escolar e social; - compreender os diversos processos de aprendizagem nas diferentes etapas de desenvolvimento dos educandos, bem como contribuir na busca de respostas aos seus questionamentos existenciais, no entendimento da sua(s) identidade(s) religiosa(s) e na convivência com as diferenças; - analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e na manutenção das suas respectivas realidades sociais, históricas, políticas e culturais; - compreender, respeitar e valorizar os princípios históricos, culturais, filosóficos, éticos, doutrinários e morais das diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, oriental e ocidental); - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, as famílias e a comunidade, reconhecendo a pluralidade cultural desses contextos, assumindo a diversidade nos seus múltiplos aspectos; - interpretar o fenômeno religioso na diversidade cultural local e global, com diferentes leituras, através das Ciências da Religião, da Sociologia, da Psicologia, da Antropologia, da Filosofia, da História, da Geografia, das Artes, da Teologia, da Educação e outras áreas de conhecimento; - manusear as tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; - aprofundar continuamente seus conhecimentos mantendo uma postura de professor pesquisador; - atuar com ética e compromisso, com vistas à constituição de uma sociedade justa, solidária e humana, que questiona e busca intervir nas fontes geradoras do sofrimento, da ignorância e da injustiça.
--	--

MATRIZ CURRICULAR

Fase	Componente Curricular	Carga-Horária			
		Científico-Culturais		PCC	Total
		Teórica	Prática		
I	Ensino Religioso no Brasil I	60	0	15	75
	Introdução aos Textos e Narrativas Sagradas	75	0	0	75
	Educação e Interculturalidade	60	0	15	75
	Diálogos Interculturais e Diversidade Religiosa	60	0	15	75
	Produção de Texto I	15	0	15	30
	Cosmovisão das Religiões e dos Movimentos Religiosos	60	0	15	75
	Total	330	0	75	405

	II	Produção de Texto II	15	0	15	30	2
		Humanidade, Educação e Transcendência	60	0	15	75	5
		Educação Inclusiva	60	0	15	75	5
		Direitos Humanos, Educação e Religiões	60	0	15	75	5
		Religião, Ciência e Tecnologia	60	0	15	75	5
		Total	255	0	60	330	22
	III	Currículo e Didática	60	0	15	75	5
		Metodologia do Ensino Religioso I	60	0	15	75	5
		Psicologia da Educação	60	0	15	75	5
		Textos e Narrativas Sagradas Indígenas	75	0	0	75	5
		Ensino Religioso no Brasil II	15	0	15	30	2
		Estágio em Ensino Religioso I	30	75	0	105	7
		Total	300	75	60	435	29
	IV	Desenvolvimento Humano e Religiosidade	60	0	15	75	5
		Textos e Narrativas Sagradas Africanas	75	0	0	75	5
		Epistemologias e Fenômenos Religiosos	60	0	15	75	5
		Linguagens e Fenômenos Religiosos	60	0	15	75	5
		Movimentos Sociais e Espiritualidades	60	0	15	75	5
		Estágio em Ensino Religioso II	30	75	0	105	7
		Total	345	75	60	480	32
	V	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino	60	0	15	75	5
		Textos e Narrativas Sagradas Orientais	75	0	0	75	5
		Metodologia do Ensino Religioso II	60	0	15	75	5
		Pesquisa em Ensino Religioso	60	0	15	75	5
		LIBRAS	75	0	0	75	5
		Estágio em Ensino Religioso III	30	75	0	105	7
		Total	360	75	45	480	32
	VI	Textos Sagrados das Tradições Judaica, Cristã e Islâmica	75	0	0	75	5
		Meio Ambiente, Sociedades e Tradições Religiosas	75	0	0	75	5
		Éticas e Diálogo	75	0	0	75	5
		História da Educação	60	0	30	90	6
		Estágio em Ensino Religioso IV	30	75	0	105	7
		Total	315	75	30	420	28
	VII	Fenômenos Religiosos e Desafios Contemporâneos	60	0	15	75	5
		Sociedades, Religiões e Territórios	75	0	0	75	5
		Filosofia e Humanidade	75	0	0	75	5
		Estética, Ética e Formação Docente	60	0	15	75	5
		Monografia I	15	15	0	30	2
		Total	285	15	30	330	22
	VIII	Histórias Religiosas da América Latina	75	0	0	75	5
		Humanidade, Educação e Cidadania	60	0	15	75	5

	Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional	15	0	15	30	2
	Cultura, Arte e Religião	75	0	0	75	5
	Monografia II	15	15	0	30	2
	Total	240	15	30	285	19
Atividades Complementares		200	0	0	200	0
TOTAL		2630	330	405	3365	211
Carga horária	Geral do Curso	3365				
	Científico-Culturais	2340				
	Prática como Componente Curricular - PCC	405				
	Estágio Curricular Supervisionado	420				
	Atividades Complementares	200				

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da UNICAP⁵¹

Quadro 18. Organização curricular do curso de CR da IESMA

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO MARANHÃO (IESMA) BACHARELADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	- Qualificar bacharéis em Ciências Religiosas, através de um conhecimento que possibilite o acesso e a compreensão do fenômeno religioso presente em todas as culturas, através da pesquisa, no âmbito social, cultural, filosófico, ético e religioso; - Possibilitar ao bacharel em Ciências Religiosas, um referencial teórico-metodológico que oportunize a leitura, a pesquisa e a interação crítica e consciente do fenômeno religioso pluralista atual; - Habilitar o bacharel em Ciências Religiosas para o exercício da pesquisa e construção do conhecimento, utilizando metodologia adequada, categorias, conceitos práticos e informações sobre o fenômeno religioso e suas consequências sócio-culturais no universo pluralista da sociedade contemporânea; - Capacitar profissionais para prestarem serviços de assessoria a pessoas, comunidade, instituições e empresas no campo religioso.
PERFIL DA FORMAÇÃO	- Compreenda o fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente; - Configure o fenômeno religioso através das Ciências Religiosas; - Desenvolver a transcendência como capacidade humana de ir além dos limites que se experimentam na existência; - Conheça a sistematização do fenômeno religioso e suas teologias; - Analise o papel das Tradições Religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio-culturais; - Busque uma compreensão dos Textos Sagrados nas diferentes matrizes religiosas (africana, indígena, ocidental e oriental); - Relacione o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso sistematizado pelas

⁵¹ Acesso em 25 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.unicap.br/ead/index.php/ciencias-da-religiao-licenciatura-para-o-ensino-religioso/>>.

	Tradições Religiosas e como expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária das pessoas; - Compreenda a realidade sócio-econômica-cultural-religiosa, do contexto em que está inserido, assim como suas relações e implicações; - Colabore através de sua pesquisa e estudos, com a comunidade científica e com sociedade em geral, no mundo em mudança, na reinterpretação e reconstrução de paradigmas religiosos.
MATRIZ CURRICULAR	
Reconhecido pela Portaria MEC Nº 430, DOU 06/07/17	
Matriz Curricular	
DISCIPLINAS	CH SEMESTR
LÍGUA PORTUGUESA	80 h
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60 h
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60 h
METODOLOGIA DA PESQUISA (MTEPB)	60 h
INTRODUÇÃO PSICOLOGIA	60 h
SEMINÁRIO TEMÁTICO I, II, III, IV, V, VI, VII E VIII	360 h
SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR I A VIII	135 h
HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	60 h
FILOSOFIA DA RELIGIÃO	30 h
SOCIOLOGIA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	60 h
PSICOLOGIA E TRADIÇÕES RELIGIOSAS	60 h
FENOMENÓLOGIA RELIGIOSA	60 h
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA	60 h
INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA DOS TEXTOS SAGRADOS	60 h
FENÔMENO RELIGIOSO NAS TRADIÇÕES DE MATRIZ ORIENTAL	60 h
METODOLOGIA E EPISTEMOLOGIA DO FENÔMENO RELIGIOSO	60 h
ANTROPOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	60 h
ÉTICA	60 h
GREGO I E II	120 h
FENÔMENO RELIGIOSO NAS TRADIÇÕES DE MATRIZ OCIDENTAL	60 h
TEXTOS SAGRADOS I E II	120 h
FENÔMENO RELIGIOSO NAS TRADIÇÕES DE MATRIZ INDÍGENA	60 h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS	60 h
ETHOS DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS	60 h
INTRODUÇÃO À TEOLOGIA	60 h
HEBRAICO BÍBLICO	60 h
FENÔMENO RELIGIOSO NAS TRADIÇÕES DE MATRIZ AFRICANA	60 h
HISTÓRIA DAS NARRATIVAS SAGRADAS I E II	120 h
ENSINO RELIGIOSO	60 h
FENÔMENO RELIGIOSO NA CONTEMPORANEIDADE	60 h
TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I E III	120 h
MONOGRAFIA	105 h
TOTAL GERAL	2.540 h/a

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da IESMA⁵².

- **Região Sul**

Quadro 19. Organização curricular do curso de CR da USJ

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL SÃO JOSÉ (USJ)

⁵² Acesso em 25 de outubro de 2018. Disponível em: <<http://www.iesma.com.br/index.php/graduacao/ciencias-religiosas>>

LICENCIATURA	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O curso de Licenciatura em Ciências da Religião tem a finalidade de formar docentes para atuarem na área do Ensino Religioso, bem como formar profissionais qualificados para atuarem na pesquisa e na produção científica, com uma abordagem crítica, no contexto de uma sociedade multicultural e inter-religiosa. Aborda os estudos das práticas religiosas dos povos ao longo da humanidade por um conjunto de disciplinas das Ciências Humanas, tendo como foco principal o campo religioso, com vistas a habilitar o acadêmico para trabalhar pedagogicamente as questões do fenômeno religioso.
PERFIL DA FORMAÇÃO	O Curso de Licenciatura em Ciências da Religião tem a finalidade de formar docentes qualificados para atuarem no ensino religioso entendido como componente curricular, bem como, formar profissionais qualificados para atuarem na pesquisa e na produção científica no campo religioso. Visa ainda, propiciar estudos do campo religioso, numa perspectiva científica, com uma abordagem crítica, dialógica, criativa e respeitosa. Abordar os estudos das práticas religiosas dos povos ao longo da história da humanidade por um conjunto de disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, tendo como foco principal o campo religioso com vistas a habilitar o acadêmico para trabalhar pedagogicamente as questões religiosas. O egresso do curso de Ciências da Religião está habilitado para atuar na educação básica e nos espaços educacionais onde a temática da religião e/ou Ensino Religioso se faz presente para assessorar grupos religiosos de caráter inter-religioso; em projetos e movimentos sociais, visando à leitura e à interação crítica do fenômeno religioso na pluralidade cultural.

MATRIZ CURRICULAR

 Fundação Municipal Educacional de São José - CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ -	Data: 26/07/2016 15:01
	Usuário: Marcio Luz - Suporte Nº Rel.: p304 Pág. 1

Grade curricular

Centro: CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ -								
Grade curricular: 4 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO 2011/2								
Curso: 04 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO								
Fase	Código	Descrição	Dept.	C.H.	Créd.	Carát.	Módul.	Pré-
1	CR001	Introdução às Ciências da Religião	01	72	4	Normal		
1	CR002	Introdução à Filosofia	01	72	4	Normal		
1	CR003	Introdução à Sociologia	01	72	4	Normal		
1	CR004	Introdução à Antropologia	01	72	4	Normal		
1	CR005	Leitura e Produção de Texto I	01	72	4	Normal		
Total da 1ª fase				360	20			
2	CR006	Textos e Narrativas Sagradas de Matriz Religiosa Semita	01	72	4	Normal		
2	CR007	Filosofia da Religião	01	72	4	Normal		
2	CR008	Sociologia da Religião	01	72	4	Normal		
2	CR009	Antropologia da Religião	01	72	4	Normal		
2	CR010	História e Cosmovisão das Tradições Religiosas Semitas	01	72	4	Normal		
Total da 2ª fase				360	20			
3	CR011	Textos e Narrativas Sagradas de Matriz Religiosa Oriental e Africana	01	72	4	Normal		
3	CR012	Ética e Tradições Religiosas	01	72	4	Normal		
3	CR013	Leitura e Produção de Texto II	01	72	4	Normal		
3	CR014	Pesquisa Científica I	01	72	4	Normal		
3	CR015	História e Cosmovisão das Tradições Religiosas Orientais e Africanas	01	72	4	Normal		
Total da 3ª fase				360	20			
4	CR016	Textos e Narrativas Sagradas de Matriz Religiosa Indígena, Mediúnica e Afro-Brasileira	01	72	4	Normal		
4	CR017	História da Educação e do Ensino Religioso	01	72	4	Normal		
4	CR018	Psicologia e Religiosidade	01	72	4	Normal		
4	CR019	História Religiosa da América Latina e Religiosidade Popular	01	72	4	Normal		
4	CR020	História e Cosmovisão das Tradições Religiosas Indígenas, Mediúnicas e Afro-Bras	01	72	4	Normal		
Total da 4ª fase				360	20			
5	CR021	Docência no Ensino Religioso	01	72	4	Normal		
5	CR022	Sociologia da Educação	01	36	2	Normal		
5	CR023	Filosofia da Educação	01	36	2	Normal		
5	CR024	Psicologias da Aprendizagem	01	72	4	Normal		
5	CR025	Didática e Currículo	01	72	4	Normal		
5	CR026	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	01	72	4	Normal		
Total da 5ª fase				360	20			
6	CR027	Ética e Ensino Religioso	01	72	4	Normal		

Rua Silvia Maria Fabro, SN - CEP: 88102130 - São José - SC - Fone: (48)3259-1945 - www.usj.edu.br

 Fundação Municipal Educacional de São José - CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ -	Data: 26/07/2016 15:01
	Usuário: Marcio Luz - Suporte Nº Rel.: p304 Pág. 2

6	CR028	Religiões e religiosidade no Brasil e em Santa Catarina	01	72	4	Normal		
6	CR029	Epistemologia do Fenômeno Religioso	01	72	4	Normal		
6	CR030	Geografia das Tradições Religiosas	01	72	4	Normal		
6	CR031	Estágio Curricular Supervisionado I (Séries Iniciais do Ensino Fundamental)	01	144	8	Normal		
Total da 6ª fase				432	24			
7	CR032	Pesquisa Científica II	01	72	4	Normal		
7	CR034	Movimentos Sociais e Movimentos Religiosos	01	36	2	Normal		
7	CR036	Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso	01	72	4	Normal		
7	CR037	TCC I	01	72	4	Normal		
7	CR038	Estágio Curricular Supervisionado II (Séries Finais do Ensino Fundamental)	01	144	8	Normal		

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da USJ⁵³

⁵³ Acesso em 29 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://usj.edu.br/ensino/graduacao/cursos/ciencias-da-religiao/>>

Quadro 20. Organização curricular do curso de CR da FURB

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB) LICENCIATURA	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	- O curso de Ciências da Religião da FURB tem como foco desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, que possibilite uma leitura e compreensão críticas dos fenômenos religiosos na diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, solidária e livre, que reconheça na alteridade a dignidade de todas as formas e expressões de vida. - Criado há quinze anos, o Curso CR-ER da FURB é pioneiro no Brasil com Licenciatura em Ensino Religioso, habilita profissionais para o exercício docente em Ensino Religioso na Educação Básica. No decorrer destes anos o curso tem integrado de forma significativa a luta pelos Direitos Humanos em relação à Diversidade Cultural Religiosa, que transita no cotidiano social, acadêmico e escolar, buscando contribuir na formação de docentes e pesquisadores e comunidades comprometidas com a erradicação de discriminações e violências de caráter religioso.
PERFIL DA FORMAÇÃO	- O profissional pode atuar no exercício docente em Ensino Religioso na Educação Básica. - Prestar assessorias e serviços em empresas e instituições governamentais, não-governamentais, religiosas e educacionais.

MATRIZ CURRICULAR

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - Licenciatura

Cód. 2012.1.138-0
Segunda Versão

Fase	Componente Curricular	Carga-Horária				
		Científico-Culturais		PCC	Total	Créditos
		Teórica	Prática			
I	Ensino Religioso no Brasil I	54	0	18	72	4
	Filosofia e Humanidade	72	0	0	72	4
	Educação e Interculturalidade	54	0	18	72	4
	Culturas e Fenômenos Religiosos	54	0	18	72	4
	Sociedades, Religiões e Territórios	72	0	0	72	4
	Produção de Texto I - EAL	18	0	18	36	2
	Educação Física - Prática Desportiva I	0	36	0	36	2
	Total	324	36	72	432	24
II	Produção de Texto II - EAL	18	0	18	36	2
	Pesquisa em Educação - EAL	18	0	18	36	2
	Direitos Humanos e Educação	54	0	18	72	4
	Cosmovisão das Religiões e dos Movimentos Religiosos	54	0	18	72	4
	Diálogos Interculturais e Diversidade Religiosa	54	0	18	72	4
	Arte, Cultura e Religião	18	0	18	36	2
	Introdução aos Textos e Narrativas Sagradas	72	0	0	72	4
	Educação Física - Prática Desportiva II	0	36	0	36	2
	Total	288	36	108	432	24
III	Currículo e Didática - EAL	54	0	18	72	4
	Metodologia do Ensino Religioso I	54	0	18	72	4
	Psicologia da Educação - EAL	54	0	18	72	4
	Textos e Narrativas Sagradas Indígenas	72	0	0	72	4
	Histórias Religiosas da América Latina	72	0	0	72	4
	Ensino Religioso no Brasil II	18	0	18	36	2
	Total	324	0	72	396	22
IV	Humanidade, Educação e Cidadania - EAL	54	0	18	72	4
	Desenvolvimento Humano e Religiosidade	54	0	18	72	4
	Textos e Narrativas Sagradas Africanas	72	0	0	72	4
	Epistemologias e Fenômenos Religiosos	54	0	18	72	4
	Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional	18	0	18	36	2
	Estágio em Ensino Religioso I	36	36	0	72	4
	Total	288	36	72	396	22

V	Políticas Públicas, História e Legislação de Ensino - EAL	54	0	18	72	4
	Textos e Narrativas Sagradas Orientais	72	0	0	72	4
	Metodologia do Ensino Religioso II	54	0	18	72	4
	LIBRAS - EAL	72	0	0	72	4
	Estágio em Ensino Religioso II	36	72	0	108	6
	Total	288	72	36	396	22
VI	Textos e Narrativas Sagradas Semitas	72	0	0	72	4
	Disciplina Optativa I - EAL	72	0	0	72	4
	Éticas	72	0	0	72	4
	História da Educação	54	0	18	72	4
	Estágio em Ensino Religioso III	36	72	0	108	6
	Total	306	72	18	396	22
VII	Educação Inclusiva	54	0	18	72	4
	Pesquisa em Ensino Religioso	54	0	18	72	4
	Estágio em Ensino Religioso IV	36	72	0	108	6
	Estética, Ética e Formação Docente	54	0	18	72	4
	Linguagens e Fenômenos Religiosos	54	0	18	72	4
	Total	252	72	72	396	22
VIII	Movimentos Sociais e Espiritualidades	54	0	18	72	4
	Estágio em Ensino Religioso V	18	72	0	90	5
	Religião, Ciência e Tecnologia	54	0	18	72	4
	Meio Ambiente, Sociedades e Tradições Religiosas	72	0	0	72	4
	Fenômenos Religiosos e Desafios Contemporâneos	54	0	18	72	4
	Total	252	72	54	378	21
	AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais ⁽¹⁾	252	0	0	252	14
TOTAL		2574	396	504	3474	193
Carga-horária	Geral do Curso	3474				
	Científico-Culturais	2160				
	Prática como Componente Curricular - PCC	504				
	Estágio Curricular Supervisionado	486				
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	252				
	PDE	72				
(1) O aluno deverá cumprir 252 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Válida para os alunos ingressantes no curso a partir de 2012-1.						
Disciplinas Optativas						
Fase	Componente Curricular	Carga-Horária				
		Científico-Culturais		PCC	Total	Créditos
VI	Tecnologias Educacionais e Aprendizagens	72	0	0	72	4
	Alfabetização e Letramento	72	0	0	72	4
	Mobilidade Humana e Fenômenos Religiosos	72	0	0	72	4

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da FURB⁵⁴

Quadro 21. Organização curricular do curso de CR da UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA MARIA (UFSM)	
LICENCIATURA - EAD	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Geral: Promover sólida formação teórico-metodológica no campo das Ciências da Religião e da educação, a fim de potencializar a compreensão crítica e interativa do contexto, da estrutura e da diversidade do fenômeno religioso e o desenvolvimento de habilidades adequadas à docência do Ensino Religioso na Educação Básica. Específicos: - Formar educadores/as para atuar na área do Ensino Religioso, na Educação Básica, com a compreensão necessária do conhecimento religioso diante das inúmeras tradições orais/simbólicas, repensando os pressupostos da disciplina na perspectiva de área de conhecimento, assim não abrindo espaços ao proselitismo; - Discutir a proposta do curso a partir da ideia de conhecimentos teóricopráticos interdisciplinares, cuja consolidação será proporcionada no exercício da docência, fundamentada no reconhecimento, no respeito, na promoção e na valorização da diversidade; - Possibilitar através dos conhecimentos a compreensão do fenômeno religioso, a partir das diversidades históricas, sociais e

⁵⁴ Acesso em 29 de outubro de 2017. Disponível em:
<http://www.furb.br/web/1771/cursos/graduacao/cursos/ciencias-da-religiao/apresentacao>

	culturais; - Habilitar a análise da relação das tradições religiosas nas diferentes manifestações sócio-culturais; - Compreender a análise dos discursos religiosos com relações a outros tipos de conhecimento; - Problematicar o sentido do fenômeno religioso reconhecendo o direito às diferenças fundamentadas nos valores da liberdade e da tolerância; - Proporcionar o acesso aos conceitos fundamentais do fenômeno religioso a partir da diversidade das tradições religiosas; - Estimular o estudante para a produção científica e análise dos conhecimentos ao longo da história investigando as questões imanentes e transcendentais; - Proporcionar a capacidade de interlocução a partir das experiências religiosas trazidas pelos educandos; - Desenvolver o senso de criticidade através das especulações filosóficas e sobre os fundamentos do conhecimento científico que visam à explicação do fenômeno religioso; - Desmistificar a ideia de religião como uma doutrina de verdades absolutas sem considerar as verdades religiosas e valores peculiares das diversas culturas; - Assessorar projetos de caráter ecumênico, inter-religioso e que visam a diversidade religiosa no sentido de reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade e a complexidade das manifestações e experiências religiosas no contexto escolar e social; - Potencializar as questões religiosas e espirituais para entender o seu papel na compreensão das catástrofes e tragédias naturais e/ou provocadas pelas ações humanas; - Propiciar aos acadêmicos as condições práticas da docência no Ensino Religioso, através de fundamentação teóricas, metodológicas e epistemológicas.
PERFIL DA FORMAÇÃO	No que refere ao campo de atuação ao licenciado em Ciência da Religião, destaca-se: a docência do Ensino Religioso em instituições educacionais públicas e privadas de ensino fundamental e médio; consultoria ou assessoria no desenvolvimento de projetos e cursos de formação na área de Ciências da Religião e Ensino Religioso, junto a entidades públicas e privadas (prefeituras, empresas, museus, bibliotecas, etc); consultoria ou assessoria em instituições que ofereçam a reflexão sobre a religião e o Ensino Religioso em comunidades, associações e movimentos sociais. Nesse sentido, a criação de um curso de Ciências da Religião, com certificado de licenciado, vai viabilizar a compreensão do fenômeno religioso pelo estudo, pesquisa e discussão no exercício da alteridade, desenvolvendo um processo de reconhecimento recíproco, respeito e valorização da diversidade e das diferenças.

MATRIZ CURRICULAR

te.ufsm.br/images/identidade_visual/PPCcursoCinciasReligio.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – LICENCIATURA (EAD)

SEQUÊNCIA ACONSELHADA

1º SEMESTRE

N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
01	EAD	Ensino e Aprendizagem em EaD	N	OBR	(3-0)	45
02	EAD	Metodologia da Pesquisa I	N	OBR	(4-0)	60
03	EAD	História do Ensino Religioso no Brasil	N	OBR	(4-0)	60
04	EAD	Fundamentos das Ciências da Religião	N	OBR	(4-0)	60
05	EDE	Libras	N	OBR	(4-0)	60
06	EAD	Português	N	OBR	(4-0)	60

Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação		-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias		(23-0)	345
Valores Totais Computáveis do Semestre	Máximo:	Mínimo:	345**

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente

**A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 2º SEMESTRE					
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS	
07	EAD	Sociologia da Educação	N	OBR	(4-1)	75	
08	EAD	Relações Étnico-Raciais	N	OBR	(4-0)	60	
09	EAD	Gestão da Educação Básica	N	OBR	(4-1)	75	
10	EAD	Epistemologia do Fenômeno Religioso	N	OBR	(4-0)	60	
11	EAD	Psicologia da Educação I	N	OBR	(4-1)	75	
12	EAD	Geografia e a Construção do Sagrado	N	OBR	(4-0)	60	
13	EAD	Observação Escolar I	N	OBR	(1-4)	75	
		Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação		-X-	-X-		
		Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias		(25-7)		480	
		Valores Totais Computáveis do Semestre	Máximo:	Mínimo:		480**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente
 **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 3º SEMESTRE					
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS	
14	EAD	Didática, Currículo e Trabalho pedagógico	N	OBR	(4-1)	75	
15	EAD	Religião, Catástrofes e Movimentos Sociais	N	OBR	(4-0)	60	
16	EAD	Metodologia do Ensino Religioso I	N	OBR	(4-1)	75	
17	EAD	Religião, Gênero e Sexualidade	N	OBR	(4-0)	60	
18	EAD	Observação Escolar II	N	OBR	(1-4)	75	
		Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação		-X-	-X-		
		Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias		(17-6)		345	
		Valores Totais Computáveis do Semestre	Máximo:	Mínimo:		345**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente
 **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 4º SEMESTRE					
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS	
19	EAD	Hermenêutica das Tradições Religiosas I	N	OBR	(4-1)	75	
20	EAD	Textos Sagrados e Diversidade I	N	OBR	(4-0)	60	
21	EAD	Metodologia do Ensino Religioso II	N	OBR	(4-1)	75	
22	EAD	Religião, Ciência, Tecnologia e Sociedade	N	OBR	(4-0)	60	
23	EAD	Filosofia da Educação	N	OBR	(4-1)	75	
24	EAD	Observação Escolar III	N	OBR	(1-4)	75	
		Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação		-X-	-X-		
		Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias		(21-7)		420	
		Valores Totais Computáveis do Semestre	Máximo:	Mínimo:		420**	

*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente
 **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs

Data: ____/____/____

Coordenador do Curso

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 5º SEMESTRE				
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
25	EAD	Textos Sagrados e Diversidade II	N	OBR	(4-0)	60
26	EAD	Psicologia da Educação II	N	OBR	(4-1)	75
27	EAD	Estágio Curricular Supervisionado I	N	OBR	(0-6)	90
28	EAD	Religião, Ética e Bioética	N	OBR	(4-0)	60
29	EAD	Observação Escolar IV	N	OBR	(1-4)	75
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(13-11)	360
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:		360**
*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs						
Data: ____/____/____ Coordenador do Curso						

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 6º SEMESTRE				
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
30	EAD	Arte, Sociedade e Narrativas Sagradas	N	OBR	(4-0)	60
31	EAD	Religiosidade Popular na América Latina	N	OBR	(4-0)	60
32	EDE	Fundamentos e Metodologias de Educação Especial	N	OBR	(4-1)	75
33	EAD	Hermenêutica das Tradições Religiosas II	N	OBR	(4-1)	75
34	EAD	Metodologia da Pesquisa II	N	OBR	(4-0)	60
35	EAD	Estágio Curricular Supervisionado II	N	OBR	(0-6)	90
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(20-8)	420
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:		420**
*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs						
Data: ____/____/____ Coordenador do Curso						

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 7º SEMESTRE				
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
36	EAD	Novas Tecnologias e Religiosidade	N	OBR	(4-0)	60
37	EAD	Estágio Curricular Supervisionado III	N	OBR	(0-7)	105
38	EAD	Direitos Humanos e Religiosidade	N	OBR	(4-0)	60
39	EAD	Religião, Diferença e Alteridade	N	OBR	(4-0)	60
40	EAD	Trabalho de Conclusão do Curso I	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(16-7)	345
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:		345**
*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs						
Data: ____/____/____ Coordenador do Curso						

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - LICENCIATURA (EAD) SEQUÊNCIA ACONSELHADA 8º SEMESTRE				
N	Código	Nome da Disciplina	N/E*	Tipo*	(T-P)	CHS
41	EAD	Messianismo, Movimentos Sociais e Tradições Religiosas	N	OBR	(4-0)	60
42	EAD	Estágio Curricular Supervisionado IV	N	OBR	(0-8)	120
43	EAD	Diversidade e Interculturalidade	N	OBR	(4-0)	60
44	EAD	Trabalho de Conclusão de Curso II	N	OBR	(4-0)	60
Carga Horária em Disciplinas Complementares de Graduação					-X-	-X-
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias					(12-8)	300
Valores Totais Computáveis do Semestre			Máximo:	Mínimo:		300**
*Tipo: OBR e DCG - N/E: N= Nova e E= Existente **A carga horária poderá variar em função da oferta de ACGs e DCGs						
Data: ____/____/____ Coordenador do Curso						

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo PPC de CR da UFSM⁵⁵

Quadro 22. Organização curricular do curso de CR da UnC

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO (UnC) LICENCIATURA	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O objetivo do curso de Licenciatura em Ciência de Religião da Universidade do Contestado (UnC) é proporcionar aos participantes conhecimentos fundamentais para trabalhar com o ensino religioso para o ensino médio e fundamental com uma importante fundamentação teológica, de tradições orais/simbólicas e também pedagógicas. A Universidade do Contestado, neste curso, enfatiza os estudos dos fenômenos religiosos, exaltando o pluralismo e a variedade cultural, oferecendo aos alunos valores éticos, espirituais e morais.
PERFIL DA FORMAÇÃO	O profissional licenciado poderá trabalhar como docente em instituições de estudos de nível fundamental e médio, bem como em organizações não governamentais.
MATRIZ CURRICULAR	
Duração: 8 Semestres	
OBS: Informação acerca da matriz curricular do curso não estão disponibilizadas no site.	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UnC⁵⁶

Quadro 23. Organização curricular do curso de CR da UNOESC

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (UNOESC) LICENCIATURA	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Dados não informados.
PERFIL DA FORMAÇÃO	Este é o curso que forma o professor de religião, habilitado para lecionar no ensino médio e fundamental. A Unoesc prepara o aluno para criar novos questionamentos sobre o fenômeno religioso e suas relações econômicas, políticas, sociais e culturais.
Matriz Curricular	
Quadro resumo da matriz curricular	
Bloco A (Conhecimentos Básicos)	
A1 – Formação para a Docência na Educação Básica 42 créditos / 630 horas	
• A2 – Formação para a Gestão da Educação Básica 6 créditos / 90 horas • A3 – Formação para as Práticas de Ensino e de Gestão da Educação Básica • 20 créditos / 300 horas • TOTAL: 68 créditos / 1020 horas	
Bloco B (Conhecimentos Específicos)	
• B4 – Formação Profissional na área específica 71 créditos / 1.065 horas • B5a – Formação para as Práticas de Ensino e de Gestão da Educação Básica (PRÁTICA) 7 créditos / 105 horas • B5b – Formação para as Práticas de Ensino e de Gestão da Educação Básica (ESTÁGIO) 27 créditos / 405 horas • TOTAL: 105 créditos / 1575 horas	
Bloco C (Conhecimentos de aprofundamento e diversificação de estudos)	
• C6 – Atividades fechadas e abertas de complementação de estudos dos Blocos A e B: participação em pesquisas, atividades de extensão, seminários, congressos, oficinas, práticas específicas, workshops, cursos, estudos individualizados dirigidos, monitorias, atividades optativas. 9 créditos / 135 horas (mais 5 créditos que ficam sob a responsabilidade do acadêmico) • TOTAL: 14 créditos/ 210 horas • TOTAL GERAL: 187 créditos / 2.805 horas	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UNOESC⁵⁷

⁵⁶ Acesso em 01 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.educaedu-brasil.com/licenciatura-em-ciencia-da-religiao-graduacao-29377.html>>

⁵⁷ Acesso em 02 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.unoesc.edu.br/cursos/graduacaohttp://www.fonaper.com.br/noticia.php?id=1524>>

Quadro 24. Organização curricular do curso de CR da UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - INDAL (UNIASSELVI) LICENCIATURA-EAD	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O curso objetiva a compreensão do fenômeno religioso, contextualizando-o através das ciências da religião; a análise do papel das tradições religiosas na estruturação das diferentes culturas e manifestações socioculturais; e a utilização de forma crítica e aplicação do uso de dados e conceitos na construção da educação religiosa.
PERFIL DA FORMAÇÃO	Licenciatura em Ciências da Religião da Aupex/Uniassevi é destinada para profissionais que desejam a habilitação para o ensino religioso no ensino fundamental e médio.
MATRIZ CURRICULAR Dados não informados	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da UNIASSELVI⁵⁸

Quadro 25. Organização curricular do curso de CR da UNINTER

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL (UNINTER) LICENCIATURA (EAD)	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Curso de Graduação em Ciências da Religião – Licenciatura em Ensino Religioso da UNINTER visa formar profissionais para uma ação educativa estabelecida na valorização e reconhecimento da diversidade cultural e religiosa, presente na sociedade brasileira, construindo o conhecimento por meio de exercício do diálogo, da pesquisa, do estudo, da construção, reconstrução e socialização de conhecimento, que se articulam entre o saber científico e cultural, incluindo os valores éticos, debatendo sobre as relações de poder que permeiam as percepções históricas, culturais, e religiosas que organizam as sociedades.
PERFIL DA FORMAÇÃO	Sua carreira a serviço da fé, da ciência e do ensino. O curso forma profissionais aptos para o ingresso imediato no mercado de trabalho, capacitados e com alta qualificação em Ensino Religioso para atuarem em instituições de ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e ensino técnico. A atuação do licenciado também pode se dar em contextos além sala de aula, como: empresas e organizações privadas, públicas ou não governamentais, e nas mais diversas atividades relacionadas à Ciências da Religião.
MATRIZ CURRICULAR	

⁵⁸ Acesso em 04 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.aupex.com.br/noticias/novo-curso-de-licenciatura-em-ci%C3%A2ncias-da-religi%C3%A3o-inscreva-se-no-processo-seletivo-aupex-700>>

UTA A 2018 - FASE II: UTA ELEMENTOS BÁSICOS	
Didática e Currículo	56h
Estudo das Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileira, Africana e Indígena	56h
Eletiva I	56h
Eletiva: Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	-
Eletiva: Sociologia das Organizações	-
UTA B 2018 - FASE I: UTA DIVERSIDADE CULTURAL	
Libras	56h
Meio Ambiente e Sustentabilidade	56h
UTA B 2018 - FASE II: UTA DIVERSIDADE CULTURAL	
Direitos Humanos	56h
Religiões Comapradas	56h
Eletiva II	56h
Eletiva: História da Filosofia Antiga	-
Eletiva: Educação e Trabalho	-
UTA C 2018 - FASE I: UTA RELIGIÃO E EDUCAÇÃO	
Filosofia da religião	56h
Ética Cristã	56h
UTA C 2018 - FASE II: UTA RELIGIÃO E EDUCAÇÃO	
Teologia dos Dons Espirituais	56h
Antropologia e Sociologia da Educação	56h
Eletiva III	56h
Eletiva: Filosofia da Linguagem	-
Eletiva: Pastoral Urbana	-
UTA C 2019 - FASE I: UTA RELIGIÃO E SOCIEDADE	
Gestão Escolar e Políticas Públicas Educacionais	56h
Currículo e Sociedade	56h
UTA C 2019 - FASE II: UTA RELIGIÃO E SOCIEDADE	
Filosofia da Mente	56h

Religiões da China e do Japão	56h
Eletiva IV	56h
Eletiva: Fundamentos em Ciências Sociais	-
Eletiva: Epistemologia das Ciências Sociais	-
UTA B 2019 - FASE I: TRADIÇÕES DAS RELIGIÕES	
Ensino Religioso Escolar	56h
Leitura e Hermeneutica do Novo Testamento	56h
UTA B 2018 - FASE II: TRADIÇÕES DAS RELIGIÕES	
Linguagem e Fenômeno Religioso	56h
Espiritismo Kardecista	56h
Eletiva V	56h
Eletiva: Sociologia Urbana e da Violência	-
Eletiva: Cidades Educadoras	-
UTA C 2019 - FASE I: UTA FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO	
Epistemologia e Fenômenos Religiosos	56h
Fundamentos da Ciência da Religião	56h
UTA C 2019 - FASE II: UTA FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO	
Literatura e Hermeneutica dos Vedás	56h
Cristianismo	56h
Eletiva VI	56h
Eletiva: Ética e Educação	-
Eletiva: Paradigmas Educacionais Contemporâneos	-
UTA C 2020- FASE I: RELIGIÕES E TEMAS CONTEMPORÂNEOS	
Dialogos Inter-religioso	56h
Ritos, Mitos e Símbolos	56h
UTA C 2020 - FASE II: RELIGIÕES E TEMAS CONTEMPORÂNEOS	
Religião, Cultura e Identidade	56h
Religiões do Mundo Antigo	56h
Eletiva VII	56h

Eletiva: Budismo	-
Eletiva: Hinduísmo	-
UTA B 2020 - FASE I: HERMENEUTICA DAS RELIGIÕES	
Judaísmo	56h
Religiões da Índia	56h
UTA B 2020 - FASE II: HERMENEUTICA DAS RELIGIÕES	
Literatura e Hermeneutica das Religiões Orientais e Contemporâneas	56h
Literatura e Hermeneutica da Bíblia Hebraica	56h
Eletiva VIII	56h
Eletiva: Jainismo	-
Eletiva: Xintoísmo	-
UTA C 2020- FASE I: UTA RELIGIÃO E PSICOLOGIA	
Religião e psicologia	56h
Islamismo	56h
UTA C 2020 - FASE II: UTA RELIGIÃO E PSICOLOGIA	
Religião e Temas Contemporâneos	56h
Psicologia Anomalística	56h
Eletiva IX	56h
Eletiva: Taoísmo	-
Eletiva: Confucionismo	-
Eletiva: Religião, Saúde e Bioética	-
UTA A 2021 - FASE I: UTA RELIGIÃO E PSICOLOGIA	
Neurociência do Aprendizado: fundamentos e conceitos	56h
Neurociência Educacional	56h
ELEMENTOS BÁSICOS	
Orientação para Educação a Distância	24h
Introdução a Ciência da Religião	20h
Introdução ao Ensino Religioso	20h
Ensino Religioso e Espaço Público	20h

CARGA HORÁRIA TOTAL	2604h
---------------------	-------

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da UNINTER⁵⁹

Quadro 26. Organização curricular do curso de CR da UNOCHAPECÓ

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ) LICENCIATURA	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	A graduação em Ciências da Religião (licenciatura) prepara o acadêmico para apropriar-se e produzir conhecimentos relacionados aos fenômenos religiosos, por meio de associações com a antropologia, filosofia, história, sociologia e psicologia, áreas do saber que subsidiam a compreensão da sociedade. Prepara o acadêmico para tornar-se professor, e garante conhecimentos que lhe permitam interagir com o contexto vigente, especificamente, no que se refere à interpretação e compreensão da criança, do adolescente e da família num dado contexto.
PERFIL DA FORMAÇÃO	O profissional licenciado em Ciências da Religião deve constituir um conjunto de qualidades que permitam estabelecer a interação, com compromisso e responsabilidade diante da comunidade que pertence. Que consiga assim, utilizar e disponibilizar os conhecimentos produzidos ao longo de sua graduação, por meio de competências e habilidades que lhe permitam fazer uma leitura dinâmica do mundo e dos conhecimentos constituídos historicamente, decorrente da postura investigativa e propositiva, principalmente no que se refere ao respeito à diversidade cultural.
MATRIZ CURRICULAR	
MÓDULO 1 História da Educação Brasileira Filosofia da Educação Organização do Processo Educativo Práticas de Ensino I: Realidade da Educação Brasileira MÓDULO 2 Leitura e Produção de Textos Currículos Iniciação Científica Práticas de Ensino II: Realidade da Educação Brasileira MÓDULO 3 Didática Sociologia da Educação I Práticas de Ensino III: Habilidades e Competências Necessárias na Formação de Professores MÓDULO 4 Introdução às Ciências da Religião Inclusão e Educação Especial Filosofia da Religião Práticas de Ensino IV: MÓDULO 5 Antropologia das Religiões e Sistemas Simbólicos Textos Sagrados nas Tradições Religiosas Epistemologias e Fenômenos Religiosos Práticas de Ensino V: MÓDULO 6	

⁵⁹ Acesso em 10 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.uninter.com/graduacao-ead/curso-ciencias-da-religiao/#>>

Teologias e Tradições Religiosas
 Sociologia da Religião
 Diversidade e Inclusão
 Cosmovisões Religiosas das Culturas Indígenas
MÓDULO 7
 Cosmovisões Religiosas das Culturas Africanas e Afro-brasileiras
 Metodologia do Ensino Religioso
 Psicologia da Educação I
 Psicologia e Religiosidades
MÓDULO 8
 Escola e Família
 Histórias Religiosas na América Latina
 Ensino Religioso no Brasil
 Religiões e Religiosidades em Santa Catarina
MÓDULO 9
 Estágio Curricular Supervisionado I
 Sociedade e Desenvolvimento Humano
 Libras
 Cosmovisões Religiosas da Culturas Semitas e Ocidentais
MÓDULO 10
 Estágio Curricular Supervisionado II
 Cosmovisões Religiosas das Culturas Orientais
 Ensino Religioso e Direitos Humanos
 Práticas de Ensino VI: Prática Pedagógica em Avaliação da Aprendizagem
MÓDULO 11
 Estágio Curricular Supervisionado III
 Métodos de Avaliação da Aprendizagem
 Diálogos Interculturais e Diversidade Religiosa
 Práticas de Ensino VII:
MÓDULO 12
 Artes, Culturas e Religiosidades
 Movimentos Sociais e Tradições Religiosas
 Religiões e Gênero
 Práticas de Ensino VIII:
MÓDULO 13
 Projeto Político Pedagógico
 Educação de Jovens e Adultos
 Políticas, Estruturas e Diretrizes da Educação Básica
 Práticas de Ensino IX: Práticas Educativas em Espaços Não-escolares
MÓDULO 14
 Educação Ambiental
 Éticas e Tradições Religiosas
 Estágio Supervisionado V: Gestão e Planejamento Escolar
MÓDULO 15
 Mídias, Tecnologias Digitais e Educação
 Trabalho de Conclusão de Curso I
MÓDULO 16
 Trabalho de Conclusão de Curso II
 Componente Curricular Eletivo
 Estágio Supervisionado Vi: Metodologias Ativas

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo site da UNOCHAPECÓ⁶⁰

Quadro 27. Organização curricular do curso de CR da UFJF

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) LICENCIATURA E BACHARELADO	
OBJETIVOS	Objetivos Gerais da Graduação em Ciência da Religião

⁶⁰Acesso em 20 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/ciencia-religiao-ead>>

GERAL/ESPECÍFICOS	- Promover conhecimentos científicos e multidisciplinares a respeito do universo religioso presente nas sociedades humanas, particularmente na brasileira. - Promover postura acadêmica que exclua axiomas de juízo valorativo a respeito do universo religioso e de suas expressões históricas, culturais e doutrinárias quanto à análise e resultados de pesquisa sobre religião. - Desenvolver domínio do vocabulário e dos conceitos teóricos que regem os universos religiosos e as análises sobre eles. - Desenvolver competências teóricas para análise da religião em suas interfaces com temas que são interativos a ela. - Desenvolver a capacidade de contextualização e entendimento dos papéis e significados que as religiões exercem sobre pessoas, grupos, organizações, sociedades e configurações socioculturais locais, regionais, nacionais e internacionais, em uma compreensão ampla sobre as imposições e reverberações que seu objeto de estudo pronuncia. Objetivos Específicos da Licenciatura - Desenvolver formação geral, no âmbito da Ciência da Religião, e específica, quanto às teorias pedagógicas e recursos didáticos, no intuito de qualificar docentes para a área de magistério em Ensino Religioso nas escolas, públicas ou privadas, de ensino básico, fundamental e médio. - Proporcionar que o profissional do magistério conheça e saiba utilizar devidamente as tecnologias educacionais tanto para a função de magistério em Ensino Religioso, como quanto para diálogo pedagógico interdisciplinar e de transversalidade no âmbito do equipamento educacional onde atua. - Proporcionar autonomia crítica (baseada nos conhecimentos acadêmico-científicos da Ciência da Religião e dos conceitos e tecnologias pedagógicos) para ação em planejamento de conteúdos e planejamentos educacionais em Ensino Religioso, levando-se em conta as transversalidades de seu objeto, o planejamento pedagógico em conjunto com outras disciplinas escolares e o respeito a um planejamento e prática educativa democrática e pluralista. - Desenvolver capacidades dialogais que visem, ao futuro profissional, implementar, em sua prática pedagógica, as articulações necessárias que visem – e promovam – o direito à diferença, a liberdade de expressão e religião, o respeito e a consciência de alteridade. Objetivos Específicos do Bacharelado - Proporcionar formação para o trabalho com pessoas, grupos ou organizações que são influenciados e estruturados a partir de concepções religiosas. - Desenvolver competências profissionais e saber especializado para consultorias, assessorias e pesquisas voltadas para estudos ou intervenções/interlocuções que envolvam questões religiosas em suas relações com a sociedade civil e suas instâncias e organizações, articulando, desta forma, um processo de reflexão-ação relevantes ao meio social. - Desenvolver capacidades de utilização de diferentes métodos e fontes de informação para a produção do conhecimento sobre religião.
PERFIL DA FORMAÇÃO	- A licenciatura em Ciência da Religião prepara professores para a disciplina de Ensino Religioso, oportunizando aos futuros docentes o contato com diversas tradições religiosas presentes na constituição das sociedades bem como reflexão sobre o fenômeno religioso e suas especificidades. - O Bacharel em <i>Ciência da religião</i> pode trabalhar ou prestar assessoria a

	ONGs e instituições religiosas e civis, especialmente no que se refere à relação entre religião, cultura e sociedade. Outra oportunidade é a atuação em postos que necessitam de profissionais criativos capazes de analisar a complexidade das relações humanas no mundo contemporâneo. O bacharelado enfatiza a pesquisa, capacitando o educando a prosseguir com estudos de pós-graduação (mestrado e doutorado).
MATRIZ CURRICULAR	
Eixo 1: Tradições Religiosas (Bach/Lic) – Disciplinas a serem cursadas: 10	
Tradições	Tradições Contextuais
– Religiões do Mundo Antigo – Religiões da China e Japão – Religiões da Índia – Budismo – Religiões Africanas – Religiões Ameríndias 3 DISCIPLINAS	– Catolicismo – Protestantismo – Pentecostalismo 2 DISCIPLINAS
– Judaísmo – Cristianismo I (Origens) – Cristianismo II (Desenvolvimentos) – Islamismo 3 DISCIPLINAS	– Religiões Afro-Brasileiras – Espiritismo Kardecista – Novas Expressões Religiosas 2 DISCIPLINAS
Eixo 2: Religiões e Temas (Bach/Lic) – Disciplinas a serem cursadas: 4	
Religião e Questões Contemporâneas	Religião e Outros Discursos
– Religião, Tolerância e Ecumenismo – Religião, Modernidade e Secularização – Religião, Pós-Modernidade e Pós-Colonialidade – Religião, Política e Espaço Público – Religião e Violência – Religião e Estilos de Vida Contemporânea – Religião, Saúde e Bioética – Religião, Gênero e Sexualidade 2 DISCIPLINAS	– Religião e Artes – Religião e Mística – Religião e Teologia – Religião e Psique – Religião e Educação – Religião e Ciência 2 DISCIPLINAS
Eixo 3: Pesquisa em Religião (Bach) – Disciplinas a serem cursadas: 4	
Textos Religiosos	Teoria e Metodologia
– Leitura de Textos Religiosos Clássicos I – Leitura de Textos Religiosos Clássicos II – Leitura de Textos Religiosos Modernos I – Leitura de Textos Religiosos Modernos II 2 DISCIPLINAS	– Análise e Interpretação em Ciência da Religião – Espaço e Temporalidades em Ciência da Religião – Pesquisa em Ciência da Religião – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – (200h) 2 DISCIPLINAS
Eixo 4: Formação Pedagógica (Lic)	
Disciplinas Teóricas	Disciplinas Práticas
– Saber da Ciência da Religião/Ensino Religioso Escolar – Estado, Sociedade e Educação – Processo de Ensino-Aprendizagem – Metodologia do Ensino Religioso – Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar – Questões Filosóficas Aplicadas à Educação – Libras TODAS AS DISCIPLINAS	– Prática Escolar I – Prática Escolar II – Prática Escolar III – Estágio I – 200h – Estágio II – 200h TODAS AS DISCIPLINAS

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo PPC de CR da UFJF⁶¹

⁶¹ Acesso em 02 de dezembro de 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/graduacao/re/2015/04/09/inicial/>>

Quadro 28. Organização curricular do curso de CR da UNIMONTES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES) LICENCIATURA	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	É um curso voltado ao estudo das ciências da religião que são disciplinas empíricas que investigam sistematicamente a religião em todas as suas manifestações. Um elemento chave é o compromisso de seus representantes com o ideal da neutralidade frente aos objetos de estudo. Não se questiona a "verdade" ou a "qualidade" de uma religião. Do ponto de vista metodológico, religiões são "sistemas de sentido formalmente idênticos". É especificamente este princípio metateórico que distingue a Ciência da Religião da Teologia.
PERFIL DA FORMAÇÃO	O licenciado em Ciências da Religião estará apto a atuar como docente em Ensino Religioso na Educação básica, Fundamental e Médio. Conforme a legislação vigente poderá avançar seus estudos em cursos de Pós-Graduação em Ciências da Religião ou áreas afins e atuar na Educação Superior.
MATRIZ CURRICULAR	
1º Período	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES AFRICANAS, ORIENTAIS E AMERÍNDIAS	72
TEXTOS SAGRADOS ORIENTAIS E ESCRITOS PRIMITIVOS	72
AMERÍNDIOS	72
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	72
FILOSOFIA	54
ANTROPOLOGIA CULTURAL	54
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	36
SUBTOTAL	360
2º Período	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: JUDAÍSMO E CRISTIANISMO	72
CATÓLICO	72
TEXTOS SAGRADOS: TORA E BÍBLIA	72
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	36
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	72
SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	54
METODOLOGIA CIENTÍFICA	54
SUBTOTAL	360
3º Período	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: ISLAMISMO	54
TEXTOS SAGRADOS: ALCORÃO	36
RELIGIÃO E ÉTICA	72
METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA I	54
DIDÁTICA	72
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	72
SUBTOTAL	360
4º Período	
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: PROTESTANTISMO	54
HERMENÊUTICA DOS TEXTOS SAGRADOS	72
LIBRAS	72
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	54
METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA II	36
INTRODUÇÃO A PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	36
SUBTOTAL	360
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	156
SUBTOTAL	480

5º Período

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: KARDECISMO*	36
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: AFRO-BRASILEIRAS*	36
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES AMERÍNDIAS*	36
ESCRITOS DE MATIZ AFRO-BRASILEIRA E KARDECISTA	54
TCC I	80
PSICOLOGIA DA RELIGIÃO	54
RELIGIÃO E ARTE	54
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	156
SUBTOTAL	506

* Seguindo a natureza desta disciplina a mesma será ministrada por 02 ou 03 professores

6º Período

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS E PENTECOSTAIS	72
TEOLOGIA DAS RELIGIÕES: CRISTIANISMO*	54
TEOLOGIA DAS RELIGIÕES: RELIGIÕES MEDIÚNICAS*	54
RELIGIÃO E LITERATURA	36
CONFLITOS ÉTNICOS RELIGIOSOS CONTEMPORÂNEOS	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	156
TCC II ORIENTAÇÃO	122
SUBTOTAL	530

* Seguindo a natureza desta disciplina a mesma será ministrada por 02 professores

7º Período

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Carga Horária (h/a)
COSMOVISÃO DAS RELIGIÕES: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NOS SERTÕES DAS GERAIS	72
ESTUDOS FENOMENOLÓGICOS DA RELIGIÃO	72
FILOSOFIA DA RELIGIÃO	54
ECUMENISMO E DIALOGOS INTER-RELIGIOSOS	72
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	156
TCC III ORIENTAÇÃO	104
SUBTOTAL	530

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	2.160
PRÁTICA DE FORMAÇÃO	486
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAIS	240
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	480
TOTAL	3240

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências da Religião/2009.

Fonte: Quadro organizado pela autora com base nos dados fornecidos pelo PPC no site da UNIMONTES⁶²

⁶² Acesso em 14 de dezembro de 2017. Disponível em:

<<http://www.unimontes.br/index.php/component/content/article/4761-ciencias-da-religiao-montes-claros>>

APÊNDICES E – Organização Curricular das Pós-graduações em CR por Regiões

- Região Norte

Quadro 29. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UEPA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (PPGCR/UEPA) MESTRADO			
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião objetivará, de modo geral a ampliação e o aprimoramento da qualificação dos pesquisadores e dos docentes para atuarem nas várias instituições de ensino superior e escolar, onde se exerça a investigação, o ensino e a extensão do conhecimento e também daqueles atuantes tanto nas políticas públicas de afirmação da democracia religiosa quanto das várias instituições regionais de promoção, exposição e guarda de patrimônios culturais.		
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE. Seguindo os referenciais teóricos das Ciências da Religião, esta área de concentração propõe-se à investigação das expressões religiosas, suas implicações culturais e a sua pertença social no contexto amazônico. Linhas de Pesquisa Linha 1 - Linguagens da Religião Linha 2 - Religião e Sociedades		
MATRIZ CURRICULAR			
Do Currículo Do Curso de Mestrado			
Art. 42. O currículo do curso de Mestrado em Ciências da Religião foi concebido para ser cursado em quatro semestres letivos.			
Art. 43. A integralização do currículo do curso de Mestrado em Ciências da Religião dar-se-á por meio do cumprimento de 34 (trinta e quatro créditos) distribuídos obrigatoriamente da seguinte forma:			
I – Cumprimento das 3 (três) Disciplinas Obrigatórias do Curso, totalizando 9 (nove) créditos.			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Introdução às ciências da religião	Obrigatória	45 h	03 créditos
Teorias e métodos nos estudos da religião	Obrigatória	45 h	03 créditos
Seminário de pesquisa	Obrigatória	45 h	03 créditos
II – Cumprimento de 2 (duas) Disciplinas Optativas, totalizando 6 (seis) créditos.			
DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA LINHA DE HERMENÊUTICA			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Hermenêutica e religião	Optativa	45 h	03
Linguagens da religião	Optativa	45 h	03
Cultura amazônica e religião	Optativa	45 h	03
Fenomenologia da religião	Optativa	45 h	03
Representações do sagrado	Optativa	45 h	03
Teologia da cultura	Optativa	45 h	03
Historia e teologia das religiões	Optativa	45 h	03
DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA LINHA DE MOVIMENTOS			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Estudos culturais e identidades coletivo-religiosas na Amazônia	Optativa	45 h	03
Movimentos religiosos contemporâneos	Optativa	45 h	03
Religião, educação e sociedade na	Optativa	45 h	03

Amazônia.			
Grupos e Instituições religiosas	Optativa	45 h	03
Religião e Política	Optativa	45 h	03
Diálogo Inter religioso no Contexto Amazônico.	Optativa	45 h	03
III – Cumprimento da Disciplina Tópicos Temáticos, ligada a uma das linhas de Pesquisa do PPGCR, totalizando 3 (três) créditos.			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Tópicos Temáticos I (Somente para os alunos de Hermeneutica)	Obrigatória	45 h	03 créditos
Tópicos Temáticos II (Somente para os alunos de Movimentos)	Obrigatória	45 h	03 créditos
IV – Cumprimento do Estágio Docente, de no mínimo de 30h.			
Atividade obrigatória para todos, realizado até o 3º semestre			
V – Cumprimento da disciplina de Orientação de Projeto e Dissertação, totalizando 8 (oito) créditos, distribuídos em quatro semestres letivos, obrigatoriamente.			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Orientação de Projeto e Dissertação I	obrigatória	30 h	02 créditos
Orientação de Projeto e Dissertação II	obrigatória	30 h	02 créditos
Orientação de Projeto e Dissertação III	obrigatória	30 h	02 créditos
Orientação de Projeto e Dissertação IV	obrigatória	30 h	02 créditos
VI – Cumprimento da Disciplina Grupo de Pesquisa, totalizando 4 (quatro) créditos, distribuída em 4 semestres letivos, obrigatoriamente.			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Grupo de Pesquisa I	obrigatória	15 h	01 crédito
Grupo de Pesquisa II	obrigatória	15 h	01 crédito
Grupo de Pesquisa III	obrigatória	15 h	01 crédito
Grupo de Pesquisa IV	obrigatória	15 h	01 crédito
VII – Aprovação no Exame de Qualificação, no terceiro semestre do ingresso do discente no PPGCR.			
VIII – Elaboração, defesa pública e aprovação da dissertação de Mestrado, totalizando 4. (quatro) créditos.			
Disciplina	Condição	Carga horária	Créditos
Dissertação	obrigatória	60 h	04 créditos

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PP GCR/UEPA⁶³

- **Região Nordeste**

Quadro 30. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UFPB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (PPGCR/UFPB) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões tem por objetivos: - Formar docentes para o ensino fundamental, médio e superior - Formar pesquisadores para assessorar órgãos governamentais ou não - Formar consultores
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	MESTRADO CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

⁶³ Acesso em 02 de março de 2018. Disponível em:

<https://paginas.uepa.br/ppgrelegiao/index.php?option=com_content&view=article&id=14&Itemid=11>

	Linhas de Pesquisa: - ESTUDO DAS RELIGIÕES - RELIGIÃO, CULTURA E PRODUÇÕES SIMBÓLICAS CIÊNCIAS SOCIAIS DAS RELIGIÕES, EDUCAÇÃO E SAÚDE Linhas de Pesquisa: - RELIGIÃO, CULTURA E SISTEMAS SIMBÓLICOS - EDUCAÇÃO E RELIGIÃO - ESPIRITUALIDADE E SAÚDE PERSPECTIVAS HISTÓRICO-FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS DAS RELIGIÕES Linhas de Pesquisa: - ABORDAGENS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E FENOMENOLÓGICAS DAS RELIGIÕES - LITERATURA E SAGRADO DOUTORADO CIÊNCIAS SOCIAIS DAS RELIGIÕES, EDUCAÇÃO E SAÚDE Linhas de Pesquisa: - RELIGIÃO, CULTURA E SISTEMAS SIMBÓLICOS - EDUCAÇÃO E RELIGIÃO - ESPIRITUALIDADE E SAÚDE PERSPECTIVAS HISTÓRICO-FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS DAS RELIGIÕES Linhas de Pesquisa - ABORDAGENS FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E FENOMENOLÓGICAS DAS RELIGIÕES - LITERATURA E SAGRADO
MATRIZ CURRICULAR Os limites mínimos de créditos para a integralização dos cursos são de: I - 24 (vinte e quatro) créditos para cursos de mestrado, sendo 14 (catorze) créditos em disciplinas e atividade acadêmica obrigatória e 10 (dez) em disciplinas e/ou atividades acadêmicas optativas. II - 35 (trinta e cinco) créditos para cursos de doutorado, sendo 20 (vinte) créditos em disciplinas e atividade acadêmica obrigatória e 15 (quinze) em disciplinas e/ou atividades acadêmicas optativas. Parágrafo único. Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas-aula teóricas ou a 30 (trinta) horas-aula práticas.	

ANEXO II À RESOLUÇÃO Nº 10/2016 DO CONSEPE
ESTRUTURA ACADÊMICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, NOS NÍVEIS DE MESTRADO ACADÊMICO E DE DOUTORADO.

DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA O MESTRADO

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Seminário de Dissertação	04	00	04	60	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA O MESTRADO E DOUTORADO

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Ciências das Religiões	04	00	04	60	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	História das Religiões	04	00	04	60	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA O DOUTORADO

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Fenomenologia da Religião	04	00	04	60	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	Seminário de Tese	04	00	04	60	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

DISCIPLINAS OPTATIVAS DAS LINHAS DE PESQUISA (MESTRADO E DOUTORADO)

LINHA DE PESQUISA Religião, Cultura e Sistemas Simbólicos:

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Ciências Sociais da Religião	02	00	02	30	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	Religião e Modernidade	02	00	02	30	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
3	Estruturas Antropológicas do Imaginário	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

LINHA DE PESQUISA Educação e Religião:

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Educação, Ensino Religioso e Formação Docente	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	Políticas curriculares e Ensino Religioso	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

LINHA DE PESQUISA Espiritualidade e Saúde:

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Espiritualidade e Saúde	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	Psicologia do Fenômeno Religioso	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

LINHA DE PESQUISA Abordagens filosóficas, históricas e fenomenológicas das religiões:

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Filosofia da Religião	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	Pensamento e História Oriental	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

LINHA DE PESQUISA Literatura e sagrado:

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Interfaces da Filosofia com a Literatura e o Sagrado	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

OUTRAS DISCIPLINAS OPTATIVAS (MESTRADO E DOUTORADO)

Nº	IDENTIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS	NÚMERO DE CRÉDITOS			CH	DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL
		TEOR	PRÁT	TOTAL		
1	Tópicos Avançados I	01	00	01	15	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
2	Tópicos Avançados II	02	00	02	30	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES
3	Tópicos Avançados III	03	00	03	45	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPGCR/UFPB⁶⁴

⁶⁴ Acesso em 04 de março de 2018 Disponível em:

< http://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=1902 >

Quadro 31. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UFS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (PPCCR/UFS) MESTRADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Tem o intuito de promover Ensino, Pesquisa e Extensão Científica em seu contexto e em diálogo com a comunidade científica nacional e internacional. Nossa compreensão da área de Ciências da Religião e Teologia, pertencente à grande área das Ciências Humanas, tal como cadastrada na Capes, é de campo de conhecimento que agrega diferentes estudos da religião no âmbito científico e acadêmico, de caráter multi e interdisciplinar, e cuja constituição contemporânea amplia e intersecciona a subdivisão interna tradicional à área desde seu surgimento: por uma lado, uma vertente de estudos sistemáticos da religião, em franco diálogo com a tradição filosófica e teológica – mormente ocidental – de estudos da religião, com caráter meta-teórico (epistemológico) e em interface com hermenêuticas culturais relacionadas à arte, literatura, cinema e outras linguagens; e, por outro lado, uma vertente de estudos empíricos e aplicados da religião, tomando esta em suas múltiplas configurações a partir de abordagens sociológicas, antropológicas, historiográficas, psicológicas, geográficas em interface com a política, educação, saúde, teoria de gênero/queer, direito etc.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	Área de Concentração definir-se como Ciências da Religião, subdividida em duas Linhas de Pesquisa: Campo Religioso Brasileiro (em processo de reformulação para Ciências Empíricas e Aplicadas da Religião): Investigações empíricas e aplicadas de fenômenos e processos religiosos que delineiam, por suas práticas, produções e formas institucionais, interfaces teórico-metodológicas multi e interdisciplinares de estudos da religião. Os projetos de pesquisa agrupados nesta linha se caracterizam por tomar a religião em sua concreticidade social e histórica, recorrendo a mediações próprias à abordagem científica empírica, bem como a aproximações aplicadas de áreas afins ao objeto em questão. Os objetivos específicos da Linha de Pesquisa são: 1) Explorar metodologicamente aspectos dos movimentos e tradições religiosas implicadas no processo sócio-histórico brasileiro, considerando também novos movimentos religiosos; 2) Investigar processos e práticas religiosas de caráter popular e cotidiano, com particular atenção à conexão entre as expressões regionais e os processos globais;

	3) Investigar relações de movimentos religiosos e da religiosidade popular com outras dimensões da cultura e seus respectivos âmbitos institucionais, tais como da economia, da política, da arte, do folclore e da educação, dentre outros; 4) Pesquisar a história e a natureza do Ensino Religioso no Brasil, especialmente a sua implantação nos Estados e municípios. Fundamentos e Crítica das Ideias Religiosas (em processo de reformulação para Religião, Conhecimento e Linguagens): Investigação de implicações ontológicas, epistemológicas, éticas e/ou estéticas da religião, em suas diferentes expressões e contextos, por meio de seus saberes, narrativas e produções simbólicas. Os projetos agrupados nesta linha de pesquisa se caracterizam por investir teórica e metodologicamente no debate conceitual de religião e temas derivados, bem como por investigar relações entre religião e cultura, tomando a dimensão simbólica na vida espiritual humana como uma totalidade multifacetada e dinâmica. A variedade de objetos de estudos desta linha de pesquisa promove, a partir desse eixo filosófico-teológico, múltiplas interfaces entre disciplinas e teorias relativas a literatura, cinema, música, política, ciência, educação, história, dentre outras. Os objetivos específicos da Linha de Pesquisa são: 1) Explorar a dimensão religiosa da vida humana a partir de seus saberes, narrativas e produções simbólicas, tomando-os como acesso privilegiado à autocompreensão do ser humano em seus diferentes contextos sociais e históricos; 2) Aprofundar o debate teórico da religião, em conexão com temas convergentes orientados à ou em diálogo com a problemática em torno da modernidade, tanto pelo viés da compreensão de sua gênese, quanto por suas inflexões na contemporaneidade; 3) Investir no desenvolvimento de sínteses teóricas, de caráter hermenêutico, a partir de objetos e problemas de pesquisa concretos e historicamente circunscritos.
--	---

MATRIZ CURRICULAR

VISUALIZAR DETALHES DO COMPONENTE CURRICULAR

ATIVIDADES

Código	Nome	Tipo da Atividade
RELG0027	DISSERTAÇÃO	DISSERTAÇÃO/TESE
RELG0025	PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA (INGLESA, FRANCESA OU ESPANHOLA)	PROFICIÊNCIA
RELG0026	QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO	QUALIFICAÇÃO
RELG0028	TIROCÍNIO DOCENTE DE MESTRADO	ESTÁGIO

DISCIPLINA

Código	Nome	Tipo da Atividade	CH
RELG0018	ABORDAGENS DA RELIGIÃO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS		60H
RELG0001	ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO		60H
RELG0002	CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO		60H
RELG0020	CIÊNCIA E RELIGIÃO		60H
RELG0015	EPISTEMOLOGIA E RELIGIÃO		60H
RELG0019	ESTÉTICA E RELIGIOSIDADE		60H
RELG0014	ÉTICA E RELIGIÃO		60H
RELG0003	FILOSOFIA DA RELIGIÃO		60H
RELG0012	HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES		60H
RELG0006	HISTÓRIA E RELIGIOSIDADES NO BRASIL		60H
RELG0008	IGREJA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA		60H
RELG0023	INTERTEXTUALIDADE E RELIGIÃO		60H
RELG0017	LINGUAGEM E RELIGIÃO		60H
RELG0021	LITERATURA E RELIGIÃO		60H
RELG0016	MÍSTICA E RELIGIOSIDADE		60H
RELG0010	NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS BRASILEIROS		60H
RELG0024	RELIGIÃO E POLÍTICA		60H
RELG0007	RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS		60H
RELG0013	SEMINÁRIO DE ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO		60H
RELG0004	SEMINÁRIO DE PESQUISA I		30H
RELG0005	SEMINÁRIO DE PESQUISA II		30H
RELG0009	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO NO BRASIL		60H
RELG0011	TÓPICOS ESPECIAIS DE RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES BRASILEIRAS		60H
RELG0022	TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA RELIGIÃO		60H

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPGCR/UFS⁶⁵

Quadro 32. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UNICAP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO (UNICAP) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	A Pós-graduação em Ciências da Religião tem como objetivos: 1. proporcionar condições para o desenvolvimento de pesquisas, dentro das características do Programa, de forma a atender à demanda regional relacionada aos estudos na área para profissionais qualificados; 2. preparar profissionais de Ciências da Religião e áreas afins para a produção do conhecimento científico nas suas áreas de atividade profissional; 3. preparar pesquisadores, docentes e profissionais através das reflexões crítica, científica e metodológica no campo da pesquisa na área de Ciências da Religião; 4. formar docentes que atendam, de modo qualitativo, às necessidades do ensino religioso, nos níveis fundamental e médio, na cidade do Recife, em Pernambuco e em outros Estados da Federação;

⁶⁵ Acesso em 05 de março de 2018. Disponível em:
<<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/porta1.jsf?id=857>>

	5. oferecer um espaço plural para a geração e troca de conhecimento científico em relação às Ciências da Religião nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, estimulando a interdisciplinaridade, o intercâmbio e a transferência de conhecimento com outras instituições no Brasil e no exterior.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	Área de concentração * Religião, Cultura e Sociedade Linhas de pesquisa: 1. Campo religioso brasileiro, cultura e sociedade: A linha de pesquisa “Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade” baseia-se no pressuposto de que a prática coletiva da religião ou sua negação constitui-se um fenômeno social cujo estudo crítico e sistemático, com o aporte multidisciplinar das diversas ciências, é essencial para a compreensão da cultura brasileira. Buscando produzir estudos histórica e socialmente significativos, diante da amplidão do campo religioso no Brasil, a linha definiu para os próximos anos, a partir das pesquisas desenvolvidas atualmente, três blocos temáticos nos quais ela se concentra: Religião e Práticas Políticas e Sociais, Identidade e Religião, e Identidade e Sincretismos Religiosos. 2. Tradição e Experiências Religiosas, Cultura e Sociedade A linha estabelece, por meio de princípios metodológicos hermenêuticos, uma relação dialogal entre os desafios sociais da atualidade e os conteúdos simbólicos das religiões, tal como consignados em suas tradições orais, nos seus textos sagrados e nos desdobramentos culturais ao longo da história, através de múltiplas tradições que se institucionalizaram e das experiências dos sujeitos que nelas têm suas experiências. Entre as matrizes da religiosidade brasileira e continental, a tradição cristã ocupa um lugar de grande influência e coube à teologia desenvolver um discurso racional e, por vezes, apologético, dessa tradição. No mundo acadêmico da nossa cultura pluralista, e ligada ao campo transdisciplinar das Ciências da Religião, a linha de pesquisa coopera para uma nova interpretação dos símbolos da tradição cristã, pelo realismo que se impõe a quem dialoga com a história comparada das religiões e a crítica filosófica do fenômeno religioso.
Grade curricular MESTRADO Duração do curso: 24 meses Número mínimo de créditos: 24 créditos, sendo 18 em disciplinas (2 obrigatórias e 04 optativas) e 06 em trabalho de elaboração da dissertação. Disciplinas obrigatórias (03 créditos): – Metodologia do trabalho acadêmico – Ciências da Religião: interfaces metodológicas e perspectivas Disciplinas optativas (03 créditos): – Antropologia da Religião – Contextualidade e teologia na América Latina – Metodologia do diálogo inter-religioso – Interpretações da religião na modernidade – Existência humana e a dimensão psico-religiosa – O matrimônio e a família nas religiões – História das doutrinas patrístico/agostinianas – Tópicos avançados sobre religião e poder no Brasil	

- Interpretações do sincretismo afro-católico no Brasil
- Pressupostos do sincretismo afro-católico no Brasil
- Religiões afro-brasileiras
- História das religiões no Brasil
- A composição dos textos sagrados da bíblia hebraica no Oriente Antigo
- Processo cultural e desenvolvimento das imagens de Deus no antigo Israel
- Textos Sagrados: um estudo a partir da cultura religiosa judaico-cristã
- Religião e Sociedade: enfoque a partir do movimento de Jesus

DOCTORADO

Duração do curso: 48 meses

Número mínimo de créditos: 42 créditos, sendo 24 em disciplinas - das quais 2 são obrigatórias e 06 optativas -, 12 em trabalho de elaboração da tese e 06 em produção científica (01 crédito para cada trabalho completo publicado em anais, 02 créditos para cada capítulo de livro, 02 créditos para cada livro publicado, 02 créditos para cada artigo publicado em periódicos A, B1 ou B2), devendo cada aluno do doutorado, necessariamente, ter, no mínimo, dois créditos contabilizados a partir de artigos publicados em periódicos.

Grade curricular

a) Disciplinas obrigatórias (03 créditos):

- Seminário de Tese I
- Seminário de Tese II

b) Disciplinas optativas da linha campo religioso brasileiro, cultura e sociedade (03 créditos): - Antropologia da religião

- Educação e diálogo inter-religioso
- Interpretações da religião na modernidade
- Interpretações do sincretismo religioso
- Psicologia da religião
- Religião, economia e sociedade
- Religiões afro-brasileiras
- Religiões, ética e direitos humanos

c) Disciplinas optativas da linha tradições e experiências religiosas, cultura e sociedade (03 créditos):

- As religiões e seus textos sagrados
- Devoções e materialidades do sagrado
- Elaboração de textos científicos
- Filosofia da religião
- História das religiões no Brasil
- Religião e sociedade a partir do Cristianismo Primitivo
- Sociologia da cultura: religião, arte e ideologia

d) Disciplinas optativas comuns às duas linhas (03 créditos)

- Ciências da religião: interfaces metodológicas e perspectivas
- Metodologia da pesquisa acadêmica

e) Atividades programadas: seminários, minicursos e outros, com carga horária compatível com a definição de créditos do programa.

Observação: serão aceitos créditos obtidos em outros Programas de Mestrado ou Doutorado da UNICAP ou de outras Instituições, observando-se a época em que a disciplina foi cursada (até cinco anos), a paridade de carga horária/créditos, ementa, conteúdo programático, bibliografia e conceito atribuído, a critério do Colegiado.

O número de créditos transferidos não poderá ultrapassar 15 (quinze)

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da UNICAP⁶⁶

⁶⁶ Acesso em 10 de março de 2018. Disponível em < <http://www.unicap.br/estudosreligiao/?cat=1> >

- Região Sudeste

Quadro 33. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UFJF

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (PPCIR/UFJF) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O mestrado tem por objetivo o desenvolvimento da habilidade de executar pesquisa, em área específica da ciência da religião, e envolverá a preparação obrigatória de uma dissertação, em que se revelem adequada revisão bibliográfica, capacidade de sistematização e de exposição, bem como o domínio do tema e da metodologia pertinente. O doutorado tem por objetivo o desenvolvimento da habilidade de conduzir pesquisa independente, em área específica da ciência da religião, e envolverá a preparação obrigatória de uma tese, resultante de adequada revisão bibliográfica, com sistematização das informações existentes e do planejamento e realização de trabalho necessariamente original.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	O Programa compreende três áreas de concentração respectivamente com suas Linhas de Pesquisas, a saber: (I) Religião, Cultura e Sociedade (Linha de Pesquisa - Abordagens Filosóficas e Psicológicas da Religião); (II) Filosofia da Religião (Linhas de Pesquisas - Campo Religioso Brasileiro e Religião e Espaço Público); e (III) Tradições Religiosas e Perspectivas de Diálogo (Linha de Pesquisa - Religiões e Diálogo)
MATRIZ CURRICULAR Mestrado Tempo de conclusão: 24 meses facultada a prorrogação por mais 06 para casos excepcionais Créditos necessários: 29 – 05 créditos da Dissertação de Mestrado; – 04 créditos com a disciplina Seminário de Pesquisa em Ciência da Religião I; – 20 créditos com as demais disciplinas. Disciplinas Mestrado Obrigatórias: 203051 – Dissertação de Mestrado 2003069 – Seminário de Pesquisa em Ciência da Religião I Núcleo Comum: 301001 – Estágio Docência em Ciência da Religião I 2003094 – Hermenêutica de Textos Sagrados I 2003095 – Hermenêutica de Textos Sagrados II 2003096 – Hermenêutica de Textos Sagrados III 2003070 – Seminário de Pesquisa em Ciência da Religião II 2003093 – Teoria da Religião 203067 – Tópicos Especiais de Ciência da Religião 2003126 – Tópicos Especiais de Ciência da Religião II Filosofia da Religião: 2003078 – Dimensões Fundamentais do Ser Humano 2003081 – Fenomenologia da Religião 2003082 – Filosofia da Religião 2003083 – Filosofia e Teologia 2003071 – Hermenêutica da Religião 2003086 – Metafísica e Religião	

2003088 – Psicologia da Religião
 2003073 – Religião e Ética
 2003089 – Religião e Literatura
 2003105 – Questões de Filosofia e Fenomenologia da Religião I
 2003106 – Questões de Filosofia e Fenomenologia da Religião II
 2003107 – Questões de Filosofia e Fenomenologia da Religião III
 2003108 – Questões de Hermenêutica e Psicologia da Religião I
 2003109 – Questões de Hermenêutica e Psicologia da Religião II
 2003110 – Questões de Hermenêutica e Psicologia da Religião III

Religião, Sociedade e Cultura:

2003075 – Antropologia da Religião
 2003076 – Campo Religioso Brasileiro
 2003097 – Catolicismo
 2003098 – Espiritismo
 2003085 – História e Religião
 2003072 – Novos movimentos religiosos
 2003099 – Pentecostalismo
 2003100 – Protestantismo
 2003121 – Religião e Espaço Público
 2003074 – Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras
 2003090 – Sociologia da Religião
 2003115 – Tópicos em Antropologia da Religião I
 2003116 – Tópicos em Antropologia da Religião II
 2003117 – Tópicos em Campo Religioso Brasileiro I
 2003118 – Tópicos em Campo Religioso Brasileiro II
 2003119 – Tópicos em História e Religião I
 2003120 – Tópicos em História e Religião II
 2003122 – Tópicos em Religião e Espaço Público I
 2003123 – Tópicos em Religião e Espaço Público II
 2003124 – Tópicos em Sociologia da Religião I
 2003125 – Tópicos em Sociologia da Religião II

Tradições Religiosas e Perspectivas de Diálogo:

2003077 – Diálogo Inter-religioso
 2003079 – Ecumenismo
 2003080 – Estudo Comparado das Religiões
 2003084 – História das Religiões na América Latina
 2003091 – História das Religiões
 2003101 – História das Tradições Protestantes
 2003087 – Mística Comparada
 2003102 – Origem e Expansão do Budismo
 2003103 – Religião e Política
 2003111 – Temas de Religião I
 2003112 – Temas de Religião II
 2003113 – Temas de Religiões Comparadas I
 2003114 – Temas de Religiões Comparadas II
 2003092 – Teologia das Religiões
 2003104 – Tradições Religiosas do Hinduísmo

Doutorado

Tempo de conclusão: 48 meses facultada a prorrogação por mais 12 para casos excepcionais

Créditos necessários: 42

- 10 créditos da Tese de Doutorado;
- 04 créditos com a disciplina Seminário de Doutorado;
- 04 créditos com a disciplina específica da área de concentração;
- 24 créditos com disciplinas do mestrado, a serem avaliadas pelo Colegiado;
- 02 créditos com a disciplina Estágio Docência, quando exigidos para alunos bolsistas.

Obrigatórias:

301003 – Seminário de Doutorado

301004 – Tese de Doutorado

Específicas:

301008 – Modernidade e Religião – FR

301009 – Religiões no Brasil – RSC

301010 – Religião e Diálogo – TRPD

301001 – Estágio Docência em Ciência da Religião I

301002 – Estágio Docência em Ciência da Religião II

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPCIR/UFJF⁶⁷

Quadro 34. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/SP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC/SP) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Os objetivos do Programa são: a) formar docentes e pesquisadores na área dos estudos da religião; b) produzir conhecimentos sobre a religião, em especial no Brasil e na América Latina. c) contribuir para o desenvolvimento de um novo paradigma multidisciplinar que supere a fragmentação e precariedade de uma área de conhecimento na qual a fundamentação se mostra insuficiente
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	O Programa está curricularmente organizado em torno de duas áreas de concentração principais: a) Estudo sistemático da religião b) Estudos empíricos da religião Linhas de Pesquisa: Teoria, Método e Práticas Esta linha dedica-se a pensar os debates atuais sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do estudo da religião, incluindo investigações das controvérsias metateóricas na área, assim como do impacto das ciências naturais no estudo contemporâneo da religião. Por outra parte, investiga os pressupostos epistemológicos das aplicações da Ciência da Religião, focando os princípios da complementaridade (sua especificidade e relevância para as diversas práticas humanas nos campos: econômico, político, social e cultural), da interdisciplinaridade (sua mediação na construção de outros conhecimentos, tais como: teologia; pedagogia; política; ecologia) e da transitividade (transposição dos resultados teóricos da pesquisa para os diversos públicos, linguagens e funções, desde a confecção e publicação de textos científicos até sua tradução em objetos de ensino, particularmente no ensino religioso. Hermenêutica e Linguagens Esta linha dedica-se a pensar a religião em chave filosófica, principalmente no que diz respeito às análises da linguagem religiosa, incorporando o estudo de aspectos da experiência mística, da ética, da estética e da literatura ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS EMPÍRICOS DA RELIGIÃO

⁶⁷ Acesso em 10 de março de 2018. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppcir>> Do regulamento geral do PPCIR/UFJF ver: <<http://www.ufjf.br/ppcir/files/2009/04/regulamento-novo-set-151.pdf>>

	As religiões apresentam características concretas, históricas, culturais e socialmente enraizadas, com efetivas consequências no comportamento dos grupos e indivíduos. Essa dimensão constitutiva da Ciência da Religião diz respeito à compreensão das manifestações empíricas das religiões na história e nas diferentes sociedades. Seu foco é a reflexão sobre as principais contribuições clássicas e contemporâneas acerca dos aspectos empíricos e das realidades históricas e concretas dos discursos e práticas religiosas, sejam individuais ou coletivas. Estão vinculadas à área duas linhas de pesquisa. Religião, História e Sociedade Esta linha trabalha os processos complexos de construção e reconstrução de crenças, práticas e discursos religiosos na história e na sociedade atual. Inclui análises clássicas e contemporâneas de diferentes religiões, sua coexistência, os conflitos internos ao campo religioso e suas relações com diversas dimensões e aspectos da sociedade. Comportamentos e Representações Religiosas Esta linha focaliza os processos de surgimento, organização e interpretação dos comportamentos, representações e linguagens das religiões, em suas múltiplas expressões, privilegiando as perspectivas psicológicas e históricas- cultural.
MATRIZ CURRICULAR MESTRADO A estrutura curricular é organizada para possibilitar a titulação para o Mestrado em, no mínimo, 18 (dezoito) meses e, no máximo, 30 (trinta). A prorrogação de prazo poderá ser concedida, em caráter excepcional, pelo (a) Coordenador (a) do PEPG, após ouvir o Colegiado e o (a) professor (a) orientador (a), para o Mestrado, por apenas 01 (um) semestre e, para o doutorado, por até 02 (dois) semestres consecutivos. O (A) Mestrando (a) deverá completar no mínimo 30 (trinta) créditos, assim distribuídos: I Disciplinas Obrigatórias: 1) Área: Estudo Sistemático da Religião: • Introdução à Ciência da Religião Sistemática; • Abordagens Disciplinares da Ciência da Religião; • Projetos de Pesquisa em Ciência da Religião 2) Área Estudos Empíricos da Religião: • Introdução às Ciências Empíricas da Religião; • História das Religiões Mundiais; • História das Religiões no Brasil. a) Cada disciplina vale 03 (três) créditos; b) No primeiro semestre, o mestrando deverá cumprir as disciplinas <i>Introdução à Ciência da Religião Sistemática e Projetos de Pesquisa em Ciência da Religião</i>-, no segundo semestre, <i>Introdução às Ciências Empíricas da Religião e uma das disciplinas de História (História das Religiões Mundiais ou História das Religiões no Brasil)</i>; no terceiro semestre, <i>Abordagens Disciplinares da Ciência da Religião e a disciplina de História que faltar para cumprir a carga obrigatória (História das Religiões Mundiais ou História das Religiões no Brasil)</i>. II Disciplinas Eletivas: têm por objetivo abordar e desenvolver a temática central de cada uma das 04 (quatro) linhas de pesquisa. a) Cada disciplina vale 03 (três) créditos; b) O mestrando deve cursar, de comum acordo com o orientador, no mínimo 02 (duas) disciplinas eletivas, podendo cursar outras.	

III Atividades Programadas visam aprofundar temáticas ligadas às linhas de pesquisa e fornecer subsídios para as dissertações. Cada atividade terá o valor de 01 (um) crédito.

IV Atividades Eletivas e Interdisciplinares: subsidiam as pesquisas e fomentam intercâmbio acadêmico.

a) Ao conjunto de atividades eletivas poderá ser atribuído 01 (um) crédito, após avaliação do mesmo pelo orientador, com o aval da coordenação do Programa.

b) São admitidas para estes fins atividades diretamente relacionadas à pesquisa do pós-graduando, tais como:

- Participação qualificada em Congressos, Seminários de Pesquisa, Ciclo de Palestras e Similares;
- Publicações;
- Assessoria/Consultoria/Projetos;
- Cursos Extracurriculares (em nível compatível com o grau);
- Palestras/Conferências.

V Orientação de Dissertação: é uma atividade oferecida pelo Orientador, podendo contar com a colaboração de outros docentes, em caráter de trabalho individualizado ou conjunto, tendo em vista seguir os projetos de pesquisa. O mestrando deverá cumprir no mínimo 06 (seis) créditos de orientação.

O quadro demonstrativo da carga horária mínima/créditos do Curso de Mestrado é o seguinte:

- 06 (seis) Disciplinas Obrigatórias: 03 (três) créditos = 18 (dezoito) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 1530h (mil quinhentas e trinta)
- 02 (duas) Disciplinas Temáticas, Atividades Programadas e Atividades Eletivas e/ou Interdisciplinares: 06 (seis) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 510 horas (quinhentas e dez).
- Orientação de Dissertação: 06 (seis) créditos = 06 (seis) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 510 horas (quinhentas e dez).
- Total: 30 (trinta) créditos ou 2550 (duas mil, quinhentas e cinquenta) horas.

DOUTORADO

A estrutura curricular é organizada para possibilitar a titulação para o Doutorado em, no mínimo, 30 (trinta) meses e, no máximo, 48 (quarenta e oito).

O Doutorando deverá completar no mínimo 30 (trinta) créditos, com a seguinte estrutura curricular:

I Disciplinas Obrigatórias:

- Grandes Temas da Ciência da Religião: 03 (três) créditos (aberta também para mestrandos avançados);
- Metodologia da Ciência da Religião
- Doutorado: 03 (três) créditos;
- Questões Epistemológicas e Metodológicas: 03 (três) créditos (aberta também para mestrandos avançados);
- Colóquios de Pesquisa - Doutorado - 03 (três) créditos.

II Disciplinas e Atividades Eletivas e/ou Interdisciplinares: ao doutorando é permitido totalizar 06 créditos nessas atividades, assim distribuídos:

- 03 (três) créditos em disciplinas eletivas dentre as oferecidas para o Mestrado;
- 03 (três) créditos em Atividades Eletivas (conforme art. 22). A atribuição de créditos será feita pela Coordenação do Programa, mediante relatório do doutorando, analisado e aprovado pelo Orientador.

III - Orientação de Tese: 12 (doze) créditos.

O quadro demonstrativo da carga horária mínima do Curso de Doutorado bem como dos créditos é o seguinte:

- Grandes Temas da Ciência da Religião - 03 (três) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 255 horas;
- Metodologia da Ciência da Religião - Doutorado: 03 (três) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 255 (duzentas e cinquenta e cinco) horas;
- Questões Epistemológicas e Metodológicas - 03 (três) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 255 (duzentas e cinquenta e cinco) horas;
- Colóquios de Pesquisa - Doutorado: 03 (três) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 255 (duzentas e cinquenta e cinco) horas;

- Disciplinas e/ou Atividades Eletivo-interdisciplinares - 06 (seis) créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 510 (quinhentas e dez) horas;
- Orientação de Tese - 12 créditos x 85 (oitenta e cinco) horas/atividades = 1020 (mil e vinte) horas;
- Total: 30 (trinta) créditos - 2550 (duas mil, quinhentas e cinquenta) horas.

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPGCR-PUC/SP⁶⁸

Quadro 35. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UMESP

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO (UMESP) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião estuda as religiões em suas formas de expressão e articulação próprias e nas relações com seus contextos histórico, social e cultural. Desenvolve a interdisciplinaridade no campo extenso das ciências da religião, recorrendo ao instrumental teórico fornecido sobretudo pelas ciências humanas: teorias literárias e da linguagem, da cultura, de gênero, historiográficas, das ciências sociais, da teologia, da exegese, da filosofia, da psicologia e da pedagogia. O mestrado pretende atingir os seguintes objetivos: • formar docentes para instituições de ensino superior; • promover a formação de pesquisadores; • estimular a produção científica na área de Ciências da Religião; • preparar quadros para assessorar escolas, lideranças comunitárias, instituições religiosas, e organizações governamentais e não-governamentais. • fomentar o diálogo com a sociedade sobre temas de interesse, relacionados ao fenômeno religioso; O doutorado tem por objetivos específicos: • promover a formação científica aprofundada de professores e pesquisadores para o desempenho de atividades de alto nível; • desenvolver estudos sistemáticos e pesquisas avançadas do fenômeno religioso; • estimular a produção científica e a publicação de teses, monografias e trabalhos originais de pesquisa.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO Linguagens da Religião Religião, Sociedade e Cultura Linguagens da Religião Estudo de textos, símbolos, mitos, ritos, práticas das religiões, assim como de sistemas doutrinários a partir de sua linguagem e articulação próprias por meio de métodos das ciências da linguagem, da hermenêutica, da teologia, da filosofia, da história e da antropologia. Linha de Pesquisa 1: Literatura e religião no mundo bíblico Análise de textos do mundo bíblico, em diferentes cânones,

⁶⁸ Acesso em 10 de março de 2017. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-religiao>>

	apócrifos, pseudepígrafos, Qumran e do seu entorno religioso-cultural, em perspectiva literária, sócio-histórica e da história da recepção. Linha de Pesquisa 2: Teologias das religiões e cultura Estudo das expressões simbólicas, narrativas, rituais, doutrinários e éticas das religiões, com seus respectivos sistemas interpretativos e teológicos, em articulação com as culturas onde interagem, com o auxílio de diferentes instrumentais teóricos. Religião, Sociedade e Cultura Estudo, em perspectiva interdisciplinar, das múltiplas interfaces que se estabelecem entre a sociedade, a cultura e o campo religioso – instituições, movimentos, organizações, práticas e experiências religiosas –, com a utilização de instrumentais das ciências sociais, da história, da economia, da psicologia, da pedagogia, da teologia e da filosofia. Linha de Pesquisa 1: Religião e dinâmicas socioculturais Estudo das inter-relações de instituições, organizações, movimentos e sujeitos, e suas respectivas práticas religiosas, com os processos sociais, culturais, econômicos e políticos nas suas dinâmicas de reprodução e transformação, com ênfase nos estudos de gênero, poder, cotidiano, periferia e mídia. Linha de Pesquisa 2: Religião e dinâmicas psicossociais e pedagógicas. Estudo dos aspectos psicossociais, pedagógicos e missiológicos das experiências e práticas religiosas no mundo contemporâneo, assim como dos impactos e das influências das transformações hodiernas nas experiências e práticas religiosas.
MATRIZ CURRICULAR Disciplinas e atividades específicas do doutorado Colóquios (no mínimo 3), Seminário Interdisciplinar, Orientação de Tese Disciplinas e atividades comuns às áreas de concentração Disciplina Obrigatória Geral do Programa, Orientação de dissertação e tese, Seminário de Pesquisa: estudos temáticos, Grupo de Pesquisa. Disciplina Obrigatória da área e Disciplinas Optativas Disciplina obrigatória da área: <u>Linguagens da Religião</u> Linguagens da Religião: questões epistemológicas Disciplinas optativas: Ciências da linguagem e da interpretação; Religião e Sociedade no mundo bíblico; Estrutura simbólica de mitos e ritos religiosos; Hermenêutica de textos religiosos; Estudos literários da bíblia hebraica; Estudos literários do cristianismo primitivo; Metodologia exegética da bíblia hebraica; Metodologia exegética da literatura do cristianismo primitivo; Exercícios Exegéticos; Exercícios Filológicos; Teologia das religiões; Questões de método em teologia; Religião e Arte;	

Temas de Teologia e Ética;
 Filosofia da Religião;
 Teologia e Cultura;
 Teologia na perspectiva Feminista;
 Estudos das linguagens da religião popular;
 Estudos de imaginários religiosos;
 Hermenêutica do pluralismo religioso;
 Cultura visual, narrativas e religião.

Disciplina Obrigatória da área: Religião, Sociedade e Cultura

Religião Sociedade e Cultura: questões epistemológicas

Disciplinas optativas:
 Psicologia e Religião;
 Dinâmicas Religiosas e Processos Terapêuticos;
 Educação e Religião;
 Cultura, Religião e Processos Educativos;
 Gênero e Religião;
 Movimentos e instituições religiosos contemporâneos;
 Movimentos messiânicos e milenaristas;
 Ciências Sociais e Religião;
 Religião, Poder e Práticas Políticas;
 Transformações socioculturais e religião;
 História social das religiões;
 Cultura midiática e religião;
 História e Teologia do cristianismo na América Latina;
 Teologia e economia;
 Práticas Pastorais contemporâneas;
 Missão e cultura na América Latina;
 Liturgias e discursos religiosos;
 Estudos do protestantismo;
 Religião no mundo urbano na América Latina;
 Temas emergentes em religião, sociedade e cultura;
 Questões de método em história e nos estudos culturais da religião.

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da UMEP⁶⁹

Quadro 36. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/MINAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS (PPGCR/PUC-MINAS) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Mestrado Geral: O curso de Mestrado em Ciências da Religião tem por objetivo desenvolver, aprofundar, divulgar e formar recursos humanos qualificados para a investigação de caráter acadêmico-científico em Ciências da Religião por meio e para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão. Específicos: • Analisar o fenômeno religioso presente na sociedade em sua representação simbólica, imaginária e plural. • Investigar as questões emergentes do ethos contemporâneo, um tempo marcado pela crise no âmbito da subjetividade, da cultura e da religião. • Pesquisar a religião e suas interfaces com os campos

⁶⁹ Acesso em 12 de março de 2018. Disponível em: <<http://portal.metodista.br/posreligiao/sobre/apresentacao>>

	político, histórico, educacional e teológico. Doutorado Geral: O Curso de Doutorado tem como objetivo desenvolver, em alto nível de aprofundamento, atividades educacionais e investigativas e de extensão visando à análise crítica, divulgação do conhecimento, inovação e formação de recursos humanos qualificados para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão em Ciências da Religião. Específicos: • Analisar o fenômeno religioso presente na sociedade em sua representação simbólica, imaginária e plural. • Investigar as questões emergentes do ethos contemporâneo, um tempo marcado pela crise no âmbito da subjetividade, da cultura e da religião. • Pesquisar a religião e suas interfaces com os campos político, histórico, educacional e teológico.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	Área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa Mestrado Religião e cultura Estudo dos diversos aspectos do caráter secular e plural da contemporaneidade e suas relações com o fenômeno religioso, enfatizando a dimensão religiosa da pessoa humana e as funções éticas e sociais da religião. Considera-se, nesta perspectiva, que a religião é um fenômeno cultural e, como tal, está marcada pelas configurações do tempo e das instituições. • Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade • Religião e Contemporaneidade • Religião, Política e Educação Doutorado Religião e cultura Estudo dos diversos aspectos do caráter secular e plural da contemporaneidade e suas relações com o fenômeno religioso, enfatizando a dimensão religiosa da pessoa humana e as funções éticas e sociais da religião. Considera-se, nesta perspectiva, que a religião é um fenômeno cultural e, como tal, está marcada pelas configurações do tempo e das instituições. • Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade • Religião e Contemporaneidade • Religião, Política e Educação

MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas - Mestrado**Área de concentração: Religião e cultura*****Linha de pesquisa: Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade***

- Disciplinas obrigatórias
 - Artigo Científico I (1 crédito)
 - Comunicação Científica I (1 crédito)
 - Dissertação de Mestrado (3 créditos)
 - Fundamentos em Ciências da Religião (60 h - 4 créditos)
 - Grupo de Pesquisa I (1 crédito)
 - Imaginário Religioso Brasileiro (45 h - 3 créditos)
 - Metodologia de Pesquisa (30 h - 2 créditos)
 - Qualificação de Dissertação de Mestrado
 - Religião e Espiritualidade (45 h - 3 créditos)
 - Seminário de Projeto de Pesquisa I
 - Tópicos de Ciências da Religião - Diálogo, Linguagens e Simbologia (45 h - 3 créditos)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Pluralismo, Imaginário e Sociedade (45 h - 3 créditos - tópico especial)
- Disciplinas optativas
 - Estágio em Docência III (30 h - 2 créditos)
 - Estudos Especiais Orientados (30 h - 2 créditos)

Linha de pesquisa: Religião e Contemporaneidade

- Disciplinas obrigatórias
 - Artigo Científico I (1 crédito)
 - Comunicação Científica I (1 crédito)
 - Dissertação de Mestrado (3 créditos)
 - Ethos e Religião (45 h - 3 créditos)
 - Fundamentos em Ciências da Religião (60 h - 4 créditos)
 - Grupo de Pesquisa I (1 crédito)
 - Metodologia de Pesquisa (30 h - 2 créditos)
 - Qualificação de Dissertação de Mestrado
 - Relações de Gênero e Religião (45 h - 3 créditos)
 - Seminário de Projeto de Pesquisa I
 - Tópicos de Ciências da Religião - Nihilismo e Senso Religioso Contemporâneo (45 h - 3 créditos - tópico especial)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Religião e Contemporaneidade (45 h - 3 créditos - tópico especial)
- Disciplinas optativas
 - Estágio em Docência III (30 h - 2 créditos)
 - Estudos Especiais Orientados (30 h - 2 créditos)

Linha de pesquisa: Religião, Política e Educação

- Disciplinas obrigatórias
 - Artigo Científico I (1 crédito)
 - Comunicação Científica I (1 crédito)
 - Dissertação de Mestrado (3 créditos)
 - Educação e Religião (45 h - 3 créditos)
 - Fundamentos em Ciências da Religião (60 h - 4 créditos)
 - Grupo de Pesquisa I (1 crédito)
 - Metodologia de Pesquisa (30 h - 2 créditos)
 - Qualificação de Dissertação de Mestrado
 - Religião, Política e Estado (45 h - 3 créditos)
 - Seminário de Projeto de Pesquisa I
 - Tópicos de Ciências da Religião - Cristianismo e Política no Brasil (45 h - 3 créditos - tópico especial)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Religião, Liberdade e Igualdade (45 h - 3 créditos - tópico especial)

Doutorado**Área de concentração: Religião e cultura**

Linha de pesquisa: Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade

- Disciplinas obrigatórias
 - Artigo Científico II (4 créditos)
 - Artigo Científico III (4 créditos)
 - Comunicação Científica II (2 créditos)
 - Comunicação Científica III (2 créditos)
 - Comunicação Científica IV (2 créditos)
 - Comunicação Científica V (2 créditos)
 - Estágio em Docência I (30 h - 2 créditos)
 - Estágio em Docência II (30 h - 2 créditos)
 - Fundamentos em Ciências da Religião (60 h - 4 créditos)
 - Grupo de Pesquisa II (3 créditos)
 - Imaginário Religioso Brasileiro (45 h - 3 créditos)
 - Qualificação de Tese de Doutorado
 - Religião e Espiritualidade (45 h - 3 créditos)
 - Seminário de Projeto de Pesquisa II
 - Seminário Pluralismo, Imaginário Religioso e Sociedade (5 créditos)
 - Seminário Temático (3 créditos)
 - Tese de Doutorado (10 créditos)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Diálogo, Linguagens e Simbologia (45 h - 3 créditos)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Pluralismo, Imaginário e Sociedade (45 h - 3 créditos - tópico especial)
- Disciplinas optativas
 - Estágio em Docência III (30 h - 2 créditos)
 - Estudos Especiais Orientados (30 h - 2 créditos)

Linha de pesquisa: Religião e Contemporaneidade

- Disciplinas obrigatórias
 - Artigo Científico II (4 créditos)
 - Artigo Científico III (4 créditos)
 - Comunicação Científica II (2 créditos)
 - Comunicação Científica III (2 créditos)
 - Comunicação Científica IV (2 créditos)
 - Comunicação Científica V (2 créditos)
 - Estágio em Docência I (30 h - 2 créditos)
 - Estágio em Docência II (30 h - 2 créditos)
 - Ethos e Religião (45 h - 3 créditos)
 - Fundamentos em Ciências da Religião (60 h - 4 créditos)
 - Grupo de Pesquisa II (3 créditos)
 - Qualificação de Tese de Doutorado
 - Relações de Gênero e Religião (45 h - 3 créditos)
 - Seminário de Projeto de Pesquisa II
 - Seminário Religião e Contemporaneidade (5 créditos)
 - Seminário Temático (3 créditos)
 - Tese de Doutorado (10 créditos)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Nihilismo e Senso Religioso Contemporâneo (45 h - 3 créditos - tópico especial)
 - Tópicos de Ciências da Religião - Religião e Contemporaneidade (45 h - 3 créditos - tópico especial)
- Disciplinas optativas
 - Estágio em Docência III (30 h - 2 créditos)
 - Estudos Especiais Orientados (30 h - 2 créditos)

Linha de pesquisa: Religião, Política e Educação

- Disciplinas obrigatórias
 - Artigo Científico II (4 créditos)
 - Artigo Científico III (4 créditos)
 - Comunicação Científica II (2 créditos)
 - Comunicação Científica III (2 créditos)

Comunicação Científica IV (2 créditos)
 Comunicação Científica V (2 créditos)
 Educação e Religião (45 h - 3 créditos)
 Estágio em Docência I (30 h - 2 créditos)
 Estágio em Docência II (30 h - 2 créditos)
 Fundamentos em Ciências da Religião (60 h - 4 créditos)
 Grupo de Pesquisa II (3 créditos)
 Qualificação de Tese de Doutorado
 Religião, Política e Estado (45 h - 3 créditos)
 Seminário de Projeto de Pesquisa II
 Seminário Religião, Política e Educação (5 créditos)
 Seminário Temático (3 créditos)
 Tese de Doutorado (10 créditos)
 Tópicos de Ciências da Religião - Cristianismo e Política no Brasil (45 h - 3 créditos - tópico especial)
 Tópicos de Ciências da Religião - Religião, Liberdade e Igualdade (45 h - 3 créditos - tópico especial)

- Disciplinas optativas

Estágio em Docência III (30 h - 2 créditos)
 Estudos Especiais Orientados (30 h - 2 créditos)

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPGCR/PUC-MINAS⁷⁰

Quadro 37. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/CAMPINAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC/CAMPINAS) MESTRADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião tem como objetivo principal qualificar seus estudantes para a pesquisa e a docência na área das Ciências da Religião. O Programa, em nível de mestrado, possui os seguintes objetivos específicos: a) conferir ao aluno o grau de mestre em Ciências da Religião; b) formar docentes e pesquisadores para atuar nas instituições de ensino superior, nas instituições religiosas e organizações governamentais e não governamentais; c) contribuir para o desenvolvimento contínuo da pesquisa em Ciências da Religião, notadamente, na área do fenômeno religioso; d) estimular a capacidade investigativa e aperfeiçoar a formação profissional, mediante o desenvolvimento de métodos de pesquisa em torno do fenômeno religioso; e) estimular a reflexão sistemática e a produção de pesquisas em torno da religião e da religiosidade em perspectiva interdisciplinar e não confessional; f) propiciar, sobre bases sólidas, a expansão da Pós-Graduação em Ciências da Religião, tendo em vista, futuramente, a constituição de um Curso de Doutorado em Ciências da Religião na PUC-Campinas; g) consolidar a PUC-Campinas como referência na

⁷⁰ Acesso em 20 de março de 2017. Disponível em: <<http://portal.pucminas.br/pos/religiao/index-link.php?arquivo=apresentacao&pagina=4100>>

	pesquisa em Ciências da Religião tanto em nível regional quanto nacional.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	o Programa foi organizado em torno de uma área de concentração intitulada “Fenômeno Religioso”, com duas linhas de pesquisa: -Fenômeno Religioso: dimensões epistemológicas -Fenômeno Religioso: Instituição e Práticas Discursivas
MATRIZ CURRICULAR Para a conclusão (*) do Mestrado em Ciências da Religião, visando o título de Mestre, são necessários um total de 32 créditos, assim distribuídos: 1) 02 disciplinas obrigatórias de 03 créditos, perfazendo um total de 06 créditos; 2) 04 disciplinas eletivas de 03 créditos, perfazendo um total de 12 créditos; 3) 03 módulos de Seminários Avançados de Pesquisa, todos obrigatórios, perfazendo um total de 06 créditos; 4) Aprovação em Exame de Qualificação: até o final do terceiro semestre de curso de Mestrado, o aluno deverá submeter seu projeto de dissertação a um Exame de Qualificação. 5) Dissertação: 08 créditos. As disciplinas obrigatórias são especificadas a seguir: - Ciências da Religião e Fenômeno Religioso - Métodos de Pesquisa em Ciências da Religião A duração mínima do Mestrado em Ciências da Religião é de 12 e a máxima de 24 meses. Desse modo, a progressão do curso distribui-se da seguinte forma: Disciplinas ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E FENÔMENO RELIGIOSO (M) DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO ESTADO, RELIGIÃO E SOCIEDADE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO (M) ÉTICA, BIOÉTICA E RELIGIÃO FENOMENOLOGIA DA RELIGIÃO FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO FENÔMENO RELIGIOSO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO HERMENÊUTICA DA LINGUAGEM RELIGIOSA LÍNGUA ESPANHOLA - EXAME SUFICIÊNCIA (M-D) LÍNGUA INGLESA - EXAME SUFICIÊNCIA (M-D) LÍNGUA PORTUGUESA - EXAME SUFICIÊNCIA (M-D) MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (M) MITO E RELIGIÃO O CARÁTER INSTITUCIONAL, DOUTRINAL E PRÁTICO DO FENÔMENO RELIGIOSO O CATOLICISMO NA PÓS-MODERNIDADE ORIENTAÇÃO DISSERTAÇÃO MESTRADO (M) SEMINÁRIOS AVANÇADOS DE PESQUISA A - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO SEMINÁRIOS AVANÇADOS DE PESQUISA B - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO SEMINÁRIOS AVANÇADOS DE PESQUISA C - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO TEOLOGIA POLÍTICA (M) TÓPICOS EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (M) TRADIÇÃO E SECULARIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CLERO LUSO-BRASILEIRO	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site da PUC-CAMPINAS⁷¹

⁷¹ Acesso em 27 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/pos-graduacao/programa-de-pos-graduacao-em-ciencias-da-religiao-mestrado-2/>>

Quadro 38. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da UPM

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (PPG-CR/UPM)	
MESTRADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião (PPG/CR) da Universidade Presbiteriana Mackenzie busca contribuir para: compreender a religião em suas relações com a sociedade na interface das ciências sociais e humanas; formar pesquisadores e capacitar lideranças sociais, culturais, educacionais e políticas em sintonia com as demandas científico-culturais e histórico-sociais contemporâneas de compreensão do campo religioso; desenvolver a pesquisa e a produção científica na área das Ciências da Religião e nas áreas relacionadas ao fenômeno do campo religioso em geral; formar docentes altamente qualificados para atuar no campo do estudo do fenômeno religioso em suas relações com a sociedade brasileira.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	Área de Concentração Ciências Sociais, Religião e Sociedade.
MATRIZ CURRICULAR O curso de Mestrado do PPGCR tem a duração de 24 meses, subdivididos em 4 semestres letivos, com um total de 12 créditos. O mestrando deverá cursar no primeiro ano do curso 4 disciplinas obrigatórias no primeiro semestre e 4 optativas no segundo semestre, além de uma atividade programada obrigatória. Disciplinas Obrigatórias Estudos Histórico-Sociais do Campo Religioso Brasileiro Epistemologia das Ciências da Religião Pensamento e História da Reforma e Pós-Reforma Metodologia da Pesquisa Científica Disciplinas eletivas Linha de Pesquisa: Estudos interdisciplinares do campo religioso • Clássicos da Sociologia da Religião • Filosofia, arte e religião na idade média • Modelos, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências da Religião • O sagrado na religião • Seminários de Psicologia da Religião: Estudos Neurociências, Religião e Saúde Linha de pesquisa: Protestantismo, cultura e sociedade • Estudos sobre o pentecostalismo • Os novos movimentos religiosos • Protestantismo e cultura brasileira • Pensamento reformado em diálogo com a cultura contemporânea	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site UPM⁷²

Quadro 39. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da FUV

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA (FUV)	
MESTRADO PROFISSIONAL	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória tem como objetivos principais: (a) a compreensão das relações entre as religiões e a sociedade democrática nas suas diversas dimensões, com ênfase no incremento crítico da

⁷² Acesso em 28 de março de 2018. Disponível em: <<http://up.mackenzie.br/stricto-sensu/ciencias-da-religiao/>>

	participação religiosa na vida social; e (b) a análise dos discursos religiosos canônicos e não canônicos, com vistas à compreensão crítica dos modos de produção, interpretação, circulação e difusão do discurso religioso no âmbito sociocultural. Nesse campo, conquanto não exclusivamente, há ênfase nos cristianismos originários e históricos, acentuando-se análises dos discursos por meio de ferramentas tanto semióticas quanto exegéticas histórico-críticas. Nosso Programa é o único de natureza “profissional” na área de Ciências das Religiões e desenvolve suas atividades em sintonia com a história e desafios do campo, sendo membro da ANPTECRE – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião – desde seu credenciamento pela CAPES.
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	A área de concentração do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória é “Religião e Sociedade”, e suas duas linhas de pesquisa são: Em Religião e Esfera Pública, o foco recai sobre o lugar da religião na sociedade em geral e na esfera público-política em particular, incluindo pesquisa e discussão sobre temas tais como: Ensino Religioso escolar; crenças religiosas e legislação; a participação política das religiões; pluralismo e diálogo inter-religioso; questões éticas e de identidade etc. Em Análise do Discurso Religioso, o foco recai sobre a análise crítica dos vários tipos de discurso religioso, tais como: discurso em textos canônicos das religiões, tais como a Bíblia, o Alcorão, etc.; testemunho pessoal dos adeptos; religião na mídia; hermenêutica e filosofia da linguagem etc.
MATRIZ CURRICULAR A estrutura do Programa consiste em aulas presenciais em regime intensivo: quatro encontros de duas semanas cada um, nos meses de janeiro e julho, na sede da Faculdade Unida em Vitória-ES, mais o Trabalho de Conclusão do Curso, conforme a regulamentação do Mestrado Profissional pela CAPES – que pode ser uma dissertação ou outro tipo de trabalho apropriado ao objeto da pesquisa do estudante. Conforme recomendação da CAPES, o curso deverá ser concluído em dois anos.	

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPGCR/UNIDA⁷³

- **Região Centro-oeste**

Quadro 40. Organização curricular do curso de Pós-graduação em CR da PUC/GO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC/GO) MESTRADO E DOUTORADO	
OBJETIVOS GERAL/ESPECÍFICOS	O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião – Mestrado e Doutorado – tem por objetivo incentivar a pesquisa e a produção científica sobre o fenômeno religioso em sua constituição epistemológica, cultural e sua significação como fato social; promover a formação científica aprofundada de docentes e pesquisadores para uma melhor compreensão das formas históricas da religião e de sua interação com a cultura e as transformações sociais.

⁷³

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISAS	A Área de Concentração - Religião, Cultura e Sociedade concentra a pesquisa sobre os elementos que compõem a religiosidade das diferentes sociedades e culturas, bem como sobre as interações entre religião e outras dimensões da vida social, segundo a perspectiva das ciências humanas em geral. As Linhas de Pesquisa são compostas pelos blocos temáticos em que as pesquisas individuais estão inseridas. O Programa tem três linhas: 1. Cultura e Sistemas Simbólicos: pesquisa a religiosidade das diferentes sociedades e culturas na perspectiva da antropologia da religião e de outras disciplinas afins, situando a religião como um dos principais sistemas simbólicos. 2. Religião e Movimentos Sociais: pesquisa as instituições religiosas, os movimentos sociais e religiosos na perspectiva da sociologia da religião e de outras disciplinas afins, priorizando a análise da relação entre as diferentes categorias sociais marginalizadas e o fenômeno religioso. 3. Religião e Literatura Sagrada: pesquisa as dimensões de religião, cultura e sociedade em textos sagrados, com aportes teóricos do campo da hermenêutica e da exegese e de outras disciplinas afins; analisa a origem, transmissão, recepção e interpretação de textos sagrados.
MATRIZ CURRICULAR ESTRUTURA CURRICULAR O Programa é constituído por uma área de concentração e três linhas de pesquisa. O MESTRADO exige 44 créditos a serem cursados em 24 meses, perfazendo 21 créditos em disciplinas, 03 créditos em atividades complementares, 12 créditos de dissertação e 08 créditos de orientação, sendo duas disciplinas obrigatórias de núcleo comum; uma disciplina obrigatória para cada linha de pesquisa e disciplinas opcionais para cada linha de pesquisa, totalizando 660 horas de atividades. O DOUTORADO exige 67 créditos a serem cursados em 42 meses, sendo 21 créditos em disciplinas do Mestrado, 10 créditos em disciplinas específicas do doutorado (03 créditos em uma disciplina obrigatória, 03 créditos em seminários interdisciplinares, 02 créditos em colóquios da linha de pesquisa e 02 créditos em colóquios das outras linhas de pesquisa) 06 créditos em produções científicas, 16 créditos para redação da tese e 14 créditos de orientação, totalizando 1.005 horas atividades.	



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA
MATRIZ CURRICULAR - Vigência a partir de : 2015/1 - Turno : INTEGRAL

Página 2 de 2

Curso : 2057-MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO-GOIANIA
 Tipo Curso : INSTITUCIONAL PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PRESENCIAL
 Título: MESTRE(A) - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pre Req	Co Req
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS					
MCR0028	FENÔMENO RELIGIOSO	3	45		
MCR0140	DISSERTAÇÃO	12	180		
MCR0211	ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO I	1	15		
MCR0212	ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO II	1	15		
MCR0213	ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO III	1	15		
MCR0214	ORIENTAÇÃO DE DISSERTAÇÃO IV	1	15		
MCR0215	METOD. DA INVEST. CIENT. APL. À CIENC. DA RELIGIÃO	3	45		
MCR0216	MATRIZES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
MCR0217	MATRIZES TEÓRICAS DA LITER. SAGRADA DAS RELIGIÕES	3	45		
MCR0218	MATRIZES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
DISCIPLINAS OPTATIVAS					
MCR0022	GENERO, CORPO E CONHECIMENTO	3	45		
MCR0219	RELIGIÃO COMO SISTEMA SIMBÓLICO	3	45		
MCR0220	TÓPICOS DE ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
MCR0221	RELIGIÃO, MEMÓRIA E TRADIÇÃO	3	45		
MCR0222	EXPRESSIONES RELIGIOSAS DO POVO BRASILEIRO	3	45		
MCR0223	ESPIRITUALIDADE, HOLISMO E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA	3	45		
MCR0224	CULTURA E ATÉISMOS CONTEMPORÂNEOS	3	45		
MCR0225	EXPOENTES ATUAIS DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
MCR0226	PANORAMA RELIGIOSO DA AMÉRICA LATINA	3	45		
MCR0227	SOCIOLOGIA DAS INSTITUIÇÕES E DOS MOV. RELIGIOSOS	3	45		
MCR0228	RELIGIÃO E MÍDIA	3	45		
MCR0229	RELIGIÃO E GLOBALIZAÇÃO	3	45		
MCR0230	SOCIOLOGIA DO CRISTIANISMO	3	45		
MCR0231	HERMENÊUTICA	4	60		
MCR0232	MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS SAGRADOS	4	60		
MCR0233	SOCIEDADE E CULTURA NA LITERATURA BÍBLICA	4	60		
MCR0234	ESPIRITUALIDADES, FRONTEIRAS E IDENT. NA LIT. BÍBLICA	3	45		
MCR0235	RELIGIÃO, GÊNERO E SOCIEDADE NA LITERATURA SAGRADA	3	45		



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA
MATRIZ CURRICULAR - Vigência a partir de : 2015/1 - Turno : INTEGRAL

Página 2 de 2

Curso : 3001-DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO-GOIANIA
 Tipo Curso : INSTITUCIONAL PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO PRESENCIAL
 Título: DOUTOR(A) - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO RELIGIÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pre Req	Co Req
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS					
DCR0001	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	3	45		
DCR0021	TESE	16	240		
DCR0022	ORIENTAÇÃO DE TESE I	1	15		
DCR0023	ORIENTAÇÃO DE TESE II	1	15		
DCR0024	ORIENTAÇÃO DE TESE III	1	15		
DCR0025	ORIENTAÇÃO DE TESE IV	1	15		
DCR0026	ORIENTAÇÃO DE TESE V	1	15		
DCR0027	ORIENTAÇÃO DE TESE VI	1	15		
DCR0028	ORIENTAÇÃO DE TESE VII	1	15		
MCR0028	FENÔMENO RELIGIOSO	3	45		
MCR0038	MATRIZES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
MCR0216	MATRIZES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
MCR0217	MATRIZES TEÓRICAS DA LITER. SAGRADA DAS RELIGIÕES	3	45		
MCR0218	MATRIZES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO	3	45		
DISCIPLINAS OPTATIVAS					
DCR0029	RELIGIÃO, PODER E VIOLÊNCIA	3	45		
DCR0030	RELIGIÃO E MERCADO	1	15		
DCR0031	CONFLITOS: REALIDADES E INTERPRETAÇÕES	1	15		
DCR0032	FORMAS DO SAGRADO NA CULTURA CONTEMPORÂNEA	3	45		
DCR0033	SIMBÓLICO E DIABÓLICO: INTERPRETAÇÕES DO MAL	3	45		
DCR0034	RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÃO SÓCIO CULTURAL	3	45		
DCR0035	RELIGIÃO E SAÚDE	3	45		
DCR0036	RELIGIÃO E GÊNERO	3	45		
DCR0037	RELIGIÃO E IDENTIDADE CULTURAL NO CENTRO-OESTE	1	15		
DCR0038	RELIGIÃO, ETNICIDADE E VIOLÊNCIA	1	15		
DCR0039	RELIGIÃO, MULTICURALISMO E PLURALISMO RELIGIOSO	1	15		
DCR0040	TRANSE, ÊXTASE E POSSESSÃO	1	15		
DCR0041	EXPRESSIONES CONTEMPORÂNEAS DE RELIGIOSIDADE	1	15		
DCR0042	RELIGIÃO E CULTURA MÍDIA	1	15		
DCR0043	RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÕES DA SUBJETIVIDADE	1	15		
DCR0044	HERMENÊUTICAS ECOFEMINISTAS	1	15		
DCR0045	TEXTOS SAGRADOS, VIOLÊNCIA E PAZ	1	15		
DCR0046	SANTIDADE E JUSTIÇA	1	15		

Fonte: Quadro organizado pela autora com base em dados fornecidos pelo site do PPGCR-PUC/GO⁷⁴

⁷⁴ Acesso em 20 de abril de 2018. Disponível em: <<http://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-ciencias-da-religiao/>>

APÊNDICES F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA****CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES-PPGCR****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado/a

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: sentidos, implicações e ressignificações nos cursos de ciência(s) da(s) religião(ões) que tem por objetivo: Identificar os sentidos de Ensino Religioso no currículo dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). A pesquisa se justifica por ter como foco investigar de forma sistemática a complexidade do Ensino Religioso, a partir de um entendimento multidimensional da área.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos, aluna do Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões/PPGCR da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, sob a orientação do Prof.º Dr.º Gilbraz de Souza Aragão.

Solicitamos a sua colaboração e participação neste estudo, no qual você irá responder algumas perguntas referentes à sua forma de interagir diante das situações apresentadas. Gostaríamos também de sua autorização para a apresentação dos resultados deste estudo em eventos da área de ciência(s) da(s) religião(ões) e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome, será mantido em sigilo, a não ser que prefira diferente.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora: Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos. **Telefones:** (083) 9 99717921
Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação -
Campus I, Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões.

Cidade Universitária - Campos I
Castelo Branco
58051-900 - João Pessoa, PB – Brasil

Obrigada pela colaboração!

**APÊNDICES G – Instrumento orientador para as entrevistas semi-estruturadas
(coordenadores das Graduações)**

PARTE I - Dados de caracterização

1. Nome
2. Idade
3. Formação
4. Curso/ Instituição
5. Anos de atuação como professor/a e como coordenador/a

PARTE II - Concepções acerca do Projeto Pedagógico do Curso - PPC

1. Qual é a sua concepção sobre o Projeto Pedagógico do curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no qual você atua? (o que é; função; relevância)?
2. Quantos anos tem o Projeto Pedagógico do curso Ciência(s) da(s) Religião(ões) ? Ele já sofreu alguma reformulação? Você acha que ele precisa ser reformulado? Justifique. (O PPC do curso acompanha as mudanças sugeridas nos documentos oficiais, como, por exemplo, a LDB?)
3. Em sua experiência como coordenador/a, como você tem percebido ou percebeu questões que dizem respeito à diversidade e/ou intolerância religiosa no Projeto Pedagógico do curso em que atua?

PARTE III - Concepções acerca do Ensino Religioso

1. Na sua concepção, o que é Ensino Religioso? E qual sua importância na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)?
2. Você considera importante o Ensino Religioso ser incorporado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Justifique.

3. De que forma o Ensino Religioso se apresenta no currículo do curso de graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no qual você atua? Quais suas perspectivas e suas implicações para a área?
4. Você percebe alguns elementos pedagógicos no Ensino Religioso que promovem a interculturalidade, a diversidade cultural e a educação para a cultura da paz, nas práticas curriculares em seu curso? Qual sua posição em relação a essas questões?
5. Em sua ótica, de que forma o Ensino Religioso pode contribuir na formação dos/as alunos/as do curso de graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

**APÊNDICES H – Instrumento orientador para as entrevistas semi-estruturadas
(coordenadores das Pós-graduações)**

PARTE I - Dados de caracterização

1. Nome:
2. Idade:
3. Formação:
4. Programa/ Instituição:
5. Anos de atuação como professor/a e como coordenador/a

PARTE II - Concepções acerca do currículo dos Cursos de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões)

1. Qual é a sua concepção sobre o Programa de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no qual você atua? E sua concepção a respeito do currículo desse Programa? (o que é; função; relevância)?
2. Há quantos anos existe o Programa de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) no qual você atua? Ele já sofreu alguma reformulação no seu currículo? (Se sim, quais? Perguntar sobre a Resolução...) Você acha que ele precisa ser reformulado? (Justifique).
3. Em sua experiência como coordenador/a, como você tem percebido ou percebeu questões que dizem respeito à diversidade ou à intolerância religiosa no currículo do seu Programa?

PARTE III - Concepções acerca do Ensino Religioso

1. Na sua concepção, o que é Ensino Religioso? E qual sua importância na área da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões)?
2. Você considera importante o Ensino Religioso estar incorporado no currículo da Pós-graduação, como campo de aplicação de Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

3. De que forma o Ensino Religioso se apresenta no currículo do seu Programa de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões)? Quais suas perspectivas e suas implicações para a área?
4. Você percebe alguns elementos pedagógicos no Ensino Religioso que promovem a interculturalidade, a diversidade cultural e a educação para a cultura da paz, nas práticas curriculares em seu Programa? Qual sua posição em relação a essas questões?
5. Em sua ótica, de que forma o Ensino Religioso pode contribuir na formação dos/as alunos/as dos Programas de Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões)?

ANEXO A: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA 								
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP								
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: SENTIDOS, IMPLICAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES) Pesquisador: Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos Área Temática: Versão: 4 CAAE: 80360017.3.0000.5188 Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba Patrocinador Principal: Financiamento Próprio								
DADOS DO PARECER Número do Parecer: 2.613.562 Apresentação do Projeto: Título do Projeto: ENSINO RELIGIOSO E CURRÍCULO: SENTIDOS, IMPLICAÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES NOS CURSOS DE CIÊNCIA(S) DA(S) RELIGIÃO(ÕES), cujo responsável é Mirinalda Alves/Rodrigues dos Santos/CENTRO DE EDUCAÇÃO/PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DOUTORADO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES/UFPB. Desenho: Será avaliado a identificação dos sentidos de Ensino Religioso nos discursos de currículo nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e como esses sentidos são (re)significados nos seus Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), nos 20 programas de Pós-graduação da área, tendo em vista que 12 programas são de CR e 08 de Teologia, e através das entrevistas com os coordenadores da graduação e Pós-graduação de CR. Objetivo da Pesquisa: • Identificar os sentidos de Ensino Religioso no currículo dos cursos de Ciência (s) da (s) Religião (ões). Avaliação dos Riscos e Benefícios: Riscos: Considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco, acredita-se que a								
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="border: none;">Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N</td> <td style="border: none;">CEP: 58.051-900</td> </tr> <tr> <td style="border: none;">Bairro: CASTELO BRANCO</td> <td style="border: none;">Município: JOÃO PESSOA</td> </tr> <tr> <td style="border: none;">UF: PB</td> <td style="border: none;">Telefone: (83)3216-7791</td> </tr> <tr> <td style="border: none;">Fax: (83)3216-7791</td> <td style="border: none;">Email: comitedeetica@ccs.ufpb.br</td> </tr> </table>	Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N	CEP: 58.051-900	Bairro: CASTELO BRANCO	Município: JOÃO PESSOA	UF: PB	Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	Email: comitedeetica@ccs.ufpb.br
Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N	CEP: 58.051-900							
Bairro: CASTELO BRANCO	Município: JOÃO PESSOA							
UF: PB	Telefone: (83)3216-7791							
Fax: (83)3216-7791	Email: comitedeetica@ccs.ufpb.br							

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 2,613,562

pesquisa de caráter ético terá o cuidado de não acarreta riscos aos componentes da pesquisa.

Benefícios:

Oferecer a elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente Projeto de Pesquisa está descrito com as diversas etapas necessárias para que o mesmo seja desenvolvido incluindo: apresentação, desenho do estudo, resumo, introdução, objetivos, riscos/benefícios, metodologia, cronograma, orçamento e outros.

A documentação exigida pela Resolução 466/2012/CNS/MS que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, no caso, pesquisa documental, está incluída como certidão de aprovação do Projeto do Programa de Pós- Graduação, folha de rosto e outros.

Metodologia:

—é uma pesquisa documental, envolve abordagens bibliográficas e documentais com delineamento explicativo,

—universo/amostra: entrevista com os coordenadores dos 20 Programas de graduação e Pós-graduação da área, entendendo que 12 Programas são de Ciência (s) da (s) Religião (s) e 08

Programas são de Teologia,

—análise dos dados: serão analisadas as concepções de Ensino Religioso que estão explicitados nos documentos curriculares nacionais e dados dos entrevistados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação estão compatíveis com o tema abordado e a documentos anexados.

Recomendações:

Aprovado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 Email: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2,613,562

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_987879.pdf	27/03/2018 15:49:08		Aceito
Outros	Entrevista.pdf	27/03/2018 15:48:34	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	07/03/2018 10:11:54	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	24/11/2017 11:07:45	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	instituicao.pdf	11/09/2017 21:13:40	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	11/09/2017 21:13:24	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	04/09/2017 15:13:47	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	30/08/2017 09:35:03	Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-000
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 Email: comitadedetica@ccs.ufpb.br

Página 03 de 04

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 2,613,562

JOÃO PESSOA, 23 de Abril de 2018

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITÁRIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-000
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 Email: comitadedetica@ccs.ufpb.br

Página 04 de 04